

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-graduação em Letras

Fernanda Santana Gomes

**FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS DO LETRAMENTO DIGITAL:
(re)construindo identidades**

Belo Horizonte
2016

Fernanda Santana Gomes

**FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS DO LETRAMENTO DIGITAL:
(re)construindo identidades**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Juliana Alves Assis

Belo Horizonte

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

G633f	Gomes, Fernanda Santana Formação docente e os desafios do letramento digital: (re)construindo identidades / Fernanda Santana Gomes. Belo Horizonte, 2016. 340 f.: il. Orientadora: Juliana Alves Assis Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras. 1. Tecnologia. 2. Letramento. 3. Professores - Formação. 4. Tecnologia educacional. 5. Internet na educação. 6. Ensino auxiliado por computador. I. Assis, Juliana Alves. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.
-------	---

SIB PUC MINAS

CDU:372.4

Fernanda Santana Gomes

**FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS DO LETRAMENTO DIGITAL:
(re)construindo identidades**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Prof^a. Dr^a. Juliana Alves Assis - PUC Minas (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Ana Elisa Ribeiro – CEFET / MG

Prof^a. Dr^a. Sandra Maria Silva Cavalcante – PUC Minas

Belo Horizonte, 13 de julho de 2016.

*A minha amada mãe Regina,
Rainha da minha vida,
Meu porto seguro,
Fonte de amor, humildade,
dignidade e humanidade.*

AGRADECIMENTOS

Diante dessa conquista, expresso minha gratidão...

A Deus, pela magnitude do seu amor fraterno e incondicional.

Aos meus pais, Lislíe e Regina, amores eternos, pela vida de cumplicidade e alegria.

Aos meus irmãos, Michel e Rafael, pelo apoio e compreensão.

Aos meus amados amigos e familiares, pelo carinho e incentivo permanentes.

A minha querida professora orientadora, Juliana, pela sutileza e precisão em todas as intervenções na realização da pesquisa, pela cordialidade nos encontros de orientação e pela generosidade e pelo carinho na escuta sobre os entraves, as dúvidas, os questionamentos e as inquietudes que nos constituem enquanto sujeitos em pleno e constante aprendizado.

E aos mestres que constituíram e constituem minha trajetória educacional e aos escritores, pela sabedoria compartilhada e refletida.

“A palavra que reténs dentro de ti é tua escrava, a que escapa de ti é tua senhora.”

Provérbio Persa

*A sabedoria só se faz translúcida e perene quando o conhecimento
é verdadeiramente compartilhado pelo sujeito-aprendiz.*

Fernanda Santana Gomes

RESUMO

O estudo em questão surgiu da necessidade de refletir sobre o exercício da docência em consonância com a era digital. Foi proposta, portanto, uma abordagem discursiva, crítico-dialética, a respeito da tecnologia digital e sua repercussão na construção das identidades docentes na formação inicial. Visto isso, a pesquisa teve como objetivo principal verificar como futuros professores de Língua Portuguesa da Educação Básica compreendem/representam, discursivamente, o papel da tecnologia digital nas suas ações profissionais docentes futuras. Em conformidade com o objetivo central, a pesquisa buscou, também, retratar os seguintes objetivos específicos: (a) identificar quais são os recursos tecnológicos introduzidos e utilizados em práticas pedagógicas da formação do grupo de participantes investigados e com quais finalidades; (b) verificar a visão desse grupo quando se coloca como agente ativo frente a entraves que envolvam a relação interpessoal (professor-aluno) e a tecnologia digital; e, sobretudo, (c) perceber e analisar como a tecnologia digital (considerando o processo de letramento digital) influencia a formação das identidades docentes dos participantes investigados. A metodologia da pesquisa pautou-se em análises quantitativa e qualitativa, sendo realizada uma pesquisa de campo na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Coração Eucarístico, com a participação de 26 alunos do Curso de Letras (2º, 3º, 5º, 7º e 8º períodos), com formação em licenciatura – Língua Portuguesa. Dessa forma, foram aplicados dois instrumentos metodológicos: um questionário semiestruturado e duas vinhetas. Decorrente do estudo, constatou-se que 50% dos participantes da pesquisa consideram a tecnologia digital como uma aliada, como um instrumento pedagógico que proporciona o acesso a informações, a didatização de conteúdos, a interação interpessoal e a atualização; e a outra parcela dos participantes (50%) a considera como uma “adversária” em relação ao papel do professor, influenciando na perda do suposto domínio docente sobre as informações e a construção do conhecimento, sobre as consciências dos aprendizes e o espaço de atuação. O estudo busca, portanto, suscitar reflexões que possam ser relevantes para a compreensão da inserção e da imersão da tecnologia digital no processo de ensino e aprendizagem, sendo um instrumento de análise para a avaliação da construção das identidades dos futuros docentes e de suas formações mais amplas, interativas e versáteis.

Palavras-chave: Tecnologia Digital. Letramento Digital. Identidades Docentes. Formação Docente.

ABSTRACT

The study in question arose from the need to reflect on the practice of teaching in line with the digital age. It was proposed, therefore, a discursive approach, critical-dialectical, regarding the digital technology and its impact on the construction of teaching identities in the initial training. Since this, the research aimed to see how future teachers of Basic Education Portuguese understand / represent discursively, the role of digital technology in their future teaching professional actions. In accordance with the main objective, the research sought to also portray the following specific objectives: (a) identify which are the input and technological resources used in teaching practices the formation of the group of participants investigated and what purposes; (b) verify the view of this group when it puts forward as an active agent obstacles involving interpersonal relationship (teacher-student) and digital technology; and especially (c) perceive and analyze how digital technology (considering the process computer literacy) influences the formation of teaching identities of the participants investigated. The research methodology was marked in quantitative and qualitative analysis, a field research being conducted at the Catholic University of Minas Gerais – Coração Eucarístico, with the participation of 26 students from the Literature Course (2, 3, 5, 7th and 8th periods), with training degree – Portuguese. Thus, two methodological tools were applied: a semi-structured questionnaire and two vignettes. Resulting from the study, it was found that 50% of respondents consider digital technology as an ally, as a pedagogical tool that provides access to information, the didactization content, interpersonal interaction and updating; and the other portion of participants (50%) consider it as an "opponent" in the role of teacher, influencing the loss of the supposed teacher mastery of information and knowledge building on the consciences of apprentices and the work space. The study seeks therefore raise reflections that may be relevant to understanding the insertion and digital technology immersion in the process of teaching and learning, being an analytical tool for assessing the construction of the identities of future teachers and their wider training, interactive and versatile.

Keywords: Digital Technology. Digital Literacy. Teaching Identities. Teacher Training.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Papel da tecnologia digital na Educação	113
QUADRO 2 - Propósitos de utilização da tecnologia digital em sala de aula	120
QUADRO 3 - Os maiores desafios do professor na era digital	122
QUADRO 4 - Características desejadas para o professor da era digital	127

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Recursos tecnológicos usufruídos pelos futuros professores de Língua Portuguesa durante a sua Educação Básica	102
GRÁFICO 2 - Utilização da tecnologia digital	103
GRÁFICO 3 - Recursos tecnológicos mais utilizados pelos futuros professores de Língua Portuguesa da Educação Básica em seu dia a dia.....	104
GRÁFICO 4 - Finalidades dos recursos tecnológicos mais utilizados.....	105
GRÁFICO 5 - Finalidades da internet no celular	107
GRÁFICO 6 - Tecnologias digitais consideradas mais importantes para o aprendizado acadêmico	108
GRÁFICO 7 - Habilidades e competências que podem ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais	110

LISTA DE SIGLAS

EAD	Educação a Distância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PROBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SMS	Short Message Service (Serviço de Mensagens Curtas)
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	25
1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE A TECNOLOGIA DIGITAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL	31
1.1 Cibercultura: a conexão do homem com a tecnologia digital.....	32
1.2 Letramento digital: uma nova leitura de mundo.....	37
2 CONSTRUÇÃO DA(S) IDENTIDADE(S) E FORMAÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE TECNODIGITALSOB O VIÉS DE ABORDAGEM DISCURSIVA	73
3 METODOLOGIA.....	89
3.1 Lócus da pesquisa	89
3.2 Instrumentos metodológicos	90
3.2.1 Questionário	91
3.2.2 Vinheta	92
3.3 Participantes da pesquisa.....	96
3.3.1 Detalhamento do perfil dos participantes da pesquisa com base no questionário.....	96
3.4 Processo de coleta/geração de dados.....	97
3.5 Modalização: recurso linguístico para análise das vinhetas	99
4 ANÁLISE DO CORPUS.....	101
4.1 Apurando os dados estatísticos da pesquisa: análise das questões objetivas do questionário.....	102
4.1.1 Acesso, utilização e finalidades da tecnologia digital no contexto educacional	102
4.1.2 Tecnologia digital e aprendizado: construção de habilidades e competências	108
4.2 Desbravando as temáticas da pesquisa: análise das questões abertas do questionário	112
4.2.1 O papel da tecnologia digital na Educação	112
4.2.2 A tecnologia digital na formação universitária dos futuros docentes	115
4.2.2.1 Utilização dos recursos tecnológicos e das ferramentas digitais nas práticas pedagógicas pelos professores dos participantes da pesquisa	115
4.2.2.2 Contribuição das disciplinas (presenciais e virtuais) para o processo de letramento digital.....	117
4.2.2.3 Utilização e finalidades da tecnologia digital sob a perspectiva dos futuros professores.....	119
4.2.3 Os maiores desafios do professor na era digital.....	122
4.2.4 O perfil do professor imerso na tecnologia digital	126
4.3 Defrontando-se com a tecnologia digital em sala de aula: análise das vinhetas	130
4.3.1 Panorama geral sobre os posicionamentos adotados frente às vinhetas.....	130
4.3.2 Identidades docentes em (re)construção.....	133
4.3.2.1 Professor menos flexível	134
4.3.2.1.1 Centralizando e gerenciando o saber	134
4.3.2.1.2 Dissipando condutas autoritárias: silenciando vozes.....	137
4.3.2.1.3 Dominando o espaço da sala de aula	139
4.3.2.1.4 Temendo a desvalorização da figura do professor frente à tecnologia digital	141
4.3.2.2 Professor mais flexível	142
4.3.2.2.1 Permitindo a introdução da tecnologia digital em sala de aula	142

4.3.2.2.2 Transformando-se em um sujeito-aprendiz	144
4.3.2.2.3 Flexibilizando o olhar e revendo seus posicionamentos tradicionais.....	145
4.3.2.2.4 Imergindo na era digital.....	147
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	151
REFERÊNCIAS	155
APÊNDICE A - Termos de consentimento	163
APÊNDICE B - Questionários	169
APÊNDICE C - Vinhetas.....	333

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem sua motivação decorrente de minha experiência profissional na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Virtual (sede que oferta cursos e disciplinas a distância), no exercício do cargo de especialista em Educação a Distância, coordenando a Equipe de Análise Pedagógica e acreditando que a tecnologia digital, empregada com valor pedagógico, pode servir como instrumento de apoio e desenvolvimento da performance e da identidade docente no processo de ensino e aprendizagem.

Sob a perspectiva do sistema educacional, a tecnologia digital assume uma função importante em termos de apoio pedagógico, assim, saber usufruir conscientemente dessa nova ferramenta de ensino e de todo o potencial técnico que a sociedade cibernética oferece parecer ser um caminho elementar nos dias de hoje.

Em meio à complexidade do processo de ensino e aprendizagem, o advento da internet possibilita novas metodologias de ensino que geram maneiras diferentes, interessantes e criativas de ensinar. Nesse sentido, um procedimento essencial consiste na avaliação da conduta dos profissionais da Educação diante das ferramentas tecnológicas que estão sendo inseridas no âmbito educacional.

Tendo como parâmetro esses aspectos, são inevitáveis, então, alguns questionamentos, tais como: As instituições de ensino estão preparadas para trabalhar junto à esfera digital? Os professores encontram-se capacitados para operar e explorar as inovações tecnológicas? Os alunos são estimulados e instrumentalizados para usufruir da tecnologia digital? Indagar sobre esses aspectos remete à responsabilidade de todos que realmente são educadores, visto que ser transgressor no âmbito educacional é praticar a docência com consciência, compromisso e entrega.

Considerando esse novo cenário na Educação, a realização desta pesquisa surgiu da necessidade de refletir sobre o exercício da docência na contemporaneidade em consonância com a realidade do universo digital. Para isso, foi proposta, portanto, uma abordagem discursiva, crítico-dialética, a respeito da tecnologia digital e sua repercussão na construção da identidade docente na formação inicial.

Diante dos desafios que a sociedade cibernética enfrenta, percebe-se o quão importante é promover a discussão sobre a introdução/a imersão da tecnologia digital no contexto educacional, pois é um caminho para que haja comprometimento com um ensino que dialogue e busque interagir com a sociedade da era digital, repensando (problematizando e analisando) as metodologias aplicadas, as concepções veiculadas, os instrumentos de ensino

adotados, as identidades docentes construídas/projetadas no processo de ensino e aprendizagem.

O estudo em questão teve como objetivo principal verificar como futuros professores de Língua Portuguesa da Educação Básica compreendem/representam, discursivamente, o papel da tecnologia digital nas suas ações profissionais docentes futuras. Em conformidade com o objetivo central, a pesquisa buscou, por meio dos estudos teóricos apresentados e da pesquisa de campo desenvolvida, retratar os seguintes objetivos específicos: (a) identificar quais são os recursos tecnológicos introduzidos e utilizados em práticas pedagógicas da formação do grupo de participantes investigados e com quais finalidades; (b) verificar a visão desse grupo quando se coloca como agente ativo frente a entraves que envolvam a relação interpessoal (professor-aluno) e a tecnologia digital; e, sobretudo, (c) perceber e analisar como a tecnologia digital (considerando o processo de letramento digital) influencia a formação das identidades docentes dos participantes investigados.

A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Coração Eucarístico foi o *campus* de pesquisa escolhido para a realização do estudo. O perfil do público da pesquisa consistiu em alunos do Curso de Letras (2º, 3º, 5º, 7º e 8º períodos), com foco em Licenciatura – Língua Portuguesa.

Em consonância com os objetivos da pesquisa, a metodologia pautou-se em análises quantitativa e qualitativa. Dessa forma, foram elaborados dois instrumentos metodológicos para serem aplicados aos participantes da pesquisa: um questionário semiestruturado e duas vinhetas.

Durante o processo de exploração do *campus* de pesquisa, foram distribuídos 108 questionários ao público-alvo, e 26 alunos colocaram-se à disposição para participar da pesquisa. A aplicação desses questionários teve como foco a coleta de informações (específicas e complementares) a respeito desses alunos e considerações sobre as temáticas centrais da pesquisa, para o desenvolvimento da análise do *corpus*.

Outro recurso metodológico utilizado para a realização da pesquisa foi a vinheta. A vinheta refere-se a uma descrição concisa, compacta de uma situação, a qual pode ser real ou fictícia, cuja pretensão consiste em chamar atenção, introduzir/passar uma mensagem, produzir sensações e detectar/perceber/analisar comportamentos, atitudes e conhecimentos. Portanto, as vinhetas constituem descrições breves de eventos (ou situações), diante das quais o grupo de participantes da pesquisa é solicitado a reagir, a se posicionar. Para a pesquisa de campo, houve a elaboração de duas vinhetas (situações-problema), as quais foram aplicadas com o propósito de fomentar a discussão sobre o papel docente, sua atuação, sua relação com

o aluno e a tecnologia digital. Esperava-se, por meio das vinhetas, um posicionamento atitudinal do futuro professor, a fim de averiguar sua postura diante da introdução da tecnologia digital na Educação, no contexto da sala de aula.

A hipótese que orientou esta investigação foi a de que a tecnologia digital pode ser uma grande aliada do docente, apresentar-se como uma ferramenta significativa e marcante para o ensino e, principalmente, para a aprendizagem discente. Nesse sentido, o docente, como mediador e problematizador do conhecimento, precisa adotar uma posição aberta e, ao mesmo tempo, crítica diante do que a tecnologia digital oferece.

Com base nos propósitos delineados, foi desenvolvido um arcabouço teórico que articulou e explorou as temáticas propostas em correspondência com a realidade do corpo docente frente à contemporaneidade cibernética.

O estudo ora desenvolvido foi estruturado em cinco capítulos: dois capítulos sobre as discussões de ordem teórico-conceituais, um capítulo dedicado à explanação da metodologia aplicada, um capítulo que contempla o entrelaçamento da teoria e da prática (as etapas, o desenvolvimento e as análises sobre a pesquisa de campo) e um capítulo que tece as considerações decorrentes da realização do estudo.

O primeiro capítulo, “Pressupostos teóricos sobre a tecnologia digital na Educação”, discute, inicialmente, sobre a introdução da tecnologia digital na sociedade contemporânea, aspecto que promove o desenvolvimento da cibercultura. Na primeira seção, é retratada a influência da tecnologia digital (internet, multimídia, hipertexto, hipermídia) no contexto sociocultural, especialmente no âmbito educacional. A internet no cotidiano dos indivíduos é apresentada como um novo espaço de interação humana, por onde transitam conhecimentos, informações, manifestações ideológicas, culturais e sociopolíticas, propagando discursos polifônicos e interativos por meio da tecnologia digital.

A segunda seção versa a respeito do processo de letramento digital decorrente da expansão da tecnologia digital. Nessa seção, é explicitado o quanto o letramento digital tem a capacidade de empoderar os indivíduos nesse universo cibernético em que vivemos. Há uma discussão sobre como o letramento digital mobiliza o homem (desenvolve e aprimora aspectos cognitivos, sociais e culturais e discursos) e promove o crescimento da cibercultura. Sob essa vertente, são destacadas, como pontos importantes, a apropriação crítica e reflexiva da tecnologia e a obtenção do conhecimento das linguagens digitais e dos gêneros discursivos pelos corpos discente e docente.

Já a terceira seção do capítulo, intitulada “Competências e habilidades na era digital”, apresenta as competências multissemióticas que o mundo digital requer e as habilidades

necessárias para que os indivíduos circulem através das mídias e atuem na nova cultura que emerge na sociedade cibernética. A seção ressalta a importância de se construir um processo de formação que acompanhe os indivíduos que utilizam/dominam a tecnologia digital, por isso as habilidades técnico-operacionais em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e as habilidades informacionais em TIC são pontuadas como essenciais e interdependentes, visto que permitem aos indivíduos se desenvolver autonomamente no ambiente digital. Para finalizar a terceira seção, são descritas as competências indispensáveis aos professores que trabalham com as TICs: as competências tecnológicas, didáticas e tutoriais, que propiciam o trabalho docente eficiente frente às tecnologias digitais interativas (implementação da tecnologia criticamente no processo de aprendizagem dos alunos, criação de conteúdos interativos e utilização de recursos digitais em sua prática).

Por sua vez, a quarta seção do capítulo, “A Tecnologia na Educação sob o foco da Legislação”, apresenta as leis e os programas que amparam a tecnologia (digital) no sistema educacional brasileiro, visando a sua verdadeira introdução e inclusão.

Finalizando o primeiro capítulo, a seção “Tecnologia digital no processo de ensino e aprendizagem: uma nova perspectiva” discute a respeito da imersão da tecnologia digital no contexto educacional. São questionados pontos relevantes, como: a resistência de professores ao uso de tecnologias na sala de aula, novas estratégias metodológicas para a prática docente, a utilização da tecnologia digital como instrumento de aprendizagem significativa e o compromisso docente com as demandas da Educação imersa no contexto da tecnologia digital. Essa seção pontua que, frente aos desafios da integração entre Tecnologia e Educação, a ressignificação e a atualização da práxis docente são ações que realmente promovem mudanças significativas (conceituais, procedimentais e atitudinais), as quais podem refletir positivamente na prática docente com o uso das tecnologias digitais.

O segundo capítulo do estudo, “Construção da identidade e formação docente na sociedade tecnodigital”, retrata o reflexo das transformações decorrentes da imersão da tecnologia digital no âmbito educacional para a constituição da identidade e da formação docente. O ato de aprender a ensinar é concebido como uma ação que modifica o indivíduo profundamente, visto que o indivíduo ora se vê como “ensinante”, ora como “aprendiz”. Sendo assim, nesse ato de ensinar/aprender o indivíduo realiza suas escolhas e traça seus objetivos, assumindo posições e concepções de forma bastante peculiar, constituindo, por conseguinte, a sua identidade docente.

Devido ao fato da identidade docente consistir em uma construção intra e interpessoal, ela vai sendo delineada, tecida, construída pelas dimensões individual e coletiva, ganhando

expressividade e fortificando seus pilares por meio do processo de socialização, da interação entre os indivíduos, de experiências vivenciadas, observadas e/ou simplesmente analisadas.

Assim, o capítulo assinala que a identidade docente deve apresentar suas raízes e ser compreendida como um processo aberto, que se desenvolve conforme a inserção do professor em diversos espaços de atuação, a partir da vivência de seus valores, de como se coloca perante o mundo, considerando sua história de vida.

O terceiro capítulo refere-se à “Metodologia” aplicada na pesquisa de campo, sendo apresentados o planejamento e a organização de suas etapas. São explicitados os objetivos propostos, são apresentados o *lócus* da pesquisa e o público-alvo, são descritos os instrumentos metodológicos e analíticos adotados e os procedimentos de análise realizados.

O quarto capítulo, “Análise do *corpus*”, põe em foco os dados e as análises advindos da realização da pesquisa de campo. Trata-se do confronto/encontro entre teoria e prática. Nesse capítulo, buscou-se debater, explicitar e compreender os dados coletados em campo, a fim de atender aos objetivos traçados no início da pesquisa.

Para finalizar o estudo, no último capítulo, “Considerações Finais”, o comprometimento com a Educação e com os princípios que a mobilizam são problematizados, a fim de instigar os corpos docente e discente e as instituições educacionais de nosso país para um movimento de mudança, de transgressão no sentido de um ensino que promova a integração consciente, eficiente e harmônica entre Homem, Educação e Tecnologia.

O estudo em questão busca, portanto, suscitar reflexões que possam ser relevantes para a compreensão da inserção e da imersão da tecnologia digital no processo de ensino e aprendizagem, sendo um instrumento de análise para a avaliação da construção da identidade docente e sua formação mais ampla, interativa e versátil.

Perante essa configuração sociocultural da era digital no âmbito educacional, espero que esta pesquisa possa ser útil para a academia, para a formação de professores e de novos pesquisadores. A pesquisa pode ser relevante para indicar aos sistemas educacionais, em especial, ao Ensino Superior, a importância da imersão da tecnologia digital nas práticas educativas como instrumento de valor pedagógico e a necessidade de investimento em tecnologia digital (recursos tecnológicos) e em capacitação docente, a fim de que os professores apliquem, com eficácia, a tecnologia digital no processo de ensino e aprendizagem, promovendo sua verdadeira e significativa integração com a Educação.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE A TECNOLOGIA DIGITAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O capítulo em questão versa, inicialmente, a respeito da introdução da tecnologia digital na sociedade contemporânea, aspecto que repercute incisivamente no processo de desenvolvimento da cibercultura. Considerando essa temática, são expostas três seções: a seção 1.1, que apresenta um panorama geral sobre a influência da tecnologia digital (internet, multimídia, hipertexto, hipermídia) no contexto sociocultural, em especial, no âmbito educacional; a seção 1.2, que trata do processo de letramento digital que se constitui frente à expansão da tecnologia digital; e, a seção 1.3, a qual remete às competências e habilidades que são requeridas na era digital.

Já na seção 1.4, são apontados os programas e as leis que foram/são relevantes para a introdução e a inclusão da tecnologia (digital) no sistema educacional brasileiro. Dessa forma, a seção tem a pretensão de apresentar, por meio dessas leis e desses programas, o investimento sociopolítico empregado pelo Governo brasileiro em prol da implantação e da implementação da tecnologia (digital) na Educação Brasileira.

O capítulo abre, sobretudo na seção 1.5, a discussão sobre a imersão da tecnologia digital no contexto educacional. A resistência de professores ao uso de tecnologias na sala de aula, as novas estratégias metodológicas para a prática docente, a utilização da tecnologia digital como instrumento de aprendizagem significativa e o compromisso docente com as demandas da Educação imersa no contexto da tecnologia digital são tópicos importantes colocados em foco para reflexão.

A ressignificação e a atualização da práxis docente são apresentadas no capítulo como uma via condutora de mudanças significativas frente aos desafios da integração entre Tecnologia e Educação. O valor pedagógico empregado às ferramentas digitais, a oferta de diferentes caminhos e alternativas aos alunos, as práticas que propõem flexibilidade, interconectividade, diversidade, interação, contextualização, questionamentos, investigação, colaboração e visão sistêmica e a consideração pelo histórico do aluno (sua maneira de aprender, seus interesses e motivações) são pontos levantados como elementares para essa integração, visando estabelecer a inclusão da tecnologia no contexto escolar e evitando a marginalização/exclusão tecnodigital.

1.1 Cibercultura: a conexão do homem com a tecnologia digital

Com a chegada do século XXI e a hegemonia da globalização algumas mudanças foram bastante sensíveis na sociedade, pois o mundo tornou-se progressivamente mais competitivo e a informação passou a ser algo indispensável à sobrevivência do ser humano e à emergência de uma nova sociedade – a chamada sociedade do conhecimento. Essas mudanças atingiram as esferas social, econômica, cultural e política, em um processo de caráter irreversível.

Devido a esse intenso processo de globalização são exigidas cada vez mais conexões, parcerias e inter-relações, no sentido de ultrapassar a fragmentação e a divisão em todas as áreas do conhecimento. Sob essa perspectiva, a tecnologia precisa se tornar um instrumento a serviço do bem-estar da humanidade. Frente a esse desafio, é importante pensar qual o papel da tecnologia digital na Educação.

A escola tem ficado atrás da evolução no que se refere aos usos de tecnologias, sobretudo as digitais. Enquanto grande parte dos jovens entra na escola sabendo utilizar o computador, seja por meio das redes sociais, das pesquisas em *sites* diversos, o uso destes recursos nas práticas pedagógicas docentes apresenta-se bem abaixo do esperado.

O uso de tecnologias digitais na Educação não possui um fim em si mesmo. É um meio que possibilita novas formas de construção do conhecimento e de convocação à participação dos discentes. Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação, mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam ao indivíduo resolver problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Dessa forma, o uso da TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

Uma vez que as tecnologias potencializam novas experiências por parte dos professores, os usos das tecnologias digitais como meios nas práticas pedagógicas trazem experiências virtuais que permitem atualizações, tanto por parte dos alunos quanto dos docentes, no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, pode-se afirmar que quando um professor experimenta o potencial da tecnologia em sua prática pedagógica, ele passa a pensar de uma nova forma. Esse indivíduo defronta-se com um universo informacional complexo, repleto de novas mídias, suportes, formatos e conceitos com os quais tem que não só lidar, mas tratar analiticamente e disseminar com consciência e responsabilidade social.

As tecnologias como a internet e o computador são meios de comunicação, informação e expressão, e os educadores devem considerá-las inclusive como uma forma de aproximação entre eles e os alunos. Nota-se que o desenvolvimento cognitivo do ser humano está sendo mediado por dispositivos tecnológicos, assim as novas Tecnologias da Informação e Comunicação estão ampliando o potencial humano. Visto que a informação é disponibilizada por meio de tecnologias cada vez mais inovadoras, isso demanda, portanto, novas formas de pensar, agir, conviver e aprender.

Moran (2009) destaca que a internet é um grande apoio à Educação, uma âncora indispensável à embarcação. A informatização do conhecimento tornou muito mais acessível os saberes, sendo assim, percebe-se a necessidade de que seja propiciado ao educando o acesso às tecnologias, para que realmente seja cumprido o papel social da escola, assim como Perrenoud (2000) assevera:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, de pesquisar, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p.128)

Perrenoud (2000) defende o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem sob uma perspectiva construcionista. Para o autor, é o aluno que constrói seu conhecimento, por meio de experimentações realizadas no computador.

A utilização das tecnologias digitais na Educação visa, fundamentalmente, potencializar o aprendizado dos alunos com um processo interativo, colaborativo e dialógico, através de uma melhor organização e acesso ao conhecimento digital disponível por meio de ferramentas ampliadas de comunicação, interação e difusão do conhecimento. Cabe destacar, entretanto, que a presença das inovações tecnológicas na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia pode enriquecer o ambiente educacional se promover a construção de conhecimentos através da participação crítica e criativa de alunos e professores. Atualmente, observa-se que a inserção da internet na prática pedagógica e a imersão no universo da tecnologia digital podem propiciar novas formas de consciências, pois, possibilitam, aos indivíduos, uma leitura de mundo abrangente frente a interesses culturais divergentes que informam diversas significações e ações, suas relações e consequências.

Coscarelli (2011, p.28) ressalta que, com a internet, “o que era impossível passa a ser alcançável”. Assim, tendo como base o contexto escolar, o que não era realidade dos alunos

passa a poder fazer parte de suas vidas. Com a internet, os alunos podem ter acesso a muitos locais, recursos, saberes, posicionamentos, pessoas etc.

A internet garante espaço para a escrita em um movimento contínuo de interação e colaboração e uma audiência real e imediata. Nesse ciberespaço, a circulação de discursos polifônicos se amplia através de um clique, desenhando, assim, novas práticas de letramento na hipermídia.

As novas práticas de letramento são exercidas no ciberespaço e por ele possibilitadas. Lévy (1999) chamou de ciberespaço o espaço de interação humana na interconexão mundial de computadores. Os ciberespaços são um novo espaço de socialização, organização e difusão do conhecimento e da informação, onde um grande número de pessoas e computadores está conectado à rede.

Segundo Lévy (1999), com o crescimento do ciberespaço, é desenvolvida, simultaneamente, a cibercultura, que retrata o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores. Dessa forma, portanto, deve se compreender a cibercultura, segundo Santaella (2007, p.128), como um “*caldeirão de misturas e hibridizações*”. Na verdade, ocorre, pois, nesse universo, a reunião de vários pontos de vista, diversas maneiras de conceber o mundo, gerando, por conseguinte, mecanismos de comunicação cada vez mais dinâmicos e interligados, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura multifacetada, permeada por outras culturas, outros movimentos e discursos. Sendo assim, o retrato dessa hibridização reflete a congregação dessas diferentes formas de manifestação comunicacional do homem por meio da tecnologia.

Para Lemos e Lévy (2010), a inclusão na cibercultura se processa através do

Princípio da colaboração em rede, princípio que rege a cibercultura em seu conjunto de práticas sociais e comunicacionais. As novas tecnologias de informação e comunicação alteram os processos de comunicação, de produção, de criação e de circulação de bens e serviços neste início de século XXI, trazendo uma nova configuração social, cultural, comunicacional e, conseqüentemente, política. (LEMOS; LÉVY, 2010, p.45)

Compreende-se, portanto, que a inclusão na cibercultura depende de um processo de assimilação e adaptação do indivíduo com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação, as quais, devido as suas particularidades, são capazes de redefinir a forma como o indivíduo atua nos planos sociopolítico, educacional e cultural.

Considerando esse contexto, cabe ainda destacar que vivemos, hoje, imersos em uma cultura da mobilidade, que produz e faz circular bens simbólicos continuamente, produz

comunicação sem lugares fixos e armazena grandes volumes de dados e informações com o auxílio da hipermídia. Conforme Santaella (2007), a configuração da hipermídia resulta da junção entre hipertexto e multimídia (formada pela justaposição de textos, sons e imagens) em um processo intenso de hibridização na internet.

A hipermídia pode ser definida como um “sistema alinear, reticular de conexões (*links*) entre unidades de informação” (SANTAELLA, 2007, p.294). Essas unidades consistem em sistemas semióticos, tais como textos escritos, imagens, fotos, desenhos, gráficos, vídeos e sons de várias espécies. As hipermídias constituem novas linguagens (híbridas na forma, no conteúdo, no estilo, na modalidade, na materialidade) que fazem germinar formas de pensamento heterogêneas, não lineares. Elas referem-se, portanto, ao tratamento digital dessas informações.

Como os textos da contemporaneidade mudaram intensamente, as competências de leitura e produção de textos para participar de práticas de letramento também não podem ser as mesmas. Sendo assim, é preciso tratar da hipertextualidade e das relações entre as diversas linguagens que compõem um texto, buscando compreender os textos da hipermídia.

O texto contemporâneo é multissemiótico ou multimodal, envolvendo diversas linguagens, mídias e tecnologias. Escolarizar as novas formas de produção de textos em rede digital contribui para ampliar o letramento do aluno e prepará-lo para a inclusão na cibercultura. É dentro desse cenário que o hipertexto ganha espaço e repercussão.

No letramento digital, o texto ou hipertexto apresenta uma organização em que a linguagem verbal, a imagem e o som têm um papel importante na significação. Essa estruturação textual, permeada por diferentes sistemas semióticos, permite uma leitura na qual o leitor define quais elementos ler e em que ordem, estabelece seus pontos-chave e desenha seus caminhos de leitura, seja ele proficiente ou iniciante no processo de aquisição da língua escrita. O hipertexto permite ao aluno elaborar seu próprio conhecimento, por meio da construção coletiva, de um aprendizado cooperativo. O educando tem um maior número de conexões, navega através de nexos e interage com diversos meios e contextos, resultando em um aprendizado via diferentes meios de assimilação, recorrendo a vários recursos simultaneamente, caso queira e/ou necessite (GONÇALVES, 2010).

Pode-se afirmar, tendo como base os pressupostos de Santaella (2007), que, essencialmente, o hipertexto caracteriza-se pelo acesso à informação de maneira não linear, aspecto que prima pela interatividade entre diferentes textos e com o usuário/leitor, propiciando atitude e autonomia frente às escolhas e aos percursos de leitura e visualização apresentados. Consistindo em uma rede de textos, o hipertexto traça um percurso de

significações que é permeável, dotado de maleabilidade e se comunica com outras páginas da *Web*, podendo apresentar *links* em sua estrutura.

Devido às significativas mudanças relativas à tecnologia (tecnologia digital, em especial), aos meios de comunicação e à circulação da informação, surgiram novas maneiras de ler, produzir e fazer circular textos nas sociedades. Essas mudanças provocaram, portanto, novas situações de produção de leitura-autoria. Segundo Chartier (1998),

o novo suporte do texto [a tela do computador] permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro. [...] O leitor não é mais constrangido a intervir na margem, no sentido literal ou no sentido figurado. Ele pode intervir no coração, no centro. Que resta então da definição do sagrado, que supunha uma autoridade impondo uma atitude de reverência, de obediência ou de meditação, quando o suporte material confunde a distinção entre o autor e o leitor, entre a autoridade e a apropriação? (CHARTIER, 1998, p.88-91)

Assim, constata-se, pois, que as formas de realizar a leitura são outras, o texto eletrônico modifica as relações entre leitura e escrita, autor e leitor. A leitura e escrita são elaboradas ao mesmo tempo, em uma mesma situação e em um mesmo suporte. A escrita colaborativa de textos em rede (*Wikipedia*; *Google Docs*) e as discussões (processos de leitura e escrita) nos Fóruns temáticos de discussão na Web são alguns exemplos que explicitam esses aspectos.

Dispomos, hoje, de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita” que implicam em novos letramentos, configurando enunciados/textos que se utilizam da multissemiose, ou seja, da multiplicidade de modos de significar. O leitor agora também pode se tornar literalmente autor, ele tem a permissão para intervir na construção do texto que lê. Dessa forma, ele pode argumentar, julgar, criticar, fazer apreciações como se o texto tivesse sido criado por ele. Essa apropriação agora é legítima, bastante esperada e estabelece um grau de envolvimento interpessoal muito mais intenso que outrora.

Os modos de significar e as configurações abrem espaço para possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico, as quais trazem novas feições para o ato de leitura. Isso porque “já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam” (ROJO, 2013, p.20-21). A leitura passa a ser o exercício de uma opção de trajetória pela página e a consequente aquisição seletiva de informações parciais presentes em diversos locais na mesma página. Sendo assim, não há necessidade de ler tudo na página, ou

de ler a página em apenas um sentido. Muitas vezes, em uma página multimodal o indivíduo pode escolher entre apenas ouvir um texto sonoro ou assistir a um clipe de vídeo inserido na página, tornando multifacetada a experiência de ler.

No âmbito educacional, diante desse contexto, a figura do professor como um mediador sociocultural torna-se essencial – um “leitor-professor”, conforme Barreto (2001) salienta, um indivíduo que esteja preparado para lidar com as tecnologias de leitura e com as leituras das tecnologias, ensinando novos gestos de leitura de diferentes suportes, materiais, texturas, configurações textuais etc., em um movimento de apropriação das novas tecnologias. Um aluno imerso na era digital, bem orientado pelos docentes, pode vir a se tornar um exímio leitor/produtor/colaborador de criações conjugadas. Todavia, isso depende, expressivamente, do grau de envolvimento e interatividade com as tecnologias digitais e com o processo contínuo e adequado de letramento digital.

Visto que novas tecnologias implicam novos modos de relação entre os sujeitos cognoscentes e os objetos do conhecimento, com a introdução da tecnologia digital todas essas habilidades e novas formas de interagir com o mundo se ampliam continuamente, promovendo desenvolvimento educacional e sociocultural à sociedade.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a tecnologia digital projeta, portanto, um novo homem, o qual se vê integrado e envolvido pelo universo tecnológico; um novo estilo de vida, estritamente ligado às conexões em rede; uma nova maneira de realizar e difundir a produção cultural, com autorias compartilhadas, produções colaborativas; e, uma nova leitura de mundo, completamente dependente do imenso fluxo de informações e da dinâmica interatividade em rede. Todas essas transformações e esses movimentos acabam propiciando o avanço da cibercultura.

1.2 Letramento digital: uma nova leitura de mundo

Para construir uma sociedade incluída digitalmente e comprometida com a formação integral dos indivíduos, faz-se necessário letrar com competência, ou seja, com qualificação adequada e consistente. Um indivíduo só pode usar integralmente as vantagens da era digital e do mundo da informação para satisfazer suas necessidades se tiver aprendido a escrever, a ler, a compreender o que foi lido, se tiver dominado o sistema alfabético e alcançado conhecimento adequado e satisfatório sobre as convenções ortográficas. Sendo assim, somente o letrado alfabético tem a qualificação para se apropriar totalmente do letramento digital, respondendo adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos

recursos tecnológicos e da escrita no meio digital.

Atualmente, estamos vivenciando a introdução, em massa, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita na sociedade, advindas e propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *Web*), a internet. A introdução e a prática da escrita no âmbito digital trouxeram significativas mudanças em relação à recepção do texto, aos gêneros e funções do texto, aos processos cognitivos e discursivos e, principalmente, ao estado e/ou à condição dos destinatários dos textos.

No contexto da cibercultura, de desenvolvimento de novas práticas digitais de leitura e de escrita em contraposição com as tradicionais práticas sociais quirográficas e tipográficas de leitura e de escrita, percebe-se a necessidade de recuperar o significado das práticas de letramento já ocorridas e internalizadas, a fim de considerar esse novo letramento que está ocorrendo e apenas começando a ser internalizado – O letramento digital.

O termo letramento surgiu no final do século XX, em decorrência das grandes transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, ampliando o significado tradicional da alfabetização (SOARES, 2006). Nos meios acadêmicos, o conceito de letramento, segundo Kleiman (1995), começou a ser usado com o propósito de separar os estudos sobre o "impacto social da escrita" dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita.

De acordo com Kleiman (1995, p.19), pode-se definir, na atualidade, o letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. A autora acrescenta que o letramento precisa ser compreendido como “as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita” (KLEIMAN, 1998, p.181). Sob essa perspectiva, subentende-se que o letramento representa, portanto, as práticas sociais de leitura e de escrita e os eventos em que essas práticas são colocadas em ação, considerando, pois, as consequências dessas ações sobre a sociedade.

As mudanças ocorridas na contemporaneidade trazem várias consequências sociais, cognitivas e discursivas que configuram o letramento digital, em que os indivíduos adquirem certo estado e/ou condição de se apropriarem da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado e/ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel (SOARES, 2002).

Soares (2002) argumenta que letramento digital refere-se ao estado e/ou à condição que é(são) adquirido(s) pelos indivíduos decorrente das apropriações da escrita e da

tecnologia digital(realização de práticas de leitura e escrita na tela). Essa apropriação, por vezes, pode mudar sensivelmente o horizonte de ação de um indivíduo ou de um grupo. Compreende-se, à luz dos pressupostos teóricos de Soares (2002), que a medida que o indivíduo consegue perceber essa situação, com clareza e reflexão, ele começa a agir de forma proativa na realidade, através do uso da língua nos contextos socioculturais. Por conseguinte, o indivíduo passa a compreender e a utilizar as informações, advindas de variadas fontes e apresentadas em formatos múltiplos, de forma estratégica e com um teor crítico mais acentuado, tornando-se capaz de alcançar seus objetivos e de interagir com os meios/canais de comunicação de forma eficaz e significativa.

Compartilhando do ponto de vista de Soares (2002), Coscarelli e Ribeiro (2011, p.9) salientam que o letramento digital é um processo que consiste na “ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita [...] em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”. Concebido dessa maneira, percebe-se que o letramento digital contribui para a expansão da prática da leitura e da escrita de forma mais interativa, pois esse processo viabiliza mecanismos de leitura bem interessantes, mais engajados com as demandas do mundo moderno e propicia a utilização de mais gêneros textuais, de formas de escrever mais adequadas frente às transformações constantes ocorridas na sociedade.

Assim, pode-se deduzir que o processo de letramento digital se constitui a partir do estado e/ou a condição de quem exerce efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita no universo cibernético, de quem participa competentemente de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação sob a interface da tecnologia digital.

As telas dos computadores e celulares agora são o canal por onde o letramento pode se processar, se desenvolver, se ampliar, por isso o termo digital atualmente vem vinculado ao letramento. A tecnologia digital passou a ser uma via muito importante para a comunicação interpessoal, para a interpretação do mundo, para a socialização, assim, as práticas de letramento se ampliaram, ganhando cada vez mais espaço. Hoje, fala-se, portanto, em multiletramentos.

Em 1996, o impacto do texto digital, permeado de diversas linguagens e com modos específicos de significar, a frequente presença da imagem no texto em que antes predominava a linguagem verbal e o interesse em estudar essas diferentes formas de comunicação foram aspectos que definiram, para o chamado “*New London Group*” (Grupo de Nova Londres), um novo objeto de estudo, os multiletramentos.

O conceito de multiletramentos, cunhado pelo Grupo de Nova Londres, refere-se à multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e à pluralidade e à diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (ROJO, 2013). Kleiman (2014, p.81) reitera que multiletramentos retratam “a inclusão no currículo de todas as formas de representar significados dos diferentes sistemas semióticos – linguístico, visual, sonoro ou auditivo, espacial e gestual – inter-relacionados no texto multimodal contemporâneo”.

Os novos e múltiplos letramentos que estão sendo desenvolvidos em nossa sociedade decorrem em resposta às demandas de uma cultura dominada pela imagem e a escrita – impressa ou digital –, que se caracteriza por rápidas e sucessivas mudanças.

Kleiman (2014, p.81) afirma que “as múltiplas práticas de letramento intersemióticas contemporâneas exigem do leitor e produtor de textos cada vez mais competências e capacidades de leitura e abordagem da informação, cuja interpretação (e produção) aciona uma combinação de mídias”. Assim, o consumidor/produtor da tecnologia digital deve se preparar muito para acompanhar o ritmo intenso de mudanças e cobranças que advêm desse movimento sociocultural.

Conclui-se, portanto, que não basta apenas consumir, reter informações, é preciso ir além, saber articular a forma e o conteúdo, saber interagir por meio das ramificações audiovisuais, simbólicas e de conteúdos que estruturam os textos. Pode-se dizer que funciona como um processo de releitura do texto, em que o leitor, devido ao seu movimento interpretativo, torna-se quase um coautor de textos.

Corroborando com Kleiman (2014), Soares (2002) salienta que não existe “o letramento”, mas “letramentos”. Para a autora, a tela do computador se constitui como um novo suporte para a leitura e escrita digital. A tela traz mudanças significativas nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto, repercutindo, portanto, na relação ser humano e conhecimento. Segundo Soares (2002), essas transformações têm desdobramentos sociais, cognitivos e discursivos, “configurando, assim, um letramento digital”.

Geralmente, as práticas sociais de letramento são fluidas, constantemente passíveis de mudanças e bastante condicionadas pela cultura, tecnologia, política e ideologia. Dessa forma, a atual conjuntura mundial, com as visíveis modificações promovidas pelo avanço da tecnologia, desperta os indivíduos para uma nova forma de conceber/perceber o mundo. A esses indivíduos é salutar perceber a necessidade de saber ler as palavras e o mundo considerando todas as suas facetas, suas peculiaridades e seus entraves, tornando-se, todavia,

verdadeiros letrados digitais, colocando-se como cidadãos do mundo através dos processos digitais.

Ramal (2002) salienta que o letramento digital desenvolve e aprimora os esquemas mentais do ser humano, devido aos processos cognitivos e discursivos envolvidos. Segundo a autora:

Estamos chegando à forma de leitura e de escrita mais próxima do nosso próprio esquema mental: assim como pensamos em hipertexto, sem limites para a imaginação a cada novo sentido dado a uma palavra, também navegamos nas múltiplas vias que o novo texto nos abre, não mais em páginas, mas em dimensões superpostas que se interpenetram e que podemos compor e recompor a cada leitura. (RAMAL, 2002, p.84)

Conforme as colocações de Ramal (2002), pode-se compreender que o letramento digital permite um movimento textual muito interativo, sem amarras para conter as idas e vindas do leitor ao traçar seu caminho textual, a sua recursividade textual, os seus raciocínios metonímicos e metafóricos, aproximando-se, sobretudo, da forma como nosso esquema mental permite-nos raciocinar, tecendo redes e conexões de informações, como: associar ideias, resgatar memórias, refutar considerações, criar hipóteses, construir teses e antíteses, utilizar símbolos e signos para nos remeter a algo momentaneamente esquecido, entre outros mecanismos.

Essa transitoriedade permitida pela tecnologia digital possibilita a comunicação múltipla entre discursos, que não só são vistos, como revistos, por vezes reinterpretados, modificados, reconstruídos.

Levantando ponderações a respeito da cibercultura, Lévy (1999) afirma que ela traz uma “mutação da relação com o saber”. Para esse autor, “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas” (LÉVY, 1999, p. 157). A tela, como espaço de escrita e de leitura, não traz apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever. Posto isso, percebe-se a importância de se compreender melhor e especificamente os hipertextos. Assim, cabe ressaltar que o texto eletrônico é instável, não monumental e pouco controlado. É instável porque os leitores de hipertextos podem, com frequência, interferir no texto, acrescentar, alterar, definir seus próprios caminhos de leitura; não é monumental, mas sim “fugaz”, impermanente e mutável; e é pouco controlado, há grande liberdade de produção de textos na tela, ausência de controle da qualidade do que é produzido e difundido.

Há de se salientar, portanto, que não é somente a tela, novo espaço de escrita da sociedade, que gera um novo letramento, contribuem para isso, também, os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita e da leitura.

Gilster (1997) destaca que o processo de letramento digital há de ser compreendido como: “a habilidade de entender e usar informação em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores” (GILSTER, 1997 citado por SOUZA, 2007, p.60). Já a Association of College & Research Libraries concebe um conceito de letramento digital considerando a forma como o aprendiz usufrui desse processo e a importância de suas ações sobre as informações adquiridas. Assim, o letramento digital é como “uma série de habilidades que requer dos indivíduos reconhecer quando a informação faz-se necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária” (CESARINI, 2004 citado por SOUZA, 2007, p. 57). Sob a perspectiva de Lévy (1999), letramento digital trata-se de um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem concomitantemente com o crescimento do ciberespaço.

Diante dessas concepções sobre o letramento digital, verifica-se que para se tornar um letrado digital, um indivíduo necessita ter, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia, um conhecimento crítico a respeito desse uso, uma vez que ser considerado digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso. Um discurso “multifacetado”, permeado de informações advindas da tecnologia, que necessitam ser exploradas em função das demandas do mundo atual. Isso quer dizer que se trata de um discurso que requer uma gama maior de associações entre tecnologia, sua aplicabilidade e suas consequências. Um discurso de teor conceitual, procedimental e atitudinal, pois o indivíduo letrado digital não considera a tecnologia apenas como um meio para projetar comunicação, mas como um meio para a interação e a socialização interpessoal.

Nesse discurso do indivíduo letrado digital ganham destaque importantes considerações sobre a tecnologia e o seu uso, como: “em que consiste a tecnologia”; “como ela é utilizada”; “para que/quem”; “quais suas consequências (benefícios e/ou malefícios)”; “qual a relação da tecnologia com o mundo moderno”; “como a tecnologia influencia a vida do homem moderno (pensamento, personalidade, modo de viver)”. Sendo assim, pode-se afirmar que é um discurso de viés político, preocupado em perceber a tecnologia em uma perspectiva micro e macro simultaneamente, suas relações e correlações com os outros meios/contextos.

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais. Um indivíduo que tem a capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política, pode ser considerado como um sujeito letrado. É preciso, portanto, compreender que um letrado digital é mais que um usuário das tecnologias da informação e da comunicação.

Para se definir o nível de uma pessoa letrada digitalmente é necessário levar em consideração não apenas o uso, mas também a produção ou a transformação autoral de conteúdo em rede feita pelo indivíduo em seu contexto social. Saber utilizar as informações no ambiente digital é importante, há de se expandir essa visão e ir além, fazer leituras mais apuradas, selecionar com mais precisão os materiais de consulta, saber navegar pelos ambientes mais interessantes e pertinentes em sua pesquisa e saber construir sentidos a partir de textos que apresentam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos e *links*; elementos pictóricos e sonoros. Isso envolve produções textuais que requerem análise, posicionamentos, apreciações críticas (*e-mails*, artigos, sínteses etc.), reescrita/escrita colaborativa de textos em rede com acréscimos relevantes sobre os conteúdos abordados, trocas de mensagens e experiências interpessoais com eficácia e sociabilidade.

Vivemos uma constante transformação nos modos de circulação dos saberes, que, dispersos e fragmentados, circulam por vários lugares e as figuras sociais que os geriam são bastante diferentes de décadas atrás, assim, atualmente, misturam-se vários saberes e são apresentadas formas muito diversas de aprender. Perante essa nova ordem das mídias e tecnologias digitais, verifica-se o quão importante é a compreensão da escola e dos docentes sobre o que se passa com a sociedade para que possam interagir ativamente com as novas possibilidades. Dessa forma, há de se refletir a respeito de alguns pontos elementares: Como atender às demandas da nova sociedade da informação? Como preparar professores para enfrentarem o letramento digital de seus futuros alunos? Como formar professores para um ensino efetivo diante das novas possibilidades tecnológicas?

Frente a esse contexto, constata-se, como indispensável, a apropriação crítica e reflexiva da tecnologia, atribuindo-lhe mais significados e funções, consumindo-a de forma criativa e ativa. O letramento digital deve ser compreendido, sobretudo, como mais do que o uso meramente instrumental das tecnologias digitais. E os docentes precisam ter conhecimento das linguagens digitais e dos gêneros discursivos que são utilizados pelos educandos, a fim de integrá-los, de forma construtiva e inovadora ao cotidiano escolar.

Sob essa vertente, para acompanhar a geração digital, o docente necessita mudar seu perfil e sua prática pedagógica. O professor precisa aguçar ainda mais o seu espírito de pesquisador; ser articulador do saber; gestor/mediador de aprendizagens; motivador de pesquisas, de novas descobertas etc. Por conseguinte, o letramento digital exige/demanda, de certa maneira, aos educadores, repensar os objetivos educacionais, os métodos de ensino e as propostas pedagógicas para que sejam inovadores, envolventes e eficazes no contexto socioeducacional. Isso porque à medida que o professor permite que a tecnologia digital faça parte do seu contexto, ele necessita ler/saber ler o mundo digital, para usufruir de suas linguagens, recursos e ferramentas. Os objetivos educacionais ganham outros contornos, outros espaços de interlocução e atuação. Os métodos de ensino tornam-se mais flexíveis, permeáveis e dialógicos, pois transitam dentro de uma via na qual os julgamentos são mais propagados, divulgados mais rapidamente e intensivamente. As propostas pedagógicas precisam caminhar em consonância com as tendências do mundo moderno, para que haja ressonância, interatividade e reciprocidade entre ensinante e aprendente no processo de ensino e aprendizagem. E, a atualização não deve ser apenas dos mecanismos/métodos de ensino, mas dos pensamentos, da leitura de mundo que hoje é feita com grande frequência e eloquência nas telas dos computadores e celulares.

O fato do processo de letramento digital ser uma via na qual os conhecimentos são desenvolvidos e entrelaçados em redes comunicacionais extensas e dinâmicas requer do professor ainda mais a escolha de métodos de ensino conectados com a realidade do aluno (utilização de recursos tecnológicos para a exposição e a aplicação dos conteúdos didáticos); propostas de trabalho que dialoguem com o universo cibernético e com os anseios dos alunos (pesquisas por meio das ferramentas digitais, uso dos instrumentos como *lócus* de debate socioeducacional); objetivos educacionais que considerem a modernidade, a tecnologia, a conexão homem-máquina, o mercado de trabalho vinculado à tecnologia digital; aulas redimensionadas, envolvendo mais intensidade e dinamismo, tecnologia digital, interatividade, socialização de conhecimentos, simbologia (audiovisual), instrumentalização tecnológica, inteligência artificial.

As competências adquiridas por meio do letramento digital propiciam ao indivíduo contemporâneo a possibilidade de reinventar seu cotidiano com desenvoltura, criatividade, criticidade, sendo estabelecidas novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais peculiares e em modos diferentes de utilização das linguagens verbal e não verbal.

O letramento digital requer que o indivíduo adote uma nova forma/novos caminhos de realizar as atividades de leitura e de escrita. Sendo assim, esses mecanismos exigem diferentes

abordagens pedagógicas, as quais, por vezes, acabam rompendo os limites físicos das instituições de ensino em vários aspectos. Isso fica explícito ao se perceber a sensível mudança de velocidade do próprio ato de apreender, gerenciar e compartilhar as informações; a ampliação do dimensionamento da significação das palavras, dos textos, das imagens, dos recursos sonoros que transmitem as informações a serem processadas na mente do aprendiz/educando; o considerável crescimento da participação de vários interlocutores na composição de textos, de forma coletiva, e, às vezes, de maneira simultânea na internet (por meio de *chats*, fóruns etc.).

Apesar de vivermos em uma era digital, incentivar os professores a ministrar uma aula mediada pela tecnologia continua sendo uma tarefa árdua, principalmente quando a concepção de aprendizagem é centrada somente no educador. Por isso, há uma crescente preocupação sobre a integração entre Educação e mídias digitais, a fim de se agregar competências e habilidades tecnológicas à formação docente.

Por se consolidar como um conjunto de práticas sociais interdependentes, o processo de letramento digital acaba promovendo a interatividade entre pessoas e objetos midiáticos e favorece a fomentação de estratégias de construção de significados. Para acompanhar as novas demandas, nessa época de mudanças e de transformações, o estudante precisa ler, interpretar e se posicionar constantemente. Dessa forma, o aluno acaba desenvolvendo estratégias de acesso à informação e traçando os caminhos que fazem sentido para ele. Nesse contexto, o professor deve ser capaz de desenvolver práticas letradas importantes para a vida socioeducacional dos educandos, ser um “agente do letramento”, como salienta Kleiman (2014), orientando o trabalho discente e oferecendo materiais relevantes (auxiliando no acesso, na seleção e no uso de textos multimodais) e modelos de atividades significativas.

É relevante destacar que o letramento consiste em um vetor para a constituição de um sujeito livre, capaz de contribuir para as mudanças sociais, fazendo com que o indivíduo não se limite ao papel de consumidor acrítico de produtos e ideias. Segundo Ribeiro (2011, p.148), “pessoas letradas têm maior sensação de familiaridade com suportes novos e variados e têm menos preconceitos quanto ao surgimento de novos veículos e formas de publicação”. Considerando esse posicionamento de Ribeiro (2011), pode-se deduzir que isso ocorre porque o letramento digital auxilia na quebra de paradigmas, pois revela várias facetas de um objeto de estudo, de uma informação, de um acontecimento, permitindo releituras, novos posicionamentos e re(significações).

Contudo, nesse processo de letramento digital, há de se atentar, em contrapartida, para os *haters* – os indivíduos que dissipam o discurso do ódio, aqueles que praticam o “*bullying*

virtual”, o “*cyberbullying*”, pois eles estabelecem outros tipos de vínculos com as informações e os conhecimentos que são propagados no ambiente virtual, fazendo uso inadequado deles e, conseqüentemente, deturpando imagens e identidades de indivíduos.

1.3 Competências e habilidades na era digital

Nessa era das linguagens líquidas, a era do *networking*, competências variadas são exigidas para realizar o que Santaella (2007, p.78) designa como “criações conjugadas”, portanto, enxergar o aluno em sala de aula como um construtor/colaborador das criações conjugadas torna-se indispensável. Os indivíduos que nasceram na era da computação/digital são, geralmente, familiarizados com os celulares e a comunicação síncrona, estão habituados a se exercitarem no hipertexto, dominam o universo dos videogames e demonstram capacidade de processamento flexível de múltiplas fontes de informação. Sendo assim, podem ser considerados falantes nativos da linguagem digital dos computadores, videogames e internet, visto que lidam com o fluxo intenso e variado de informações do universo cibernético com facilidade e agilidade em um mesmo momento diante de curtos períodos de tempo. Essas características permitem que haja um diálogo mais direto entre homem-tecnologia.

Como Santaella (2007, p.80) salienta, a participação no mundo digital requer competência semiótica do usuário, a qual implica “vigilância, receptividade, escolha, colaboração, controle, desvios, reenquadramentos em estados de imprevisibilidade ou de acasos, desordens, adaptabilidades”. Para realmente se integrar à cibercultura, o indivíduo deve adotar uma postura proativa, tornar-se um agente em aprendizado contínuo, um indivíduo que saiba direcionar suas ações considerando as dimensões macro e micro com criatividade, dinamicidade, interatividade e criticidade. Isso porque ele deve articular seus pensamentos com flexibilidade, utilizando-se da reversibilidade.

Os alunos integram diversas semioses à escrita, tais como: *links* para vídeos no *You tube*, verbetes na *Wikipédia*, imagens, letras de canções, *sites* de notícias na internet, entre outras. As competências multissemióticas que o mundo digital requer do usuário são inúmeras, assim os indivíduos que utilizam/dominam a tecnologia digital exploram muito mais o *redesign*, os *gifs* (imagens animadas), os vídeos, as músicas e os textos verbais orais (*podcasts*, na função de narrador), para promoverem a interação e a interlocução entre os indivíduos, entre grupos.

Em conformidade com essa realidade, a associação do ensino aos recursos das novas tecnologias faz-se premente, para que haja a construção de um processo de formação que acompanhe os indivíduos que se encontram imersos na realidade do universo digital, favorecendo as habilidades necessárias para que os indivíduos circulem através das mídias e atuem na cultura que emerge na sociedade contemporânea.

Segundo Rosa (2013), para que um indivíduo atenda às necessidades do seu meio social e se desenvolva autonomamente na sociedade da informação, tornando-se um verdadeiro letrado digital, é preciso que ele desenvolva, progressivamente, habilidades funcionais, conjugando duas dimensões autônomas no seu conjunto de habilidades, mas interdependentes quando analisadas em função do conceito que as norteiam: habilidades técnico-operacionais em TIC e habilidades informacionais em TIC.

As habilidades técnico-operacionais em TIC referem-se aos conhecimentos necessários para manuseio das Tecnologias da Informação e Comunicação e de suas ferramentas para se realizar alguma ação em ambiente digital. Já as habilidades informacionais em TIC remetem à capacidade de manuseio e integração de informações de diferentes níveis e formatos no ambiente digital, a fim de que se transformem em informações úteis para responder a finalidades intencionais do indivíduo. Além disso, as habilidades informacionais em TIC consistem na capacidade do indivíduo em avaliar informações e situações a que está submetido no uso das TIC e de compreender padrões de funcionamento que o permitam a se desenvolver autonomamente neste ambiente.

Com base nos fundamentos da Taxonomia de Bloom e em estudos sobre letramento de Soares (2002) e letramento digital de Coscarelli (2005), Ribeiro (2008), os pesquisadores Dias e Novais (2009) buscaram identificar as competências e habilidades necessárias ao indivíduo nas práticas de leitura e produção de textos em ambiente digital.

Atualmente, circulam na sociedade inúmeros textos que são materializados em ambientes digitais, sendo preciso que os indivíduos construam habilidades para lidar com esses textos, principalmente para realizar os processos de leitura e escrita em ambientes digitais.

Manipular os instrumentos físicos (*hardware*) é apenas um passo no processo do letramento digital. Esse processo envolve uma compreensão mais ampla sobre limites e possibilidades de interação em ambientes digitais e sobre a dinâmica das interfaces. Sendo assim, as habilidades para alcançar esse tipo de letramento estão muito mais relacionadas a um entendimento claro e consistente sobre cultura digital e sobre práticas letradas digitais.

A interação em ambientes digitais exige um leque de conhecimentos muito ligado à cultura digital. Para além das habilidades técnicas, o indivíduo necessita desenvolver habilidades de análise crítica e participação ativa nos processos de interação mediados pelas tecnologias digitais. Assim, o indivíduo letrado deve construir competências e habilidades a partir dos mais variados gêneros e suportes.

Dias e Novais (2009, p.6) apontam que “tanto as habilidades motoras quanto as habilidades linguísticas são importantes para o letramento digital, mas é preciso um conhecimento que extrapola esses domínios, que é social, cultural, aprendido com a prática, com as vivências e com outras experiências”. Através desse posicionamento de Dias e Novais (2009), constata-se que o letramento digital possui dimensões várias, que devem ser exploradas constantemente, devido ao fato de proporcionarem uma gama de possibilidades. Compreende-se que a troca de informações e de experiências no âmbito social propicia não só o trânsito de culturas diferentes, como abre espaço para que seja tecida uma rede de relacionamentos que agregam novos posicionamentos e atitudes. Percebe-se que as concepções socioculturais dos indivíduos e as trocas de experiências são constructos que geram conhecimentos essenciais para a apropriação do letramento digital. Trata-se, portanto, de um processo mais abrangente, em que precisa haver uma integração indivíduo (construção individual/introspectiva) e processo (construção interpessoal/coletiva).

A fim de elencar habilidades (descritores) necessárias para o desenvolvimento do(s) letramento(s) digital(is), Dias e Novais (2009) elaboraram uma matriz. Eles propuseram quatro grandes ações para fazerem referência às habilidades (baseadas em interações como *mouse/teclado/tela*), às “ações de usuários competentes” no uso da tecnologia digital, são elas: utilizar diferentes interfaces, buscar e organizar informações em ambiente digital, ler hipertexto digital e produzir textos (orais ou escritos) para ambientes digitais. Os autores acreditam que essa organização contempla as principais habilidades que um indivíduo deve construir para desenvolver os seus letramentos digitais, independente da natureza de suas práticas.

De acordo com Dias e Novais (2009), essa categorização vai ao encontro dos quatro objetivos contemplados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de línguas, ou o trabalho pedagógico com as questões da linguagem: a leitura, a escrita, a oralidade e a análise e reflexão linguística, sendo adaptada, pois, para o uso das interfaces gráficas e a construção de sintaxes de busca no computador.

Em relação às competências na era digital, Romero (2008), citada por Garcia *et al.* (2011, p.83-84), em “Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas”,

descreve três competências necessárias aos professores que trabalham com as TIC:

- a) competências tecnológicas: domínio de ferramentas de criação e aplicações com o uso da internet;
- b) competências didáticas: capacidade de criar materiais e produzir tarefas significativas para os alunos, de adaptação a novos formatos e processos de ensino, de produção de ambientes direcionados à autorregulação por parte do aluno e utilização de múltiplos recursos e possibilidades de exploração; e,
- c) competências tutoriais: habilidades de comunicação, abertura para novas propostas e sugestões, capacidade de adaptação a características e condições dos alunos e para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem discente.

Todavia, para a aplicação e o desenvolvimento das competências e habilidades da era digital, percebe-se a importância da reflexão sobre a finalidade da formação e da prática do professor, o qual tem o desafio de ultrapassar a lógica transmissiva e adentrar na lógica da arquitetura pedagógica aberta, que reconhece o caráter flexível do conhecimento, valoriza didáticas flexíveis e adaptáveis a diferentes enfoques temáticos e insere as TIC no ensino. A construção de competências e o desenvolvimento de habilidades para implementar a tecnologia criticamente no processo de aprendizagem dos alunos devem ser objetivos primordiais para que o professor crie conteúdos interativos e faça uso de recursos digitais em sua prática.

1.4 A tecnologia na Educação sob o foco da Legislação

No Brasil, as bases da Educação Nacional foram implantadas durante as décadas de 30 e 40 (século XX), surgindo como a reforma dos ensinos secundário e universitário. Na década de 50, foi criado o Ministério da Educação e Cultura (MEC), assim todos os estados e municípios seguiam suas normas e regimentos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, foi criada com o objetivo de disponibilizar aos estados e municípios maior autonomia para tratar sobre a Educação. A LDB é responsável por mudanças significativas na Educação Brasileira, como por exemplo: a aprovação do ensino religioso nas escolas públicas, a criação do salário educação, a reforma universitária, o ensino obrigatório no país para crianças com idade entre 7 e 14 anos, o incluso da Educação Infantil, a formação de profissionais para a

Educação Básica e a criação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Dentre as importantes e inovadoras ações da LDB, destaca-se outra muito relevante para nossa Educação— a inclusão do ensino da informática, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Essa transformação na Educação Brasileira foi árdua e gradual. Em 1997, foi lançado pelo Governo o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), tendo como propósito central levar as novas tecnologias para todas as escolas brasileiras.

Sob essa perspectiva de uso das tecnologias nas escolas, a discussão sobre importância do ensino com novas tecnologias, o acesso aos recursos tecnológicos/digitais, a capacitação docente para lidar com esse novo contexto e perfil de aluno foram alguns dos aspectos que começaram a ganhar espaço e contornos cada vez mais críticos nos sistemas socioeducacionais.

Diante desse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1999) estabelecem que o educador deve ser um mediador do conhecimento, mas para isso precisa estar instrumentalizado, o que inclui o domínio do computador e seus inúmeros recursos, entre eles a internet.

Os PCN da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2000) apresentam dois pilares primordiais: difundir os princípios de reforma curricular e orientar o professor na busca de novas abordagens e metodologias – isso inclui propiciar um tratamento pedagógico para as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, a fim de promover a inserção do aluno no ambiente digital.

As orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – (PCNEM) postulam que “as novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar” (BRASIL, 2000, p.11). Ademais, os Parâmetros sustentam que é preciso:

[...] Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

[...] Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.
(BRASIL, 2000, p.12-13)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras endossam a preocupação com a formação tecnológica dos educandos, quando enfatizam que o curso de Letras deve

contribuir para a preparação profissional atualizada de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, a percepção de diferentes contextos interculturais e a utilização dos recursos da informática. Sob essa vertente, as Diretrizes destacam que o aluno egresso deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de utilizar as novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

Entre os pontos centrais das Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, pode-se destacar o preparo para o uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação e de metodologias e as estratégias e materiais de apoio inovadores, com as escolas de formação garantindo, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação.

Em 2000, o MEC começou a adotar ações bem direcionadas à Educação a Distância (EAD), com início ao credenciamento de Universidades para oferecerem cursos a distância. Entre 2004 e 2005, vários programas para as formações inicial e continuada de professores da rede pública (por meio da EAD) foram implantados pelo MEC. Dentre esses programas, destaca-se o Pró-Licenciatura, o Pró-Letramento e o Mídias na Educação. Por conseguinte, foi criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do Decreto nº. 5.800 de 08 de junho de 2006.

Dessa forma, novas políticas públicas de Educação a Distância no Brasil passam a ser estruturadas, tendo como base a regulamentação da EAD, de acordo o Decreto nº. 5.622 de 2005, que caracteriza a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias da Informação e Comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Conforme o Decreto nº. 5.622 de 2005, o uso da tecnologia é essencial no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem na EAD, sendo o avanço tecnológico e a internet suportes eficientes e ímpares para inovações na Educação. Hoje, os indivíduos acessam salas de aula virtuais, grupos de trabalho em rede, *campus* eletrônico e bibliotecas *on-line*. Além disso, são inúmeras as ferramentas para EAD agora desenvolvidas. Todo esse avanço repercute intensamente na maneira de pensar, de escrever, instaurando uma linguagem voltada para esses meios de comunicações (processo de letramento digital).

Em 24 de abril de 2007, foi aprovado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que tinha com o objetivo primordial melhorar a Educação no país, em todas as suas etapas, dentro de um prazo de quinze anos, sendo sua prioridade a Educação Básica. O PDE

prevê várias ações que visam identificar e solucionar os problemas que repercutem diretamente na Educação Brasileira e projeta ações de combate a problemas sociais que inibem o ensino e o aprendizado com qualidade. As ações foram desenvolvidas conjuntamente pela União, Estados e Municípios, sendo elas: Índice de qualidade, Provinha Brasil, Transporte escolar, Gosto de ler, Brasil Alfabetizado, Luz para todos, Piso do Magistério, Formação, Educação Superior, Acesso facilitado, Biblioteca na escola, Educação profissional, Estágio, Pró-infância, Salas multifuncionais, Pós-doutorado, Censo pela Internet, Saúde nas escolas, Olhar Brasil, Mais Educação, Educação Especial, Professor-equivalente, Guia de Tecnologias, Coleção Educadores, Dinheiro na escola, Concurso, Acessibilidade, Cidades-polo, Inclusão Digital. Dentre as ações do PDE, abre-se espaço para a discussão e a problematização da Tecnologia digital por meio dos projetos “Inclusão Digital” e “Guia de Tecnologias”. Esses projetos permitem a acessibilidade e a implementação da Tecnologia Digital.

Atualmente, a Educação Digital não faz parte do currículo de muitos alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental em nosso país. Há instituições de ensino que desconhecem o que é o Marco Civil da Internet e estão desinformadas sobre a obrigatoriedade da inclusão da Educação Digital no sistema educacional brasileiro. O artigo 26 do Marco Civil da Internet – a Lei nº. 12.965, criada em abril de 2014, que regula o uso da internet no país, determina a inclusão, na grade curricular das escolas, da disciplina “Educação Digital”. A grande população de nosso país não está ciente da obrigatoriedade da lei que inclui o tema nas escolas públicas e privadas. Essa lei representa um avanço no que se refere à interferência do poder público em favor do uso de mídia na Educação. Em seu texto, há a intencionalidade sobre os usos dos meios de comunicação na formação de um cidadão mais crítico. É importante um movimento no sentido de que essa lei se concretize em práticas pedagógicas, sob a perspectiva de múltiplas linguagens, da fomentação de pensamentos críticos e reflexivos, de um processo de imersão digital que ultrapasse a dimensão do acesso ao equipamento, implicando em uma mediação cultural significativa.

À escola cabe, pois, precisar os conteúdos que devem ser transformados em objetos de ensino e aprendizagem, bem como os procedimentos por meio dos quais se efetivará sua operacionalização. Essa atitude é de fundamental importância na organização do Projeto Pedagógico de uma instituição de ensino, visto que a proposição de conteúdos a serem ensinados em qualquer modalidade de ensino e a abordagem metodológica adotada trazem à cena a concepção que a escola possui a respeito dos papéis de aluno e professor, do ensino e da aprendizagem, do conteúdo ou do objeto de conhecimento e da produção e socialização de

conhecimentos.

Em relação à formação dos docentes no universo digital, entremeio aos novos processos de letramentos digitais, há de se pensar que não basta apenas criar uma “nova roupagem”, mas sim projetar um processo de formação que propicie o diálogo, a troca entre as práticas exitosas mais antigas e as práticas inovadoras – valorizando as conquistas e as concepções educacionais anteriores e agregando e dotando de importância as novas práticas pedagógicas. Esse movimento remete a uma revisão de princípios filosóficos socioeducacionais, partindo do plano conceitual para o atitudinal e, por conseguinte, para o procedimental.

A mudança sempre tem um viés transgressor, sendo assim, não só as arestas precisam ser mobilizadas, mas também as bases – ampliar e diversificar as arestas e fortalecer e dar novos contornos às bases. Sob essa perspectiva, é possível pensar as inovações tecnológicas como parceiras da Educação.

Conforme os aspectos elencados, verifica-se a necessidade das instituições educacionais apresentarem, em seus planejamentos anuais, em suas grades curriculares, disciplinas que preparem os discentes para utilizar efetivamente os recursos tecnológicos na sala de aula, nos processos de aprendizagem, buscando informações e produzindo conhecimentos que dialoguem com o universo cibernético, atendendo ao novo panorama mundial, o qual percebe o desenvolvimento do homem/da humanidade em relação de dependência com a tecnologia, em especial, a digital.

Sob esse ponto de vista, percebe-se que a representatividade da tecnologia digital para a sociedade transcende os muros da escola. Os reflexos de sua operacionalização no mundo repercutem constantemente no modo como as pessoas se comunicam, se manifestam e transformam o seu habitat. Devido a esse contexto, o processo de implementação da tecnologia digital na Educação demanda e merece zelo e atenção especiais.

1.5 Tecnologia digital no processo de ensino e aprendizagem: uma nova perspectiva

A inclusão da escola no contexto tecnológico da sociedade contemporânea torna-se indispensável, visto que, cada vez mais, a informação se propaga de forma rápida, interativa e por meio de textos e *designs* multimodais.

Há, ainda, certa resistência por parte de muitos professores ao uso de tecnologias na sala de aula, sendo assim, a revisão dessa postura e a conscientização sobre as perdas e os ganhos advindos dessa cibercultura são importantes para a oferta de um ensino profícuo aos

alunos e o desenvolvimento de novas perspectivas filosóficas e didático-metodológicas para a Educação em um contexto global.

Em relação a essa postura adversa do professor diante do “desconhecido”, das Tecnologias da Informação e da Comunicação, Veloso (2013, p.85) enfatiza que “A mudança sempre traz um desassossego, pois temos de estar dispostos a aprender de novo, ver que não somos os detentores do saber e que, muitas vezes, ainda vamos ter muito que aprender”. Essa postura do educador demanda um movimento de introspecção em relação a sua prática profissional, a sua formação acadêmica, as suas concepções filosóficas e socioeducacionais, as suas crenças, ao seu entendimento sobre ensino e aprendizagem, aluno e professor, ao saber docente como um todo.

Atualmente, o consumo de mídia é marcado pela transição entre uma cultura do espectador – indivíduos passivos, observadores – e uma cultura participativa – indivíduos atuantes, agentes de transformação e criação. Sob essa perspectiva da sociedade cibernética, criar contextos de aprendizagem que despertem a sensibilidade dos alunos para o mundo digital consiste em um aspecto muito importante para o corpo docente. Dessa forma, portanto, os professores precisam ser produtores de conhecimento a partir das novas ferramentas e dispositivos digitais, compartilhando com seus alunos as novas formas de construção colaborativa do saber, formando produtores de conhecimentos e não apenas consumidores.

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem vinculado ao ciberespaço, o professor pode auxiliar seus alunos no uso da tecnologia como instrumento de aprendizagem significativa; na pesquisa, por meio da internet, de dados corretos, de qualidade e pertinentes ao assunto estudado; na elaboração e apresentação de bons trabalhos; na utilização de ferramentas disponíveis no computador para a realização das atividades, como os editores de texto, de imagens, *slides*, áudios etc.; na pesquisa de notícias que estabeleçam relação sobre o que está acontecendo no mundo e a matéria que está sendo estudada na sala de aula etc. (VELOSO, 2013).

Temos, atualmente, uma gama enorme de *softwares*, aplicativos e ferramentas capazes de executar, realizar *download* e *upload* de textos, imagens, músicas e vídeos disponíveis na internet. Apesar da maioria desses aplicativos e ferramentas não ter sido desenvolvida para uso educacional, o corpo docente pode e deve empregar esses recursos em sala de aula com fins pedagógicos.

A promoção do ensino em correspondência com a tecnologia digital é bastante significativa, posto que a introdução das TICs auxilia na aproximação do aluno imerso na era digital com o universo da escola. Há, sobretudo, que se repensar as estratégias metodológicas

para que esse propósito seja prática recorrente na sala de aula. Trata-se de um procedimento árduo, porém providencial para os novos tempos. Considerando essa necessidade, Ribeiro (2013) argumenta que:

Talvez a dificuldade de planejar aulas que envolvem TICs (o que me parece diferente de dar aulas de TICs) seja assumir uma postura agente em relação ao que é preciso aprender. Os modos de dar aula não estão dados. Além do quadro, do pincel, do projetor, é preciso aprender a fazer vídeos, *podcasts*, *PowerPoints*, *Glogsters*, *blogs*, *wikis* etc. É necessário recalcular o tempo de aula e de produção, além do espaço de postagem (não só de apresentação). (RIBEIRO, 2013, p.15)

Frente a esse posicionamento de Ribeiro (2013), verifica-se que a questão da imersão da tecnologia digital na Educação perpassa a questão da instrumentalização, demanda investimento na capacitação e atualização docente, para propiciar um processo de didatização com as ferramentas digitais consistente, que atenda às exigências da geração cibernética.

Atentando sobre o compromisso do docente com as demandas da Educação imersa no contexto da tecnologia digital, Ribeiro (2013) assevera que:

E se houve um tempo em que o professor estava sempre adiantado em relação aos conhecimentos dos estudantes, ao menos em relação à maioria dos conteúdos, nas últimas décadas, o professor sente uma notável diferença de *timing*. A aceleração é maior, já que muitos conhecimentos e muitas ferramentas estão abertos a todos. Os estudantes sabem antes de nós, às vezes, embora quase nunca façam uso pedagógico do que sabem. Há, porém, professores adiante dos alunos quando o tema é tecnologia. A questão, então, não é “quem sabe primeiro”. A questão é fazer uso significativo, com objetivos situados, das TICs. (RIBEIRO, 2013, p.16)

Como muitos conhecimentos e ferramentas estão abertos a todos, a questão primordial, para os docentes, é saber trabalhar esses conhecimentos de forma interativa, engajada, problematizadora e criativa, para conseguir transformar esses momentos em verdadeiras aprendizagens, a fim de que sejam acomodadas, assimiladas e que possam, progressivamente, ser solidificadas e propagadas.

A questão, portanto, refere-se a mudanças mais pontuais do corpo docente, mudanças conceituais, procedimentais e atitudinais, promovendo a revisão de suas concepções, de sua prática e da maneira como se coloca diante dos entraves que lhe são impostos. Assim, a análise sobre procedimentos e posturas inadequados é um passo importante para fomentar mudanças. Ressignificar e atualizar a práxis docente deve ser a via condutora frente aos desafios da integração entre Tecnologia e Educação.

A fim de complementar o processo de ensino e aprendizagem das aulas presenciais, pode-se introduzir as tecnologias digitais na prática pedagógica, através da construção e

utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, gerando conteúdos digitais interativos, variados tipos de ferramentas e acesso e a integração de tecnologias. Aproximar a escola ao corpo discente é essencial, pois eles precisam se comunicar, compartilhar experiências significativas. Sendo assim, a utilização de ferramentas virtuais, com um diálogo pedagógico, deve fazer parte do cotidiano da escola.

Um dos grandes desafios aos educadores, portanto, é como integrar essa nova forma de pensar, impulsionada pela realidade do espaço cibernético, ao desenvolvimento global do aluno. Corrêa (2003, p.46) alerta que “o valor da tecnologia não está nela em si mesma, mas depende do uso que dela fazemos. [...] Não basta trocar de suporte, sem trocar nossas práticas educativas, pois estaremos apenas apresentando uma fachada de modernidade, remodelando o ‘velho’ em novos artefatos”. Sendo assim, a construção de uma nova articulação entre Tecnologia e Educação torna-se essencial, compreendendo a tecnologia em sua dimensão humana e social. Cabe destacar que as tecnologias que favorecem o acesso à informação e aos canais de comunicação não são propriamente educativas, necessitando, pois, de mediação para uma determinada prática educativa.

Para Corrêa (2003), é preciso questionar se as estratégias utilizadas na prática educativa, desde a sala de aula presencial até a sala de aula virtual, de fato possibilitam “o diálogo, a formação de competências e a formação humana, ou apenas legitimam o ritual pedagógico” (p.47).

Considerando esses posicionamentos, verifica-se a necessidade de oferecer múltiplos caminhos e alternativas aos educandos, distanciando-se da sequência linear de conteúdos, de estruturas rígidas dos saberes prontos, e aproximando-se de práticas que proponham flexibilidade, interconectividade, diversidade, interação, contextualização, questionamentos, investigação, colaboração e visão sistêmica. Além disso, “é necessário levar em conta o alto nível de variedade em relação aos estilos e maneiras de aprender, interesses e motivação de um grupo de alunos” (GUIMARÃES; DIAS, 2003, p.26).

Todas essas vertentes são peças elementares para a construção de uma concepção de ensino que enxerga o aluno como ponto de partida para relevantes transformações. Dessa forma, as práticas educativas têm de ser redirecionadas para colocar o aluno como o centro da aprendizagem – sujeito ativo e crítico. Sob essa filosofia educacional, o aluno é conduzido a uma Educação comprometida com o desenvolvimento e a construção de conhecimentos, que proporciona contextos significativos aos educandos e traça caminhos diferentes para o ensino, o aluno, ancorados em currículos mais flexíveis.

Tudo isso faz com que nos tornemos mais críticos e reflexivos sobre como agir no contexto da Educação midiática. Perante essa realidade socioeducacional, é importante compreender, portanto, que a Educação da sociedade informacional pauta-se no “sujeito coletivo” em relação à construção do saber, pois busca reconhecer a importância do “outro” junto ao processo construtor e multiplicador do conhecimento.

Ferreira e Frade (2010, p.16) afirmam que: “O paradigma da Educação midiática requer uma revisão emergente do processo de ‘ensinar’ e ‘aprender’, bem como uma gestão consciente da Pedagogia e do ‘conhecimento em rede’”. Como o conhecimento em rede é trivial nessa nova faceta dos processos educacionais, é importante que ocorra a socialização dos saberes durante os processos de “ensinar” e “aprender”, visto que as tecnologias digitais configuram-se como produtos sociais e culturais na sociedade da informação.

Conforme Ferreira e Frade (2010, p.25), as novas tecnologias digitais constituem oportunidades e desafios para o âmbito educacional em relação aos seguintes pontos: tempos, espaços, sujeitos, organização, conteúdos, metodologias, objetivos, posturas e compromissos. As tecnologias digitais impõem ao sistema educacional e ao profissional docente a criação de um novo espaço para a constituição de uma aprendizagem significativa, por isso há de se redimensionar os procedimentos de avaliação e metodologia instituídos e constituídos nesses ambientes, primando, sobretudo, pela construção de saberes dos aprendizes.

Para uma eficaz mediação pedagógica frente à incorporação das práticas tecnodigitais pelo campo educativo, o profissional docente necessita compreender o espaço cibernético como a sociedade e a interação entre os seus agentes, relação que necessita e envolve o domínio das tecnologias. Esse domínio, bem fundamentado e agregado a valores pedagógicos, pode propiciar transformações no universo educativo.

A adoção dessas novas tecnologias pelas escolas e pela sociedade em geral possibilitará uma aprendizagem mais efetiva. Pensar em letramento digital sem pensar no papel do educador qualificado é inviável, visto que a implementação de um novo processo de ensino e aprendizagem demanda professores adequadamente preparados. É salutar ter em mente que “a tecnologia não é um meio que veio para substituir a figura do professor ou revolucionar a educação, e sim para ampliá-la” (MACIEL; LIMA, 2010, p.152).

Com as novas tecnologias digitais atuando efetivamente na sociedade, surgem muitos questionamentos e ampliam-se as formas de se comunicar, ensinar, aprender, enxergar as sociedades, interpretar o mundo. Devido à confluência de diversas mídias e signos, às releituras de significados e à criação de várias interfaces, as informações passaram a ser estruturadas, assimiladas e dissipadas de formas diferentes, inculcando novos hábitos de

pensamento nos receptores e/ou produtores das informações.

A adaptação do ensino às transformações que ocorrem progressivamente na contemporaneidade exige mudanças expressivas nos saberes que o sistema educacional transmite. Essas mudanças podem estar relacionadas ao tipo de competências requeridas para a compreensão da realidade e a participação, crítica, social e política, em sociedades cada vez mais globalizadas, complexas e imersas no universo da tecnologia. Sendo assim, a instituição escolar necessita colocar em foco a discussão sobre as formas de utilizar a tecnologia nas aulas. Isso porque a inserção de novos instrumentos no processo educacional requer o envolvimento de todos que participam desse processo, com o propósito de que sejam atingidos os objetivos traçados.

Para proporcionar um trabalho de interatividade tecnológica e viabilizar o uso da tecnologia digital na Educação, faz-se necessário, primeiramente, um exercício de conscientização e preparação do professor, a fim de que sejam alcançadas essas metas. A respeito desse aspecto, Silva (2003) argumenta que:

Não me resta dúvida de que o grande problema para a superação do analfabetismo digital e/ou para a aprendizagem do manejo de computadores pelas novas gerações reside num elemento-chave: o professor. Sem que o professor esteja objetivamente habilitado para o uso dos computadores, incluindo aqui o domínio dos principais programas e das principais linguagens para a produção/recepção de informações virtuais, serão mínimas as chances de uma socialização da internet em nosso meio ou, se quiser, será muito lento esse processo, retardando sobremaneira o usufruto dos seus benefícios pela maioria da população brasileira. (SILVA, 2003, p.53)

Diante das ponderações de Silva (2003), pode-se deduzir que as Tecnologias da Informação e Comunicação permitem novas experiências de aprendizagem, entretanto, elas só poderão ser efetivas e eficazes se houver a intervenção pedagógica docente – acolhimento, orientação, ensino e mediação. Sendo assim, o professor e sua forma de mediação são elementos decisivos para o sucesso ou fracasso do processo de aprendizagem. Compreende-se, nessa medida, que atuando como mediador de conhecimentos, o professor encontra-se constantemente em processo de formação/transformação diante de incertezas e de desafios relacionados à forma de apresentação de conteúdos, de sistematização de saberes, de melhor exploração de espaços e recursos visuais, de orientações técnicas e avaliação formativa, de interação com aluno, visando à promoção do ensino e da aprendizagem de uma maneira adequada, promovendo um trabalho colaborativo e que propicie a autonomia dos educandos.

A conscientização do professor a respeito das tecnologias digitais, das características das ferramentas digitais e suas implicações, do perfil de seus alunos e de seus objetivos

profissionais poderão nortear suas decisões para a elaboração de um bom planejamento, a preparação dos alunos e o bom uso da tecnologia, a fim de alcançar a interatividade homem-máquina e a aprendizagem colaborativa, em rede, em conexão homem-tecnologia-mundo.

Dentro desse contexto, cabe destacar a necessidade de uma política educacional que oriente a formação de profissionais que saibam debater, dialogar considerando o sistema de redes, de formação e aprendizagem colaborativa, que se coloquem como sujeitos transgressores. A formação de professores críticos, reflexivos, intelectuais, capacitados e engajados conduz a uma visão de formação de professores que avança na construção de um processo educacional comprometido com a realidade da sociedade, com suas mazelas, anseios e conquistas. Sendo assim, é salutar considerar as seguintes colocações de Oliveira e Szundy (2014):

Refletir sobre práticas educacionais responsivas à contemporaneidade é indissociável da reflexão acerca do processo de formação inicial e continuada de professores, pois sem que transformações ocorram na forma de pensar e agir de professores e formadores de professores, as práticas de letramento tradicionais continuarão a ser as únicas legitimadas nas escolas e universidades, contribuindo para aumentar a distância entre as práticas educacionais e a vida e validar processos de marginalização e exclusão sociais. (OLIVEIRA; SZUNDY, 2014, p.197)

Por ser marcado por incertezas, conflitos, rupturas, desafios e embates entre diferentes tipos de saberes, entre os quais se destacam os curriculares, os profissionais e os da experiência, o processo de formação docente ganha complexidade. Relevando esse aspecto, o professor que quer efetivamente atuar como agente de letramento no mundo contemporâneo deve estar consciente de que:

O processo de apropriação de uma tecnologia ou de algum outro recurso midiático — o acesso — depende das estratégias forjadas pelos próprios sujeitos para fazer uso do material. A disponibilidade diz respeito apenas às condições materiais existentes; sem uma construção individual, o recurso disponível é inutilizável. Há muitas instituições que têm muitos recursos disponíveis, aos quais, no entanto poucos têm acesso. (KLEIMAN, 2014, p.76)

Pelas colocações de Kleiman (2014) percebe-se a necessidade de mobilização do professor. O indivíduo precisa se apresentar como protagonista do processo de apropriação da tecnologia. E, para que isso ocorra, o comprometimento das instituições educacionais com os propósitos da imersão da tecnologia no contexto escolar deve existir, abrindo as portas e permitindo o usufruto dos recursos e ferramentas digitais pelos docentes e discentes.

Desde os primeiros dias de aula, o docente deve expor aos alunos o universo

tecnológico digital que eles devem dominar e do qual eles precisam fazer parte. Se não for propiciado o acesso à informática e se ela não for considerada e transformada em aliada para a educação, sobretudo das camadas populares, “a escola estará contribuindo para mais uma forma de exclusão de seus alunos, lembrando que isso vai excluí-los de muitas outras instâncias da sociedade contemporânea que exige dos seus cidadãos um grau de letramento cada vez maior”, como argumenta Coscarelli (2011, p.32).

As ferramentas digitais permitem que conteúdos sejam abordados em materiais como imagens, vídeos, hipertextos, animações, simulações, páginas *Web*, jogos educativos, dentre outros, possibilitando novas práticas pedagógicas através da interatividade entre o aluno e uma determinada atividade com o objetivo de aprendizagem.

Há diversas ferramentas digitais¹ que podem auxiliar diretamente nos desdobramentos das aulas, nos planos de aula, na elaboração e compreensão de conceitos, na avaliação, na interação mais dinâmica e dialógica entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem. Atualmente, entre essas ferramentas digitais, destacam-se:

a) Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Plataforma Moodle)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) refere-se a um conjunto de ferramentas e recursos tecnológicos que utilizam o ciberespaço para propagar conteúdo e permitir a interação entre os agentes do processo educativo. O AVA é desenvolvido na Plataforma *Moodle* (recurso livre e gratuito), que medeia atividades educacionais *on-line*. Nesse ambiente, os alunos podem adquirir o conhecimento através de múltiplas mídias e ferramentas de comunicação.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem podem contribuir como sistemas de estímulos cognitivos, realizando processos de aprendizagem por análise de casos, resolução de problemas, representação visual, entre outros.

Um AVA é criado com base nos Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (SGA), cujo *design* é definido a partir da escolha de estratégias de ensino e de ferramentas

¹ A obra “Letramento digital em 15 cliques” - 2013, organizada por Ana Elisa Ribeiro e Ana Elisa Costa Novais, é uma coletânea que pode servir de base/referência para estudos sobre as ferramentas digitais em sala de aula, pois apresenta valiosos estudos baseados em experiências e pesquisas realizadas por professores, no âmbito da educação escolar, a respeito de letramento digital, criação de *blogs* escolares, coautoria em *wiki*, ambiente virtual de aprendizagem, fórum virtual, literatura multimídia, redes sociais, *podcasts* e *videocasts*, entre outros dispositivos capazes de favorecer autoria, compartilhamento, conectividade e colaboração nas redes presenciais e *on-line*.

disponibilizadas dentro desse sistema. Esse ambiente permite a comunicação entre os diferentes usuários do ambiente e a publicação de conteúdos. O AVA fornece ferramentas aos participantes de um curso, com o propósito de possibilitar o compartilhamento de informações e de materiais de estudo, a discussão de temas, a coleta e a revisão de tarefas, a interação entre os usuários do ambiente, além do registro de notas.

As estratégias de gerenciamento, comunicação e interação adotadas no AVA complementam o processo de aprendizagem e podem ser organizadas, conforme destacam Tanzi Neto e et al. (2013), a partir de três eixos: ferramentas de coordenação, ferramentas de comunicação e ferramentas de Administração.

As ferramentas de coordenação referem-se aos seguintes elementos: estrutura do ambiente, agenda, dinâmica do curso, leituras, material de apoio, exercícios, avaliações, parada obrigatória e atividades. O correio eletrônico, o bate-papo, os fóruns de discussão, o mural, o portfólio, o perfil e o diário de bordo consistem nas ferramentas de comunicação. Já as ferramentas de administração tratam da administração de inscrições, dos convites, do acompanhamento das atividades realizadas por cursistas, tutores e professores, da exclusão de inscrições/cursistas, da inserção e do gerenciamento de conteúdos e atividades.

Essa plataforma de ensino e aprendizagem consiste em sistemas que utilizam protocolo de rede para comunicação e realização das atividades, mas sem a limitação de tempo. Tais atividades são acompanhadas pelo professor por meio do próprio ambiente, possibilitando o gerenciamento da disciplina (VELOSO, 2013).

O AVA é formado por um conjunto de ferramentas e recursos tecnológicos e utiliza o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir a interação entre os atores do processo educativo. Trata-se, pois, de *“uma abstração das salas de aula tradicionais, onde os alunos podem adquirir o conhecimento por meio de múltiplas mídias e ferramentas de comunicação”* (VELOSO, 2013, p.82).

Uma das principais características do AVA é que o aluno se torna um produtor do conhecimento. Nesse ambiente, o aluno aprende com a sua pesquisa e ensina aos seus colegas, podendo, também, expor suas opiniões sobre o que foi pesquisado.

Araújo-Júnior e Marquesi (2008, p.358) definem os Ambientes Virtuais de Aprendizagens como *“ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com o uso da TIC”*. Esses ambientes, segundo os autores, propiciam ao aluno autonomia e, ao professor, maior capacidade de atuação como mediador do processo de aprendizagem. Dessa forma, eles ressaltam que: “[...] as atividades realizadas em ambientes virtuais podem ser utilizadas como um caminho para promover a autonomia, sistematizar o conhecimento,

possibilitar a exploração de espaços virtuais e recursos virtuais e avaliação formativa” (ARAÚJO-JÚNIOR; MARQUESI, 2008, p.358).

Em suma, o Ambiente Virtual de Aprendizagem é uma ferramenta digital que contribui para que o indivíduo:

- compreenda a dinâmica de funcionamento de um Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- desenvolva capacidade argumentativa diante das diferentes formas de interação *on-line*;
- conheça formas de participação e aprendizagem colaborativa na rede.

b) *Blog*

Blog é uma abreviatura de *Weblog*: *Web* (rede) e *log* (diário de bordo). Os *blogs* permitem que seus usuários criem, publiquem e atualizem mensagens em tempo real, e também, que manipulem e editem imagens.

Os *Blogs* consistem em plataformas digitais que organizam textos em blocos de textos expostos de forma cronológica inversa. Esses blocos são conhecidos como *posts*, e seus conteúdos e temas podem ser notícias, crônicas, diários, poesias, fotografias, receitas etc.

Conforme Braga (2007, p. 190), o termo *Blog* foi usado pela primeira vez por John Barger, em 1997, para “descrever *sites* pessoais com comentários e *links* que fossem atualizados com frequência”.

Os *blogs* ficaram bastante populares por facilitar a edição, a atualização e a manutenção de textos. São utilizados como diários pessoais disponíveis *on-line*. De acordo com Braga (2007), com o passar dos anos, os tipos de produção e os gêneros que passaram a ser produzidos em *blogs* foram se diversificando:

Os recursos oferecidos pelo *blogger*, em um espaço de tempo muito curto, foram apropriados para servir a outros interesses comunicativos, dando origem a um conjunto muito mais amplo de manifestações de gênero: *blogs*-diários, *blogs* literários, *blogs* temáticos, *blogs* jornalísticos e *metablogs* – dedicados à avaliação e crítica de outros *blogs*. (BRAGA, 2007, p.190)

Os *Blogs* podem ser concebidos como uma ferramenta virtual bastante importante para a promoção de escrita/leitura no ciberespaço, uma vez que possibilita uma grande interação autor/leitor e leitor/leitor, caso possibilitem dinâmica de postagens e de comentários,

oferecendo espaço e condições para que o leitor tenha uma atitude responsiva diante do autor. A criação de *blogs* pode ser feita gratuitamente pelo blogger.com ou wordpress.com.

Ademais, pode-se dizer que o *Blog* refere-se a uma ferramenta digital benéfica à aprendizagem do indivíduo, contribuindo para que ele:

- tenha contato/e saiba lidar com diferentes interfaces digitais;
- participe ativamente da interação em redes sociais, gerando, compartilhando e analisando conteúdos;
- construa *links* relevantes para estruturar hipertextos digitais.

c) *Facebook*

Nos anos 1990, grupos de discussão e fóruns, tais como *Yahoo!Groups* e *VoyForums*, já eram utilizados para a criação de espaços interacionais e são, hoje, considerados precursores das redes sociais. Entre as redes sociais existentes atualmente, o *Facebook* é uma das mais populares.

O *Facebook* (www.facebook.com) é uma prática social contemporânea e seu objetivo central é conectar pessoas. O cadastro é gratuito, sendo necessário criar *login* e senha. Essa rede social tem sido também utilizada pelos alunos como espaço para o desenvolvimento de trabalhos extraclasse, grupos de estudos e outras atividades (BRAGA; MURTA, 2013).

Trata-se de uma ferramenta digital que contribui para que o indivíduo:

- reconheça e produza diferentes textos em diferentes gêneros, temas, macroestruturas, tipos, suportes, formas e recursos expressivos;
- participe ativamente da interação em redes sociais, gerando, compartilhando e analisando conteúdos.

d) Fórum Virtual

O Fórum Virtual é uma ferramenta de comunicação assíncrona (permite acesso e uso a qualquer momento), disponível em vários ambientes digitais, desde redes sociais até plataformas de Educação a Distância.

Geralmente, o Fórum Virtual é aberto por um período fixo de tempo. É possível promover boas discussões e reflexões, com apresentação de textos mais elaborados a partir de pesquisas e leituras desenvolvidas pelos alunos. Para isso, as interações precisam acontecer

dia a dia, visando ao aprofundamento das discussões propostas, à integração dos conhecimentos trabalhados, contando, sobretudo, com a mediação ativa do professor para responder às dúvidas dos alunos.

De forma sumarizada, pode-se dizer que é uma ferramenta digital que contribui para que o indivíduo:

- aprenda a se responsabilizar pelas informações compartilhadas com os grupos de discussão;
- desenvolva a interdependência positiva, visto que o sucesso de um grupo na realização de um trabalho depende do sucesso de todos os envolvidos;
- desenvolva habilidades interpessoais;
- conheça as particularidades da interação *on-line*;
- desenvolva habilidade para analisar a dinâmica do grupo e trabalhar com problemas, isto é, conseguir avaliar a contribuição dos participantes.

e) *Glogster*

O *Glogster* (glogster.com) trata-se de uma rede social, um portal na *Web*, que oferece ferramenta gratuita para criação, publicação e compartilhamento de cartazes virtuais multimídia interativos. Esses cartazes, designados *glogs*, podem ser feitos em formatos variados. Eles podem ser publicados no portal e, também, fornecem o código para serem inseridos em *Blogs* ou páginas na *Web*.

Essa ferramenta é de fácil utilização e permite a combinação de texto, imagem, áudio e vídeo. É possível redimensionar cada caixa de conteúdo e usar recursos de rotação e sobreposição, efeitos e animações.

O *Glogster* é uma ferramenta digital que contribui para que o indivíduo:

- identifique e produza novos gêneros que surgem com as novas possibilidades de produção textual *on-line*;
- produza textos utilizando recursos de *design* e multimídia;
- conheça formas de participação e aprendizagem colaborativa na rede.

f) *Google*

O *Google* fornece, gratuitamente, uma série de serviços e produtos *on-line*. Seu objetivo é organizar informações e torná-las universalmente acessíveis e úteis.

O *Google* é uma ferramenta que integra diversos *softwares* de produtividade gratuitos e disponíveis *on-line*. Essa ferramenta oferece, por exemplo, “*Gmail*”, para troca de *e-mail*; “*Mapas*”, para o mapeamento de rotas em ‘Como chegar’; “*Mais*”, com serviços de tradução, criação de *blogs*, acesso à rede social *Orkut*; “*Agenda*”, que permite organizar compromissos; “*Gtalk*”, para chamada de voz e vídeo; “*Docs*”, que permite a criação colaborativa de documentos, planilhas, apresentações, formulários, entre outros.

Essa ferramenta digital auxilia no processo de aprendizagem, contribuindo para que o indivíduo:

- exercite e reflita sobre estratégias de pesquisa *on-line* (como buscar, selecionar, filtrar fontes confiáveis e pertinentes aos objetivos da pesquisa etc.);
- construa sintaxes de busca pertinentes ao conteúdo pesquisado;
- conheça as condições de produção colaborativa de textos;
- produza textos colaborativamente;
- conheça formas de participação e aprendizagem colaborativa na rede.

g) *Google Docs*

O *Google Docs* refere-se a uma ferramenta do *Google*, a qual permite edição de textos, *slides*, planilhas, formulários etc. É um aliado no trabalho de produção escrita com os alunos e um recurso prático para divulgação de planos de aula.

Para gerenciá-lo, é preciso criar uma conta no *Google* e, em seguida, acessar docs.google.com. O editor de textos funciona em nuvem, não sendo necessário baixar nenhum programa no computador.

O *Google Docs* é uma ferramenta digital que contribui para que o indivíduo:

- reconheça a colaboração como premissa para interação em alguns ambientes digitais e como pré-requisito para construção síncrona de textos *on-line*;
- conheça a lógica de funcionamento de *softwares* em nuvem.

h) Google Drive

O *Google Drive* remete a um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos, o qual foi apresentado pela *Google* em 24 de abril de 2012. Essa ferramenta digital abriga o *Google Docs*, diversas aplicações de produtividade, oferecendo a possibilidade de edição de documentos, folhas de cálculo, apresentações, entre outros recursos.

Como o *Google Drive* baseia-se no conceito de computação em nuvem, os indivíduos conseguem armazenar arquivos nesse ambiente e acedê-los a partir de qualquer computador ou outros dispositivos compatíveis, desde que ligados à internet. Ademais, o *Google Drive* disponibiliza aplicativos via *on-line*, sem que esses programas estejam instalados no computador do indivíduo que os utiliza.

Trata-se, enfim, de uma ferramenta digital que contribui para que o indivíduo:

- identifique e produza novos gêneros que surgem com as novas possibilidades de produção textual *on-line*;
- tenha contato/e saiba lidar com diferentes interfaces digitais;
- produza textos utilizando recursos de *design* e multimídia;
- conheça formas de participação e aprendizagem colaborativa na rede;
- conheça a lógica de funcionamento de *softwares* em nuvem.

i) Podcast

Podcasts são arquivos de áudio que podem ser distribuídos por ferramentas de indexação *on-line*. O termo vem da junção de duas palavras inglesas: *pod* (cápsula) e *broadcast* (difusão e emissão). Esses tipos de arquivos de áudio podem ser baixados no celular ou no computador. Algumas opções podem ser utilizadas para a gravação de um *Podcast*: utilizar um *software* livre, como o *Audacity*, ou utilizar o celular ou um gravador de áudio.

Cabe destacar que através de celulares com câmeras podem ser produzidos bons conteúdos audiovisuais, contribuindo para ampliar os conteúdos curriculares trabalhados nas aulas.

O *Podcast* contribui para que o indivíduo:

- integre diferentes mídias;
- conheça formas de participação e aprendizagem colaborativa na rede.

j) PowerPoint

O *PowerPoint* é um editor de apresentações multimídia, um *software* proprietário criado pela empresa Microsoft. O *PowerPoint* está instalado nos computadores com *Windows*. Em computadores *Linux*, as apresentações são realizadas no *OppenOffice* e *LibreOffice*.

Atualmente, diversos *softwares* permitem a criação de apresentações multimídia, como é o caso do *PowerPoint*; do *Open Office*, *software* livre, além de sites como o *Prezi* (prezi.com), o qual é gratuito e permite a criação de apresentações mais dinâmicas, interativas e versáteis, menos lineares e com mais recursos para integração de conteúdo *on-line*.

É, portanto, uma ferramenta digital que contribui para que o indivíduo:

- conheça e produza o gênero textual “apresentação multimídia”;
- conheça rotinas de navegação para inserção de imagem e *WordArt*.

k) Snapchat

Snapchat refere-se a um aplicativo de mensagens com base de imagens. Por meio desse aplicativo, os indivíduos podem tirar fotos, gravar vídeos, adicionar textos e desenhos à imagem, escolhendo o tempo que a imagem ficará no visor dos amigos de suas listas de contatos.

Essa ferramenta digital permite que uma conversa com texto ou vídeo seja realizada, mesmo sem a ativação da câmera para conversar. O tempo de cada “*snap*” é de 1 a 10 segundos e, após aberto, imagens ou vídeos poderão ser vistos somente durante o tempo escolhido pelo remetente, sendo, portanto, excluídos do dispositivo e, também, dos servidores, conforme a programação proposta.

É possível, também, adicionar filtros nas fotos, salvar as fotos tiradas no *app* no computador e anexar arquivos ao bate-papo dentro do aplicativo. O *Snapchat* apresenta filtros de aceleração, câmera lenta, exibição de vídeos ao contrário (de trás para frente), além de filtros adicionais.

O *Snapchat* é uma ferramenta digital que colabora para que o indivíduo tenha uma maior interatividade com a tecnologia digital, possibilitando que ele:

- tenha contato/e saiba lidar com diferentes interfaces digitais;
- conheça rotinas de navegação para inserção de imagem e *WordArt*;

- integre diferentes mídias;
- participe ativamente da interação em redes sociais, gerando, compartilhando e analisando conteúdos;
- conheça formas de participação e aprendizagem colaborativa na rede.

l) Twitter

O *Twitter* é uma rede social e um servidor para *microblogging*, que permite, aos indivíduos, o envio e o recebimento de atualizações pessoais de outros contatos (textos com até 140 caracteres – "*tweets*"), por meio do *website* do serviço, SMS e *softwares* específicos de gerenciamento.

A ideia inicial dos fundadores dessa ferramenta digital era de que ela fosse uma espécie de "SMS da internet", com a limitação de caracteres de uma mensagem de celular. As atualizações do *Twitter* são exibidas no perfil de um indivíduo em tempo real e, também, enviadas a outros indivíduos seguidores que tenham assinado para recebê-las. Esse serviço é gratuito pela internet, porém, usando o recurso de SMS pode haver cobrança pela operadora telefônica.

O *Twitter* refere-se, portanto, a uma ferramenta digital que favorece a socialização, permitindo que o indivíduo:

- tenha contato/e saiba lidar com diferentes interfaces digitais;
- participe ativamente da interação em redes sociais, gerando, compartilhando e analisando conteúdos;
- promova formas de participação e aprendizagem colaborativa na rede.

m) WhatsApp

O *WhatsApp* é um *software* para *smartphones*, utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios, criação de grupos de contatos, por meio de uma conexão à internet.

Trata-se de um aplicativo para celulares multiplataforma, que foi lançado oficialmente em 2009, pela *Yahoo!*. Atualmente, o *WhatsApp* é compatível com todas as principais marcas e sistemas operacionais de *smartphones* do mundo.

Pode-se afirmar que o *WhatsApp* amplia a interatividade, apresentando-se como uma

ferramenta digital que contribui para que o indivíduo:

- tenha contato/e saiba lidar com diferentes interfaces digitais;
- participe ativamente da interação em redes sociais, gerando, compartilhando e analisando conteúdos;
- integre diferentes mídias;
- promova formas de participação e aprendizagem colaborativa na rede.

n) Wiki

A *Wiki* é uma ferramenta digital que permite a produção colaborativa de textos em ambiente *Web* de forma cumulativa. Visto isso, o participante pode colaborar com a produção de um texto que já está publicado, alterando ou expandindo a edição anterior feita por ele mesmo ou por outra pessoa. Um sistema *Wiki* possibilita a criação de um *site* com diferentes textos citados por diferentes pessoas envolvidas, cujas edições são registradas em um histórico.

A *Wikipédia* é a ferramenta *wiki* mais conhecida. A *Wikipedia* é uma enciclopédia *on-line*, livre e gratuita. Ela permite a produção de verbetes de forma aberta e colaborativa. Através da construção de um ambiente *Web*, baseado na tecnologia *Wiki* (como a *Wikipedia*), a qual permite a escrita colaborativa, professores e alunos poderão propor atividades, aplicá-las em sala de aula e comentar sobre os resultados alcançados.

Uma opção que também pode ser utilizada é a *wikia.com*, um portal gratuito em língua portuguesa com o qual é possível criar *wikis* sobre o tema que se desejar. É necessário criar uma conta com *login* e senha. A *Wikia* é um ambiente agradável, com gráficos coloridos e limpos, gratuito e *on-line*. Há outras *wikis*, entretanto, que exigem *download* de *softwares*.

Cabe destacar, que essa ferramenta digital permite que o indivíduo:

- trabalhe colaborativamente, utilizando recursos como *links*;
- reconheça a colaboração como premissa para interação em alguns ambientes digitais e como pré-requisito para construção síncrona de textos *on-line*;
- construa *links* relevantes para estruturar hipertextos digitais.

Considerando esse contexto tecnológico desencadeado pela era digital, percebe-se que o professor pode lançar mão dessas ferramentas para a cocriação da comunicação e da

aprendizagem em sua sala de aula. A internet comporta diversas interfaces e cada interface reúne um conjunto de elementos de *hardware* e *software* que integram várias linguagens (sons, textos, fotografia, vídeo), destinados a possibilitar, aos indivíduos, integrações, intervenções, associações, significações como autoria e coautoria, sentimentos de pertença, trocas, críticas e autocríticas, discussões temáticas, elaborações, colaborações, explorações, experimentações, simulações e descobertas. Visto que a tecnologia digital pressupõe a comunicação interativa, ou seja, a intervenção dos indivíduos no conteúdo ou programa com o qual interagem, as ferramentas digitais podem ser utilizadas como mediadoras desse processo, propiciando bons *feedbacks*.

As ferramentas digitais, em termos técnicos, são simples de serem gerenciadas, porém é fundamental compreender que é o significado que o professor e o aluno imprimem a respeito delas que garante as diferentes possibilidades e implicações pedagógicas do processo de aprendizagem *on-line*. É o professor quem dinamiza o uso que se faz das ferramentas, a partir dos objetivos de seu planejamento e, também, conforme as características, as necessidades e os interesses dos alunos. E, é o princípio educativo que se constrói baseado na proposta de ensino e aprendizagem delineada pelo docente que fundamenta e determina o tipo de relação pedagógica que será estabelecida entre professor e aluno e não as ferramentas digitais por si só.

Relevando todas essas vertentes, o papel das instituições educacionais é proporcionar recursos inovadores e condições estruturais e de formação adequadas para incluir e instruir alunos e professores. Isso porque:

A busca por uma ferramenta tecnológica deve ser vista como forma de se revitalizar antigas ferramentas, uma nova aparência para melhorar ou estimular as metas de aprendizagem. Além disso, deverá agregar valor, inovando os programas e processos já existentes. A inovação está no investimento, na formação humana e deve trazer benefícios ao cotidiano, isto é, inovação e desafio. Há de se problematizar a situação e questionar, dentro de uma abordagem variada, os processos educacionais. Quais os ganhos do processo? Quais os ganhos dos alunos? Quais os ganhos dos professores? O que a tecnologia representa para a escola? Diante da tecnologia, não se pode considerar única e exclusivamente o impacto da educação, mas sua permanência e sua presença nos processos educacionais, repensando todas as relações humanas dentro da organização. (RIBEIRO, 2011, p.90)

O professor do século XXI deve ter competência para atuar em um mundo que culturalmente convive com imagens, sons, textos, vídeos e diversas outras formas de expressão, compreendendo o binômio Educação - Tecnologia com a clareza de que é necessária a reflexão sobre os usos das ferramentas digitais e as possibilidades pedagógicas

que elas inauguram. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação exige ética, planejamento, condições técnicas adequadas e docentes capacitados.

Não há aprendizagem significativa se não houver comprometimento e organização na implantação das novas tecnologias na Educação. Essas transformações desencadeiam intensos questionamentos e demandam mudanças no que se refere ao perfil exigido do docente, pois este se defronta com um universo informacional complexo e intensamente dinâmico, permeado de novas mídias, suportes, formatos e conceitos que precisam ser conscientemente dominados, compreendidos, manipulados e disseminados. À medida que o sistema educacional utiliza as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, há uma diminuição da exclusão digital e a Educação abarca novos espaços, se dissipando para além dos muros da escola.

O capítulo buscou retratar a respeito da influência da tecnologia digital na contemporaneidade, fato que reflete no processo da cibercultura, em especial no âmbito educacional. Sob a perspectiva dessas transformações, foi analisado o letramento digital e as habilidades e competências que são exigidas nesse contexto da era digital foram explicitadas. Os programas e as leis que amparam a tecnologia (digital) na Educação Brasileira foram também destacados, visto que são esses instrumentos sociopolíticos que dão suporte ao processo de introdução da tecnologia digital na Educação, para que ela possa ser disponibilizada a toda sociedade e colocada em prática com eficácia. Houve a discussão a respeito da introdução da tecnologia digital no âmbito educacional, especificamente nas práticas pedagógicas. Os impactos dessa introdução (causas e consequências) e a importância desse processo de aceitação, assimilação e adaptação da tecnologia digital no processo de ensino e aprendizagem foram colocados em foco para a formação de novos conceitos e posicionamentos sobre esse movimento de transformação sociocultural no sistema educacional.

Considerando as transformações apresentadas decorrentes da imersão da tecnologia digital no contexto educacional, o capítulo a seguir abre a discussão sobre duas questões muito importantes para esse processo: a construção identitária e a formação docente. O segundo capítulo explicita em que consistem as identidades docentes, os saberes profissionais que a sustentam e a relação que estabelece com as dimensões individual e coletiva, problematizando, sobretudo, como a sociedade tecnodigital interfere em sua constituição. Sob esse foco, o capítulo retrata, também, a respeito da importância de se promover um processo de formação docente que dialogue com esse novo cenário socioeducacional.

2 CONSTRUÇÃO DA(S) IDENTIDADE(S) E FORMAÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE TECNODIGITAL SOB O VIÉS DE ABORDAGEM DISCURSIVA

O segundo capítulo retrata o reflexo das transformações referentes à introdução da tecnologia digital no âmbito educacional para a constituição da identidade docente. O ato de aprender a ensinar é explorado como uma ação que realmente modifica o indivíduo, concepções são agregadas e outras descartadas, constituindo sua identidade. Assim, sob essa perspectiva, os docentes mobilizam alguns saberes docentes elementares para a condução de seu trabalho, tais como: os saberes pedagógicos, específicos, culturais e relacionais. São esses saberes que, projetados nas práticas pedagógicas, dão sustentação às identidades docentes.

Como na sociedade cibernética os docentes são desafiados a se apropriar rapidamente e intensivamente dos recursos e processos tecnológicos com propriedade e a realizar processos de mediação pedagógica com eficácia, considerando a inserção das TICs, esses fatores acabam repercutindo em sua constituição identitária docente e levantam questões importantes sobre o processo de formação docente. Tendo como foco esse contexto, o capítulo explicita que as identidades docentes consistem em uma construção intra e interpessoal contínua, a qual é perpassada pela cultura e ressignificada na trama social em que o indivíduo se encontra. Sendo assim, o capítulo salienta que as identidades são tecidas pelas dimensões individual e coletiva, solidificando-se por meio de experiências vivenciadas, observadas e/ou simplesmente analisadas.

Devido aos novos parâmetros socioculturais e educacionais e aos questionamentos, anseios e demandas que a sociedade contemporânea vivencia, percebe-se que houve uma sensível ampliação das exigências em relação ao perfil docente, principalmente em relação a sua formação profissional.

O aspecto em questão refere-se a como o docente deve estar preparado para comportar as dinâmicas e constantes transformações que o mundo atual provoca, como: as alterações na organização do trabalho; os avanços científicos e tecnológicos; a nova sociedade da informação; os processos e práticas de globalização da economia; as novas relações dos indivíduos com o conhecimento; as conquistas e os movimentos sociopolíticos e culturais; as reformas instituídas no contexto educacional, entre outras.

Decorrente dessas transformações, desponta, no cenário socioeducacional, um novo público universitário, o qual exige, enfaticamente, a melhor qualidade dos cursos oferecidos no âmbito acadêmico, tendo em vista, sobretudo, a crescente competitividade do mercado de trabalho. Nesse contexto, o docente tem que trabalhar com turmas cada vez mais numerosas,

muitas vezes superando as diversas dificuldades que grande parte do novo público universitário demonstra (isso devido à precariedade da Educação Básica ofertada na atualidade), auxiliar no desenvolvimento progressivo e próspero desses educandos que chegam ao Ensino Superior, assim como assegurar a formação de qualidade e referência exigida dos egressos, sendo necessário, portanto, que o professor conheça a realidade dos educandos, analisando-a com perspicácia, a fim de desenvolver estratégias eficazes na condução da sua docência.

Dessa forma, as instituições de Ensino Superior focam em processos sistemáticos de qualificação de ensino, tanto em âmbito local quanto nacional, e requerem, cada vez mais, docentes com alta titulação, que continuem em processo de profissionalização, exercendo atividades de docência, de extensão e/ou pesquisa, para solidificar os conhecimentos teóricos/epistemológicos e os conhecimentos práticos, almejando, portanto, uma formação didático-pedagógica bem engajada com as demandas da Educação moderna.

Há, contudo, uma sobrecarga enorme sobre o docente, o qual tem que exercer, com eficácia, todas as funções triviais de seu trabalho e abarcar as dimensões culturais, políticas e sócio-históricas que permeiam seu contexto profissional. Perante essas implicações para sua formação, o docente necessita mobilizar alguns saberes docentes elementares para a condução de seu trabalho; trata-se, pois, dos saberes pedagógicos, específicos, culturais e relacionais (TARDIF, 2002). Esses saberes sustentam a espinha dorsal da identificação do docente no desempenho de suas funções.

O docente que sabe trabalhar os saberes pedagógicos consegue articular bem o ato de ensinar, através de técnicas e condições adequadas para a aprendizagem, pautadas em planejamentos bem elaborados, viabilizando, sobretudo, o diálogo entre aprendiz e ensinante (TARDIF, 2002). À medida que o educador busca um modo organizado e integrado de proporcionar formas de aprender, por meios interativos de fomentar e explorar conhecimentos, valorizando a diversidade – os planos individual e coletivo –, ele aprende a ser um educador mais flexível, sensível às mudanças, conseguindo apurar o seu olhar estrategista e panorâmico, além de favorecer o uso de sua criatividade.

Por sua vez, os saberes específicos sustentam grande parte do que é fundamentado de forma teórica e prática pelos docentes aos discentes (TARDIF, 2002). De certa forma, os saberes específicos ancoram a identidade do docente enquanto sujeito acadêmico, posto que o seu perfil torna-se delineado pelos conhecimentos advindos desses saberes e o colocam em uma situação de especialista na área em que leciona. Solidificar esses saberes delibera confiança ao docente, faz com que ele denote credibilidade no que expõe e argumenta, devido

ao fato de ter a possibilidade de demonstrar como teoria e prática se comunicam e se complementam, permitindo uma maior compreensão da realidade em que vivemos. Assim, o professor consegue agregar para si maior respeito, visto que adquire autoridade perante os educandos pelo que consegue demonstrar em relação à condução do conhecimento.

Já os saberes culturais são ponte de integração entre a cultura escolar e a diversidade (coletiva e individual) do *corpus* comunitário que integra o âmbito escolar (TARDIF, 2002). Esses saberes são essenciais para a compreensão da origem e da identidade dos sujeitos, da ocupação efetiva do espaço, da configuração dos campos de discussão, do sentido e sentimento de pertencimento a um grupo específico ou não. Refere-se, sobretudo, a um saber corpóreo, à medida que a cultura ressalta, com mais saliência, os trejeitos, traços e posturas que apontam um posicionamento mais definido do sujeito no espaço.

A teia de comunicabilidade entre docente e discente advém do desencadear próspero dos saberes relacionais. As relações interpessoais proporcionadas por esses saberes permitem a troca de experiências, conhecimentos e práticas, instaurando um sentimento de interdependência entre aprendizes e ensinantes, fato que contribui para o desenvolvimento de debates mais ricos, críticos e reflexivos no âmbito educacional.

O desenvolvimento dos saberes relacionais permite ao docente perceber seu educando em um grau de intimidade mais acentuado, na medida em que se volta para a subjetividade do educando, observando e analisando os seus sentimentos e os seus movimentos atitudinais (TARDIF, 2002). Por meio desses saberes, o professor se coloca mais próximo do aluno, por adquirir a capacidade de perceber o mundo através do olhar e das concepções do educando. Além disso, consegue perceber a sua condição de sujeito em permanente aprendizado, sua condição enquanto sujeito-aprendiz, aprende a ser ouvinte, observador e mediador de relações e situações.

Sabe-se, contudo, que é devido às experiências centradas no âmbito educacional que os docentes adquirem os saberes profissionais, auxiliando sua formação identitária, que se desenvolve em um processo de socialização constante.

As identidades docentes consistem em uma construção intra e interpessoal, aspecto que faz com que sejam valorizadas não somente as ações procedimentais e atitudinais vivenciadas em sala de aula e no contexto socioeducativo, mas a formação recebida no núcleo familiar, a origem sociocultural, a formação acadêmica e as influências dos grupos de convivência nos âmbitos escolar e extraescolar.

De acordo com Pinto (2005, p.1), “A profissão de professor, a docência, está interligada a elementos macro-sociais. São identidades que vão sendo tecidas pelas dimensões

individuais e coletivas”. Pode-se afirmar, portanto, que a identidade docente solidifica-se através das experiências vivenciadas, observadas e/ou simplesmente analisadas, isso porque somos corpos perpassados por várias vozes, concepções, princípios e valores que vão sendo internalizados ou não, de forma consciente e/ou inconsciente, como algo de nossa própria natureza. Dessa forma, as identidades docentes apresentam suas raízes e devem ser entendidas como um processo aberto, em constante desenvolvimento.

A constituição das identidades docentes resulta de diferentes processos de socializações, marcado por contínuas transformações, que envolvem tanto os aspectos individuais do trabalho do professor quanto os contextos histórico e social em que se encontra e que o formam.

Considerando esses aspectos, pode-se ressaltar que as identidades docentes se desenvolvem de acordo com a inserção do professor em múltiplos espaços de atuação, a partir da vivência de seus valores, de como se coloca frente ao mundo e da sua história e experiências pessoais. Por conseguinte, a formação e o desenvolvimento das identidades docentes estão diretamente ligados aos significados que os professores atribuem à docência e ao envolvimento pessoal e profissional no exercício dessa profissão.

Para Braúna e Ferenc (2008),

[...] a identidade não é algo que se adquire, simplesmente, é algo construído dentro de um processo dinâmico no qual estamos nos ressignificando a todo o momento. Assim, a identidade se elabora a partir de lutas e conflitos, sendo um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Nesse sentido, é mais adequado falar em processo identitário, no qual o profissional se encontra em constante mesclagem de seu perfil, enquanto pessoa e profissional. (BRAÚNA E FERENC, 2008, p.87)

De acordo com Braúna e Ferenc (2008) a identidade é fluida, permeada pelo “outro”, pelo convívio, embate com o “outro”, pelo reconhecimento do “outro” frente à dinamicidade e à complexidade das práticas socioculturais, as quais ressignificam o indivíduo constantemente. Dessa forma, pode-se dizer que o indivíduo é perpassado por vozes que o constituem, sendo a sua identidade resultado da trama sociocultural e histórica em que se projeta.

Para Castells (2008), sob o ponto de vista sociológico, toda e qualquer identidade é construída. Castells (2008, p.22) compreende a identidade como “[...] o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado”. Sob o ponto de vista de Castells (2008), as identidades realmente ganham forma

quando e se os indivíduos as internalizam, construindo seus significados fundamentados nessa internalização.

A identidade construída pode ser pessoal ou coletiva. Conforme Brzenzinski (2002), a primeira é configurada pela história e experiência pessoal, implicando um sentimento de unidade, originalidade e continuidade. Já a segunda trata-se de uma construção social, sendo processada no interior dos grupos e das categorias que estruturam a sociedade, conferindo, pois, ao indivíduo, um papel e um *status* social. Para Brzenzinski (2002), portanto, a identidade profissional configura-se como uma identidade coletiva.

No que tange à identidade profissional docente, para Macedo (2009), ela se constitui como uma intenção entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais. As identidades se constroem e se transmitem, consistindo em um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências (MACEDO, 2009).

Nessa perspectiva, Macedo (2009) compreende o conceito de identidade docente como “uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente” (p.112). As identidades, para o autor, se desenvolvem durante a vida, sendo um fenômeno relacional, não um atributo fixo para o indivíduo. É no terreno do intersubjetivo que o desenvolvimento das identidades acontece, tornando-se um processo evolutivo, um processo de interpretação que o indivíduo realiza sobre si mesmo dentro de um determinado contexto (MACEDO, 2009).

Iza et al. (2014) argumentam que a identidade profissional pode ser entendida como um processo de construção social. Ela se “constrói com base na significação social da profissão, de suas tradições e também no fluxo histórico de suas contradições” (IZA *et al.*, 2014, p.275). De acordo com os posicionamentos dos autores, as identidades docentes baseiam-se em um estado de equilíbrio entre as características pessoais e os percursos profissionais que são construídos ao longo da história de vida de cada professor. Nesse fluxo histórico em que as identidades docentes são construídas os desafios são inerentes e constantes ao exercício da docência e o embate entre tradições, inovações, projeções e realidade torna-se parte constituinte das imagens que essas identidades carregam e transmitem no âmbito educacional.

A identidade profissional dos professores é compreendida por Garcia, Hypólito e Vieira (2005) como:

[...] uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão [...] (GARCIA; HYPÓLITO; VIEIRA, 2005, p.54-55)

Esses aspectos apontam, portanto, para a responsabilidade do professor em relação a sua função social, o que remete diretamente ao comprometimento com a ação docente, com a autonomia sobre aquilo que escolhe, quais procedimentos adota e como realiza suas funções. Para tanto, Garcia, Hypólito e Vieira (2005) enfatizam que é por meio da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros, que o professor consegue adquirir esses aspectos que vão constituindo sua identidade profissional docente.

Em correspondência a essa colocação, pode-se afirmar que esse processo de construção identitária é permanente e encontra-se atrelado à cultura e às demandas que se apresentam na sociedade. A reflexão e a formação sistematizada sobre as identidades docentes podem levar o professor a ter uma melhor compreensão de si próprio, do campo de trabalho e das esferas socioculturais, históricas e políticas que o cercam.

Tais questões contribuem para o entendimento de que a construção identitária é capaz de dar sustentação ao exercício docente. Sendo assim, no decorrer de seu desenvolvimento profissional, faz parte do papel docente buscar compreender sua prática, se conhecer enquanto pessoa e profissional e, por conseguinte, como bem salientam Iza et al. (2014), o professor também “precisa aprender a compreender e conviver com discursos sobre a sua culpabilidade, sobre as influências das condições de trabalho, sobre o próprio sistema educacional que acaba gerando” (p.277). As fragilidades, os entraves e os desafios que atravessam a dinâmica de trabalho e o perfil profissional do professor são pontos-chave para fortalecer o seu engajamento na docência, seu posicionamento sociopolítico e sua imagem a ser projetada aos discentes e ao próprio corpo docente.

Os processos de reflexão do professor sobre suas crenças e os procedimentos adotados em sua prática pedagógica podem influenciar a constituição de sua identidade. Trata-se de uma forma de analisar sua atuação a partir de um novo ângulo, revendo os pilares do fazer e do ser que são pertinentes à profissão docente. É como pontuam Pardal et al. (2011, p.428): “A construção da identidade de professor, na representação que dela fazem os alunos, é inseparável da construção do conteúdo e da forma de trabalho docente”.

Sob esse foco, cabe destacar que as crenças influem na forma como os professores aprendem e nos processos de mudança a serem implantados. Segundo Macedo (2009, p.117): “As crenças que os professores trazem consigo quando iniciam sua formação inicial afetam de uma maneira direta a interpretação e valorização que os professores fazem das experiências da formação de docentes”. Essa bagagem sociocultural, quando bem apropriada/internalizada pelo profissional docente, não apenas exerce influência na permanência de paradigmas, mas,

diante de determinados contextos, acaba estabelecendo uma linha de contraposição contundente a ideias que não coadunem com os seus discursos.

Macedo (2009) ressalta, também, que o conhecimento do conteúdo pelo professor torna-se, ao longo dos anos, um sinal de identidade e reconhecimento social, devendo ser levado em consideração, nesse movimento de construção identitária, concomitantemente, outros tipos de conhecimentos importantes, como: os conhecimentos do contexto, dos alunos, de si mesmo, da metodologia adotada e da filosofia de ensino a ser seguida.

Nesse contexto, a legitimação das identidades acaba sendo um processo de expressiva influência na natureza do trabalho dos professores, visto que o processo de legitimação transfere segurança e autoridade à figura do professor, possibilitando a compreensão, com mais clareza e assertividade, de sua função em sala de aula, de seu compromisso profissional e cidadão na sociedade. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que as identidades “constituem fontes de significado para os próprios atores” (CASTELLS, 2003, p.3), sendo construções pautadas nas condições objetivas e subjetivas de um dado grupo cultural e que se encontram associadas a um contexto social e histórico (PARDAL et al., 2011).

Em relação a esse processo de construção das identidades docentes, Iza et al. (2014) alertam, sobretudo, que ele não depende somente de fatores externos (cursos de formação, de formadores, de currículos etc.) mas também é influenciado por “fatores internos à própria pessoa, como, por exemplo, uma tomada de consciência de seu papel, um compromisso assumido com os alunos” (IZA ET AL., 2014, p.289). Visto essas ponderações, é possível inferir que a constituição das identidades docentes perpassa pelas experiências vivenciadas durante os desenvolvimentos profissionais dos indivíduos que os transformam em sujeitos agentes do conhecimento.

Pode-se concluir, portanto, que as identidades docentes referem-se à forma como os professores se enxergam/definem e como representam os outros sob uma perspectiva de construção profissional que evolui ao longo da carreira docente, a qual pode encontrar-se influenciada tanto pelas instituições de ensino, reformas educacionais quanto pelos contextos sociopolítico, histórico e cultural. Em consonância com esses fatores, compreende-se que as identidades docentes são influenciadas por aspectos pessoais, sociais e cognitivos e que o desenvolvimento dos professores é contínuo, consistindo em uma aprendizagem a ser analisada, (re)organizada, aprimorada e dotada de significância, sempre que se fizer necessário, no decorrer da trajetória docente.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2010), é a partir da prática em seu contexto que o professor realmente desenvolve a sua autoimagem docente. Para as autoras, uma identidade

profissional é construída por meio do

[...] significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como mediante sua rede de relações com outros professores, nas instituições de ensino, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010, p.77)

Sob essa perspectiva, a identidade docente pode ser compreendida como um processo contínuo, que se fundamenta no significado social, revelando o contexto, o momento histórico, o significado pessoal conferido à atividade docente (experiências, concepções e valores pessoais).

Em consonância com as ideias de Pimenta e Anastasiou (2010), pode-se afirmar que a construção das identidades docentes está intrinsecamente ligada aos valores de cada indivíduo, às experiências vividas durante sua formação e à maneira como cada indivíduo projeta e constrói a sua história de vida. Compreende-se, sob a perspectiva de Pimenta e Anastasiou (2010), que a identidade profissional se constrói e sofre transformações continuamente. Dessa forma, a identidade profissional pode vir a assumir roupagens diversas, características diferentes em fases distintas da vida de um indivíduo. Todavia, não se trata mais de identidade, mas de identidades, as quais são construídas em um contexto histórico, perpassado pelas múltiplas vozes que constituem a rede sociocultural em que o indivíduo transita.

Silva e Gomide (2013) asseveram que:

A identidade é construída e negociada na interação e pressupõe sempre uma interface entre o social/cultural e o individual, entre o “eu” e o “outro”, entre os vários “eus” e entre as diversas vozes que compõem os discursos dos sujeitos. Levando sempre em conta a situação discursiva, a construção do “eu” se dá a partir das imagens que cada um dos participantes faz de si, do “outro”, do tema em questão, e também do espaço e tempo em que se situam. Tudo isso conduz o modo de agir dos sujeitos, refletindo e refratando a própria imagem em construção. (SILVA; GOMIDE, 2013, p.226-227)

As autoras reiteram o quanto os processos de socialização, o movimento de subjetividade e os diferentes posicionamentos discursivos assumidos no plano do discurso estão interligados e embasam a construção identitária do indivíduo.

Tendo como base as argumentações de Silva e Gomide (2013), há de se pontuar que a identidade resulta da interface entre o social e o individual, sendo constituída por meio da diferenciação entre o ‘eu’ e o ‘outro’ e, concomitantemente, da inclusão do ‘eu’ na

coletividade. Sendo assim, pode-se afirmar que é a partir das práticas sociais que o indivíduo assume determinados papéis identitários. A constituição da identidade pode ser apreendida por meio dos mais variados papéis assumidos pelo indivíduo no discurso.

No contexto da era digital, a constituição identitária humana é bastante permeada pelo outro, pela multiplicidade de vozes, linguagens, pensamentos e experiências de vida que transitam em um sistema integrado de redes comunicacionais. Tudo isso revela as mais variadas formas de reação (abertura, encantamento, aversão, bloqueio) ao que é diferente e inovador. Atualmente, o que se nota no âmbito educacional é que o comportamento do docente diante dos aparatos tecnológicos é sensivelmente diferente quando comparado com seu comportamento sem a utilização da tecnologia. Frente às dificuldades de dominar a tecnologia digital, os comportamentos e reações dos indivíduos se alteram e interferem em sua didática pedagógica e em sua identidade docente.

Quando um indivíduo se depara com o novo, principalmente no tocante à tecnologia, ele busca se refazer. O novo é algo que por mais simples que seja gera instabilidade – rompimento com o que está estável, acomodado, solidificado. De fato, ocorre um rearranjo do que ora estava estabelecido, estruturado, bem definido. De forma análoga, pode-se afirmar que é isso que ocorre com a introdução da tecnologia digital e o homem. A partir do envolvimento do homem com a máquina/tecnologia, uma relação de dependência e correspondência instaura-se, modificando substancialmente a sua constituição identitária. Isso porque as formas de manipulação do objeto do conhecimento reestruturam seus pensamentos, suas convicções, suas verdades. O modo como o indivíduo reage e se relaciona com o objeto revela novas facetas e perspectivas, gerando, por conseguinte, novos posicionamentos.

Há de se ressaltar que a falta de familiaridade com as TICs, a fragilidade teórico-metodológica a respeito da tecnologia digital, a ancoragem em antigos paradigmas educacionais e o acúmulo de tarefas complexas a serem cumpridas em tempo exíguo são aspectos que retratam grande parte dos docentes em exercício na atualidade. Percebe-se que os docentes se encontram ainda em processo inicial de apropriação das tecnologias para inserir os recursos tecnológicos no cenário da Educação.

Nesse sentido, os professores precisam se apropriar crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções em vez de consumi-las passivamente, compreendendo o letramento digital além de um uso instrumental. Sob essa vertente, aos professores é apresentado um desafio duplo, precisam se apropriar rapidamente dos processos tecnológicos com propriedade e realizar processos de mediação pedagógica exitosos, tendo em vista a inserção das TICs nos ambientes de aprendizagem.

Todos esses procedimentos a serem adotados e os desafios a serem superados geram um desequilíbrio/estresse emocional e profissional ao docente, que tende a modificar suas atitudes e seus posicionamentos na condução das práticas pedagógicas, no ato de ensinar, na relação professor-aluno, no gerenciamento dos conhecimentos construídos e propagados. Por conseguinte, podem ocorrer oscilações em seus comportamentos, as suas características psicossociais podem ficar mais aguçadas devido ao desafio de interagir com algo que ainda não possui muita intimidade (tecnologia digital) e ter que propor novas metodologias de ensino, de conseguir corresponder às expectativas dos alunos, de saber conduzir situações em que se veja questionado em seus conhecimentos diante do fluxo contínuo, dinâmico e veloz de informações do mundo virtual, de apresentar práticas pedagógicas que dialoguem com os alunos, que conquistem a sua atenção e despertem sua vontade de aprender.

Frente a esses entraves e desafios, pode-se afirmar que a forma como o docente concebe o processo de ensino e aprendizagem, internaliza concepções de ensino e adota instrumentos tecnológicos repercute, incisivamente, na forma como se coloca diante da prática educativa, constituindo sua identidade docente.

A perda ou a busca de identidade de um indivíduo e/ou de um grupo social são temáticas recorrentes na sociedade cibernética. As velhas identidades que estabilizaram o mundo social por vários séculos, preconizando a figura de um sujeito unificado, encontram-se, hoje, em declínio, e as novas identidades surgem em diálogo com o processo de fragmentação que o indivíduo moderno vivencia (HALL, 2003).

Sob os pressupostos dos estudos culturais, Hall (2004) assinala que a noção de identidade deve ser concebida considerando tanto os discursos e práticas sociais de interação quanto os processos subjetivos. Hall (2004) destaca a influência do caráter cultural do processo de constituição das identidades ao argumentar que o que dizemos ou pensamos que somos, que os vários discursos que nos representam e nos intimidam a ser da forma como dizem que somos, acabam contribuindo para a formação das nossas identidades. Sendo assim, podemos assumir lugares como sujeitos sociais de discursos particulares e nos construir como sujeitos que reproduzem esses discursos ou que, em contrapartida, produzem seus próprios discursos.

Em consonância a esse posicionamento, pode-se afirmar que as identidades resultariam da coesão de diferentes identificações e condutas que adotamos e buscamos colocar em prática na sociedade, as quais são reflexos da individualidade (subjetividade) e da coletividade (socialização).

A fim de se ter uma compreensão mais ampla e clara a respeito de como esse processo de construção identitária se manifesta, o estudo aqui desencadeado realizará uma análise discursiva dos depoimentos dos participantes da pesquisa, a qual será apresentada na análise do *corpus*. Considerando que as estratégias presentes nos discursos dos participantes permitem vislumbrar pistas da enunciação, por meio das escolhas lexicais, construções sintáticas e efeitos semânticos e/ou pelas crenças e pelos valores projetados por essas estratégias dos indivíduos, que remetem a processos identitários, a construções discursivas que deixam transparecer as identidades docentes, o estudo tem como referência os pressupostos teóricos das teorias do discurso de Bakhtin e Volochínov, Charaudeau e Maingueneau e Bronckart.

Compreende-se, portanto, a linguagem como essencialmente dialógica, admitindo seu caráter social, e, também, sua função reguladora da atividade linguística dos interlocutores na interação verbal (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2009). O estudo considera a dimensão da subjetividade como marcadamente sociológica, formulada à luz do conflito ideológico, como assinalam Bakhtin e Volochínov (2009). Conforme os pressupostos desses teóricos, o centro organizador e formador da enunciação se situa tanto na interioridade do sujeito como na exterioridade da situação social em que a enunciação se realiza.

O estudo em questão compartilha com o posicionamento discursivo de Bakhtin (2009, p.99): “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”. Para Bakhtin (2009), o indivíduo está necessariamente circunscrito à classe social a qual pertence e à época em que se vive, sendo sua produção de linguagem a expressão dessa posição.

Segundo Bakhtin (2011), a língua vive e sua evolução se processa historicamente com e na comunicação verbal. O autor afirma que a enunciação resulta das condições marcadas pela situação social mais imediata. Sendo assim, o produto do ato de fala é circunstancialmente de natureza social. Sob essa perspectiva, são os indivíduos que penetram na corrente da comunicação verbal e dão projeção à enunciação (BAKHTIN, 2011).

O estudo também considera a perspectiva de Bakhtin (2009) sobre o dialogismo (presença de vozes em um mesmo texto). Para o autor, o dialogismo é o princípio constitutivo da linguagem e a condição de sentido do discurso. É na interação verbal estabelecida pelo enunciador e enunciatário que o dialogismo ocorre no espaço do texto, seja escrito ou oral. Salienta-se, pois, que os textos escritos ou orais são constituídos a partir de outros textos, constituindo-se não só do discurso do próprio autor, mas também do discurso de outros indivíduos.

Os marcadores discursivos e os posicionamentos discursivos são categorias da Análise do Discurso que auxiliam no processo de construção e sustentação da identidade discursiva. O estudo compreende, conforme as postulações de Charaudeau e Maingueneau (2014), que os marcadores discursivos têm a função de sinalizadores no discurso, para distinguir as operações languageiras que são postas em funcionamento. Essas operações estão relacionadas com o ato de comunicar, podendo mostrar, portanto, a atitude do indivíduo que está falando frente a seu interlocutor, a si mesmo e ao seu próprio enunciado, constituído de uma série de elementos verbais e não verbais. Os marcadores discursivos agem sobre a construção da dinâmica do jogo interlocutivo, o qual pode apresentar, sobretudo, um tom apreciativo e avaliativo do indivíduo, que produz efeitos sobre a enunciação.

Charaudeau e Maingueneau (2014, p.393) explicitam, sob a perspectiva discursiva, que o termo posicionamento significa “a posição que um locutor ocupa em um campo de discussão, os valores que ele defende (consciente ou inconscientemente) e que caracterizam reciprocamente sua identidade social e ideológica”. Para esses autores, o posicionamento se manifesta no modo de dizer, isto é, no modo como se escolhe os gêneros, no modo como se arquiteta o texto.

Como Maingueneau (2014) postula, a assunção de posições sociais no discurso refere-se a uma construção contextualmente situada, construída por meio de uma relação de negociação do indivíduo, com as identidades que o atravessa e com os discursos que o envolvem.

As postulações de Bronckart (1999) sobre as modalizações são utilizadas para a identificação das unidades linguísticas nos discursos dos participantes da pesquisa. Compartilha-se, portanto, neste estudo, com a orientação de Bronckart (1999) de que as modalizações referem-se a avaliações formuladas a respeito de aspectos do conteúdo temático, o que contribui para a coerência pragmática (ou interativa) e para orientar o destinatário do discurso na interpretação de seu conteúdo temático.

De acordo com Bronckart (1999), as modalizações são projetadas por unidades ou conjuntos de unidades linguísticas denominadas modalidades, que são representadas por diferentes recursos linguísticos, como verbos no futuro do pretérito; verbos (achar, crer, acreditar etc.); auxiliares de modalizações (poder, querer, ser necessário, ser preciso, dever etc.); adjetivos, só ou em expressões (é possível, é claro, é desejável etc.); advérbios (certamente, sem dúvida, talvez, possivelmente, exatamente etc.); frases impessoais (é evidente que, é possível que etc.); sintagmas preposicionados em função adverbial (na verdade, na realidade etc.); entre outros.

Esse ponto de vista se afina com o de outros autores. Segundo Ilari (1992, p. 217), a modalização é “uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular, decorrendo daqui suas decisões sobre afirmar, negar, interrogar, ordenar, permitir, expressar a certeza ou dúvida sobre esse conteúdo etc.”. As modalizações permitem, de acordo com Charaudeau e Maingueneau (2014, p.334), “explicitar as posições do enunciador em relação ao seu interlocutor, a si mesmo, ao conteúdo temático veiculado e ao seu propósito comunicativo”.

Inspirado na teoria dos três mundos legada por Habermas (1987)², Bronckart (1999, p. 330-336) apresenta/redefine quatro tipos de funções modalizadoras: *modalizações lógicas, deônticas, pragmáticas e modalidades apreciativas*. Diferentemente de Bronckart (1999), Ilari (1992, p.222-223) distingue três tipos de modalização: a epistêmica, a deôntica e a afetiva. Contudo, sua classificação equivale, respectivamente, às modalizações lógica, deôntica e apreciativa, na terminologia de Bronckart.

Conforme Bronckart (1999), as modalizações lógicas referem-se à avaliação de alguns elementos do conteúdo temático que são apresentados como fatos certos, possíveis, prováveis, eventuais, improváveis, necessários etc. As modalizações lógicas apóiam-se em critérios do mundo objetivo, e apresentam os elementos de seu conteúdo do ponto de vista de suas condições de verdade. São exemplos de unidades linguísticas que exercem a função modalizadora lógica: advérbios (ex.: talvez, necessariamente), verbos no futuro do pretérito (ex.: produziria) e estruturas oracionais (ex.: É evidente que).

Alguns elementos do conteúdo temático são avaliados pelas modalizações deônticas sob a perspectiva dos valores sociais, são apresentados como socialmente permitidos, proibidos, necessários, desejáveis etc. As modalizações deônticas pautam-se em valores, opiniões e regras constitutivas do mundo social; assim os modalizadores deônticos indicam que o indivíduo considera o conteúdo da proposição como um estado de coisas que deve/precisa ocorrer obrigatoriamente. São exemplos de unidades linguísticas que exercem a função modalizadora deôntica: verbos no presente (ex.: deve, não deve, posso, não posso), estruturas oracionais (ex.: É lamentável que).

² O mundo para Habermas é a totalidade de entidades sobre as quais afirmações verdadeiras são possíveis. A ação comunicativa baseia-se em um processamento cooperativo de interpretação em que os indivíduos se referem a algo no mundo objetivo, no mundo social e no mundo subjetivo, mesmo que sublinhem tematicamente apenas um destes três componentes. De acordo com Habermas, a linguagem permite ao falante não apenas emitir sentenças representativas objetivamente sobre um estado das coisas, mas também sentenças apelativas, que objetivam emitir solicitações a outras pessoas, e sentenças expressivas, que visam tornar conhecidas as experiências pessoais. As representativas se referem a um mundo objetivo, que tem estatuto ontológico, as apelativas se referem a um mundo social, de características normativas, e as expressivas se referem a um mundo subjetivo, com *status* afetivo (PINENT, 2004).

As modalizações pragmáticas introduzem um julgamento sobre uma das facetas da responsabilidade de um indivíduo em relação ao processo de que é agente, e atribuem a esse agente intenções, razões, capacidade de ação. Essa modalização é marcada pelos auxiliares de modo, em sua forma estrita ou ampliada. São exemplos de unidades linguísticas que exercem a função modalizadora pragmática: verbos no pretérito (ex.: quis, pode, pretendeu, pudesse, devia, não devia).

Alguns aspectos do conteúdo temático são avaliados de forma subjetiva. Isso se deve às modalidades apreciativas, que os apresenta como bons, ruins, interessantes, complicados, infelizes etc., sob o ponto de vista da instância avaliadora. As modalizações apreciativas procedem do mundo subjetivo da voz que é a fonte desse julgamento (BRONCKART, 1999).

Em síntese, o capítulo apresentou como as transformações concernentes à introdução da tecnologia digital no âmbito educacional repercutem/influenciam na constituição da identidade e formação docente. Explicitou concepções de identidade para permitir a compreensão mais ampla de como o indivíduo é atravessado pelas dimensões individual e coletiva, correlacionado esses aspectos ao processo de formação docente.

Compreende-se, no capítulo, que a identidade é construída no processo de interação e que pressupõe uma interface entre as esferas social, cultural e individual. A construção identitária do indivíduo resulta, portanto, de processos de socialização (contexto histórico e sociocultural), do movimento de subjetividade (referente aos valores de cada indivíduo, às experiências vivenciadas e à maneira como cada indivíduo projeta sua história) e dos posicionamentos discursivos e enunciativos assumidos no plano do discurso.

Sob essa perspectiva, o capítulo ressalta que as identidades são construídas em um contexto histórico, perpassado pelas vozes que constituem a rede sociocultural em que o indivíduo transita. Assim sendo, a identidade consiste em um ato dialético, construída dentro de um processo dinâmico, de lutas e conflitos, permeada pelo “outro” e ressignificada continuamente.

Para dar sustentação à identidade docente, o capítulo salienta que os professores necessitam mobilizar saberes profissionais para aplicar no processo de ensino e aprendizagem e para auxiliar na formação docente, repercutindo na forma como atuam e concebem o ensino frente às nuances da era digital, fortalecendo, por conseguinte, sua constituição identitária.

A fim de elucidar o processo de construção identitária que será analisado no discurso dos participantes da pesquisa, no capítulo são apresentadas as referências teóricas da Análise do Discurso, nas quais o estudo se apóia.

À luz dos pressupostos teóricos de Bakhtin e Volochínov (2009), a linguagem é tomada como essencialmente dialógica, a qual regula a atividade linguística dos interlocutores na interação verbal. A subjetividade do indivíduo é concebida como fruto do conflito ideológico, sendo permeada tanto pelos aspectos do plano social (externo) quanto pelos aspectos do plano individual (interior). Acredita-se, como Bakhtin (2009) assevera, que o ato de fala é circunstancialmente de natureza social. Para Bakhtin (2009), a presença de vozes em um mesmo texto, o dialogismo, é que constitui a linguagem e dota de sentido o discurso.

O capítulo aponta que Charaudeau e Maingueneau (2014) afirmam que os marcadores discursivos atuam sobre a construção dinâmica do jogo interlocutivo e têm a função de sinalizadores no discurso, distinguindo operações languageiras colocadas em ação no discurso. Para os autores, sob a perspectiva discursiva, o posicionamento (valores defendido, posição no campo da discussão, identidade social e ideológica) se manifesta no modo de dizer do indivíduo, no modo como articula, arquiteta, organiza o discurso/texto. Segundo Maingueneau (2014), a assunção de posições sociais no discurso remete a uma construção contextualmente situada.

Ademais, o capítulo destaca que Bronckart (1999) argumenta que as modalizações remetem a avaliações sobre aspectos do conteúdo temático, característica que contribui para a coerência pragmática textual e para a orientação e a interpretação do destinatário do discurso.

Após a apresentação do arcabouço teórico desta pesquisa, no próximo capítulo são detalhados o percurso e os princípios e parâmetros metodológicos adotados para a realização da pesquisa de campo.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o planejamento e a organização das etapas da pesquisa. Nele são apontados os objetivos propostos, são apresentados o *lócus* da pesquisa e o público-alvo, são descritos os instrumentos metodológicos e analíticos adotados e os procedimentos de análise realizados.

Conforme apresentado na introdução desta dissertação, o principal objetivo do estudo aqui exposto consiste em verificar como futuros professores de Língua Portuguesa da Educação Básica compreendem/representam, discursivamente, o papel da tecnologia digital nas suas ações profissionais docentes futuras. Em consonância com o principal objetivo, os estudos teóricos apresentados e a pesquisa de campo visam retratar, também, os seguintes objetivos específicos: (a) identificar quais são os recursos tecnológicos introduzidos e utilizados em práticas pedagógicas da formação do grupo de participantes investigados e com quais finalidades; (b) verificar a visão desse grupo quando se coloca como agente ativo frente a entraves que envolvam a relação interpessoal (professor-aluno) e a tecnologia digital; e, sobretudo, (c) perceber e analisar como a tecnologia digital (considerando o processo de letramento digital) influencia a formação das identidades docentes dos participantes investigados.

3.1 *Lócus* da pesquisa

A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Coração Eucarístico foi o *lócus* escolhido para a realização da pesquisa de campo. Essa escolha foi devido ao fato de eu trabalhar na PUC Minas Virtual (sede localizada bem próxima ao campo de pesquisa) com a Educação a distância (Coordenação da Equipe de Análise Pedagógica) e querer investigar sobre como a tecnologia digital está sendo compreendida, internalizada e propagada no ensino presencial da PUC Minas.

Sendo a sede da PUC Minas Virtual localizada defronte ao campo de pesquisa, facilitaria o meu acesso ao ambiente e me possibilitaria o contato com um público-alvo significativo em termos de quantidade, visto que o *campus* do Coração Eucarístico concentra a maioria dos alunos da PUC Minas. Assim, seria propício perceber e analisar os reflexos da imersão da tecnologia digital na sala de aula, por meio dos corpos docente e discente no *lócus* de pesquisa escolhido.

3. 2 Instrumentos metodológicos

Concernente aos objetivos da pesquisa, a metodologia pautou-se em análises quantitativa e qualitativa.

Segundo Creswell (2010), a técnica qualitativa é aquela em que o pesquisador procura fazer as alegações de conhecimento tendo como pilares as perspectivas construtivistas, as quais tratam de significados múltiplos das experiências individuais, de significados sociais e historicamente construídos, tendo como propósito o desenvolvimento de uma teoria ou um padrão ou as perspectivas reivindicatórias/participatórias, que primam pelo caráter político, orientadas para a questão; ou pelo viés colaborativo, orientadas para a mudança, ou em ambas. Ademais, a técnica qualitativa, se utiliza, também, de estratégias de investigação, como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria pautada na realidade. Dessa forma, o pesquisador que aplica essa técnica coleta dados considerados emergentes com a finalidade principal de explorar/desenvolver/aprofundar temas a partir dos dados.

Creswell (2010) aponta, por outro lado, que a técnica quantitativa refere àquela em que o pesquisador, para desenvolvimento de conhecimento, busca se utilizar do raciocínio de causa e efeito, da mensuração, da observação e do teste de teorias, além de reduzir variáveis específicas, hipóteses e questões, fazendo, portanto, uso de alegações pós-positivistas. A técnica quantitativa emprega estratégias de investigação, como: experimentos, levantamentos e coleta de dados, instrumentos predeterminados, os quais geram dados estatísticos.

Devido ao fato de esta dissertação fazer uso tanto da técnica qualitativa quanto da técnica quantitativa, ela caracteriza-se como uma pesquisa de métodos mistos, a qual é, sob os pressupostos de Creswell (2010, p.27), “uma abordagem da investigação que combina, ou associa, as formas de pesquisa qualitativa e quantitativa. Envolve suposições filosóficas, o uso das abordagens qualitativa e quantitativa e a combinação das duas abordagens em um estudo”. A técnica de métodos mistos, de acordo com Creswell (2010), é aquela em que o pesquisador procura basear as alegações de conhecimento com elementos pragmáticos – orientado para consequência, centrado no problema e pluralista. Essa técnica emprega estratégias de investigação que trabalham com coleta de dados simultânea ou sequencial, a fim de atender com mais eficácia aos problemas de pesquisa. A coleta de dados envolve a obtenção tanto de informações numéricas como de informações de texto, sendo assim, o banco de dados final apresenta tanto informações quantitativas como qualitativas.

Para proceder à coleta de dados deste estudo, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas por meio de vinhetas³. Esses instrumentos metodológicos são apresentados nos itens 3.2.1 e 3.2.2, com detalhes.

3.2.1 Questionário

O questionário foi composto por 30 questões (23 questões objetivas e 7 questões abertas), com o propósito de delinear o perfil dos futuros professores de Língua Portuguesa da Educação Básica da PUC Minas, verificar a apropriação das ferramentas digitais, o grau de letramento digital e o papel da tecnologia digital em sua formação acadêmica.

Esse objeto de análise foi estruturado especificamente para que o participante da pesquisa respondesse sobre: formação acadêmica, recursos tecnológicos, acesso/utilização/apropriação/finalidade em relação às ferramentas digitais, questões relacionadas ao processo de letramento digital, envolvimento com a tecnologia digital e as competências e habilidades decorrentes do uso de recursos digitais. Tendo como base esses elementos, o questionário da pesquisa foi analisado quantitativamente e qualitativamente.

Os dados das questões objetivas do questionário foram transformados em dados estatísticos, gerando gráficos⁴ e informações que auxiliaram na fundamentação de análises qualitativas. Os gráficos foram elementares para projetar a relação Tecnologia Digital – Educação. Já as questões abertas do questionário trouxeram à tona os posicionamentos críticos e reflexivos de um grupo de 26 futuros professores sobre o papel da tecnologia digital na Educação, o perfil do professor imerso na tecnologia digital, a tecnologia digital na formação universitária, os recursos tecnológicos na formação universitária e suas finalidades, a intervenção das disciplinas para o desenvolvimento do letramento digital, a utilização da tecnologia digital na sala de aula e os maiores desafios do professor na era digital. O propósito das questões abertas do questionário foi justamente proporcionar um espaço de projeção da voz do aluno/futuro professor, problematizando as temáticas da pesquisa – um espaço para perceber suas concepções, seus posicionamentos filosóficos, socioculturais e educacionais.

³ Esta dissertação apresenta Apêndices em sua composição. Os instrumentos metodológicos encontram-se nos Apêndices B (questionários) e C (vinhetas).

⁴ A relação de todos os gráficos referentes às questões objetivas do questionário encontra-se no Apêndice B.

3.2.2 Vinheta

Outro instrumento metodológico utilizado na pesquisa de campo como estratégia de coleta de dados foi a vinheta. Foi a partir da década de 50 que pesquisadores da área social, em especial os pesquisadores do campo da Antropologia, iniciaram o uso da vinheta. Entre os trabalhos pioneiros encontra-se o artigo de Herskovits, de 1950, “A situação hipotética: uma técnica de pesquisa de campo”, publicado no *Journal of Anthropology*. Passados os anos, a partir da década de 70, a vinheta foi sendo incorporada na Psicologia Social.

Considerada como um recurso metodológico, a vinheta consiste em uma descrição curta e compacta de uma situação, real ou fictícia, utilizada para chamar atenção, introduzir/passar uma mensagem, produzir sensações e detectar/perceber/analisar comportamentos, atitudes e conhecimentos. Dessa forma, as vinhetas constituem descrições breves de eventos (ou situações), diante das quais os participantes da pesquisa são solicitados a reagir, a se posicionar. As descrições são sempre estruturadas de modo a eliciar informações sobre as percepções, as opiniões ou os conhecimentos dos participantes. As vinhetas detectam fenômenos que poderiam sofrer modificações pela presença dos observadores, como são aqueles relativos a comportamentos e atitudes (GALANTE; ARANHA; BERALDO; PELÁ, 2003).

Com a utilização da vinheta, torna-se possível que todos os indivíduos de uma pesquisa respondam ao mesmo estímulo, entretanto, devido à vinheta se referir a amostras abrangentes, há a quebra da uniformidade dos dados.

O estudo de temas acaba sendo favorecido pelo uso da vinheta, pois propicia a obtenção de dados mais confiáveis que o uso de questionário. As entrevistas e os questionários exigem que os sujeitos da pesquisa façam abstrações, porém, utilizando-se da vinheta, respostas podem ser obtidas frente a situações concretas que lhes são apresentadas.

Há de se considerar que o uso da técnica de vinheta busca sanar a dificuldade encontrada pelo pesquisador quando os indivíduos da pesquisa não autorizam o processo de observação, bem como o fato da presença do observador poder modificar a maneira particular de agir do indivíduo observado (Efeito *Hawthorne*⁵ – fenômeno relativo à observação,

⁵ O efeito *Hawthorne* refere-se ao fenômeno relativo à observação, estudado por pesquisadores na *Western Pacific Corporation*, em *Hawthorne*. Conforme esse efeito, os indivíduos sob observação podem agir de maneira particular, ou seja, o processo de observação, bem como o fato da presença do observador, são aspectos que podem modificar a maneira particular de agir do observado, independentemente do tipo de intervenção que recebam, visto que os indivíduos possuem tendência em mudar de comportamento quando são alvos de interesse e atenções (FLETCHER e FLETCHER, 2006).

estudado por pesquisadores na *Western Pacific Corporation*, em *Hawthorne*).

Durante as entrevistas foram aplicadas duas vinhetas a 10 participantes da pesquisa (dentre o grupo de 26 investigados). Acreditava-se que 10 seria uma quantidade razoável para se obter uma amostra considerável sobre as discussões propostas nas vinhetas. Buscou-se a participação de todos os períodos pesquisados (2º, 3º, 5º, 7º e 8º, como será detalhado adiante), sendo a escolha dos entrevistados realizada de forma aleatória. O foco era obter opiniões diversificadas conforme a progressão da formação acadêmica e das experiências profissionais e pessoais.

As vinhetas criadas para esta pesquisa visaram fomentar a discussão, o choque com a realidade, a dúvida, a certeza, a surpresa de se deparar com situações conflituosas, intrigantes e importantes que necessitam de intervenção do indivíduo, assim, quem se defronta com elas passa da condição de sujeito-paciente para sujeito-agente. Visto isso, a escolha por trabalhar com a vinheta nesta pesquisa foi para demonstrar que ela é um instrumento que viabiliza a mobilidade do indivíduo, seja por meio de pensamentos, emoções e/ou futuras ações. A reflexão é o cerne da vinheta, não há como ficar inerte a sua provocação, ao seu questionamento.

Os assuntos colocados nas vinhetas da pesquisa foram estruturados detalhadamente, para colocar os futuros professores o mais próximo possível da realidade da sala de aula. As situações-problema das duas vinhetas aplicadas buscaram desequilibrar positivamente os participantes da pesquisa, promovendo a reflexão sobre seu papel docente, sua atuação, sua relação com o aluno e a tecnologia digital. Dessa forma, esperava-se um posicionamento atitudinal do futuro professor, colocando-se como um verdadeiro interventor diante da introdução da tecnologia digital na Educação.

As vinhetas I e II foram apresentadas em formato de situações-problema aos participantes da pesquisa e suas respostas foram gravadas por meio de celular-*smartphone*. Essas situações-problema funcionaram como dispositivos para a análise, a fundamentação de teses, a prática reflexiva e a tomada de decisão. A partir desse instrumento metodológico, foram identificadas as posturas éticas, profissionais, sociopolíticas e ideológicas dos participantes e, também, foram percebidas as identidades docentes (formação socioeducacional), as fundamentações teórico-práticas defendidas, as condições do processo de formação (atualização ou desatualização), os pré-conceitos, os preconceitos, as adesões, as contribuições, entre outros aspectos.

A primeira vinheta aplicada aos participantes é exposta logo abaixo:

VINHETA I

Caro participante,

Leia, atentamente, a situação que lhe é apresentada a seguir:

Situação I

Contexto: Sala de aula – Educação Básica

Durante uma apresentação de conteúdos importantes para seus alunos, você (professor(a)) é interrompido(a) por um aluno que questiona, educadamente, o que você está falando, argumentando que a abordagem usada por você não está muito atualizada. Sendo assim, o aluno começa a fazer comentários com os colegas de classe, que se interessam pelo seu ponto de vista. O aluno afirma que tem conhecimento sobre um vídeo de um programa científico na internet que trata a respeito do assunto em questão com muita clareza e atualidade. De repente, o aluno liga o celular e expõe o vídeo para toda a turma, a qual fica muito envolvida com as informações trazidas pelo vídeo.



Diante dessa situação, como você reagiria?

A vinheta I desafia o futuro professor no sentido de que ele precisa saber lidar, simultaneamente, com a intervenção de um aluno durante a aula sobre o conteúdo abordado, com a introdução de uma ferramenta digital em aula, com a questão da atualização docente, com o interesse e a atenção discentes direcionados à novidade trazida pelo aluno “questionador”. Assim, o futuro professor tende a se posicionar, colocando em foco seu agir docente, suas intenções, suas expectativas, suas metas e receios, suas experiências e suposições, revelando parte de sua identidade docente.

A segunda vinheta aplicada aos participantes segue abaixo:

VINHETA II

Caro participante,

Leia, atentamente, a situação que lhe é apresentada a seguir:

Situação II

Contexto: Sala de aula – Educação Básica

No transcorrer de uma aula agradável, bem desenvolvida, depois de você ter passado uma atividade para a classe desenvolver, você percebe, aos poucos, que os alunos começam a ficar agitados e passam a olhar, com frequência, para os celulares. A partir desse momento, você passa a se sentir desconfortável com a situação, então resolve pedir à turma para ficar mais atenta e se concentrar na atividade proposta, mas não a repreende a respeito do uso do celular especificamente. Inicialmente, o pedido surte efeito; entretanto, gradualmente, os alunos voltam a consultar os celulares constantemente, digitando mensagens e realizando a comunicação entre eles por meio desse recurso. De repente, você descobre que os alunos estão trocando mensagens através do *WhatsApp* sobre os exercícios que você havia passado no início da aula.



Diante dessa situação, como você reagiria?

A vinheta II é mais abrangente do que a vinheta I, coloca o futuro professor frente a uma situação bastante delicada, em que todos os alunos estão envolvidos, discutindo atividades pelo aplicativo *WhatsApp*. Ela põe em foco uma situação-problema que envolve tensão, paciência e equilíbrio. O futuro professor é “provocado” pelo uso da tecnologia digital em sala de aula de modo surpreendente. Ele precisa gerenciar sua ansiedade e seu constrangimento diante da postura da turma em utilizar o aparelho celular para trocar mensagens e saber como usufruir ou não desse envolvimento dos alunos pela tecnologia

digital em prol da aprendizagem.

Dessa forma, a vinheta II coloca o futuro professor perante conflitos inerentes à prática docente atual. Esse aspecto propicia o revelar ainda mais expressivo da identidade docente, pois faz com que o professor se posicione diante do fato exposto, refletindo sobre os “porquês”, os motivos que o levaram a agir e sobre as consequências de seus atos.

3.3 Participantes da pesquisa

O público-alvo da pesquisa consistiu em 26 alunos do Curso de Letras (2º, 3º, 5º, 7º e 8º períodos), na modalidade de Licenciatura – Língua Portuguesa, tomados no 2º semestre de 2015. A escolha de alunos do período inicial até o período final foi proposital, pois seria interessante colher informações diversificadas sobre as temáticas de estudo (Formação Docente, Letramento Digital e Tecnologia Digital) sob a perspectiva de alunos principiantes em contraste com alunos mais experientes em relação à trajetória acadêmica (fundamentações teórica e prática) e ao amadurecimento sobre o que é ser professor e as consequências dessa escolha.

3.3.1 Detalhamento do perfil dos participantes da pesquisa com base no questionário

O perfil dos participantes da pesquisa foi obtido devido à aplicação dos questionários. A pesquisa contou com a participação de 26 alunos, dentre os 108 convidados a participar, sendo 11 do 2º período (alunos de 18 a 46 anos), 6 do 3º período (alunos de 18 a 50 anos), 5 do 5º período (alunos de 20 a 29 anos), 1 do 7º período (aluna de 31 anos) e 3 do 8º período (alunas de 21 a 34 anos). Esse público-alvo foi composto por 20 mulheres e 6 homens, os quais realizam o Curso de Letras nos turnos da tarde e da noite – os alunos do 2º e 3º períodos têm aulas no turno da tarde e os alunos do 5º, 7º e 8º períodos, no turno da noite.

Dos 26 participantes da pesquisa, 20 fizeram sua Educação Básica em escolas públicas, 5 em escolas privadas e apenas 1 realizou sua Educação Básica nas duas modalidades. Desse grupo de alunos, 17 ainda não trabalham como professores e 9 apresentam experiência com a docência (experiência de 6 meses a, no máximo, 3 anos). Eles lecionam/lecionaram em escolas públicas e privadas na Educação Básica, em Cursos livres, em Cursos particulares, na Escola Integrada e em Aulas de reforço. As disciplinas lecionadas por eles são/foram: Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Artes.

Há 6 alunos que participam de projetos de pesquisa vinculados à PUC Minas: 3 alunos participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID (1 aluno do 2º período, 1 aluna do 5º período e 1 aluna do 8º período), 2 alunos participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC (1 aluna do 5º período e 1 aluna do 8º período) e 1 aluna do 2º período participa do Projeto “Quebrando paradigmas no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa”.

3.4 Processo de coleta/geração de dados

Definidos o planejamento da pesquisa de campo, as escolhas do *lócus* de pesquisa e do público-alvo, os instrumentos de coleta de dados e as estratégias de aplicação, foram iniciados as abordagens e os contatos com os participantes da pesquisa.

Inicialmente, foi encaminhado um *e-mail* à coordenação do Curso de Letras da PUC Minas – Coração Eucarístico, a fim de obter a permissão para a realização da pesquisa no *campus* universitário, especificamente, no prédio do Curso de Letras. Após esse primeiro contato com a coordenação, houve um encontro presencial com a coordenadora para explicitar os propósitos da pesquisa e apresentar os instrumentos de aplicação (Questionários, Termos de Consentimento e Vinhetas – materiais para as entrevistas/gravações). Em seguida, houve o consentimento da coordenadora do Curso de Letras e a pesquisa de campo foi iniciada em agosto de 2015.

O primeiro procedimento para a coleta de dados foi a busca pela realização da leitura e análise do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, a fim de coletar informações sobre temáticas importantes à pesquisa, como: se havia, no discurso do documento, posicionamentos filosóficos, ideológicos e socioculturais a respeito da tecnologia digital no processo educacional; se a instituição se preocupava com essas questões na atuação docente e na formação dos futuros professores; se havia a indicação de/a discussão sobre recursos tecnológicos, ferramentas digitais para a prática docente; se havia disciplinas que contemplavam a tecnologia digital; se mencionavam a capacitação docente nessa área etc. Entretanto, apesar ter tentado algumas vezes conhecer o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, não tive acesso ao documento para verificar os aspectos ora elencados.

Sendo assim, utilizei a grade curricular do Curso de Letras para levantar as disciplinas que apresentavam alguma relação com a tecnologia e para conhecer mais a respeito do funcionamento do curso e de suas características. Além disso, conversei informalmente com os alunos do curso. Foram momentos proveitosos, compartilhamos experiências, informações,

desafios e expectativas sobre o Curso de Letras da PUC Minas – Coração Eucarístico, a formação de professores e a imersão da tecnologia digital na Educação.

Durante o processo de exploração do *campus* de pesquisa, foram aplicados os questionários, como mencionado anteriormente na seção 6.2.1, com o intuito de coletar informações sobre os alunos (específicas e complementares) e considerações sobre as temáticas centrais da pesquisa, visando auxiliar a análise do *corpus*.

Foram distribuídos 108 questionários aos alunos do Curso de Letras e 26 alunos colocaram-se à disposição para participar da pesquisa. Todos os alunos, ao receberem os questionários da pesquisa, também receberam os Termos de Consentimento⁶, para que fosse permitido o uso dos dados apresentados.

Os questionários foram aplicados durante os meses de agosto (as duas últimas semanas) e setembro (as duas primeiras semanas) do ano de 2015. A identificação dos participantes foi preservada, como descrito no Termo de Consentimento. O prazo inicial de entrega do questionário pelo participante da pesquisa foi de uma semana. A fase de entrega dos questionários preenchidos foi longa, foram vários dias dedicados à coleta, pois nem todos os participantes trouxeram os questionários no dia marcado, esqueciam, faltavam às aulas, outros não haviam respondido a todas as perguntas e pediam para entregar em outra data. Como os entrevistados estudam em turnos diferentes (tarde e noite), foram idas e vindas constantes até o recolhimento final de 26 questionários dos 108 distribuídos. Essa fase de entrega e coleta de questionários durou quatro semanas.

Os dados coletados por meio dos questionários (questões objetivas e abertas) trouxeram dados tanto de caráter quantitativo quanto qualitativo para sustentar a análise do *corpus*, visando auxiliar a construção de argumentações e considerações plausíveis para o desenvolvimento da pesquisa.

Os alunos do Curso de Letras, com formação em Língua Portuguesa – Licenciatura, foram entrevistados com o propósito de que fosse verificado como esse futuro professor da Educação Básica compreende/representa o papel da tecnologia digital na sua ação profissional docente futura. Sob esse foco, houve a aplicação das vinhetas, conforme explicitado na seção 3.2.2, fomentando a discussão sobre as temáticas centrais da pesquisa (Tecnologia Digital e Formação da Identidade Docente).

As gravações das entrevistas foram realizadas no prédio do Curso de Letras, durante os intervalos das aulas (na penúltima semana de setembro de 2015), a fim de não prejudicar os

⁶ O Termo de Consentimento encontra-se no Apêndice A.

alunos a assistirem as suas aulas. Os dez alunos que se prontificaram a gravar foram bem receptivos e responderam às vinhetas (situações-problemas) demonstrando muito interesse. O encontro com cada aluno durou, em média, 20 minutos e o tempo total de gravação das respostas dos alunos às vinhetas foi de 16 minutos e 29 segundos. Cada aluno respondeu a duas vinhetas. Segundo os participantes da pesquisa, as vinhetas apresentaram situações que frequentemente acontecem em sala de aula e são muito significativas para a reflexão dos docentes sobre suas atitudes e concepções educacionais.

Após a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas (aplicação das vinhetas e gravação das respostas), foi iniciado o processo de transcrição das gravações⁷, em um total de aproximadamente 4 horas. Diante das transcrições, foi possível perceber os posicionamentos dos alunos como docentes/futuros docentes, aspecto relevante, pois as vinhetas retratam momentos que, provavelmente, eles venham a vivenciar em sua prática docente.

A geração de dados foi realizada desde o mês de setembro até o início do mês de outubro de 2015. Assim, desde o final de outubro de 2015 a fevereiro de 2016 foi realizada a análise do *corpus*. Houve uma revisão crítica e analítica da bibliografia e foram realizadas a interpretação e a análise dos dados da pesquisa. Essa etapa buscou o entrelaçamento dos dados da pesquisa de campo com a fundamentação teórica. Nesse contexto, os objetivos, geral e específicos, foram discutidos e desenvolvidos detalhadamente.

Na etapa final, foram fundamentadas as considerações analíticas e críticas sobre o estudo desenvolvido. A pretensão é de que as considerações abram espaço para discussões e realização de novas pesquisas a respeito da imersão da tecnologia digital na Educação e sua repercussão nas práticas pedagógicas, visto que há muito a ser discutido sobre essa importante temática.

3.5 Modalização: recurso linguístico para análise das vinhetas

Um primeiro exame dos dados discursivos coletados mostrou que o exame dos mecanismos linguístico-discursivos – nesse caso, as modalizações – poderia ser um caminho produtivo para a análise. Foi, portanto, uma escolha *a posteriori*, pois os dados mostraram que

⁷ O processo de transcrição das gravações foi realizado respeitando a oralidade dos participantes, as fragmentações do discurso, as pausas, os fluxos da fala e particularidades rítmicas. Sendo assim, não houve a aplicação da norma culta da Língua Portuguesa em relação às falas dos participantes. Buscou-se preservar ao máximo o modo como foram pronunciados os discursos. Obs.: As vinhetas I e II apresentam as transcrições das gravações (Consultar Apêndice C).

a aplicação desse instrumento durante o processo analítico era relevante pelo modo como os entrevistados analisaram as situações a eles propostas, apresentando suas apreciações carregadas de muitos julgamentos, valores socioculturais e ponderações atitudinais.

Pelo fato de as modalizações nos auxiliarem na percepção e na interpretação sobre as avaliações do autor do texto/discurso sobre alguns aspectos do conteúdo temático problematizado, além de proporcionarem coerência pragmática ao discurso, considerar as modalizações como instrumento linguístico analítico foi essencial na análise das vinhetas aplicadas durante a pesquisa de campo.

Com relação à identificação, nos discursos dos participantes da pesquisa, das unidades linguísticas que marcam as modalizações, foi utilizada a orientação de Bronckart (1999). A presença das modalizações nos discursos foi reveladora dos traços da inserção desse futuro professor em uma rede de representações interiorizadas que se comunicam, a qual é resultado de construções sócio-históricas formadas no espaço sociocultural, no espaço coletivo.

Na análise das vinhetas deste estudo, ao recorrerem às modalizações, os entrevistados evidenciaram os tipos de atos que desejavam realizar e forneceram “pistas” ao interlocutor quanto as suas intenções e as suas atitudes por meio dos diversos modos de lexicalização que a língua oferece.

Após a explicitação da metodologia aplicada no *lócus* da pesquisa, no capítulo seguinte são expostos os dados e tecidas as análises sobre a realização da pesquisa de campo em consonância com os objetivos definidos pelo estudo.

4. ANÁLISE DO CORPUS

Este capítulo ressalta os dados e as análises advindos da realização da pesquisa de campo. Ele tem a pretensão de explicitar os dados coletados em campo, com o propósito central de atender aos objetivos delineados pela pesquisa.

O processo de análise foi estruturado em três partes:

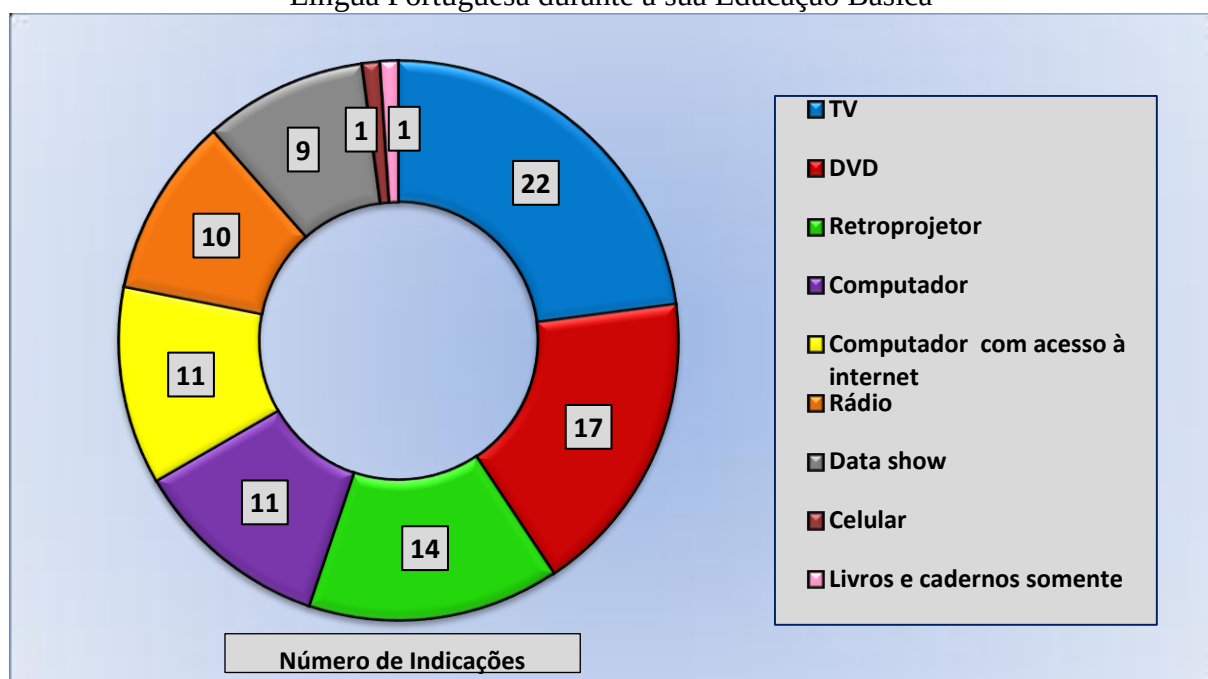
- (a) a primeira parte da análise do *corpus* trata dos dados obtidos pelas questões objetivas do questionário, projetados em forma de gráficos e sínteses analíticas – panorama geral dos participantes da pesquisa (perfil) e informações básicas sobre a introdução da tecnologia digital em seu contexto socioeducacional;
- (b) a segunda parte refere-se às ponderações articuladas a respeito das respostas dos participantes às questões abertas do questionário – aprofundamento das discussões sobre as temáticas da pesquisa; e,
- (c) a terceira parte do capítulo problematiza e traça um processo analítico a respeito das respostas às vinhetas I e II, verificando as considerações de teor conceitual, procedimental e atitudinal dos participantes sobre a imersão da tecnologia na sala de aula, na condução das práticas pedagógicas, e, apresentando, por meio de seus discursos, as identidades docentes que se manifestam/projetam. Há de se ressaltar, sobretudo, que como as vinhetas propõem a colocação dos indivíduos como agentes frente às situações-problema propostas, nesses discursos afloram as posturas e os posicionamentos político-ideológicos dos indivíduos e as suas crenças e práticas didático-pedagógicas, dessa forma, consequentemente, as identidades docentes acabam sendo mais projetadas. Sendo assim, devido a esses aspectos, a análise do discurso sistematizada foi realizada por meio das respostas dos participantes às vinhetas I e II.

4.1 Apurando os dados estatísticos da pesquisa: análise das questões objetivas do questionário

4.1.1 Acesso, utilização e finalidades da tecnologia digital no contexto educacional

No questionário aplicado, a questão nº2: “Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?”, deu origem ao Gráfico 1 apresentado a seguir:

Gráfico 1 – Recursos tecnológicos usufruídos pelos futuros professores de Língua Portuguesa durante a sua Educação Básica



Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com os dados do Gráfico1, constata-se que os participantes da pesquisa (P)⁸ usufruíram bem dos recursos tecnológicos durante a sua Educação Básica. Durante essa fase, foram introduzidos vários recursos tecnológicos aos participantes, dessa forma, pode-se concluir que eles tiveram experiências mais ricas devido ao fato de terem tido acesso a metodologias diversas, ampliando as suas possibilidades de aprendizado.

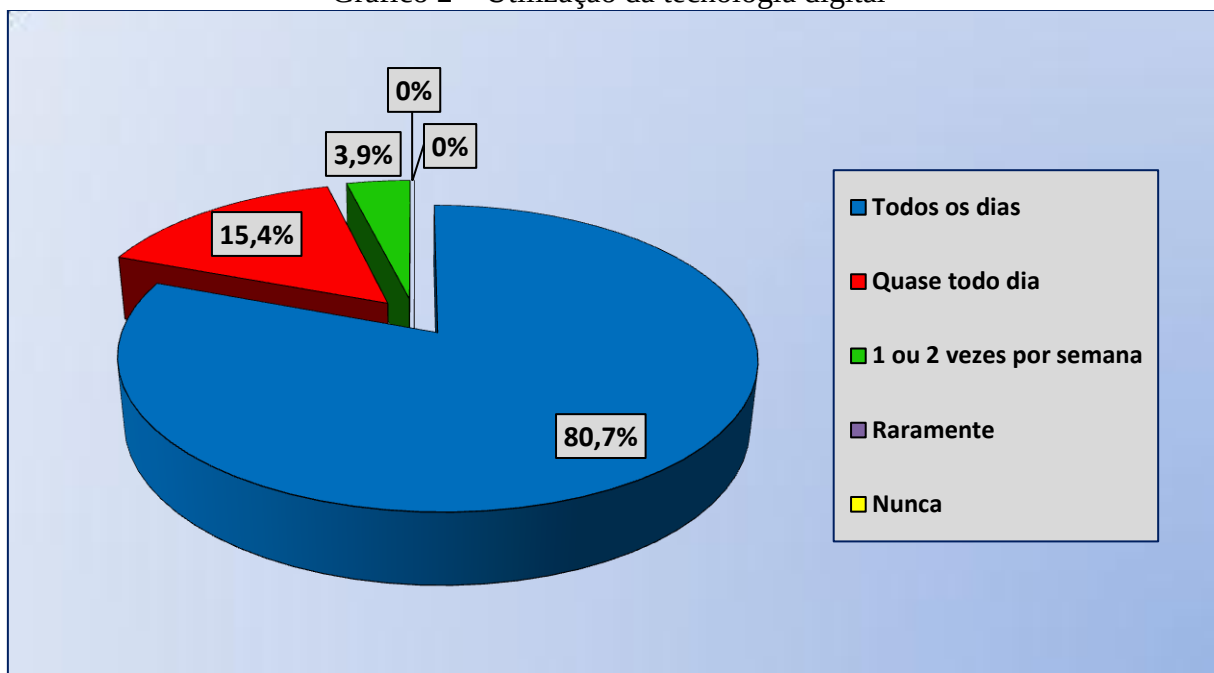
Considerando o contexto apresentado, pode-se afirmar que essa geração já teve uma abertura significativa à modernidade tecnológica e, decorrente desta abertura, ela pode estar mais sensível positivamente às tecnologias digitais, no sentido de projetá-las com naturalidade

⁸ A partir deste capítulo, para se referir aos participantes da pesquisa, será adotada também essa representação, sempre que se fizer necessário.

em sua vida acadêmica, em seu convívio sociocultural e, conseqüentemente, em sua vida profissional.

O gráfico subsequente, gerado a partir da questão nº11: “Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?”, aponta o uso expressivo da tecnologia digital pelos participantes da pesquisa. 80,7% relataram fazer uso da tecnologia digital todos os dias.

Gráfico 2 – Utilização da tecnologia digital



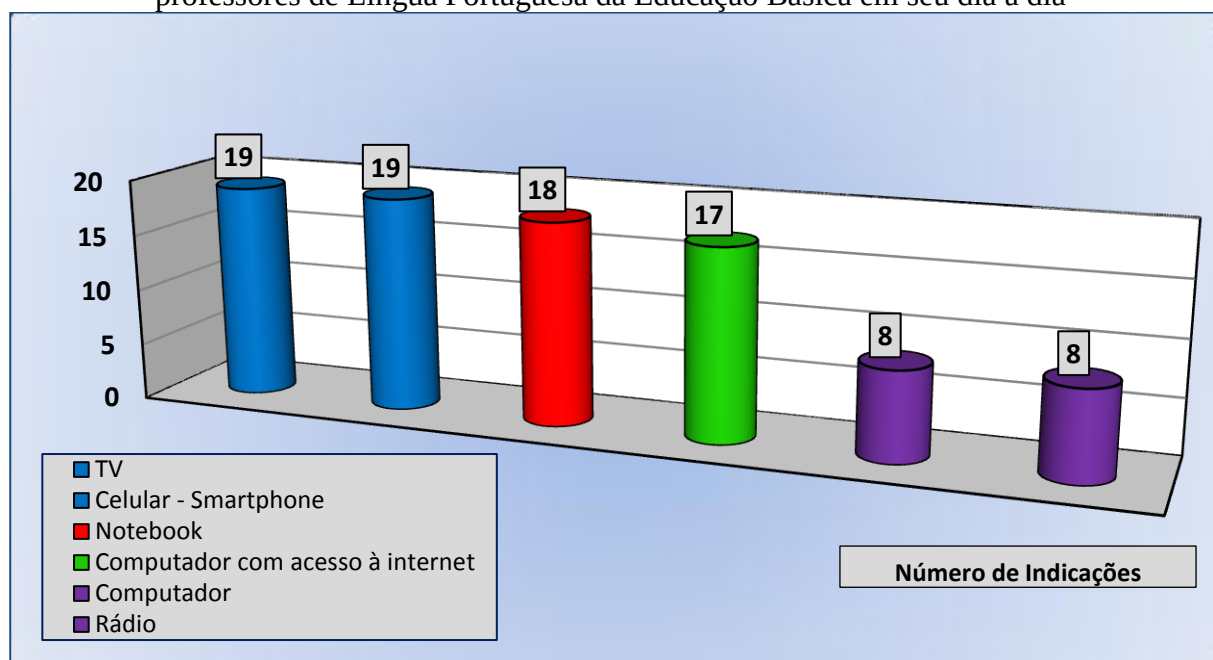
Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se, pelos dados do gráfico, que os 26 alunos são dependentes da tecnologia digital – nenhum dos participantes deixa de utilizá-la (0%– raramente/nunca). A frequência mínima de uso dessa tecnologia é quase inexpressiva, apenas 3,9% dos participantes a utilizam 1 ou 2 vezes por semana.

Esse levantamento a respeito da utilização da tecnologia digital pelos participantes demonstra que eles estão extremamente ligados à tecnologia digital, deixando transparecer, o avanço da cultura cibernética. Atualmente, nota-se um movimento de adesão progressivo e perene a essa tecnologia.

Conforme os demais dados coletados, expostos em seguida, no Gráfico 3, resultante da questão nº12 do questionário aplicado: “Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?”, os recursos tecnológicos mais mencionados foram a televisão, o celular-*smartphone*, o *notebook*, o computador com acesso à internet, o computador e o rádio.

Gráfico 3 – Recursos tecnológicos mais utilizados pelos futuros professores de Língua Portuguesa da Educação Básica em seu dia a dia



Fonte: Dados da Pesquisa

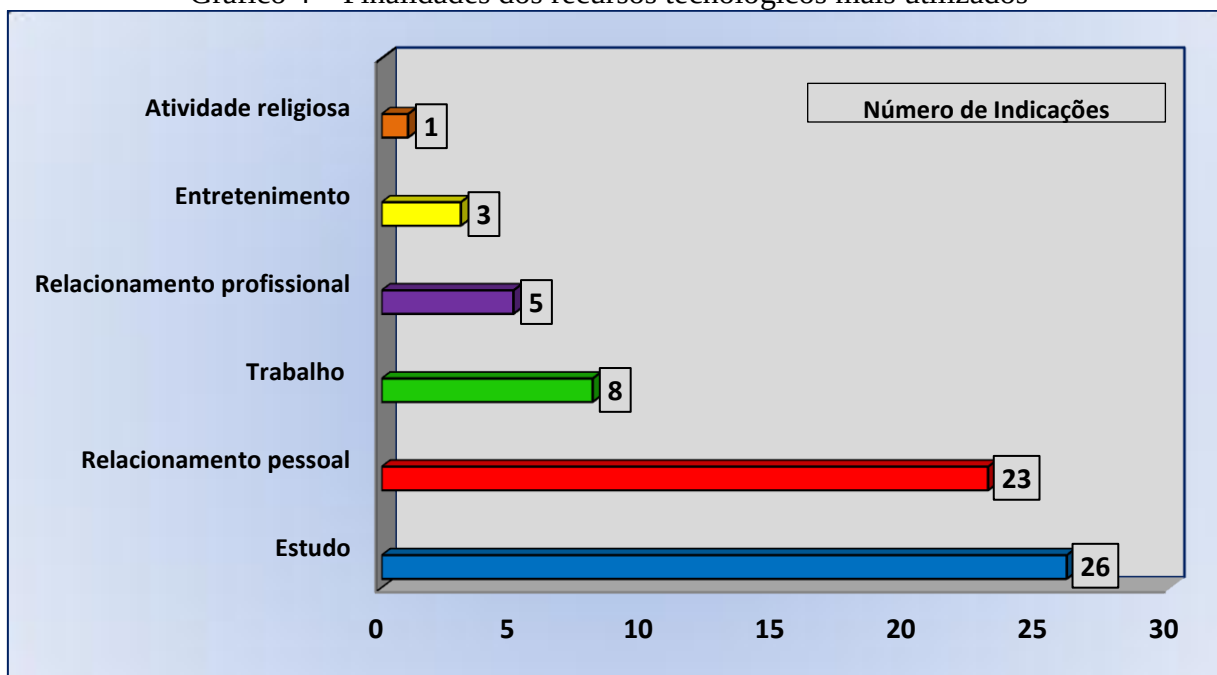
Pode-se dizer que haveria aí pistas do avanço dos recursos digitais nos dias de hoje. O celular-*smartphone* apresentou 19 indicações, destacando-se em primeiro lugar, ao lado da televisão, com o mesmo número de indicações. Ambos os recursos foram acompanhados de perto pelo *notebook*, com 18 indicações, e pelo computador com acesso à internet, com 17 indicações.

Pelos dados, percebe-se a transição entre os recursos tecnológicos, há uma sensível abertura para a tecnologia digital. O rádio (4ª colocação), por exemplo, perdeu espaço para o celular-*smartphone* (1ª colocação), o *notebook* (2ª colocação) e o computador com acesso à internet (3ª colocação), visto que estes ofertam os serviços do rádio por meio de mecanismos mais sofisticados, interativos e práticos. Verifica-se, pois, que os recursos que utilizam tecnologia digital começam a ter uma expressiva utilização pelos participantes em relação aos recursos analógicos.

Pode-se inferir, por meio dos dados, que a televisão já está perdendo o seu *status*, seu predomínio na sociedade, perdendo espaço para o celular-*smartphone*, o qual disponibiliza os serviços que uma televisão propicia, apresentando mais versatilidade em relação ao uso, ao espaço ocupado e ao aspecto da mobilidade, podendo ser transportado para os mais diversos lugares com comodidade.

Ao destacarem as principais finalidades referentes ao uso dos recursos tecnológicos mais utilizados em seu dia a dia, os participantes deixaram transparecer que esses recursos são utilizados, primordialmente, para o desenvolvimento dos estudos e para ampliar e cultivar os relacionamentos interpessoais, como retrata o gráfico a seguir.

Gráfico 4 – Finalidades dos recursos tecnológicos mais utilizados



Fonte: Dados da Pesquisa

Tendo como parâmetro os dados elencados, pode-se afirmar que o investimento dos participantes da pesquisa está sendo voltado para a formação acadêmica e, concomitantemente, para a sociabilidade, visto que a indicação do relacionamento pessoal é praticamente equivalente à preocupação com os estudos.

Cerca de $\frac{1}{3}$ dos participantes apontou o trabalho como uma das finalidades mais significativas em se tratando do uso dos recursos tecnológicos em seu dia a dia. Possivelmente, isso demonstra os reflexos da demanda do mercado a esse aluno, o qual está começando a se engajar no mercado de trabalho, ou já está lecionando em instituições educacionais. Esse aspecto pode ser importante para que o futuro professor compreenda o quanto necessário se faz ampliar suas metodologias de trabalho/ensino, diversificando e adotando instrumentos que sejam compatíveis com a realidade do mundo do trabalho, da nova escola que surge com o crescimento do universo cibernético.

Cabe destacar que o local de maior acesso à tecnologia digital pelos participantes trata-se de suas residências. 64% têm contato com esse tipo de tecnologia em casa. A

Universidade aparece em segundo lugar, com apenas 25%. Por meio dos dados coletados, verifica-se que 73% dos participantes raramente utilizam os computadores da Universidade e 15,4%, nunca. Há pouca utilização dos espaços da Universidade que oferecem/possibilitam o uso da tecnologia digital, como, por exemplo, os laboratórios de informática. Os índices estatísticos revelam, portanto, que um dos recursos mais significativos para a propagação da tecnologia digital (computador) quase não está sendo utilizado no processo de ensino e aprendizagem no âmbito acadêmico.

Os dados ora explicitados demonstram que o contato do aluno com a tecnologia digital no âmbito acadêmico é insatisfatório, podendo se chegar à conclusão de que há pouca preocupação em estimular o uso de recursos tecnológicos que envolvem a tecnologia digital no *campus* universitário, para que os alunos realizem suas pesquisas, seus trabalhos e projetos acadêmicos

Em relação ao acesso às redes sociais na Universidade, ficou constatado que 57,7% dos participantes da pesquisa raramente utilizam ou não utilizam as redes sociais na Universidade. Diante desse resultado, pode-se afirmar que o desenvolvimento de atividades em grupo, projetos e eventos socioculturais com o uso das redes sociais é extremamente baixo na Universidade. Provavelmente, esse uso das redes sociais no *campus* deve ser mais informativo e pontual, não sendo explorado através de trabalhos colaborativos, que envolvam interação social.

Por outro lado, um dado positivo a ser considerado é que 65,3% dos participantes da pesquisa utilizam o celular na Universidade com grande frequência (42,3% – todos os dias e 23% – quase todo dia). O celular é um recurso que 96,1% dos participantes possuem (88% possuem celular com acesso à internet e apenas 12% possuem celular sem acesso à internet), sendo que apenas 1 participante não o possui.

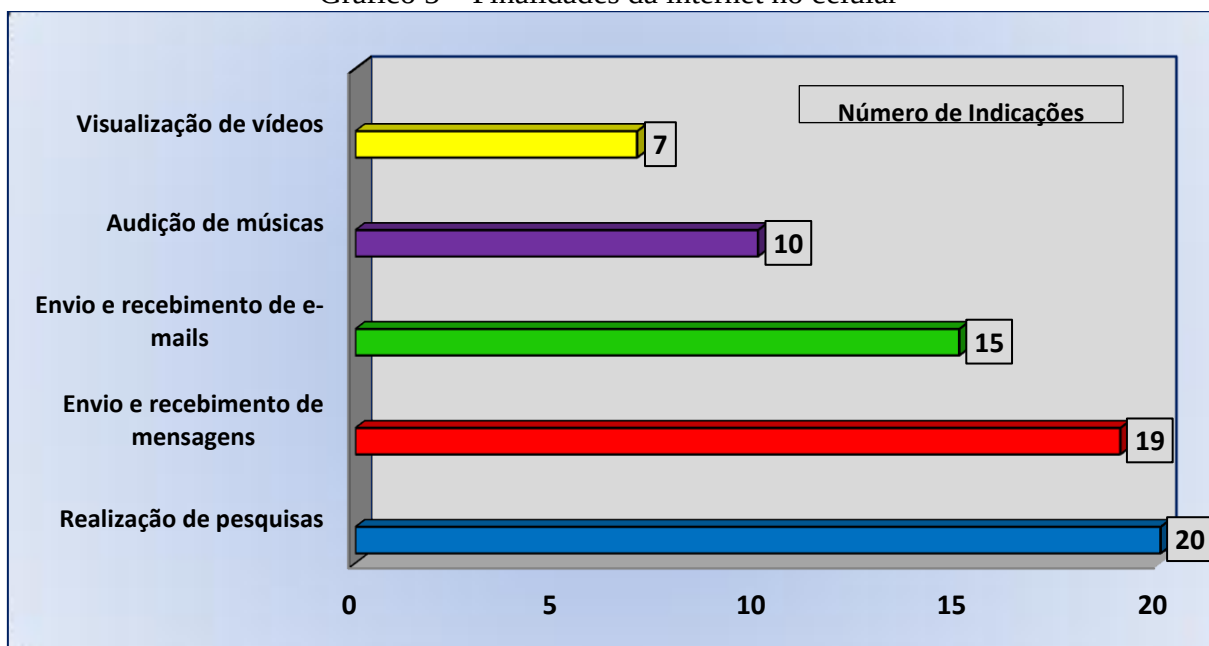
Constata-se, portanto, que os participantes da pesquisa estão conectados quase que diariamente e isso pode ser relevante à aprendizagem, caso o celular seja explorado como um instrumento de cunho pedagógico, possibilitando trocas socioeducativas entre os alunos, programações de trabalhos, pesquisas, fóruns de discussão, produções de documentos coletivos etc. O uso contínuo desse recurso digital pelos alunos pode ser explorado em prol da construção de conhecimentos no âmbito acadêmico.

Um aspecto interessante a ser destacado frente aos dados coletados dos participantes refere-se ao fato do *WhatsApp* ser o recurso tecnológico mais utilizado no celular em relação ao *e-mail*, ao telefone, ao *Facebook*, à música e aos *sites* (em geral). Isso demonstra como esse aplicativo ganhou espaço, como cresceu progressivamente na sociedade cibernética.

Devido ao fato de oferecer serviços atrativos, que viabilizam a ocorrência da socialização, interação e interatividade, o *WhatsApp* pode trazer benefícios ao processo de ensino e de aprendizagem no âmbito educacional, possibilitando trabalhos em grupo – escrita coletiva, grupos de discussão – fóruns, *blogs* da turma/da disciplina, pesquisas, vídeos etc.

O Gráfico 5, exposto em seguida, refere-se à 22ª questão do questionário aplicado: “Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?”.

Gráfico 5 – Finalidades da internet no celular



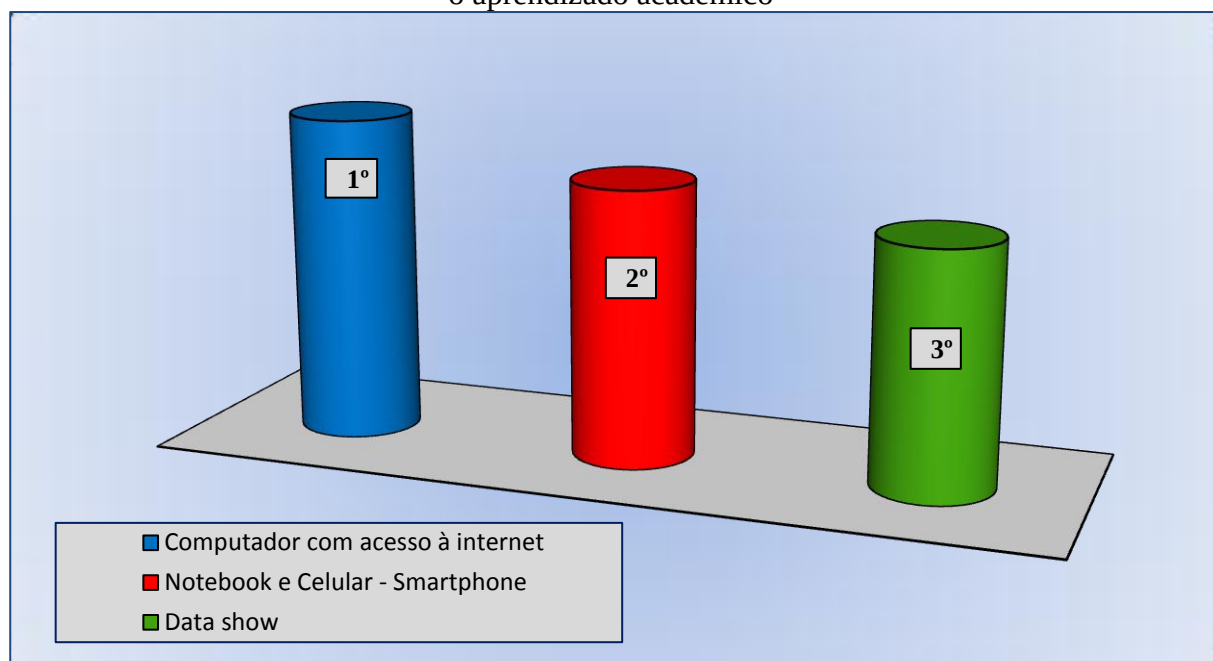
Fonte: Dados da Pesquisa

Pelas informações apresentadas no Gráfico 5, percebe-se que a maioria dos participantes utiliza a internet de seus celulares para leitura e escrita de pesquisas, mensagens e *e-mails* – um ponto que deve ser considerado no processo de aprendizagem. Isso porque as pesquisas por meio do aparelho celular podem ser exitosas, caso haja planejamento, organização, objetivos claros e significativos e se forem bem gerenciadas pelo professor, deixando o aluno se sentir sujeito ativo durante essas atividades. Por conseguinte, a socialização, a problematização de conhecimentos e saberes, a troca de experiências e a interatividade podem ser frutos desse trabalho.

4.1.2 Tecnologia digital e aprendizado: construção de habilidades e competências

O gráfico apresentado a seguir foi gerado a partir da questão nº14 do questionário: “Qual(is) a(s) três tecnologia(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).”

Gráfico 6 – Tecnologias digitais consideradas mais importantes para o aprendizado acadêmico



Fonte: Dados da Pesquisa

Diante dos dados, pode-se deduzir que a indicação em 1º lugar do computador com acesso à internet (13 indicações – 50% dos participantes da pesquisa) como tecnologia digital mais importante para o aprendizado acadêmico remete-se, sobretudo, ao aspecto do acesso ao mundo cibernético, à abertura a pesquisas múltiplas, à busca facilitada, diversificada, interativa, ampla de informações, conhecimentos, recursos. Possivelmente, o computador com acesso à internet pode estar sendo concebido, sob a perspectiva do processo de ensino e aprendizagem, como fonte de pesquisas e caminho para socializações de saberes, sendo, portanto, considerado um instrumento didático-pedagógico.

Além disso, deve-se atentar, também, para a indicação do celular-smartphone (2º lugar – 9 indicações), a fim de que ele seja considerado como um aliado no processo de ensino e aprendizagem, como salientado anteriormente, posto que os alunos o apontam à frente do data-show, por exemplo, o qual é, hoje em dia, o principal instrumento de trabalho de muitos

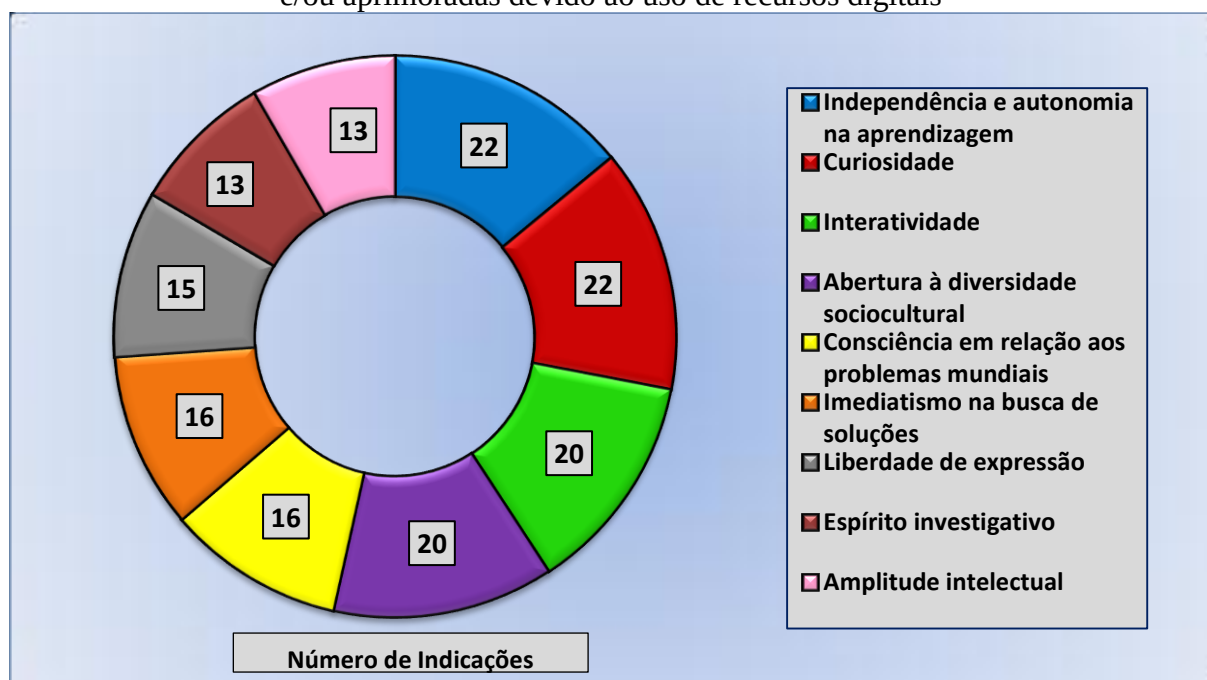
professores, quando se fala em tecnologia.

O *data show* foi a terceira tecnologia digital apontada como a mais importante para o aprendizado, com 14 indicações para ocupar essa posição. O número de indicações foi expressivo, entretanto, não teve tantas indicações à posição de primeiro/principal tecnologia digital para o aprendizado acadêmico. Possivelmente, esse aspecto indica que o *data show* é um recurso que não promove tanta mobilidade de informações quanto o computador com acesso à internet, sendo usado somente como meio (canal) de transmissão, “reprodução” de informações, que ajuda a promover a passividade, e não como instrumento de construção de conhecimentos, de trânsito de informações, intercâmbio de saberes como o computador com acesso à internet possibilita, ajudando a tornar o indivíduo proativo.

Durante a pesquisa, verificou-se que 46% dos participantes fizeram algum curso que envolve tecnologia digital. Alunos capacitados tecnologicamente apresentam mais intimidade com os recursos tecnológicos e com as inovações do mundo virtual, o que contribui com a manipulação e dissipação de informações e dados, auxiliando o desenvolvimento do processo de letramento digital. Ademais, algumas habilidades de cunho operacional introduzem e viabilizam a construção de habilidades e competências gerenciais de sistemas e estimulam, expressivamente, o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos indivíduos.

Sob a perspectiva da relação tecnologia e aprendizado, os participantes colocaram em foco as habilidades e competências que podem ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso dos recursos digitais, como explicita o Gráfico 7 a seguir.

Gráfico 7 – Habilidades e competências que podem ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais



Fonte: Dados do Questionário

Os participantes da pesquisa compreendem que a independência e a autonomia na aprendizagem, juntamente com a curiosidade, são as principais habilidades e competências que podem ser desenvolvidas e aprimoradas como consequência do uso de recursos digitais.

Certamente, a independência e a autonomia na aprendizagem são bastante viabilizadas pelos recursos digitais, estes apresentam configurações que permitem a manipulação dos mecanismos tecnológicos sem a dependência contínua de outrem. A maleabilidade, flexibilidade, versatilidade e praticidade dos sistemas digitais propiciam aos indivíduos transitar por vários percursos, caminhos e, há também, certo cuidado com a usabilidade, a qual proporciona conforto e tranquilidade para quem está se utilizando dos recursos. Como a oferta de novidades é bastante ampla, todos esses fatores auxiliam na construção da autonomia na aprendizagem. O indivíduo escolhe como gerenciar suas pesquisas, podendo ter mais autoridade sobre o que está fazendo. E como esses recursos tecnológicos são programados para serem cada vez mais atrativos, inovadores e dinâmicos, acabam despertando e estimulando a curiosidade. Através do contato com os aparatos tecnológicos, com essa tecnologia digital tão instigante, os indivíduos buscam, cada vez mais, desbravar novos conhecimentos, desenvolver novos projetos, traçar novos objetivos, isso tudo devido ao cultivo da curiosidade.

Pelo número de indicações de habilidades e competências: independência e autonomia na aprendizagem (22 indicações) e curiosidade (22 indicações), pode-se concluir que isso demonstra que os participantes da pesquisa acreditam que os recursos digitais viabilizam o empoderamento acadêmico, ou seja, a capacidade de gerenciar mecanismos do aprendizado, como o meio de ensino, a forma como os saberes são transmitidos, os recursos que são ofertados, explorados, adotados, as estratégias e os procedimentos para a assimilação de conhecimentos, a descoberta de novos caminhos, a criação de novos projetos/propostas para desenvolver mais saberes.

A interatividade como a terceira habilidade a ser destacada pelos participantes reporta ao fato de que os recursos digitais são um canal de comunicação de muito engajamento, seja entre homem-tecnologia, homem-homem (mundo), tecnologia-homem. Essa interatividade só é desenvolvida com êxito por meio da conectividade possibilitada pela tecnologia digital, pela fluidez de informação, pelas redes de comunicabilidade, pelo dinamismo e pela rapidez do *feedback* permanente.

Os participantes da pesquisa ressaltam, também, outras habilidades e competências referentes ao uso de recursos digitais que são interessantes, como: abertura à diversidade sociocultural, consciência em relação aos problemas mundiais e liberdade de expressão. Com base nessas indicações, pode-se concluir que eles percebem os recursos digitais como um caminho para a construção da cidadania e a quebra de paradigmas, pré-conceitos e preconceitos, um “palco” para as discussões de temas relevantes para a humanidade, um espaço para a manifestação de sua individualidade e multiplicidade.

A interatividade e a abertura à diversidade sociocultural tiveram um número de indicações bastante significativo – 20 indicações cada uma delas. Pode-se afirmar que, para os participantes da pesquisa, os recursos digitais propiciam mecanismos de interação que possibilitam o intercâmbio interpessoal e cultural, fato que amplia a abertura ao novo, à diversidade.

Em contrapartida, dentre as nove habilidades e competências que podem ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais, há de se ressaltar a amplitude intelectual, a qual recebeu apenas 13 indicações. Provavelmente, os participantes da pesquisa acreditam que a amplitude intelectual possa ser adquirida, desenvolvida e/ou aprimorada por processos/métodos mais tradicionais, como o investimento na leitura de livros impressos; nas experiências de ensino e aprendizagem mais convencionais, sem os instrumentos tecnológicos/ferramentas digitais; na troca mais interpessoal do que entre homem e máquinas, na consulta de informações e realização de pesquisas em bibliotecas

físicas, não virtuais etc.

4.2 Desbravando as temáticas da pesquisa: análise das questões abertas do questionário

4.2.1 O papel da tecnologia digital na Educação

Sob um ponto de vista mais abrangente, constata-se que os alunos pesquisados consideram a tecnologia digital como inerente no processo de ensino e aprendizagem no mundo contemporâneo, uma presença marcante, predominante, cada vez mais atuante na vida deles, no plano social e na construção de sua identidade e pertencimento a um grupo e/ou localidade, como salientam as P24 e P25, respectivamente: “Atualmente, a tecnologia tem um papel protagonista na Educação, já que o mundo atual é, e somente há tendência de intensificação, digital. O aluno está inserido neste contexto e, assim, necessita dele para todos os âmbitos da vida.” (P24, 23 anos, 8º período) / “Atualmente, as tecnologias digitais são essenciais para a Educação, uma vez que estamos imersos em um mundo digital, na Educação e nas escolas não poderia ser diferente. Os alunos não se sentiriam pertencentes a um espaço/grupo que não esteja imerso em tecnologia” (P25, 21 anos, 8º período).

O Quadro 1, “Papel da tecnologia digital na Educação”, o qual será apresentado a seguir, retrata as funções da tecnologia digital no âmbito educacional sob a perspectiva dos participantes da pesquisa. Conforme os discursos dos participantes frente à temática proposta para discussão, foram definidas quatro categorias caracterizadas pelo papel dado à tecnologia digital e verificado o número de ocorrências de cada uma delas.

De acordo com os participantes da pesquisa, o papel da tecnologia digital na Educação refere-se a propiciar o acesso à informação – ser útil na prática de pesquisas, um meio mais rápido e prático para novas descobertas; a didatização dos conteúdos – novos métodos e estratégias de ensino e aprendizagem; a interação interpessoal – interlocução/comunicação/socialização professor-aluno, aluno-aluno, aluno-professor; e, por fim, a atualização – uma forma de aproximar os estudos à realidade, de acompanhar as transformações no mundo.

Quadro 1- Papel da tecnologia digital na Educação

O papel da tecnologia digital é propiciar	Ocorrências	Exemplificações (Discursos dos participantes)
Acesso à informação	13	▪ “A Tecnologia digital tem o papel de facilitar o acesso à informação, além de ser utilizada como método didático.” (P1, 18 anos, 2º período) ▪ “A tecnologia digital funciona como um agente facilitador nas pesquisas e no estudo, para facilidade de acesso.” (P16, 50 anos, 3º período)
Didatização dos conteúdos	10	▪ “Se for incorporada de maneira direcionada ela dinamizará o método de aprendizado, possibilitando recursos que não são disponíveis em livros e aulas explanativas.” (P9, 46 anos, 2º período) ▪ “Ser um atrativo e um facilitador nas práticas didático-pedagógicas.” (P20, 29 anos, 5º período)
Interação interpessoal	6	▪ “Atualmente, as tecnologias digitais são essenciais para a educação, uma vez que estamos imersos em um mundo digital, na educação e nas escolas não poderia ser diferente. Os alunos não se sentiriam pertencentes a um espaço/grupo que não esteja imerso em tecnologia.” (P25, 21 anos, 8º período) ▪ “Tem utilidade de [...] interação.” (P4, 23 anos, 2º período)
Atualização	3	▪ “A tecnologia tem uma grande importância na educação, pois é através dela que podemos buscar informações, pesquisar, enfim, nos manter atualizados.” (P19, 20 anos, 5º período) ▪ “Atualização constante dos conteúdos [...]” (P8, 19 anos, 2º período)

Fonte: Elaborado pela autora

13 participantes da pesquisa apontam o acesso à informação como o principal papel da tecnologia digital. Esse aspecto apresentou o maior número de ocorrências nos discursos, isso demonstra que a abertura para a informação é o ponto elementar para esses futuros professores quando se fala em tecnologia digital.

Esse acesso refere-se à abertura para o mundo da informação, em busca do desconhecido, da variedade de dados, da multiplicidade de formas de comunicação. Remete à porta de entrada para um vasto campo de pesquisas e investigações, o ingresso a um universo que é inovador, integrador, que permite ações que só no mundo virtual podem ocorrer, como as conexões simultâneas em tempo e espaços ínfimos na rede e amplos contextualmente.

O acesso referido pelos participantes parece estar intimamente ligado à facilidade do ato de pesquisar, à possibilidade de encontrar aquilo que se busca com agilidade, dinamicidade e riqueza de detalhes, remete à conectividade entre o mundo real e o virtual, para propiciar uma troca entre o conhecimento compartilhado na sala e os conhecimentos que transitam pela rede.

Por meio dos discursos dos participantes da pesquisa, pode-se concluir que a tecnologia digital funciona como uma ponte entre o indivíduo e a informação, a qual permite uma ligação mais rápida e pontual. Sob o ponto de vista dos participantes, pode-se dizer que a tecnologia digital é a ferramenta que pode permitir que o processo de pesquisa torne-se mais célere, um caminho que viabiliza a busca de informações.

Como bem destaca P16 (50 anos, 3º período), a tecnologia digital “funciona como um agente facilitador nas pesquisas e no estudo, para facilidade de acesso”. Essa facilidade propiciada pela tecnologia digital pode ter sido destacada como principal pelos participantes da pesquisa pelo fato de trazer a sensação de empoderamento ao indivíduo – abertura, agilidade e praticidade nas pesquisas para o gerenciamento do tempo e o domínio das informações.

A didatização dos conteúdos foi outro aspecto de destaque nos discursos dos participantes – foram 10 ocorrências. Os participantes da pesquisa esperam que a tecnologia digital auxilie no processo de aprendizagem por favorecer o processo de didatização dos conteúdos, ou seja, a sua utilização na Educação acaba criando mecanismos e procedimentos que alteram, modificam a forma e, por vezes, a qualidade dos conteúdos que são veiculados.

Para P20 (29 anos, 5º período), a tecnologia digital pode “ser um atrativo e um facilitador nas práticas didático-pedagógicas”, já P13 (21 anos, 3º período) acredita que “[...] a tecnologia deve servir com praticidade e incentivo aos estudos, como uma extensão dos livros e cadernos”. Frente aos discursos dos participantes que apontaram a didatização dos

conteúdos como o papel primordial da tecnologia digital (38,5% – 10 indicações), percebe-se que esta é compreendida como uma ferramenta capaz de promover mobilidade, articulação, dinamicidade ao processo de ensino e aprendizagem, sendo um meio atrativo, que proporcione condições que ampliem o que os livros e cadernos possam transmitir – enfim, uma linguagem diferente, que prime pela interatividade e diversidade.

Os demais papéis apontados são secundários, como se pode ver no quadro apresentado. Pode-se dizer que são papéis do ponto de vista dos estudantes, não prontamente relacionados ao campo da Educação, como os dois primeiros.

Um ponto importante a ser destacado é que 92,3% dos participantes da pesquisa percebem a tecnologia digital como aliada (valorização e representatividade) e refletem sobre a sua aplicação inadequada no processo de ensino e aprendizagem (preocupação e conscientização), como apontam P18, P19 e P21: “Apesar dos pesares, é uma ferramenta de suporte rica e boa. Às vezes mal empregada, mas vejo como um aliado, no caso de conscientização sobre seu uso.” (P18, 28 anos, 5º período) / “A tecnologia tem uma grande importância na Educação, pois é através dela que podemos buscar informações, pesquisar, enfim, nos manter atualizados.” (P19, 20 anos, 5º período) / “Fundamental. Tecnologia digital e Educação são elos que se promovem mutuamente” (P21, 29 anos, 5º período).

4.2.2 A tecnologia digital na formação universitária dos futuros docentes

4.2.2.1 Utilização dos recursos tecnológicos e das ferramentas digitais nas práticas pedagógicas pelos professores dos participantes da pesquisa

O *data show* foi o recurso tecnológico (tecnologia digital) mais indicado pelos participantes da pesquisa como o mais utilizado por seus professores nas práticas pedagógicas de sua formação universitária. Segundo os participantes, os professores fazem uso do *datashow* para “transmitir a matéria com praticidade”. As colocações de P17 e P1 reforçam essa assertiva. De acordo com eles, os seus professores utilizam: “Predominantemente Data Show – pelo menos até o presente momento como as aulas são em maioria expositivas, as apresentações em *slides* reforçam os conteúdos com textos esquemáticos, imagens e fragmentos de texto.” (P17, 24 anos, 3º período) / “Os professores utilizam de apresentações de *slide* para sintetizarem as matérias – em muitas disciplinas o professor deixa de utilizar o quadro para fazer anotações.” (P1, 18 anos, 2º período).

Conforme os discursos dos participantes da pesquisa, o *data show* é utilizado predominantemente como recurso de transmissão de conteúdos, para projeção de sínteses e esquemas, de mecanismos de memorização e de reprodução de materiais impressos. É importante salientar que o *data show*, caso seja bem explorado, tecnicamente e pedagogicamente, pode viabilizar procedimentos de ensino e aprendizagem mais interativos, que provoquem criticidade, análise, reflexão e criação.

61,5% dos alunos citaram, também, o retroprojeto, o *notebook*, a internet e o *e-mail* como recursos tecnológicos/ferramentas digitais de uso recorrente em seu cotidiano acadêmico, como argumenta a P18 (28 anos, 5º período): “*Data Show*, retroprojeto com a finalidade de nos orientar, transmitir a matéria. O *e-mail* e redes sociais como meio de comunicação e a internet como fonte de pesquisa”.

Por meio das colocações dos participantes, foi possível perceber uma mudança na escolha dos recursos tecnológicos pelos professores. Há uma transição progressiva para a utilização de recursos cada vez mais modernos e inovadores, os quais possibilitem mais flexibilidade, mobilidade e interatividade. Esse aspecto pode ser observado claramente nos depoimentos de P7, P8 e P13: “Nas práticas pedagógicas são utilizados: o projetor, a televisão, o *smartphone*, com o objetivo de abranger nossa visão sobre o tema proposto.” (P7, 18 anos, 2º período) / “*Facebook*, *WhatsApp*, *Google*, entre outros. São necessários para que haja compartilhamentos constantes sobre a situação das aulas, matérias, mudanças de horários, professores, etc.” (P8, 19 anos, 2º período) / “*Slide Show*, para demonstração de exemplos, imagens, *e-mail* da turma para comunicação mais direta, para além do SGA. Grupo no *Facebook* com participação de professor; para discussão de temas diversos.” (P13, 21 anos, 3º período).

Um ponto interessante a ser considerado é que começa a haver um movimento de mudança por parte dos professores dos participantes da pesquisa sobre o uso das tecnologias em sala de aula, como fica explícito nos discursos de P7 e P10: “[...] nossos professores sempre trazem exemplos midiáticos que ‘conversam’ com os conteúdos dados nas disciplinas. Com isso, a Tecnologia digital é bastante usada.” (P7, 18 anos, 2º período) / “[...] Nas projeções de algumas aulas e para fazer pesquisas rápidas, às vezes, o próprio professor pede que pesquisemos algo.” (P10, 21 anos, 2º período). Esses professores buscam se atualizar, se engajar – “trazem exemplos midiáticos” –, e estimulam a pesquisa virtual – “o próprio professor pede que pesquisemos algo”.

Considerando os dados trazidos pelos participantes da pesquisa, pode-se inferir que os seus professores estão buscando se integrar à modernidade proporcionada pela era digital.

Pode-se se dizer que, ao adotarem os novos recursos digitais para utilizarem como instrumentos para sua metodologia de ensino, os professores demonstram acreditar nos benefícios que a tecnologia digital pode trazer para a sua prática docente, como a versatilidade, atualização, diversidade de materiais/conteúdos, interatividade, dinamismo, diferentes formas de expor os conteúdos, entre outros.

Pode-se concluir, a partir desses aspectos, que há uma preocupação por parte dos professores com a proposta didático-pedagógica que aplicam em sala de aula, porque buscam não só utilizarem os recursos digitais, como usufruírem de suas funções e características para dotar as aulas de uma roupagem mais comunicacional, interessante, atrativa e interativa.

4.2.2.2 Contribuição das disciplinas (presenciais e virtuais) para o processo de letramento digital

Primeiramente, cabe destacar que o Curso de Letras da PUC Minas – Coração Eucarístico oferece algumas disciplinas na modalidade virtual, como: “Fundamentos Históricos Filosóficos e Sociológicos da Educação” (2º período); “Grupo Temático IV: Tecnologias e Redes” (6º período) e “Tecnologias e Práticas Educativas – Licenciatura” (7º período). Sendo assim, os alunos, provavelmente, têm a oportunidade de construir uma concepção mais consistente sobre a tecnologia digital, podendo perceber a presença dela em seu cotidiano com mais positividade e, conseqüentemente, a sua importância para a aprendizagem. A P2 (19 anos, 2º período) retrata bem esse aspecto em seu discurso: “Possuímos disciplinas virtuais que ‘quebram’ o ‘tabu’ de que só as aulas presenciais são importantes [...]”.

Há de se pontuar, entretanto, que nem sempre as disciplinas que deveriam/poderiam explorar melhor a tecnologia digital e a sua aplicabilidade são vistas positivamente pelos alunos, como argumenta a P24 (23 anos, 8º período): “Em partes, há algumas matérias que são propostas para esse fim, mas que, entretanto, não me foram de muita valia. A presença da tecnologia está, basicamente, pelo meu modo pessoal de estudar e pesquisar”. Percebe-se certo descontentamento no discurso da aluna. Nesse caso, acaba-se instigando a seguinte reflexão: se a tecnologia estaria sendo aplicada pedagogicamente ou não.

Visto que o currículo do Curso de Letras da PUC Minas – Coração Eucarístico oferta disciplinas na modalidade virtual, 15,4% dos participantes argumentaram sobre a contribuição positiva das disciplinas virtuais para o desenvolvimento de seu letramento digital. As P7 e P23 destacaram que: “No primeiro período, a disciplina Oficina de Textos me ajudou a

compreender as diferenças entre a escrita digital e não digital. Atualmente, a disciplina virtual me auxilia a lidar com o estudo num ambiente diferente do presencial, o virtual.” (P7, 18 anos, 2º período) / “[...] as disciplinas de EAD contribuem com o desenvolvimento, tendo em vista que temos que aprender a interagir no sistema.” (P23, 31 anos, 7º período).

De acordo com os dados coletados, aproximadamente $\frac{2}{3}$ dos participantes afirmaram ter feito alguma disciplina que consideram relevante para o desenvolvimento do seu letramento digital⁹. Os participantes da pesquisa destacaram que essas disciplinas contribuem para a elaboração de trabalhos e pesquisas mais selecionadas, atuam como um canal de comunicação entre aluno-professor, aluno-aluno, servem para a atualização e a socialização de saberes, estimulam a mobilização social sobre questões importantes que ocorrem no mundo, propiciam o desenvolvimento da consciência crítica desenvolvida a partir de questionamentos e auxiliam na aprendizagem das habilidades digitais.

Diante das colocações desses participantes, vem à tona o seguinte questionamento: se realmente o processo de letramento digital está ocorrendo; e, se está, em que grau de profundidade; se se trata de uma inserção no mundo da tecnologia digital ou se está se desencadeando uma “imersão” no mundo da tecnologia digital.

30,7% dos participantes da pesquisa apontaram aspectos negativos em relação à forma como a tecnologia digital e o processo de letramento digital são introduzidos e desenvolvidos no Curso de Letras da PUC Minas – Coração Eucarístico. As P19, P25, P20, P22 e P24 demonstram certa insatisfação em relação aos seguintes aspectos: a) desatualização e inadequações didático-metodológicas – “Não, em nenhuma disciplina tive envolvimento direto com a tecnologia.” (P19, 20 anos, 5º período) e “A disciplina que deveria cumprir esse papel foi ofertada virtualmente, de maneira não muito satisfatória, pois abordava assuntos que, por já estarmos imersos em tecnologia, se tornou desnecessários e repetitivos.” (P25, 21 anos, 8º período); b) ausência de intervenção didático-pedagógica – “[...] mesmo as disciplinas virtuais não apresentam nenhum cunho didático-digital.” (P20, 29 anos, 5º período) e “As matérias presenciais estão mais ligadas a livros físicos e xérox e as EADs, por mais que estejam no ambiente virtual, não acredito que tenham me ajudado significamente.” (P22, 21 anos, 5º período); c) restrita abertura para o mundo cibernético e instrumentalização inadequada – “Creio que os conhecimentos tecnológicos que tenho hoje pouco mudaram em relação aos que tinha antes. (P24, 23 anos, 8º período).

⁹ Durante a pesquisa de campo, os participantes não explicitaram os nomes das disciplinas.

Nesse contexto, percebe-se a importância dos papéis/das atuações da Universidade, dos coordenadores de curso e dos corpos docentes, visto haver um “apelo” vindo dos alunos ao questionarem, ao se manifestarem em seus discursos sobre a ausência ou os entraves do processo de ensino vinculado à tecnologia digital.

4.2.2.3 Utilização e finalidades da tecnologia digital sob a perspectiva dos futuros professores

Grande parte dos participantes da pesquisa (73%) argumentou que utiliza a tecnologia digital como via de acesso para realizar pesquisas e trabalhos acadêmicos, para consultar o sistema de gestão acadêmica da Universidade, com o propósito de obter informações sobre notas e textos das disciplinas e para se conectar com colegas de curso na elaboração de trabalhos.

No corpo do questionário da pesquisa, foi colocado aos participantes o questionamento a seguir: “Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?”. Todos os participantes da pesquisa que responderam a essa questão disseram que utilizam/utilizariam a tecnologia digital em suas aulas. Apenas um participante da pesquisa, mesmo afirmando que utilizaria a tecnologia digital em suas aulas, demonstrou certo receio, restrição em relação a essa utilização. Segundo o P17 (24 anos, 3º período), o uso da tecnologia digital em suas aulas seria feito: “Com certa restrição, sim, pois acredito que, embora beneficie muito o estudante, em termos de acesso à informação e pesquisa, por outro lado o excesso de possibilidades e consequentemente as distrações e o entretenimento que se manifesta no plano gráfico possam trazer sérios prejuízos a memória e até mesmo no tocante à formação de valores e ética”.

Nota-se, pelo discurso de P17, que ele demonstra preocupação com o acesso à informação que ora beneficia, ora prejudica o aluno. Conclui-se que seu medo passa pela forma como o aluno internaliza esse acesso e o excesso de informações e como traduz os resultados desses procedimentos em sua vida. Isso demonstra que há contrapontos importantes a serem discutidos sobre a introdução da tecnologia digital em sala de aula.

O Quadro 2, destacado a seguir, apresenta os principais propósitos de utilização da tecnologia digital em sala de aula, sob o ponto de vista dos participantes da pesquisa. São expostas 3 categorias de análise resultantes dos discursos dos participantes ao se manifestarem sobre as finalidades da tecnologia digital no decorrer das práticas pedagógicas e o número de ocorrências dessas categorias nos discursos dos participantes.

Quadro 2 - Propósitos de utilização da tecnologia digital em sala de aula

Finalidades da tecnologia digital durante as práticas pedagógicas	Ocorrências	Exemplificações (Discursos dos participantes)
Diversificação, atualização e dinamização da prática docente	20	▪ “Com certeza! Para tornar as aulas mais interativas e atrativas, além de poder estimular os estudantes.” (P1, 18 anos, 2º período) ▪ “Sim, eu utilizaria a Tecnologia digital para viabilizar os métodos de ensino, além de ser um diferencial para a aprendizagem.” (P2, 19 anos, 2º período) ▪ “Eu usaria sempre Data Show com slides que ajudam na fixação de conteúdos e disponibilizarei sempre no e-mail. Penso na idéia de criar grupos no Facebook para que possamos discutir temas.” (P12, 21 anos, 3º período)
Aproximação professor-aluno	5	▪ “Acredito que será uma realidade obrigatória, e espero fazer parte. Eu espero, sim, utilizar, como método de inovação, mais interatividade com os alunos e para mais conhecimento.” (P13, 21 anos, 3º período) ▪ “Sim, com o propósito de me aproximar da realidade dos alunos.” (P5, 27 anos, 2º período) ▪ “Sim. Utilizaria principalmente para chamar a atenção dos alunos pois cada vez mais os novos estão ligados à tecnologia mais cedo.” (P15, 19 anos, 3º período)
Realização de pesquisas via internet	4	▪ “Utilizaria computadores com acesso à internet para pesquisas..” (P4, 23 anos, 2º período) ▪ “Sim. [...] Os alunos são antenados, críticos e curiosos. Utilizaria como fonte de pesquisa.” (P18, 28 anos, 5º período) ▪ “[...] Com certa restrição sim, pois acredito que [...] beneficie muito o estudante, em termos de acesso à informação e pesquisa [...]” (P17, 24 anos, 3º período)

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando as respostas dos participantes da pesquisa, percebe-se que a “diversificação, atualização e dinamização da prática docente” é um aspecto que repercute com grande destaque (ênfase) nos discursos dos participantes. Foram 20 as ocorrências dessa categoria nas respostas, o que indica o quanto a questão da forma como a prática pedagógica está sendo exercida é importante para os professores.

Pode-se deduzir, por meio dos discursos, que os participantes acreditam que a tecnologia digital tem a capacidade de interferir no modo e na qualidade da prática docente, visto que percebem e consideram sua versatilidade, seu caráter dinâmico e sua capacidade de estar em constante processo de renovação de dados, de informações. Os discursos de P1, P4 e P24 retratam pontualmente esses aspectos. Para P1 (18 anos, 2º período), a tecnologia digital tem o propósito de “[...] tornar as aulas mais interativas e atrativas, além de poder estimular os estudantes.”; já P4 (23 anos, 2º período) declara que utilizaria a tela multimídia com a finalidade de “[...] ter uma aula mais didática e pró-ativa.”; e P24 (23 anos, 8º período), ciente da importância dos propósitos da tecnologia digital para as práticas pedagógicas, salienta que é preciso que o professor esteja “[...] inserido no ambiente digital, sabendo portar-se perante as novas tecnologias e, principalmente, saber transformar esses recursos em didática, e não somente uma desculpa tecnológica com atalhos para um trabalho mais fácil”.

Decorrente da análise dos discursos, nota-se que os participantes da pesquisa concebem a tecnologia digital como uma ferramenta capaz de propiciar transformações significativas para a prática docente, tanto no que se refere à articulação e à projeção das propostas de ensino quanto à relação professor-aluno. Pelas colocações dos participantes, percebe-se que a tecnologia funciona como um elemento que muda a aula em relação ao tempo e à forma de internalizar e socializar conteúdos, estabelecendo um movimento diferente de comunicação e imprimindo um ritmo de troca de informações mais intenso e interativo (transmissão/assimilação/reflexão). Como salienta P2 (19 anos, 2º período), a tecnologia digital tem a finalidade de ser um “diferencial para a aprendizagem”.

Os participantes da pesquisa também apontaram a “Realização de pesquisas via internet” como um dos propósitos de utilização da tecnologia digital em sala de aula (4 ocorrências). Cabe destacar que, como a internet oportuniza a coleta e a disseminação das informações de forma ampla e diversificada, fazendo com que o indivíduo não se encontre mais limitado pelas restrições de tempo, custo e distância, possuindo um acesso mundial praticamente instantâneo, com uma interface bastante interativa e rica, com apresentações multimídia contendo variados sons, imagens e vídeos, com despesas mínimas, o ato de pesquisar se torna propício.

Prosseguindo na análise do *corpus*, a seguir, será apresentado o Quadro 3, o qual destaca os maiores desafios do professor na era digital. Foram apontados oito desafios, tendo como referência os discursos dos participantes da pesquisa.

4.2.3 Os maiores desafios do professor na era digital

Quadro 3 - Os maiores desafios do professor na era digital

I - A formação e atualização docente em tecnologia digital frente a um universo cibernético em constante ritmo de inovações e transformações.	▪ “Estar, constantemente, atualizado em relação à tecnologia que está avançando rápido demais.” (P11, 20 anos, 2º período) ▪ “Para mim o único problema é a adaptação daqueles professores que não se acostumaram às tecnologias.” (P15, 19 anos, 3º período) ▪ “A Tecnologia digital muda a passos largos, já a formação do professor não envolve muito essas tecnologias, o que faz com que o ambiente escolar não avance tecnologicamente na mesma proporção, fazendo o ensino entediante como vemos hoje.” (P5, 27 anos, 2º período) ▪ “Treinamento nos recursos fornecidos pela Tecnologia Digital.” (P21, 29 anos, 5º período)
II - A busca docente pela atenção e pelo interesse discente devido à utilização constante das ferramentas digitais durante as aulas	▪ “É dividir a atenção do aluno com o celular ou o computador.” (P19, 20 anos, 5º período) ▪ “[...] Os alunos dispersam também. Conseguir a atenção do aluno moderno enquanto o celular, ou o tablet, está propondo algo mais legal, não é tarefa fácil [...].” (P18, 28 anos, 5º período) ▪ “Acredito que seja a falta de atenção dos alunos o maior desafio, o professor tem de estar a todo momento a disputar a atenção dos alunos com seus celulares e tablets. Há também a facilidade de encontrar tudo na internet, principalmente trabalhos escolares.” (P13, 21 anos, 3º período) ▪ “Sem sombra de dúvidas a dificuldade na concentração das aulas em sala de aula. Como o aluno tem o mundo em suas mãos ele se dispersa demais com assuntos diferentes”. (P12, 21 anos, 3º período)

III - A utilização sábia, equilibrada e eficaz das ferramentas digitais, para o desenvolvimento integral do aluno.	▪ <i>“Fazer com que os alunos saibam usar esse meio com sabedoria em suas tarefas de pesquisa.” (P16, 50 anos, 3º período)</i> ▪ <i>“Saber distinguir a tecnologia para a Educação da tecnologia para o entretenimento, mas não separando-as completamente.” (P1, 18 anos, 2º período)</i> ▪ <i>“Penso que da mesma forma que a tecnologia ajuda, se for feito o mau uso, pode atrapalhar, pois acaba tirando a nossa atenção em diversos momentos.” (P23, 31 anos, 7º período)</i> ▪ <i>“Acho que o maior desafio é conseguir que a interação entre alunos e tecnologia seja saudável.” (P14, 18 anos, 3º período)</i>
IV - A resistência de instituições de ensino em reverem suas filosofias socioeducacionais, para que haja introdução e implementação da tecnologia digital em seus Projetos Pedagógicos e, conseqüentemente, em suas práticas educativas.	▪ <i>“O principal desafio, a meu ver, é a barreira que a própria instituição/escola, onde ainda impera um sistema tradicionalista de ensino em que pouco a tecnologia se aplica ou é aceita.” (P24, 23 anos, 8º período)</i> ▪ <i>“Mudar a forma de ensinar na escola que só impera a forma de escrita somente no quadro de poder passar para o aluno, que somente assim que ele aprende.” (P6, 28 anos, 2º período)</i> ▪ <i>“A velocidade das transformações digitais confronta o modelo ensino/aprendizado utilizado há séculos sem nenhuma mudança significativa”. (P9, 46 anos, 2º período)</i>
V - A falta de recursos tecnológicos (instrumentalização profissional) e de infra-estruturas adequadas, decorrente da ausência de recursos/investimentos financeiros na área educacional.	▪ <i>“A competitividade, pois a disponibilização do recurso tecnológico não está disponível a todos na sociedade. Infelizmente a população mais carentes ficam em desvantagem.” (P26, 34 anos, 8º período)</i> ▪ <i>“A falta de estrutura em maior parte das escolas públicas do país, por falta de recursos governamentais.” (P4, 23 anos, 2º período)</i>

VI - O pré-conceito e o preconceito diante da tecnologia digital.	▪ <i>“Na minha opinião, os maiores desafios para a formação do professor na sociedade quando se fala de Tecnologia digital é o pré-conceito sobre a qualidade do meio, em que o meio digital tende a ser considerado ‘pior’ ou prejudicial em relação ao escrito.” (P7, 18 anos, 2º período)</i> ▪ <i>“Sem dúvida alguma, o excesso de tudo, a explosão da cultura imagética e a desintegração do conceito de cultura em benefício de um discurso de implicações muito utópicas sobre diversidade. A modernidade/ ‘pós-modernidade’ é um sistema de muitos “nadas” coexistindo num jogo de ilusões sem fim.” (P17, 24 anos, 3º período)</i>
VII - A introdução da tecnologia digital sem a anulação da figura do professor, de sua identidade e importância	▪ <i>“Em primeiro lugar, vejo como desafio, o professor entender e acompanhar as gerações para as quais leciona, acompanhar e se atualizar, é para muitos professores uma meta difícil. Segundo, o professor em formação precisa estar ciente que na sociedade hoje a informação é rápida e de livre acesso a todos com a tecnologia digital, então, mais do que nunca o professor deve fomentar a criticidade.” (P20, 29 anos, 5º período)</i> ▪ <i>“[...] Outro enorme desafio é analisar o conhecimento do aluno, pois nunca se sabe se ele sabe mesmo ou apenas leu na internet.” (P19, 20 anos, 5º período)</i>

Fonte: Dados da Pesquisa

Os discursos dos futuros professores reforçam o quão elementar é a formação contínua do professor, o quanto é importante um trabalho em consonância com as transformações do mundo moderno e com o avanço da tecnologia digital. Isso porque, segundo P5 (27 anos, 2º período), a “Tecnologia digital muda a passos largos, já a formação do professor não envolve muito essas tecnologias, o que faz com que o ambiente escolar não avance tecnologicamente na mesma proporção, fazendo o ensino entediante como vemos hoje”.

Nota-se que P5 admite que o ensino passa por um momento de estagnação. Não há um investimento com novas perspectivas tecnológicas para a formação docente. Pode-se concluir que há um descompasso entre a formação docente e a atualização tecnológica docente, ficando aquela à margem das inovações e das práticas tecnológicas, aspecto que cria lacunas importantes para o desenvolvimento de um ambiente escolar que promova realmente a imersão da tecnologia digital. O avanço da tecnologia e as transformações do mundo moderno são considerados por P5 como indispensáveis para a atuação docente, no sentido de auxiliarem na projeção de um ensino que não seja monótono, que seja mais atrativo e inovador.

Sob essa perspectiva, P11 (20 anos, 2º período) argumenta que um dos maiores desafios docentes é o professor “estar, constantemente, atualizado em relação à tecnologia que está avançando rápido demais”. A dificuldade diante desse desafio refere-se a conseguir acompanhar as modificações contínuas pelas quais a tecnologia passa. Por conseguinte, o professor necessita investir ainda mais esforços intelectuais e físicos, conciliando tempo, trabalho e estudos.

Na era digital, outro desafio que incide sobre a sociedade trata-se da resistência de instituições de ensino em reverem suas filosofias socioeducacionais, para que haja introdução e implementação da tecnologia digital em seus Projetos Pedagógicos e, conseqüentemente, em suas práticas educativas.

Segundo P24 (23 anos, 8º período), o principal desafio é “a barreira que a própria instituição/escola, onde ainda impera um sistema tradicionalista de ensino em que pouco a tecnologia se aplica ou é aceita”. Verifica-se, nos discursos dos professores em formação, que o modelo de ensino mais tradicional não funciona como antes, não se encontra em conformidade com as exigências da sociedade contemporânea interligada por redes comunicacionais, em conexões sem fio.

Sob essa vertente, P6 (28 anos, 2º período), argumenta o maior desafio consiste em “mudar a forma de ensinar na escola que só impera a forma de escrita somente no quadro de poder passar para o aluno, que somente assim que ele aprende”. Quando P6 salienta que o desafio remete a “mudar a forma de ensinar” onde impera um método de ensino unidirecional e tradicional, “que somente assim ele aprende”, pode-se deduzir que ele questiona o sistema que ainda prevalece em muitas instituições e que continua fechado para a entrada de novos elementos e metodologias que desestabilizem seus pilares filosóficos e socioeducacionais.

A falta de recursos tecnológicos (instrumentalização profissional) e de infraestruturas adequadas, decorrente da ausência de recursos/investimentos financeiros na área educacional,

é um grande desafio frente à introdução da tecnologia digital na Educação. Em relação a esse desafio, P26 (34 anos, 8º período) afirma que “a disponibilização do recurso tecnológico não está disponível a todos na sociedade. Infelizmente a população mais carentes ficam em desvantagem”. P4 (23 anos, 2º período) acrescenta que o maior desafio consiste na “falta de estrutura em maior parte das escolas públicas do país, por falta de recursos governamentais”. De acordo com os discursos dos participantes da pesquisa, nota-se que a ocorrência dos processos de implantação e implementação da tecnologia digital é ínfima no âmbito educacional, afetando, principalmente, as classes socioeconômicas mais marginalizadas de nossa sociedade.

Dentre os desafios aqui explicitados, o Desafio VI – O pré-conceito e o preconceito diante da tecnologia digital, sob o ponto de vista dos participantes, deve ser considerado para que haja a verdadeira introdução da tecnologia digital no âmbito escolar. Para P7 (18 anos, 2º período), o maior desafio é “o pré-conceito sobre a qualidade do meio, em que o meio digital tende a ser considerado ‘pior’ ou prejudicial em relação ao escrito”. Observe que P7 coloca em foco o grau de comparação preconizado pela sociedade entre o ensino presencial e o virtual. O julgamento que P7 ressalta, o qual desqualifica um ensino em detrimento de outro, põe em voga o pré-conceito e, também, o preconceito em relação à credibilidade do meio em que a tecnologia digital acontece. Dessa forma, esse desafio apresenta-se significativo para que haja a adesão à tecnologia digital.

4.2.4 O perfil do professor imerso na tecnologia digital

Segundo os discursos dos participantes da pesquisa, diante da realidade da tecnologia digital, os professores necessitam dominar ferramentas digitais (computador, *notebook*, *data show* etc.), ter ousadia para incorporar uma nova ferramenta ao método de ensino em vigor, estar conectado e atualizado com os acontecimentos, ter criatividade, criticidade, dinamismo, usar as mídias digitais a seu favor, estar disposto a continuar aprendendo, ser responsável, flexível, inovador, prático, deter conhecimentos e ter um olhar de inclusão entre a tecnologia digital e o aluno.

No Quadro 4 subsequente, são apresentadas nove categorias que retratam as principais características desejadas para o professor da era digital, reveladas nos discursos dos participantes da pesquisa.

Quadro 4 - Características desejadas para o professor da era digital

O professor da era digital deve ser/estar	Ocorrências	Exemplificações (Discursos dos participantes)
Aberto a mudanças didático-pedagógicas	14	“O professor de hoje em dia deve possuir uma familiaridade básica com o uso de computadores e uma mente aberta para aplicar novos tipos de práticas educativas com o auxílio da tecnologia.” (P2, 19 anos, 2º período)
Capacitado em relação ao uso dos recursos tecnológicos e das ferramentas digitais	10	“O professor deve conhecer e saber utilizar as tecnologias digitais, sabendo também qual ferramenta se aplica melhor para atingir determinado objetivo.” (P25, 21 anos, 8º período)
Próximo ao aluno	6	“O professor deve ser sempre atualizado e possuir um relacionamento mais aberto com os alunos.(P1, 18 anos, 2º período) “O professor precisa ter domínio básico das redes sociais para uma pequena interação com alunos e sociedade a sua volta.[...].”(P12, 21 anos, 3º período)
Atualizado	5	“Ser um professor exemplar; que esteja sempre atualizando seus conhecimentos para ter melhor desempenho com os alunos.”(P26, 34 anos, 8º período)
Flexível	4	“Ter cabeça aberta para aceitar o crescimento da tecnologia digital.” (P22, 21 anos, 5º período)
Criativo/Inovador/Ousado	4	“[...]Ousadia para incorporar uma nova ferramenta ao método brasileiro[...]” (P9, 46 anos, 2º período)

Dinâmico	1	▪ <i>“O professor tem que ser dinâmico, saber lidar com a tecnologia digital para melhorar as aulas e despertar o interesse do alunado.” (P23, 31 anos, 7º período)</i>
Aprendiz	1	▪ <i>“O professor deve ser aberto a essa realidade e disposto a mudar seus métodos para melhor atender as necessidades dos novos alunos que são bem diferentes dos alunos de alguns anos atrás.” (P5, 27 anos, 2º período)</i>
Interativo	1	▪ <i>“Para mim, o professor atualmente deve saber lidar com a informação e o aluno em contato com a tecnologia, trazer o conteúdo para a realidade dele(a) e promover debates que incentivem este indivíduo a explorar o que sabem.” (P7, 18 anos, 2º período)</i>

Fonte: Elaborado pela autora

A abertura a mudanças didático-pedagógicas e a capacitação em relação ao uso dos recursos tecnológicos e das ferramentas digitais foram as características do professor da era digital mais recorrentes nos discursos dos participantes, 14 e 10 ocorrências, respectivamente. Isso demonstra que, na perspectiva dos participantes, os processos de formação e de capacitação docente precisam ser revisados, repensados e reestruturados nas instituições de ensino, para atender a essas demandas, valorizando e preparando bem o professor para a docência.

De acordo com P2 (19 anos, 2º período), “o professor de hoje em dia deve possuir uma familiaridade básica com o uso de computadores e uma mente aberta para aplicar novos tipos de práticas educativas com o auxílio da tecnologia”. Por meio de seu discurso, pode-se deduzir que o uso do computador é considerado uma prática obrigatória para a docência. E a postura adotada pelo docente em sua prática pedagógica deve considerar a tecnologia digital. P2 preocupa-se com um professor “mente aberta” para conseguir promover mudanças didático-pedagógicas. Considerando os discursos dos participantes da pesquisa, percebe-se

que projetam hoje, no contexto da era digital, a figura de um professor que esteja em correspondência com as práticas pedagógicas mais modernas, as quais buscam promover a interação social, a flexibilidade didático-pedagógica, a integração entre homem e tecnologia, a criticidade, a criatividade e a dinamicidade.

Ser capacitado em relação ao uso dos recursos tecnológicos e das ferramentas digitais foi a segunda característica mais indicada nos discursos dos participantes da pesquisa. P25 (21 anos, 8º período) argumenta que: “O professor deve conhecer e saber utilizar as tecnologias digitais, sabendo também qual ferramenta se aplica melhor para atingir determinado objetivo”. Em seu discurso, P25 deixa explícito que a capacitação em tecnologia digital é a característica fundamental para o professor da era digital. A escolha e o uso das melhores ferramentas digitais ganham destaque em seu discurso. Isso revela que os aspectos procedimentais estão sendo valorizados tanto quanto os aspectos conceituais, visto que não basta mais conhecer sobre tecnologia digital, é preciso saber aplicá-la e, sobretudo, aplicá-la com eficácia.

Nessa era digital, como a Educação caminha no sentido do conhecimento compartilhado, os indivíduos acabam tendo mais liberdade para se expressar e se comunicar. Sendo assim, destaca-se, nesse cenário, a figura do professor criativo/inovador/ousado, o qual vê algo novo nas coisas às vezes conhecidas e pensa em ações nas quais a utilização das TICs no contexto educacional estabeleça uma rede dialógica de interação, com o intuito de promover a ruptura do distanciamento entre indivíduo-sociedade.

Pela grande variedade de características requeridas ao professor da era digital nos discursos dos participantes da pesquisa, percebe-se o quão exigido é o professor sob a perspectiva de trabalho com a tecnologia digital. Dessa forma, a instrução e a forma como essa instrução é realizada são muito importantes para que os docentes consigam acompanhar as inovações da tecnologia, ser flexíveis e abertos a transformações, mesmo não tendo todos os recursos necessários para poderem gerenciar as novas demandas de trabalho que lhe são exigidas. A pressão por mudanças mais rápidas e eficazes no ensino está crescendo cada vez mais e, pelos discursos dos participantes da pesquisa, há a expectativa de um novo professor, busca-se, projeta-se um perfil docente totalmente imerso no universo da tecnologia digital.

4.3 Defrontando-se com a tecnologia digital em sala de aula: análise das vinhetas

Na segunda fase da pesquisa de campo, como já explicitado no capítulo 6, foram aplicadas duas vinhetas¹⁰ sobre a relação Tecnologia Digital– Educação, de modo a delinear como os futuros professores de Língua Portuguesa apresentam suas considerações de teor conceitual, procedimental e atitudinal a respeito da imersão da tecnologia digital no contexto da sala de aula e como tecem suas imagens no discurso, construindo suas identidades profissionais e acadêmicas. Esse processo de constituição identitária é percebido nos discursos, em que os indivíduos posicionam-se de modo a ressaltar seus papéis no contexto educacional.

A seguir, são expostas as análises sobre os posicionamentos defendidos pelos participantes da pesquisa diante das situações-problema colocadas pelas vinhetas.

4.3.1 Panorama geral sobre os posicionamentos adotados frente às vinhetas

A primeira vinheta trabalhada com os futuros professores apresenta a intervenção de um aluno durante a aula sobre o conteúdo abordado, com a introdução de uma ferramenta digital (celular – exposição de um vídeo encontrado na internet), argumentando que a abordagem docente não está muito atualizada e expondo um vídeo que trata do assunto, com clareza e atualidade, para a turma, despertando, por conseguinte, o interesse e a atenção do corpo discente.

O discurso proposto pela vinheta I condiciona o futuro docente a se confrontar com a abertura à tecnologia digital em sala de aula, agregada à inquietude e ao comportamento questionador, crítico e intempestivo discente para intervir em prol dessa ferramenta digital.

O propósito da vinheta I foi projetar uma situação na qual o futuro docente tivesse que assumir uma postura, um posicionamento que fosse contra ou a favor dessa abertura, revelando, por meio de seu plano discursivo, seu agir e sua representatividade docentes, traços inerentes de sua identidade docente, ou seja, de sua (re)construção identitária.

A estrutura/organização discursiva da vinheta I propõe o rompimento com a figura de centralizador do saber que, por vezes, é diretamente relacionada à figura docente, por ter como um de seus papéis elementares conduzir a forma como o conhecimento será propagado/compartilhado em sala de aula.

¹⁰ Consultar os modelos das vinhetas I e II no Capítulo 6 ou no Apêndice C. Todas as transcrições das gravações das respostas às vinhetas encontram-se, também, no Apêndice C.

O papel de autoridade acaba sendo posto à prova diante da condução das intervenções do discente. O discurso produz o efeito de deslocamento do docente para questionamentos ambíguos de: abertura e fechamento, conservadorismo e inovação, professor e aluno (posições sociais), domínio e liberdade – embates paradoxais que envolvem a gestão de espaço/tempo, conhecimentos, os status social e profissional. Aspectos que o discurso propõe ao projetar o aluno em defesa à tecnologia digital, confrontando as metodologias ora utilizadas, consequentemente provocando, no docente, a introspecção sobre a sua proposta didático-pedagógica empregada, as metodologias adotadas, as suas intencionalidades sobre o trabalho docente, suas expectativas, suas hipóteses, seus receios e seus objetivos. As respostas à vinheta I de P2, P9 e P20 ajudam a retratar os aspectos levantados: “[...] a tecnologia é muito importante quando é pra acrescentar, e uma aula com tecnologia acrescenta, acrescenta, muito.” (P2, 19 anos, 2º período), “[...] eu acho que é muito interessante o professor ter essa relação de [...], de troca com o aluno.” (P9, 46 anos, 2º período) e “[...] eu acho que eu não esperaria é [...] o aluno é [...] fazer tantos comentários. A partir do momento que ele fala que ele já conhece um vídeo que é melhor do que o material que eu estou apresentando imediatamente eu já interromperia naquele momento ali pra saber o ponto de vista dele, a fonte daquele vídeo. Eu acho que eu não esperaria tanto assim, chegar a ter que ligar o celular e mostrar pra os colegas. Eu acho que imediatamente se o aluno desse uma sugestão de uma coisa que ele já conhece, que eu provavelmente não, imediatamente eu já gostaria de conhecer aquilo. Eu não esperaria é [...], ele se rebelar dessa forma.” (P20, 29 anos, 5º período)

Essa problematização a respeito da introdução e, sobretudo, da imersão da tecnologia digital na Educação foi de forma aguda arquitetada no discurso com a nítida intenção de provocar/promover a análise discursiva do futuro professor de sua projeção profissional, trazendo sua imagem docente à tona.

Considerando os discursos dos participantes da pesquisa que responderam a respeito da situação exposta na vinheta I, verifica-se que, inicialmente, a exposição do vídeo, através do celular, incomoda os docentes. De certa forma, essa situação no contexto da sala de aula desestabiliza o profissional, que se vê confrontado por duas situações complexas: o aluno interpelando seus conhecimentos e quebrando a “zona de conforto” do docente (domínio dos saberes) e a introdução/interferência de uma tecnologia digital que oferece mais informações atualizadas do que o docente, conquistando a atenção e o interesse dos alunos em relação à figura do professor. Constata-se que nesse contexto de buscas, “lutas” por espaços, saberes e *status* torna-se muito fácil desencadear o conflito entre homem e tecnologia.

Diante da situação-problema da vinheta I, dos 10 participantes, 7 apresentam formas de assimilar a tecnologia digital, colocando-a a favor da aprendizagem do aluno. Devido a esse aspecto, pode-se concluir que há uma abertura às ferramentas digitais e a novos métodos de ensino, tendo como meta o aprendizado discente.

A segunda vinheta aplicada aos futuros professores expõe uma situação que problematiza sobre o uso dos celulares *smartphones*, especificamente do aplicativo WhatsApp no momento da aula. A vinheta II apresenta a troca de informações entre alunos, por meio do WhatsApp, sobre uma atividade proposta pelo docente a ser desenvolvida durante a aula. O docente percebe o movimento dos alunos em sala de aula e se surpreende com essa situação. O plano discursivo da vinheta II incita, portanto, o embate entre professor e aluno defronte à manipulação dessa ferramenta digital durante a aula.

A trama discursiva da vinheta II foi pensada e articulada com a intenção de colocar a figura docente em estado de desafio/conflito em relação ao domínio de sala de aula, à condução da atividade a ser desenvolvida pelos alunos. O discurso coloca em questão a quebra do respeito à imagem docente. O objetivo da vinheta II foi justamente colocar em foco a realidade virtual operando no ambiente educacional, especificamente no contexto presencial, em choque com a representatividade do docente no gerenciamento da aula. As respostas à vinheta II de P17, P24 e P25 apresentam enfaticamente essas contraposições: “[...] eu acredito que eu interromperia as atividades, alertaria os alunos e [...], talvez, se eles não melhorassem o comportamento né, se eles continuassem a trocar mensagens, eu proporia pra eles que eles se reunissem em grupos e fizessem a atividade em conjunto.” (P17, 24 anos, 3º período); “Se eles falassem que estavam no WhatsApp eu poderia tentar fazer um acordo com eles, pedir que a gente criasse esse acordo de que eles usariam por um determinado tempo o celular.” (P24, 23 anos, 8º período); e, “[...] eu, particularmente, em sala de aula, eu sou assim, se eu passo um exercício e os alunos começam a mexer no celular, dispersar, quando começa eu já meio que puxo a orelha, tipo: ‘Não, quê que tá acontecendo? Quê que cês tão mexendo?’” (P25, 21 anos, 8º período).

O discurso apresentado na vinheta II provoca no docente o receio de perder o domínio do espaço, da atenção dos discentes, da autoridade sobre a proposta de trabalho aplicada. Dessa forma, o discurso é projetado para fazer com o professor reflita sobre a introdução, a imersão da tecnologia digital em seu âmbito de trabalho. Diante desse contexto, o professor é levado a pensar sobre como poderia agir para garantir a sua atuação profissional e seu status docente. Essa intencionalidade investida na vinheta II foi em busca dos indícios do processo de (re)construção da identidade docente diante dos desafios da era digital, como fica explícito

na resposta de P2 e P23 à vinheta: “[...] num consigo explicar direito, mas, é uma questão de você ter que mudar todo seu plano de aula, todo o seu foco estava em usar alguns recursos, mas você tem que mudar totalmente pra poder apanhar esses alunos de novo, porque, querendo ou não, a tecnologia pode dispersar o aluno. E, se ele não tiver, realmente, focado no que ele está fazendo, se não for interessante, se a aula estiver chata, maçante, com certeza ele não vai querer prestar atenção mais.” (P2, 19 anos, 2º período) e “[...] acho que o jeito seria criar um grupo de discussão no WhatsApp e entrar no grupo também e trocar ideia pelo, junto com eles (risos). É isso” (P23, 31 anos, 7º período).

Através dos posicionamentos dos participantes da pesquisa diante da situação-problema da vinheta II, pode-se verificar que 50% não admitem que a tecnologia digital ganhe espaço demasiado em sala de aula, quase anulando a presença, o papel do professor. Nota-se que esses participantes não se sentem confortáveis se não conseguem ter o domínio da comunicação que circula no espaço da sala de aula. A tecnologia digital é considerada como aliada nos procedimentos de pesquisa que não interfiram expressivamente no transcorrer da aula.

Em relação às respostas dos participantes da pesquisa sobre as vinhetas I e II, pode-se observar que as estratégias de referência pessoal estão estritamente relacionadas aos posicionamentos identitários assumidos discursivamente pelos indivíduos em formação acadêmico-profissional ora pesquisados. O indivíduo se projeta no discurso quando face à situação de interação necessita de colocar em prática, em funcionamento, suas posições, legitimar seus atos. Nos relatos apresentados, essas posições auxiliam na construção do *ethos*. Assim, o indivíduo adota procedimentos enunciativos e realiza escolhas linguísticas e discursivas em função da imagem que tem de si mesmo e de como gostaria que o outro construísse a imagem dele.

4.3.2 Identidades docentes em (re)construção

Ao professor do século XXI, cabe o papel de lidar com a tecnologia digital constantemente dentro da sala de aula. Isso implica dois entraves centrais, os quais são a articulação da cultura da era cibernética dos alunos que utilizam/dominam a tecnologia digital com o conhecimento que o professor obteve em sua formação acadêmica e o conhecimento sobre a utilização efetiva e eficiente de ferramentas digitais/ recursos tecnológicos dentro da sala de aula, tendo consciência de seus limites e possibilidades.

As considerações tecidas a seguir buscam explicar e explicitar os posicionamentos adotados pelos participantes da pesquisa frente a situações de imersão da tecnologia digital na Educação, deixando transparecer as identidades docentes construídas no discurso.

As identidades docentes manifestadas nos discursos dos professores em formação ao serem apresentados às vinhetas revelam duas vertentes predominantes em contraponto: Professor menos flexível e Professor mais flexível.

4.3.2.1 Professor menos flexível

4.3.2.1.1 Centralizando e gerenciando o saber

Ao responder à vinheta I, percebe-se que P11 (20 anos, 2º período), como apresentado no fragmento a seguir, traz em seu discurso um posicionamento autoritário. Sua condição de docente centralizador do saber e das ações está explícita: ele fica preocupado, receoso com o aspecto de abrir espaço para a turma, para a interação aluno-aluno.

*“Nessa situação, eu sempre agradeço a participação do aluno. E, **eu acho muito interessante** quando ele traz material externo pra aula, né, porque **eu acho** que os pontos de vista são **muito interessantes**. A Ciência não é uma coisa, é uma coisa contestável né, então a gente sempre pode contestá-la, apresentar novos pontos de vista e novas pesquisas. **Mas a única coisa que faria** era, é pedir, né, pra ele **não** apresentar o vídeo em sala de aula porque **eu não acho apropriado** pro contexto de sala de aula apresentar esse vídeo. O **adequado seria** ele me mandar, e nós, juntos, posteriormente, faríamos uma análise se, né, couber dentro do plano de aula. **Mas eu acho muito interessante ele trazer sim, e eu acho muito bom**, né, discutir os diferentes pontos de vistas. **Só não concordo com** essa posição dele de mostrar um vídeo pra turma e, no caso da turma ficar totalmente envolvida, eu pediria o **silêncio** e falaria que **retornaríamos o assunto na próxima aula**. ”*

Fonte: Vinheta I – P11, 20 anos, 2º período

No fragmento exposto, a presença do verbo “achar”, com valor lógico, epistêmico, apresenta-nos a compreensão do participante sobre a participação do aluno ao trazer novos materiais para o contexto de sala de aula. Segundo P11, essa conduta é “muito interessante” e os pontos de vista decorrentes desse procedimento são “muito bom” e, também, “muito interessantes” (modalizações apreciativas). Aparentemente, percebe-se uma abertura à participação discente e à introdução de novos elementos na aula.

P11 se utiliza de modalizações apreciativas quando realiza a seleção lexical dos adjetivos “apropriado” e “adequado”, a fim de se referir ao comportamento “indesejado” do

aluno na apresentação do vídeo para a turma e a como ele deveria se colocar, o que seria correto fazer: “O adequado seria ele me mandar, e nós, juntos, posteriormente, faríamos uma análise se, né, couber dentro do plano de aula”. Nota-se que os termos “apropriados” e “adequados” remetem a padrões de comportamento tomados como validados em si mesmos pelo sujeito; indicam ainda uma avaliação que se faz na perspectiva de alguém que se assume como autoridade. O incômodo estabelecido advém da inversão da hierarquia “professor-aluno”. Nesse caso, os papéis estão sendo “trocados”. Pelo discurso de P11, percebe-se o receio de não conseguir estabelecer o gerenciamento do saber (proposta do trabalho docente) na sala de aula.

O advérbio de negação “não” enfatiza esse aspecto, deixando claro o posicionamento contrário de P11 sobre a situação, pontuando bem o seu descontentamento, que vem também modalizado pela presença da sequência adversativa, em que se nota seu esforço de relativizar sua atitude, de forma a que ela não seja percebida como autoritária: “Mas a única coisa que faria era, é pedir, né, pra ele não apresentar o vídeo em sala de aula porque eu não acho apropriado [...]” / “Só não concordo com essa posição dele de mostrar um vídeo pra turma [...]”. Percebe-se, pois, o receio que ele apresenta de perder o “domínio da classe” e a preocupação com o meio de transmissão da informação (vídeo/celular), o qual julga ser inapropriado para o contexto de sala de aula. Ao mesmo tempo, essa ação de alguém que detém o poder é apresentada com certa cautela, na medida em que é modalizada por recursos como “a única coisa que faria”; “Só não concordo”, em que nota a preocupação do professor em formação de não desenhar, em seu discurso, uma imagem de alguém que não aceita, de forma categórica, o novo.

O operador discursivo “mas” exerce uma função bastante expressiva no discurso de P11. Ele marca a oposição entre pontos de vista adotados por P11. Dentro do discurso, esse operador discursivo possibilita que seja percebida a dualidade de opiniões de P11 frente à situação-problema colocada pela vinheta I.

Observe-se que o operador argumentativo “mas”, no trecho “Mas a única coisa [...]”, desconstrói a ideia de aceitação da apresentação do vídeo pelo aluno, realizada nas assertivas anteriores. Esse operador argumentativo marca o posicionamento contrário, pontual, que refuta o discurso ora dito. Já a utilização do “mas”, no trecho “mas eu acho muito interessante ele trazer sim”, tenta reconstruir o discurso desencadeado pela primeira manifestação contrária à apresentação do vídeo pelo aluno, nessa medida, um tom menos autoritário, incompatível com o discurso acolhedor à ideia de deixar o aluno introduzir a tecnologia digital em sala de aula. Assim, o operador discursivo “mas”, utilizado por P11 nesse trecho,

não só refuta, mas retifica informações no discurso, constrói e desconstrói, promove a dualidade, abre o ponto de contradição no discurso.

Além disso, o denotador de exclusão “só”, no trecho “Só não concordo [...]”, marca, semelhante ao operador discursivo “mas” (no trecho “Mas a única coisa”), posicionamento contrário à introdução da tecnologia digital no momento da aula.

Todavia, verifica-se, concomitantemente, o tom autoritário amenizado pela modalização do modo verbal (futuro do indicativo – futuro do pretérito), porém explícito na escolha do substantivo “silêncio” e na expressão “retornaríamos o assunto na próxima aula”, definindo, assim, um posicionamento fechado, restrito sobre a situação, sem brechas para quaisquer aberturas para outro ponto de vista, outra sugestão.

Há de se destacar, sobretudo, que o uso frequente de modalizações no discurso remete a um movimento de ambiguidade identitária de P11 frente à melhor atitude a ser tomada sobre a situação-problema imposta. Pode-se dizer que há um embate de identidades, a figura do professor que almeja ser mais acolhedor, engajado com a realidade da era digital e com as filosofias educacionais de caráter sociointeracionais entra em contraponto com a figura do professor que se mantém firme ao imprimir suas condutas mais tradicionais de ensino. Apesar de P11 tentar modalizar seu discurso com apreciações positivas, que direcionam para a adesão à participação do aluno na sala de aula por meio da tecnologia digital, as intenções do participante por gerenciar a situação, controlando o que deve ou não ser feito são claras, ratificando sua posição de autoridade em sala de aula, centralizando as decisões finais.

No fragmento de P11, há o posicionamento discursivo autoritário ora velado, ora exposto. Quando introduz seu discurso, P11 tenta se mostrar acolhedor à ideia de permitir a introdução da tecnologia digital, do novo em sua aula, entretanto, a voz coercitiva permeia as suas argumentações. Percebe-se que quando P11 tece suas considerações, ele acaba criando um movimento de recursividade entre esses dois posicionamentos, um jogo de tese/antítese bem demarcado: “eu acho muito interessante” / “eu não acho apropriado”; “o adequado seria”/“mas eu acho muito interessante”; “eu acho muito bom”/“só não concordo com”, “retornaríamos o assunto na próxima aula”. Nesse embate discursivo alguns pontos de vista acabam cerceando outros. O discurso de cunho autoritário se impõe sobre o discurso que busca um tom mais receptivo, em correspondência as inovações tecnológicas. O que se observa, de fato, é que essa trama discursiva de P11 revela a ideologia que molda a identidade que predomina e se constrói pelo discurso: a figura do professor autoritário, centralizador e gerenciador do saber, do professor menos flexível.

Pode-se pressupor que ele se desenha aqui na ação futura por influência de sua trajetória educacional, do que vivenciou/vivencia no âmbito escolar. Percebe-se, pois, que ele segue um modelo de ensino mais tradicional/conservador e autoritário de propagar, explorar os conhecimentos, a introdução do “novo” no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a tecnologia digital encontra-se ainda cercada de paradigmas contrários a mudanças, à mobilização de saberes, à transitoriedade de informações e perspectivas, a formas diversificadas de ensino e aprendizagem. Dessa forma, ela parece ser vista no campo educacional como uma “agente transgressora” concebida com roupagem negativa, que invade um espaço que outrora era somente do mestre, do homem.

4.3.2.1.2 Dissipando condutas autoritárias: silenciando vozes

O excerto seguinte de P11 (20 anos, 2º período), debatendo sobre a vinheta II, revela, ainda mais, essa identidade de autoridade autoritária perante o uso de tecnologia digital na Educação. Trata-se, pois, de uma relação de poder, *status*, de domínio e lutas por seu espaço de atuação, de conhecimento.

*“A aula **tá boa, muito bom**, os alunos estão desenvolvendo a atividade, **mas** os alunos quando eles começam a olhar pro telefone é [...]. Em primeiro momento, **eu chamei atenção**, **mas** eu não falei sobre o telefone. E, no fi [...], depois eu verifiquei que eles voltaram a usar o telefone e eles estão trocando mensagem do WhatsApp sobre o exercício da aula. Numa primeira situação, **eu pediria, especificamente, sobre o telefone, para não usarem o telefone** porque é contra as regras da escola. Numa segunda situação, **eu começaria a recolher os telefones**; nessa primeira situação, eu não recolheria de cara, porque dá a entender que são vários alunos, então eu não tenho como ficar segurando milhões de telefones, **pegar todos os telefones**. **Mas**, então, **eu darei uma advertência oral, mandando todos guardarem o telefone** e, numa segunda situação, eu começaria já a recolher o telefone dos alunos. Eu enfatizaria que a comunicação entre eles é muito boa e que ajuda no desenvolvimento da atividade, **mas** que, nesse momento, a comunicação através do WhatsApp não é permitida e que **eu recolheria o telefone**. Caso, **reincidência**, **eu chamaria um supervisor ou diretor pra uma punição posterior**.”*

Fonte: Vinheta II – P11, 20 anos, 2º período

No discurso de P11, percebe-se uma seleção lexical bastante específica, em correspondência intrínseca com o posicionamento autoritário, com a ordem, a disciplina, a coação.

Inicialmente, P11 tenta solucionar o problema em questão verbalmente: “chamei a atenção” / “eu pediria, especificamente, sobre o telefone, para não usarem o telefone porque é

contra as regras da escola”. Observe que ele tenta amparar/validar seu discurso por meio das leis da escola. Depois, percebendo que os apelos não surtiriam efeito, destaca que se utilizaria da coação física “começaria a recolher os telefones”. Na sequência, ele se utilizaria dos métodos de repressão “eu darei uma advertência oral, mandando todos guardarem o telefone” / “eu recolheria o telefone”. E, por último, caso houvesse “reincidência”, ele “chamaria um supervisor ou diretor pra uma punição posterior”.

P11 usa as modalizações apreciativas “tá boa”, “muito bom” para se referir à aula, ou melhor, ao início da aula, momento em que ainda não ocorre a movimentação dos alunos por causa da troca de mensagens por meio do celular. Depois desse momento inicial, percebe-se que o tom positivo perde espaço para situações de repreensão sobre os comportamentos dos alunos.

O operador discursivo “mas” é bastante utilizado por P11, para salientar sua insatisfação com toda a situação desencadeada. Ele usa esse operador para manifestar sua oposição, refutar, negar, se contrapor ao que observa. O “mas” serve para separar o discurso de P11 em dois pólos: um positivo e um negativo. Positivo em relação ao comportamento desejado do aluno e negativo se referindo ao comportamento adverso, o qual provoca a punição, que faz com que P11 manifeste o desejo por práticas autoritárias.

Como pode ser verificado em seu discurso, P11 repreenderia os alunos, recolheria os telefones celulares e, caso houvesse reincidência do comportamento indesejado, aplicaria uma punição aos alunos. Nota-se que P11 parece contraditório em seu discurso, admite a importância da comunicação entre os alunos (contato pessoal) como um aspecto que auxilia no desenvolvimento das atividades, porém não admite a comunicação através do *WhatsApp*, ignora, com veemência, essa via de comunicação. Pode-se deduzir que há receio de que a tecnologia digital se sobreponha à voz de comando da figura docente, que ele perca o controle sobre o que os alunos estão discutindo, sobre as informações que estão sendo passadas, veiculadas pelo ambiente virtual.

Em seu discurso, para evitar que os alunos usem os aparelhos em sala de aula, P11 utiliza verbos que inviabilizam, restringem o uso dessa tecnologia digital, como: “eu começaria a recolher os telefones” / “pegar todos os telefones” / “então eu darei uma advertência oral, mandando todos guardarem o telefone” / “a comunicação através do *WhatsApp* não é permitida e que recolheria o telefone”. Além disso, a escolha lexical por comandos e por substantivos como, “advertência oral”, “punição”, “reincidência” ajudam a reforçar o discurso de cunho autoritário projetado pelo participante. Projeta-se, pelo discurso, a figura de um professor que, possivelmente, traz consigo resquícios de uma formação

acadêmica que preconizava a repreensão e a punição como as condutas corretas e ideais diante da interferência do elemento novo, do elemento capaz de desestabilizar a ordem instituída em uma sala de aula tradicional.

Conforme as colocações de P11, verifica-se que, mesmo em meio a tanta modernidade nos dias de hoje, há muitos professores que ainda não conseguem conciliar o processo de ensino e aprendizagem com a tecnologia digital.

4.3.2.1.3 Dominando o espaço da sala de aula

No fragmento subsequente, P25 (21 anos, 8º período) destaca que o professor deve controlar as ações dos alunos para que a tecnologia digital não domine o espaço da atuação docente.

*“É [...] na, nesse caso, eu acho que **eu não deixaria também as coisas chegarem nesse ponto**, porque **eu, particularmente, em sala de aula, eu sou assim**, se eu passo um exercício e os alunos começam a mexer no celular, dispersar, **quando começa eu já meio que puxo a orelha**, tipo: **‘Não, que que tá acontecendo? Que que cês tão mexendo?’** Se eu visse que tavam mexendo no WhatsApp, mas estavam trocando informações, entre eles, a respeito do exercício, eu acho que **eu ia propor pra eles deixar o WhatsApp de lado, já que estavam trocando mensagens entre eles é [...] que sentassem juntos: ‘Não, vamo abrir a discussão, então, pra galera: O que que cês acham? O que que cês tão conversando? Procurassem interagir pessoalmente ali. Agora, se tivessem fazendo pesquisas, usando o Google, tal, eu deixaria, já que era só um exercício, mas se tavam trocando mensagens entre eles, aí eu pediria pra parar e abrir discussão no grupo, pessoalmente.**”*

Fonte: Vinheta II – P25, 21 anos, 8º período

P25 faz uso intenso de indagações para manifestar a sua insatisfação com a manipulação da ferramenta digital, para sondar sobre o que os alunos estão fazendo, para vigiar e controlar suas ações, seus comportamentos: “Não, que que tá acontecendo?” / “Que que cês tão mexendo?” / “Não, vamo abrir a discussão pra galera: O que que cês acham? O que que cês tão conversando?”. Com isso, nota-se que há certo policiamento sobre a movimentação dos alunos, a fim de ter o controle da situação. O uso das indagações no discurso de P25 pode ser considerado, portanto, como uma forma de intervir coercitivamente, pois pode inibir/controlar a ação indesejada.

Percebe-se, nesse movimento discursivo de P25, que há uma antecipação da docente sobre o que pode vir a acontecer no decorrer da aula, para, possivelmente, evitar quaisquer manifestações que a impossibilite de gerenciar o âmbito da sala de aula. Pode-se deduzir que

a perda do domínio do espaço da sala de aula consequentemente repercute de forma negativa na imagem docente, em especial, na sua figura de autoridade. Por isso, provavelmente, isso explique a conduta vigilante e coercitiva de P25.

Em seu discurso, P25 evidencia que não deixaria as coisas chegarem longe demais; que o uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* na aula não é bem-vindo, pois quando os alunos utilizam o aparelho em sua aula, segundo ela: “quando começa, eu já meio que puxo a orelha”. Por essa expressão, pode-se compreender que a participante logo busca impor seus limites ao aluno. Nota-se, também, que a participante justifica sua ação como se fosse algo inerente a sua pessoa enquanto no exercício docente, de autoridade docente: “porque eu, particularmente, em sala de aula, eu sou assim” (P25). Pode-se concluir, então, que a perda do domínio da sala de aula enfraquece a postura de docentes que agem como autoridades autoritárias.

P25 não aprova a conversa entre os alunos por meio do aplicativo. Percebe-se um teor de repreensão no seu discurso pelas escolhas lexicais realizadas: “[...] eu ia propor pra eles deixar o WhatsApp de lado” / “[...] eu pediria pra parar e abrir discussão no grupo, pessoalmente”, as quais ajudam a pontuar esse posicionamento. Sendo assim, os alunos devem parar de trocar mensagens por meio dos aparelhos celulares/pelo aplicativo *WhatsApp* e expor o que estão circulando pela rede.

Verifica-se, pelo seu discurso, que a participante nº25 admite o uso do celular em sala para pesquisas usando o *Google*, porém não admite a troca de mensagens pelo *WhatsApp*, mesmo que fossem sobre o exercício, pois prefere a discussão em grupos, por meio do contato pessoal, da interação interpessoal em sala de aula. Observa-se que ela fica incomodada com o uso do *WhatsApp*, pois, assim, “perderia o controle” sobre as informações trocadas entre os alunos. Isso retrata, portanto, uma forma de ter o “domínio” da sala de aula.

Contudo, o que se constata no fragmento de P25 é que enquanto ela está no comando da situação há um movimento discursivo que demonstra que está muito segura sobre seus atos, demonstrando, com clareza, o que quer que seja realizado. A voz que interpela, que deixa explícito seu ponto de vista, que traça os caminhos a serem seguidos, que ratifica seus posicionamentos retrata uma identidade que se constrói pela imposição da figura docente no comando das decisões, projetando suas forças por meio do domínio do espaço que reflete a sua imagem de público-alvo, de condutora das ações e vigilante das reações.

4.3.2.1.4 Temendo a desvalorização da figura do professor frente à tecnologia digital

No discurso apresentado a seguir, P13 (21 anos, 3º período) põe em foco o receio com o avanço da tecnologia e a desvalorização da figura do professor.

*“Ah, nesse caso, eu pediria para que eles é [...] desligassem os celulares **mesmo** e que discutissem, ah [...] se fizessem uma roda e discutissem, assim **mesmo, ao vivo, corpo a corpo**, do que pelo WhatsApp. **Eu acho** que o WhatsApp é mais pra uma discussão fora da sala de aula, quando está cada um em sua casa, então eles estão longe, estão longe, e façam **mesmo** esses debates. **Mas**, eu acho que, na sala de aula, **o Ideal mesmo** é que eles tenham mais **um envolvimento mais humanomesmo**, discutindo, então, é [...] invés de digitarem, por isso eu acho **melhor** eles **discutirem mesmo por voz dentro de sala de aula, com a presença de professor**. Acho que seria **mais interessante**, acho que o trabalho seria melhor.”*

Fonte: Vinheta II – P13, 21 anos, 3º período

No discurso de P13, verifica-se que a primeira medida a ser tomada é justamente contra o uso da tecnologia digital. Ele pediria para que os celulares fossem desligados e que a discussão se projetasse em grupo, em roda, havendo o contato interpessoal literalmente. A seleção lexical deixa claro que é extremamente importante esse contato “ao vivo”, “corpo a corpo”, “um envolvimento mais humano”. Fazendo uso do verbo “achar”, um verbo de atitude proposicional, P13 aplica a modalização apreciativa em seu discurso, apontando que o *WhatsApp* deve ser utilizado fora de sala de aula e não quando há ainda pessoas em sala para desenvolver os debates sobre os assuntos abordados no transcorrer da aula. Há uma valorização acentuada da presença do professor, do contato pessoal, do processo de socialização.

Pela seleção lexical – “o ideal”, “melhor”, “mais interessante” –, ao tratar da discussão de conteúdos pelo *WhatsApp* em detrimento da discussão interpessoal em sala de aula, percebe-se que há um receio de P13 de perder espaço para a tecnologia digital, um espaço em que o professor tradicionalmente sempre foi o “dono dos comandos, do saber, das opiniões”. A tecnologia digital, nesse caso, não é aceita, é inviabilizada imediatamente. P13 opta pela discussão em grupo, pelo contato pessoal, para ter/manter o “controle” da situação, dominar espaço e comunicação. Percebe-se que o celular não é considerado pelo participante como uma ferramenta digital a favor da aprendizagem naquele contexto.

O denotador de inclusão “mesmo” é utilizado seis vezes por P13, com o intuito de reforçar todas as suas ações. Essa seleção lexical ajuda a ressaltar e a estreitar os posicionamentos de P13 frente à situação-problema.

A oposição discursiva no fragmento de P13 é marcada pontualmente pelo operador argumentativo “mas”. Possibilita que P13 defina seu posicionamento, apresentando sua opinião contrária à introdução da tecnologia digital no momento da aula.

Nota-se que para P13 a presença do professor tem valor, ela há de ser considerada, respeitada. Entretanto, pode-se compreender, pelo discurso exposto, que há uma preocupação acentuada sobre o fato de a tecnologia digital, presente em sala de aula, poder conquistar mais a atenção e o interesse dos alunos do que a figura do professor. Verifica-se, pois, que existe o medo de que ocorra a substituição do ser humano pela tecnologia. O *status* e a figura do professor não podem ser atingidos, então se cria uma barreira de proteção contra quaisquer coisas que possam interferir no seu âmbito de atuação. Sob essa perspectiva, a tecnologia digital ocuparia espaço demais, alterando relações de poder, de controle, de gestão que existem no sistema educacional.

Depreende-se, pelo fragmento de P13, que não somente a voz do participante ecoa no discurso, mas a voz da esfera social, referindo-se, pontualmente, em relação ao confronto que ainda existe entre homem e máquina, no caso em questão, entre corpo docente e tecnologia digital. O receio com o avanço da tecnologia e a desvalorização da figura do professor faz com que a identidade que se reproduz seja aquela capaz de conter a manifestação do novo, que projete a valorização do homem como figura principal, centro das atenções. Coexistem duas forças muito grandes nesse processo identitário: a cultura e o interior do indivíduo, ou seja, os processos históricos e socioculturais e a subjetividade.

4.3.2.2 *Professor mais flexível*

4.3.2.2.1 Permitindo a introdução da tecnologia digital em sala de aula

Pelo discurso de P17 (24 anos, 3º período), apresentado no fragmento abaixo, frente à situação-problema da vinheta I, verifica-se que ele concebe o professor como um sujeito em sintonia e comunicação com o elo Educação –Tecnologia Digital.

*“Diante dessa situação aqui, **eu acredito** que **eu reagiria tranquilamente**, porque o professor, ele é ocupado com muitas atividades e, **às vezes**, a demanda é tão grande que ele não tem muito tempo pra se atualizar, a demanda nas escolas né, a preparação de aulas, enfim, ele opta pelos métodos tradicionais é [...] ele fica envolvido com, com, com a didática tradicional, com os conteúdos da forma como eles geralmente são abordados e, assim, ele deixa um pouco de lado a questão da atualização, é um processo acredito que natural. **Eu pararia né, e com o maior prazer, é [...] eu acredito que eu lidarei com essa situação com tranquilidade mesmo, eu assistiria o vídeo, inclusive, e acredito que agregaria também pras próximas aulas.**”*

Fonte: Vinheta I – P17, 24 anos, 3º período

P17 inicia seu discurso reconhecendo e justificando o porquê da não adesão dos professores ao uso da tecnologia digital em sala de aula. Assim, P17 apresenta um panorama geral sobre a situação vivida pelo corpo docente na atualidade: professor exacerbadado com muitas tarefas (“ocupado com muitas atividades”); tempo limitado para se atualizar (“a demanda é tão grande que não tem muito tempo para se atualizar”); se acomoda com os métodos tradicionais, geralmente muito utilizados (“opta pelos métodos tradicionais”).

Tendo ciência da importância da atualização para a docência, P17 faz uso da modalização lógica “acredito” para firmar seu posicionamento a favor da introdução da tecnologia digital em sala de aula, reiterando, portanto, sua colocação anterior. O trecho a seguir explicita esse aspecto: “Eu pararia né, e com o maior prazer, é [...] eu acredito que eu lidarei com essa situação com tranquilidade mesmo, eu assistiria o vídeo, inclusive, e acredito que agregaria também pras próximas aulas”.

Com o uso dos denotadores de inclusão “também” e “inclusive”, P17 reforça a ideia do acolhimento ao aluno, da permissão para a introdução da tecnologia digital em sala de aula e da adesão a essa tecnologia para sua prática pedagógica.

A tecnologia digital, no contexto de sala de aula, é bem-vinda por P17. O participante permite a abertura para o “novo”: “pararia” para ouvir o aluno, “assistiria” ao vídeo e “agregaria” a nova metodologia para auxiliar em seu processo de ensino.

Por meio de seu discurso, pode-se deduzir, portanto, que ele se contrapõe à classe de professores que opta por não se mobilizar, por permanecer na zona de conforto – não se atualizar e praticar a didática tradicional. P17 não se coloca nessa classe de professores, não se identifica com o posicionamento adotado por ela, pois projeta seu discurso em terceira pessoa para se distanciar desse posicionamento e assinalar postura contrária. P17 projeta-se integralmente no discurso quando articula suas colocações em primeira pessoa ao defender a introdução da tecnologia digital no âmbito educacional. As modalizações de cunho

apreciativo (análise e julgamento), “com o maior prazer”, “com tranquilidade mesmo”, reforçam essa adesão à tecnologia na Educação.

O posicionamento identitário sinalizado por P17 se reflete na forma como ora fala de si, delineando sua singularidade, ora quando fala da perspectiva da classe docente, com a qual não coaduna com todas as posturas e posicionamentos, demarcando, contudo, distanciamento, sentido de não pertencimento. Nota-se, portanto, um movimento de divergência, por meio do qual o indivíduo constrói para si uma imagem positiva.

Diante do fragmento de P17, pode-se dizer que sua identidade é perpassada por outras vozes e quase encontra em processo de trans(formação). E, pelo modo como sua identidade é construída, discursiva e enunciativamente, verifica-se que o seu posicionamento identitário volta-se para a figura do professor que permite que a inovação tecnológica faça realmente parte do seu contexto socioeducacional.

4.3.2.2.2 Transformando-se em um sujeito-aprendiz

Por meio do excerto seguinte, pode-se perceber que P9 (46 anos, 2º período) considera o aluno como sujeito ativo no processo da aprendizagem, o auxilia, o apóia na construção do conhecimento.

“Esse aluno, eu ouviria, né, esse aluno. E, eu pediria pra esse aluno é[...], com o celular, ele ir lá na frente pra mostrar o vídeo pra toda classe, né, porque [...]o professor ensina aprendendo e o aluno aprende ensinando. Então eu acho que é muito interessante o professor ter essa relação de [...], de troca com o aluno.”

Fonte: Vinheta I – P9, 46 anos, 2º período

Há o pressuposto de que o acolhimento do aluno é imprescindível para o estabelecimento da relação professor-aluno. A escuta, a permissão para que o aluno se manifeste são passos para a troca de experiências entre aluno e professor. Trata-se, portanto, da manifestação da sensibilidade e da flexibilidade da docente a favor do aluno e da sua aprendizagem.

Verifica-se, pela colocação de P9, que ela tem uma percepção abrangente e dialógica sobre o processo de ensino e aprendizagem: “o professor ensina aprendendo e o aluno aprende ensinando”. Ela permite que o aluno se coloque, proporciona esse espaço. Nota-se que a tecnologia digital é relevante para que esse processo aconteça.

Em seu discurso, P9 reforça essa identidade docente por meio de um posicionamento educacional muito conhecido de Paulo Freire: “O professor ensina aprendendo e o aluno aprende ensinando”. Essa citação, destacada em suas colocações, ratifica ainda mais a sua abertura à tecnologia digital no contexto de sala de aula. Pode-se concluir que, possivelmente, P9 teve experiências didático-metodológicas de caráter sociointeracional, que ampliam seu modo de conceber essa situação para aceitar o movimento de introdução da tecnologia digital na Educação, no contexto da sala de aula.

Ampliando seu discurso, P9 faz uso da modalização lógica “eu acho” para destacar sua posição a respeito da relação dialógica entre professor e aluno. Por conseguinte, para definir sua análise e seu julgamento sobre essa relação, faz uso da modalização apreciativa “muito interessante”, posicionando-se de forma positiva e agregadora: “Então eu acho que é muito interessante o professor ter essa relação de [...], de troca com o aluno”.

Pode-se depreender, pelas argumentações de P9, que ocorre o processo de escuta e há abertura ao novo, além de ser permitida a troca de experiências entre professor-aluno, sendo refratada no discurso a figura da professora mais flexível.

Por meio das pistas linguísticas no fragmento de P9, percebe-se o caráter dialético da construção identitária no tocante à relação professor-aluno. Perante a introdução da tecnologia digital, P9 percebe a necessidade de o professor fazer-se sujeito aprendiz concomitantemente ao ato de ensinar. Assim, o discurso de P9 revela uma construção identitária de teor dialógico.

4.3.2.2.3 Flexibilizando o olhar e revendo seus posicionamentos tradicionais

O discurso de P23 (31 anos, 7º período), destacado a seguir, explicita sua reação de renovação/reconstrução diante da introdução da tecnologia digital em sala de aula, à medida que começa a compreender sua abrangência, sua elevada utilização e seu destacável potencial de interatividade.

“Bom, nesse caso, de, dos alunos estarem trocando informações é uma situação bem estranha, eu acho que [...] a minha reação seria [...]. Ai, meu Deus! Não sei [...].É, não teria como impedir isso, que eu acho que o WhatsApp é uma coisa que todos nós usamos, inclusive aqui na sala de aula, na faculdade.Então, acho que o jeito seria criar um grupo de discussão no WhatsApp e entrar no grupo também e trocar ideia pelo, junto com eles (risos). É isso.”

Fonte: Vinheta II – P23, 31 anos, 7º período

A expressão popular expressa pela interjeição “Ai, meu Deus!”, juntamente com a expressão negativa “Não sei”, demonstram que o uso do *WhatsApp* para troca de informações no contexto educacional é uma situação conflituosa ao primeiro olhar, é algo ainda novo, algo que é esperado, mas, ao mesmo tempo, ainda não é assimilado/aceito integralmente pelo corpo docente em sala de aula.

A modalização apreciativa – “é uma situação bem estranha” – retrata claramente essa transição vivida pelos novos professores que estão imersos no universo cibernético, porém, quando se deparam com esse universo em sala de aula não conseguem integrá-lo com naturalidade. Possivelmente, esse estranhamento decorre do choque métodos/procedimentos mais conservadores e práticas/posicionamentos mais abertos, flexíveis.

No discurso de P23, a expressão “É, não teria como impedir isso” manifesta tanto conformidade com o movimento de entrada da tecnologia digital como ruptura com o modelo tradicional. O que se vê no discurso de P23 é que a tecnologia digital é uma realidade da qual não se pode fugir, como se percebe quando P23 fala sobre sua experiência com o aparelho celular *smartphone* (aplicativo *WhatsApp*) em sala de aula: “[...] eu acho que o *WhatsApp* é uma coisa que todos nós usamos, inclusive aqui na sala de aula, na faculdade”. Sob o ponto de vista de P23, a aceitação da tecnologia digital, do novo, que quebra o ritmo da aula e altera os mecanismos de comunicação, é um processo concebido como algo que se apresenta inerente à prática docente no século XXI.

P23 exprime, por meio da modalização do verbo “achar”, com valor lógico, sua opinião acerca da importância da negociação na relação professor-aluno, do posicionamento como sujeito-participante do processo de ensino e aprendizagem. Através das expressões “seria criar um grupo de discussão no *WhatsApp*” / “entrar no grupo também” e “trocar idéia pelo, junto com eles”, a participante destaca a negociação como aspecto característico da atuação docente. Pode-se verificar, por meio dessas expressões, que ela modaliza seu discurso, implicitamente, com valor deôntico: “seria criar um grupo de discussão” → (ter + que + infinitivo)ter que criar um grupo de discussão; “entrar no grupo também” → ter que entrar no grupo também; “trocar idéia pelo, junto com eles”, → ter que trocar ideia pelo, junto com eles. Dessa forma, P23 modaliza seu discurso fazendo uso de expressões com valor deôntico, quando trata a respeito das ações que devem fazer parte da ação docente. Em seu discurso, essas modalizações com valor deôntico têm a função de prescrever, direcionar, delimitar um caminho a ser seguido, dotando as ações com um teor de obrigatoriedade. Percebe-se, nessas modalizações, a intenção de P23 em conseguir se aproximar dos alunos e interagir com a nova ferramenta digital, para promover a interatividade e a interação a favor

do processo de ensino e aprendizagem. A representação que ela tem do papel do professor em sala de aula é essencialmente a de mediador.

Todavia, diante dessa situação-problema, há de se destacar, ainda, alguns aspectos relevantes. Nota-se que o discurso de P23 traz certos conflitos. Ela argumenta que considera “uma situação bem estranha” os alunos compartilharem pelo *WhatsApp* informações em sala de aula, porém, ela e todos os seus colegas de classe usam, também, o *WhatsApp* na sala de aula, na faculdade. Assim, compreende-se que enquanto P23 encontra-se no papel de aluna esse aspecto é aceitável, e exercendo a docência, essa situação seria “estranha”, inapropriada. Entretanto, há um momento de reflexão em que P23 analisa o contexto atual, amplia seu pensamento e muda seu posicionamento.

Um ponto positivo é que, para solucionar a situação, ela se utiliza da tecnologia digital (*WhatsApp*) e cria um grupo de discussão, a fim de colocar em foco a resolução dos exercícios. Com o uso da tecnologia digital, ela busca propiciar a interatividade entre os alunos e a aproximação entre professor-aluno.

P23 deixa transparecer, em seu discurso, uma identidade em transição, que está sendo re(construída) diante das demandas da era digital. Sua identidade pode ser considerada multifacetada e heterogênea. Frente essa transição identitária, pode-se inferir, por meio dos indícios argumentativos que P23 apresenta em seu discurso, que ela projeta a figura do professor mais flexível – aceita a introdução da ferramenta digital, começa a reconhecer sua abrangência e repercussão no âmbito educacional (utilização para interatividade, socialização e práticas de ensino e aprendizagem).

4.3.2.2.4 Imergindo na era digital

No excerto subsequente, P2 (19 anos, 2º período) ressalta que o professor que se encontra imerso na era digital deve ser inovador, criativo, flexível e engajado com a realidade.

*“Como aluna, eu já vejo isso acontecendo em sala de aula e [...] o professor, ele, **na verdade**, ele não tem uma reação na hora, ele tenta, num, num consigo explicar direito, mas, é uma questão de você **ter que mudar** todo seu plano de aula, todo o seu foco estava em usar alguns recursos, mas você **tem que mudar totalmente pra poder apanhar esses alunos de novo**, porque, querendo ou não, a tecnologia pode dispersar o aluno. E, se ele não tiver, **realmente**, focado no que ele está fazendo, **se não for interessante, se a aula estiver chata, maçante, com certeza ele não vai querer prestar atenção mais. Então, eu acho que a solução, realmente, é o professor ter um jogo de cintura pra poder mudar a situação que a aula dele acabou é [...]**, num sei a palavra, o andamento da aula, ele **tem que tentar bolar** um recurso, talvez uma pesquisa que, **realmente**, inclua o celular na vida do aluno dentro da vida acadêmica ou que seja numa [...], **realmente com Educação junto com a tecnologia.**”*

Fonte: Vinheta II – P2, 19 anos, 2º período

P2 se projeta no discurso “como aluna” a fim de ter mais liberdade para fazer as “cobranças” e colocar as “sugestões” de comportamento que julga ser mais convenientes na prática docente. Sendo assim, seu discurso ganha um teor mais pedagógico, o que faz com que tenha uma exposição de posicionamentos almejados.

O denotador de situação “então” exerce um importante papel no discurso de P2, desdobra o discurso para outro momento – o momento da reflexão sobre o dito diante da contextualização dos possíveis comportamentos do professor diante da introdução da tecnologia digital.

Em seu discurso, P2 utiliza o sintagma preposicionado na função adverbial – “na verdade” – para frisar que o professor percebe a introdução da tecnologia digital em sala de aula, porém, ele não tem uma reação na hora. Assim, ela usa modalizações deônticas como “ter que mudar”, “ter que tentar bolar” (ter + que + infinitivo) para demonstrar que o professor, diante dessa dificuldade, precisa se mobilizar, repensar sobre seus posicionamentos e práticas para integrar seu ensino à realidade em que se encontra. Então, mudar o plano de aula e ter atitudes para “poder apanhar” esses alunos de novo são condutas indispensáveis para conseguir conduzir a aula e interagir com a tecnologia. Essas modalizações deônticas, colocadas por P2, dão um tom prescritivo ao seu discurso, indicam os passos a serem seguidos, as coordenadas, as ações a serem tomadas.

O indicador modal (advérbio) “realmente” foi bastante utilizado por P2, para enfatizar as ações e os elementos semânticos que remetem à mudança de postura do professor para o trabalho com a tecnologia digital. Busca-se com esse indicador modal, atentar o professor para um investimento mais comprometido sobre o que faz/está fazendo/realizará.

P2 utiliza a modalização apreciativa “realmente” para reforçar a importância do professor em investir atenção na prática docente, pois diante de aulas que não atendam aos

anseios dos alunos não há envolvimento, como se pode perceber por meio da modalização lógica (negativa) apresentada por ela: “se não for interessante, se a aula estiver chata, maçante, com certeza ele não vai querer prestar atenção mais. Nessa construção (ir + infinitivo), com valor deôntico, P2 elenca a consequência de um conflito (embate) nessa relação. A participante lança mão da modalização “eu acho”, com valor lógico, a fim de pontuar sua solução para o “problema em questão”. Nota-se que ela aponta que o professor deve ter “jogo de cintura”, e perceber que a tecnologia pode dispersar ou não, dependendo da atuação do professor.

Por meio da modalização deôntica “tem que tentar bolar um recurso”, P2 revela que deve fazer parte da ação docente identificar o momento em que é preciso se recriar, se transformar, buscar contemplar a relação professor-aluno, bem como quando o contexto de vida do aluno deve ser considerado. Ela aponta a flexibilidade no plano de aula como um caminho para utilizar a tecnologia digital a seu favor (utilizando o celular para pesquisa, como um recurso digital importante na vida acadêmica do aluno). Constata-se, sobretudo, que ela propõe uma Educação integrada à tecnologia.

O discurso de P2 projeta duas identidades: a identidade discente e a identidade docente. Como P2 coloca-se no discurso como aluna e projeta a figura do professor por ela idealizado concomitantemente, há um jogo simbólico entre as identidades. A identidade da aluna que anseia por mudanças na condução da aula em que é introduzida a tecnologia digital e sua identidade docente refratada pela sua postura enquanto discente.

Depreende-se, do discurso de P2, a figura de um professor que necessita estar engajado com a realidade tecnodigital, estar aberto a mudanças didático-pedagógicas, para comportar as transformações da era digital, ser criativo e inovador para corresponder às expectativas dos alunos que utilizam/dominam a tecnologia digital. Pode-se deduzir que P2 traz ao discurso a figura de um professor que seja flexível, que tenha consciência sobre a utilização das ferramentas digitais em sala de aula, que saiba articular a tecnologia digital em prol da relação professor-aluno, repercutindo, sobretudo, no processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que essa identidade docente é construída/constituída sob essa perspectiva porque P2 traz consigo as experiências vividas enquanto no papel de aluna. Sendo assim, provavelmente, as expectativas por uma aula mais interessante, atrativa e interativa recaem sobre a forma como ela constrói a imagem docente almejada. Possivelmente, P2, no papel de discente, por não ter tido uma experiência exitosa, buscou projetar uma figura de professor ideal, mais flexível, inovador e aberto à tecnologia digital.

O capítulo buscou explicitar e explicar os dados e análises decorrentes da pesquisa de campo. Dessa forma, o estudo apresentou um panorama geral dos participantes da pesquisa, discutiu a respeito das temáticas centrais e problematizou os discursos dos participantes da pesquisa sobre as situações-problema propostas (vinhetas) que tratam da imersão da tecnologia digital em sala de aula, na condução das práticas pedagógicas, observando, em especial, as identidades docentes que se projetam.

O capítulo apresentou uma análise sobre os posicionamentos discursivo-enunciativos de alunos em processo de formação acadêmico-profissional em Letras, com objetivo de compreender os movimentos de constituição identitária no trabalho discursivo em resposta às vinhetas I e II.

Os mecanismos enunciativos, como o jogo de vozes, as estratégias de referência pessoal e as modalizações foram pistas deixadas pelos indivíduos em seus discursos, as quais foram capazes de revelar os modos pelos quais os indivíduos manifestam discursivamente suas posições identitárias em seus discursos, deixando projetar as imagens que constroem sobre a própria formação, os papéis sociais que assumem e as ações e relações que estabelecem no âmbito escolar.

A análise dos dados demonstrou que o indivíduo não se manifesta somente por meio de referências linguísticas. O indivíduo manifesta-se no jogo de vozes e, principalmente, pelas posições que assume em seu discurso. Assim, é importante salientar que mesmo a análise da constituição identitária sendo feita com foco no discurso, o indivíduo foi considerado em sua totalidade, ou seja, considerando a conjuntura sociocultural e histórica que o determina e, ao mesmo tempo, o particulariza, influenciando a sua tomada de posições ideológicas, as quais constituem sua identidade.

Sob uma perspectiva discursiva, foi possível verificar que há identidades em re(construção), em fase de transição. Conforme o *corpus* examinado, o estudo verificou que o discurso dos participantes da pesquisa é perpassado por vozes sociais, cunhadas no plano sociocultural e histórico, quando se posicionam como futuros professores, e também, como alunos de um curso de licenciatura em Letras, sendo os traços da subjetividade manifestados intensamente.

Em suma, como observado no *corpus*, as marcas linguísticas permitiram apreender o modo como o indivíduo constrói, discursivamente, seu posicionamento identitário.

Tendo como referência o arcabouço teórico desenvolvido e o processo analítico do *corpus* aqui desencadeado, o último capítulo, exposto a seguir, destaca as constatações sobre as principais temáticas do estudo, buscando abrir espaço para futuros debates e pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste último capítulo, são tecidas as considerações sobre o estudo desenvolvido. Há um movimento crítico e reflexivo sobre os temas centrais da pesquisa, os objetivos traçados e as contribuições (análises) advindas do estudo.

Foi desencadeada uma discussão relevante a respeito do comprometimento com um processo educacional que promova um ensino integrado com a tecnologia digital. As mudanças de cunho atitudinal e procedimental são aspectos apontados como indispensáveis no sentido da transgressão no ensino diante da era digital.

O impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino e aprendizagem impõe à área da Educação posicionamentos contundentes e proativos para compreender as transformações do mundo, produzir conhecimento pedagógico consistente sobre ele e auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia.

Dessa forma, o papel das novas tecnologias aplicadas à Educação deve ser avaliado cuidadosamente. É preciso analisar sobre o fato de que educar utilizando as TICs é um grande desafio que ainda tem sido encarado de forma superficial, com uma introdução discreta no âmbito educacional, apenas com adaptações e mudanças não muito significativas para o verdadeiro aprendizado.

Antes da introdução das novas mídias interativas nas aulas expositivas é preciso compreender suas funcionalidades e as consequências de seu uso nas relações sociais, a fim de utilizá-las de forma a transformar as aulas em eventos de discussão em que ocorra a participação de todos os indivíduos, propiciando, assim, a comunicação e a aprendizagem efetiva.

A formação e a atualização docente são componentes fundamentais para que professores considerem os recursos tecnológicos como importantes em sua atuação profissional e os utilizem de forma correta e produtiva. A tecnologia precisa ser de fato inserida no currículo escolar, e não vista somente como um acessório ou aparato marginal. A tecnologia digital deve estar definitivamente imersa na Educação, considerando a construção de conteúdos inovadores que usem todo o seu potencial.

Cabe ressaltar, sobretudo, que as novas tecnologias devem ser pensadas, estruturadas e trabalhadas para servir como meios de construção do conhecimento, e não somente para a sua difusão. A escola reflete a sociedade em que está inserida, assim, não há como mudar a influência das TICs na sociedade atual e na vida dos alunos, visto que nossa vida é constituída pela mediação sociocultural.

A relação Educação – Tecnologia não se resume ao simples ensino tecnológico avançado. O fato é que as instituições de ensino têm a finalidade de formar cidadãos críticos e criativos em relação ao uso dessas tecnologias. A escola deve exercer sua função de problematizar, mediar e incentivar a construção do conhecimento, oferecendo subsídios teórico-metodológicos práticos para os professores compreenderem o papel da escola frente à cultura digital, dando-lhes condições de utilizarem as novas mídias sociais no ensino e possibilitando ao aluno adquirir as competências e habilidades específicas para aplicar este conhecimento na construção de sua realidade social.

A realização da pesquisa de campo deste estudo foi bastante relevante para contemplar os objetivos traçados nesta pesquisa. Os dados dos questionários e das entrevistas (vinhetas I e II) elucidaram a respeito do processo de letramento digital e, principalmente, sobre a imersão da tecnologia digital na Educação.

Houve a constatação de que realmente está ocorrendo um movimento de transformação no sistema educacional devido ao crescimento e às inovações ininterruptas do universo tecnológico. Esse movimento de transformação na Educação é de caráter conceitual, procedimental e atitudinal. Os futuros professores de Língua Portuguesa da PUC Minas – Coração Eucarístico demonstraram estar em um momento de transição diante da relação entre tecnologia digital e Educação.

O processo de letramento digital dos participantes da pesquisa está muito arraigado ao aspecto operacional – reconhecimento de recursos tecnológicos e dos mecanismos básicos de funcionamento das ferramentas digitais e uso trivial desses aparatos tecnológicos no âmbito escolar. Nota-se a ausência de um aprofundamento teórico e prático sobre como manipular a tecnologia digital com finalidades pedagógicas consistentes e eficazes, concebendo-a como um instrumento de valor didático-pedagógico apropriado, para intervenções significativas no processo de ensino e aprendizagem. Perante esse contexto, evidencia-se a falta de uma relação coesa e sistematizada entre tecnologia digital e o processo de ensino e aprendizagem.

Os participantes da pesquisa apresentam um perfil de aluno engajado com o mundo cibernético, consomem tecnologia digital com frequência considerável, transitam no universo digital com facilidade, com certa propriedade e mantêm um discurso em conformidade com a tecnologia digital no contexto e processo educacional. Entretanto, quando são interpelados a se projetarem no plano da ação, como futuros professores no campo educativo, se confrontando com a interferência da tecnologia digital, cerca de 50% dos participantes da pesquisa apresentam um posicionamento discursivo totalmente alheio aos discursos ora sustentados sobre a tecnologia digital na Educação. Verifica-se que eles não procuram sair da

zona de conforto, se utilizam da autoridade de professor e procuram fazer uso dos métodos mais tradicionais. Há contradições relevantes em seus discursos e ações, percebe-se vulnerabilidade e inconsistências nos atos, os quais destoam dos discursos de abertura ao novo, à tecnologia digital. Esses aspectos foram bem explicitados através dos depoimentos dos participantes frente às situações-problema das vinhetas I e II, aplicadas na pesquisa de campo.

Dessa forma, constata-se que os participantes da pesquisa estão na fase de transição entre o plano conceitual para o plano atitudinal, quando se trata da tecnologia digital na Educação. Na verdade, eles estão “perdidos” no plano procedimental (“como fazer?”). Possivelmente, um dos fatores que podem ter correspondência direta com essa situação, refere-se à ausência de uma formação acadêmica que contemple a imersão da tecnologia digital na Educação. Percebe-se a necessidade de uma formação adequada aos futuros professores (cursos, disciplinas, seminários, palestras, oficinas, estágios etc.), preparando-os para enfrentar às demandas da Educação envolvida com as inovações tecnológicas.

É importante ter professores na Universidade que exerçam a docência fazendo uso da tecnologia digital em prol do processo de ensino e aprendizagem, visto que são pontos de referência para a formação de futuros docentes. É sempre válido que o corpo discente se veja diante de situações que possam lhe servir de experiência, que possam ser ponto de partida para mudanças e significativas aprendizagens.

Verifica-se a necessidade de viabilizar aos alunos, futuros professores, essa passagem socioeducacional dos planos conceitual e procedimental para o atitudinal em relação à Educação – Tecnologia Digital. Sendo assim, o investimento na formação contínua dos docentes que lecionam para os futuros professores faz-se indispensável.

Pelos discursos dos participantes da pesquisa, ficou comprovado o interesse que eles têm em futuramente incluir a tecnologia digital em seu trabalho docente. Para que isso ocorra, o comportamento proativo, crítico, comprometido com o ensino e consciente das práticas de letramento digital é uma peça fundamental, podendo fomentar amplitude intelectual, curiosidade, criatividade, espírito investigativo, independência e autonomia na aprendizagem.

Nota-se que há participantes que já começam a ter um olhar diferenciado para a abertura de novos caminhos, métodos de ensino e filosofias socioeducacionais, de novos princípios e parâmetros que dialoguem entre as gerações, que usufruam das experiências passadas, mas que não se intimidem com as inovações do hoje e as projeções do amanhã.

Contudo, pode-se afirmar que o futuro professor de Língua Portuguesa compreende a tecnologia digital como precursora de um novo movimento na Educação, mais engajado com

a realidade da sociedade cibernética. A tecnologia digital é vista como aliada pelo futuro docente, no sentido de sua contribuição como instrumento pedagógico que proporciona o acesso a um fluxo de informações rico e contínuo, o qual permite a comunicação em um ritmo mais acelerado, dinâmico e interativo. Ela é uma forma de complementar a performance docente, sua filosofia de trabalho, sua maneira de expor, explicitar ideias ao lecionar, trazendo à tona elementos que possam ilustrar e aproximar o conteúdo ao aluno. Entretanto, há futuros professores que consideram a tecnologia digital também como uma “adversária” em relação ao papel do professor. Há o medo pela substituição, perda de espaço de detentor do saber, perda do *status* que a profissão ainda preconiza – construção do conhecimento do/com o sujeito-aprendiz. Para esses docentes, o que está em jogo, portanto, é a perda do suposto domínio sobre as informações e a construção do conhecimento, sobre as consciências dos aprendizes e o espaço de atuação.

Diante dessa configuração sociocultural, há de se (re)pensar o papel e as competências docentes para lidar com necessidades atuais de formação, isso implica implementar uma cultura docente que não conceba o uso das tecnologias como algo exógeno à docência, mas inerente a ela e essencial ao processo de formação integral do indivíduo. O docente inovador consegue enxergar as formas como a tecnologia digital pode operar em favor da aprendizagem de seus alunos. Torna-se, pois, um imperativo contemporâneo conceber a tecnologia digital como aliada e saber instruir e construir conhecimentos por meio dela.

Haja vista as contínuas demandas da era digital, continuar e ampliar a discussão problematização, análise e conscientização – a respeito da imersão da tecnologia digital na Educação, essencialmente nas práticas pedagógicas, e verificar e considerar a percepção de docentes/futuros docentes sobre essa transformação podem ser consideradas etapas significativas para o desenvolvimento de novos estudos.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2002. 203p.
- ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. (Orgs.). **Letramentos na web:** gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 287p.
- ARAÚJO-JÚNIOR, C. F.; MARQUESI, S. C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, F. M; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a Distância:** O estado da Arte. São Paulo: Pearson Education, 2008.
- AZZARI, Eliane Fernandes; LOPES, Jezreel Gabriel. Interatividade e Tecnologia. In.: ROJO. Roxane (Orgs.). **Escol@ Conectada:** os Multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p.193-208.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os Gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Tradução de Paulo Bezerra. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p.261-335.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BARRETO, Raquel Goulart. As novas tecnologias e implicações na formação do leitor-professor. In: MARINHO, Marildes (Org.). **Ler e navegar:** Espaços e percursos de leitura. Campinas: Mercado das Letras/Associação de Leitura do Brasil, 2001.p.199-214.
- BRAGA, D.B. Letramento na internet: o que mudou e como tais mudanças podem afetar a linguagem, o ensino e o acesso social. In: KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística Aplicada:** suas faces e interfaces. Campinas: Mercado das Letras, 2007, p.181-198.
- BRAGA, Júnia de Carvalho Fidelis; MURTA, Cláudia Almeida Rodrigues. Facebook: uma experiência no ensino e aprendizagem de literatura. p.127-138. In: RIBEIRO, Ana Elisa; NOVAIS, Ana Elisa Costa (Orgs.). **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2013. 192p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº. 5.622, de 20.12.2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 15 de outubro de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº. 9.394, de 20.12.1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN)**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (PCNEM)**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, 2000.

BRAÚNA, Rita de Cássia de Alcântara; FERENC, Alvanize Valente Fernandes (Orgs.). Narrativas de professores: Espaço de resignificação da identidade docente – a experiência do Projeto Veredas. **Trilhas da docência: saberes, identidades e desenvolvimento profissional**. São Paulo: Iglu, 2008. p.81-97.

BRONCKART, Jean-Paul. Tradução Anna Rachel Machado. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

BRZENZINSKI, Iria. **Profissão Professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002. p.7-20.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores**. 2006, p.1-11. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/MarceloBuzato.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2015.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; SOBRINHO, Jerônimo Coura; SILVA, Rogério Barbosa (Orgs.). **Linguagem, Tecnologia e Educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

CARMO, Josué G. Botura. **O letramento digital e a inclusão social**. 2003. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/>. Acesso em: 10 de dezembro de 2015.

CASTELLS, Manuel. Tradução Klaus Brandini Gerhardt. **O poder da identidade**. São Paulo: Editora Paz e Terra S.A, 2008. p.1-28.

CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Tradução de Fabiana Komesu **Dicionário de análise do discurso**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 555p.

CHARTIER, Roger. Tradução Reginaldo de Moraes. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora da Unesp (Edunesp), 1998.

CORRÊA, Juliane. Novas tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 144p.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e Letramento Digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. 248p.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. 248p.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 144p.

CRESWELL, John. W. Tradução Magda Lopes. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296p.

CUNHA, A. M. de O; BRITO, T. R.; CICILLINI, G. A. Dormi aluno(a)... Acordei Professor (A): Interfaces da Formação para o Exercício do Ensino Superior. In: **29ª Reunião Anual da ANPED. GT11 – Política e Educação Superior**. Caxambu, MG, de 15 a 18 de outubro de 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT11/2544--Int.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2014.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas; CASTRO, Elza Vidal. A relação Pedagógica no Processo Escolar: sentidos e significados. In: TEIXEIRA, AdlaBetsaida Martins. (Org.). **Temas Atuais em Didática**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Ana Elisa. Por uma Matriz de Letramento Digital. **Hipertexto – III Encontro Nacional sobre Hipertexto**, Belo Horizonte, MG - 29 a 31 de outubro de 2009. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/p-w/por-uma-matriz.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2015.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, 2002.

FARIAS, I.M.S.; SALES, J.O.C.B.; BRAGA, M.M.S.C.; FRANÇA, M.S.L.M. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. In: **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.

FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan. Escolha Profissional e Prática Docente: o Discurso de Professores do Ensino Superior. In: **27ª Reunião Anual da ANPED. GT 04 – Didática**. Caxambu, MG, de 21 a 24 de novembro de 2004. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/27/gt04/t046.pdf. Acesso em: 24 de outubro de 2014.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O Saber em jogo**. Porto Alegre: ArtMed, 2001. 178p.

FERREIRA, Márcia Helena Mesquita; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Alfabetização e Letramento em contatos digitais: Pressupostos de avaliação aplicados ao *software* HagáQuê. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; SOBRINHO, Jerônimo Coura; SILVA, Rogério Barbosa (Orgs.). **Linguagem, Tecnologia e Educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

FLETCHER, H.R; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALANTE, Anderson Cleyton; ARANHA, Joslene Andrade; BERALDO, Lúcia; PELÁ, Nilza Teresa Rotte. A vinheta como estratégia de coleta de dados de pesquisa em Enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, 2003, maio-junho, 11(3), p.357-363. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1776/1821> - <http://www.eerp.usp.br/rlaenf>. Acesso em: 18 de janeiro de 2015.

GARCIA, Maria M. A.; HYPÓLITO Álvaro M.; VIEIRA, Jarbas S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31, n.1, p.45-56, jan./mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a04v31n1.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2015.

GARCIA, Marta Fernandes *et al.* Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.14, n.1, p.79-87, jan.- abr. 2011. Disponível em: <http://eco.imooc.uab.pt/elgg/file/download/53057>. Acesso em: 04 de maio de 2015.

GONÇALVES, Maria Ilse Rodrigues. Internet: diferencial proporcionado pelas linguagens digitais e pela temática. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; SOBRINHO, Jerônimo Coura; SILVA, Rogério Barbosa (Orgs.). **Linguagem, Tecnologia e Educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

GOOGLE DRIVE. Wikipedia: a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Drive. Acesso em: 03 de março de 2016.

GUIMARÃES, Ângelo de Moura; DIAS, Renildes. Ambientes de aprendizagem: reengenharia da sala de aula. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 144p.

GUNTHER, Hartmut (Org.). **Como elaborar um questionário**. Brasília: UnB, 2003. (Série Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais).

HALL, Stuart. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

ILARI, Rodolfo (Org.). **Gramática do português falado: níveis de análise linguística**. v. 2. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; BENITES, Larissa Cerignoni; NETO, Luiz Sanches; CYRINO, Marina; ANANIAS, Elisângela Venâncio; ARNOSTI, Rebeca Possobom; NETO, Samuel de Souza. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v.8, n.2, p.273-292, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 18 de junho de 2015.

KLEIMAN, Ângela B. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203.

KLEIMAN, Ângela B. Letramento na Contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a06v9n2.pdf>. Acesso em: 4 de maio de 2015.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p.15-61.

KURTZ, João. O que é Snapchat? **Vida Digital: Redes Sociais**. 29 de fevereiro de 2016. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/02/o-que-e-snapchat.html>. Acesso em: 03 de março de 2016.

LEMO, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma cibercultura planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. Tradução Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999. 264p.

LOPES, Maria Ângela Paulino Teixeira; VILLELA, Ana Maria Nápoles. Significando a prática docente: uma análise de discursos, ações e representações. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 15, n. 28, p. 285-302, 1º sem. 2011.

MACEDO, Carlos. Tradução Cristina Antunes. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v.01, n.01, p. 109-131, ago/dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/1>. Acesso em: 18 de junho de 2015.

MACEDO, Lino de. Desafios à prática docente reflexiva: Para a aprendizagem dos que ensinam. In: **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?** São Paulo: Artmed, 2004. p. 31-58.

MACIEL, João Wandemberg Gonçalves; LIMA, Joselito Elias Cipriano. Letramento digital e suas contribuições à formação acadêmica e profissional. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; SOBRINHO, Jerônimo Coura; SILVA, Rogério Barbosa (Orgs.). **Linguagem, Tecnologia e Educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas formas de construção de sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 196p.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. **UCA: um computador por aluno**. Disponível em: <http://www.uca.gov.br/institucional/projeto.jsp>. Acesso em: 10 de dezembro de 2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. 13. ed. São Paulo: EPU, 2003.

MORIN, Edgar. Tradução Catarina Eleonora da Silva JeannaSawaya. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000. 118p.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>. Acesso em: 10 de dezembro de 2015.

NETO, Humberto Torres Marques. A tecnologia da informação na escola. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 144p.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de; SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. Práticas de multiletramentos na escola: por uma Educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 184-205, Ago./Dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a12v9n2.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2015.

PACHANE, Graziela Giusti; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. In: **Revista Iberoamericana de Educación**. Campinas: UNICAMP, 2003.

PARDAL, Luís; NETO-MENDES, António; MARTINS, António; GONÇALVES, Manuela; PEDRO, Ana. Quando for grande vou ser professor: a identidade docente representada por futuros professores. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v.11, n.33, p.417-433, maio/ago. 2011. Disponível: <http://www.redalyc.org/pdf/1891/189119299009.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2010.

PINENT, Carlos Eduardo da Cunha. Sobre os mundos de Habermas e sua ação comunicativa. **FAMAT** (Revista da ADPPUCRS), Porto Alegre, n. 5, p.49-56, dez. 2004.

PINTO, Maria das Graças C. S. M. G. A Docência na Educação Superior: saberes e identidades. In: **28ª Reunião Anual da ANPED. GT 04 – Didática**. Caxambu, MG, de 16 a 19 de outubro de 2005. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt04/gt04-1245-int.rt. Acesso em: 27 de outubro de 2014.

PRENSKY, Marc. **Digital natives: digital immigrants**. On the Horizon, MCB University Press, v. 9, n.5, 2001.

RAMAL, A.C. **Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela: Letramento e novos suportes de leitura e escrita. p.106-125. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. 248p.

RIBEIRO, Ana Elisa. Por que o computador *on-line* é bem-vindo no planejamento das nossas aulas? In: RIBEIRO, Ana Elisa; NOVAIS, Ana Elisa Costa (Orgs.). **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2013. 192p.

RIBEIRO, Ana Elisa; NOVAIS, Ana Elisa Costa (Orgs.). **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2013. 192p.

RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; SOBRINHO, Jerônimo Coura; SILVA, Rogério Barbosa (Orgs.). **Linguagem, Tecnologia e Educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010, 316p.

RIBEIRO, Otacílio José. Educação e Novas Tecnologias: um olhar para além da técnica. p.60-85. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. 248p.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003.

RIBEIRO RIBEIRO, Ana Carolina. **Letramento Digital: uma abordagem através das competências na formação docente**. Orientadora: Patrícia Alejandra Behar. Porto Alegre, 2013. 164f. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72140/000882108.pdf?sequence=1>. Acesso dia 20 de abril de 2015.

ROJO, Roxane (Orgs.). **Escol@ Conectada: Os Multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013. 215p.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e Multiletramentos. In: ROJO, Roxane (Orgs.). **Escol@ Conectada: os Multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013. p.13-36.

ROLLI, Cláudia. **Escolas desconhecem lei que determina ensino de Educação Digital**. Folha de São Paulo, artigo publicado dia 05/05/2015. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/53802/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-lbd-informatica-educacional>. Acesso em: 07 de dezembro de 2015.

ROSA, Fernanda Ribeiro. Por um indicador de letramento digital: uma abordagem sobre competências e habilidades em TICs. **Centro de Convenções Ulysses Guimarães**, Brasília/DF – 16, 17 e 18 de abril de 2013. Disponível em: http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/2013/V_CONSAD/VI_CONSAD/035.pdf. Acesso em: 14 de agosto de 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens Líquidas na Era da Modernidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SILVA, Dáfnie Paulino da. Jogo de Interface Textual: Práticas de Letramento em MUD. In: ROJO, Roxane (Orgs.). **Escol@ Conectada: os Multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013. p.93-110.

SILVA, Ezequiel Teodoro (Org.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães; ASSIS, Juliana Alves; BARTLETT, Lesley. Identidade e Letramento. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 17, n. 32, p. 9-22, 1º sem. 2013.

SILVA, Jane Quintiliano Guimaraes; GOMIDE, Renata Oliveira Marques. Posicionamentos identitários em práticas de escrita da esfera acadêmica. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 17, n. 32, p. 219-240, 1º sem. 2013.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas. 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/26/outrostextos/semagdasoares.doc>. Acesso em: 10 de dezembro de 2015.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na Cibercultura. **Educação e Sociedade**: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Letramento digital e Formação de Professores. **Revista Língua Escrita**, n.2, p.55-69, dez.2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313722008#>. Acesso em: 27 de novembro de 2014.

TANZI NETO, Adolfo *et al.* Multiletramentos em Ambientes Educacionais. In: ROJO, Roxane (Orgs.). **Escol@ Conectada**: os Multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p.135-158.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital**. São Paulo: Macron Books, 1999.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. Coleção Questões da Nossa Época, v.47. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TWITTER. Wikipedia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter>. Acesso em: 03 de março de 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VELOSO, Karla. Ambiente Virtual de Aprendizagem. In: RIBEIRO, Ana Elisa; NOVAIS, Ana Elisa Costa (Orgs.). **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2013. 192p.

APÊNDICE A - Termos de consentimento

Coordenação

Prezada Coordenadora _____,

Sou a Fernanda Santana Gomes, mestranda em Língua Portuguesa do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Durante este ano de 2015, estou realizando a pesquisa de Dissertação de Mestrado “*Formação docente e os desafios do letramento digital: (re)construindo identidades*”, sob a orientação da professora Dr^a. Juliana Alves Assis. A pesquisa em questão surgiu da necessidade de refletir sobre o exercício da docência em consonância com a era digital. Foi proposta, portanto, uma abordagem discursiva, crítico-dialética, a respeito da tecnologia digital e sua repercussão na construção da identidade docente na formação inicial.

Sendo assim, o estudo em questão teve como objetivo principal verificar como futuros professores de Língua Portuguesa da Educação Básica compreendem/representam, discursivamente, o papel da tecnologia digital nas suas ações profissionais docentes futuras. Em conformidade com o objetivo central, a pesquisa busca, por meio dos estudos teóricos e da pesquisa de campo, retratar os seguintes objetivos específicos: (a) identificar quais são os recursos tecnológicos introduzidos e utilizados em práticas pedagógicas da formação do grupo de participantes investigados e com quais finalidades; (b) verificar a visão desse grupo quando se coloca como agente ativo frente a entraves que envolvam a relação interpessoal (professor-aluno) e a tecnologia digital; e, sobretudo, (c) perceber e analisar como a tecnologia digital (considerando o processo de letramento digital) influencia a formação das identidades docentes dos participantes investigados.

Almejando alcançar meus propósitos de pesquisa, gostaria de pedir seu consentimento para a realização do processo de coleta de dados da pesquisa no *campus* do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico). As implicações do processo de introdução e imersão da tecnologia digital, juntamente com o desenvolvimento do letramento digital, para a formação e a identidade docente no cenário educacional atual serão debatidas com base em entrevistas, vinhetas e questionários (objetos de análise) aplicados a dez alunos dos períodos inicial e final do curso de Letras da PUC Minas (Unidade Coração Eucarístico – Belo Horizonte/MG) com formação em Língua Portuguesa – licenciatura.

No *campus* de pesquisa, será realizada a leitura do Projeto Pedagógico do curso de Letras, a fim de perceber qual a projeção da tecnologia digital no Projeto Pedagógico (quais são suas facetas/ os seus propósitos); qual o lugar que ela ocupa no discurso que preconiza o processo de formação discente; se o documento faz menção a práticas que fomentem o processo de letramento digital. Além disso, serão realizadas a leitura e a análise das ementas das disciplinas do curso de Letras (licenciatura), com a finalidade de identificar em quais disciplinas a tecnologia digital é citada e recebe contornos relevantes para a formação discente que almeja a prática docente.

Espero contar com a sua contribuição e, principalmente, com a participação dos alunos de licenciatura em Letras, visando a desenvolver, explorar e compreender o objetivo central da pesquisa. Destaco, ainda, que a participação nesse estudo é voluntária e, se caso algum participante manifestar o desejo de desistir em qualquer momento da pesquisa, ele tem absoluta liberdade para a tomada dessa decisão. A identificação dos participantes será mantida em sigilo, não constando na publicação dos resultados da pesquisa.

Faz-se indispensável enfatizar que o seu consentimento para a realização da pesquisa de campo no Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico) contribuirá sensivelmente para o desenvolvimento de uma pesquisa mais consistente, em consonância com a realidade da Educação praticada no âmbito acadêmico e nos *campi* socioeducacionais. Visto isso, acredito ser possível uma compreensão mais crítica e analítica a respeito das temáticas envolvidas no estudo, propiciando uma significativa produção de conhecimento científico.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa.

Cordialmente,

Fernanda Santana Gomes

Após a leitura sobre algumas informações a respeito do estudo e do papel dos participantes na investigação, caso decida participar da pesquisa, registre o seu consentimento livre e esclarecido por escrito.

Declaração de Consentimento

Registro do Consentimento da Coordenadora do Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (*Campus* - Coração Eucarístico BH/MG) para a colaboração na pesquisa de Dissertação de Mestrado, “*Formação docente e os desafios do letramento digital: (re)construindo identidades*”, de Fernanda Santana Gomes.

Li as informações contidas neste documento antes de assinar este Termo de Consentimento. Declaro que fui informada sobre os objetivos da pesquisa e sobre minha forma de participação.

Declaro que recebi uma cópia do documento e que tive tempo suficiente para ler e entender as informações descritas. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar do estudo e permitir a realização da Pesquisa no Curso de Letras – *campus* Coração Eucarístico BH/MG.

Coordenadora do Curso de Letras da PUC Minas/Coração Eucarístico (em letra de forma)

Assinatura da Coordenadora

Local e data

Participante da pesquisa

Prezado (a) participante,

Sou a Fernanda Santana Gomes, mestranda em Língua Portuguesa do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Durante este ano de 2015, estou realizando a pesquisa de Dissertação de Mestrado *Formação docente e os desafios do letramento digital: (re)construindo identidades*, sob a orientação da professora Dr^a. Juliana Alves Assis. A pesquisa em questão surgiu da necessidade de refletir sobre o exercício da docência em consonância com a era digital. Foi proposta, portanto, uma abordagem discursiva, crítico-dialética, a respeito da tecnologia digital e sua repercussão na construção da identidade docente na formação inicial.

Sendo assim, o estudo em questão teve como objetivo principal verificar como futuros professores de Língua Portuguesa da Educação Básica compreendem/representam, discursivamente, o papel da tecnologia digital nas suas ações profissionais docentes futuras. Em conformidade com o objetivo central, a pesquisa busca, por meio dos estudos teóricos e da pesquisa de campo, retratar os seguintes objetivos específicos: (a) identificar quais são os recursos tecnológicos introduzidos e utilizados em práticas pedagógicas da formação do grupo de participantes investigados e com quais finalidades; (b) verificar a visão desse grupo quando se coloca como agente ativo frente a entraves que envolvam a relação interpessoal (professor-aluno) e a tecnologia digital; e, sobretudo, (c) perceber e analisar como a tecnologia digital (considerando o processo de letramento digital) influencia a formação das identidades docentes dos participantes investigados.

Almejando alcançar meus propósitos de pesquisa, gostaria que você participasse do meu estudo, aceitando colaborar com informações através de entrevistas (utilização de vinhetas e gravação) e questionários (objetos de análise).

Espero contar com a sua participação e contribuição visando a desenvolver, explorar e compreender o objetivo central da pesquisa. Destaco, ainda, que a sua participação nesse estudo é voluntária e, se caso você manifeste o desejo de desistir em qualquer momento da pesquisa, tem absoluta liberdade para a tomada dessa decisão. A sua identificação será mantida em sigilo, não constando na publicação dos resultados da pesquisa.

Faz-se indispensável enfatizar que a sua participação e a sua colaboração efetiva contribuirão sensivelmente para o desenvolvimento de uma pesquisa mais consistente, em consonância com a realidade da Educação praticada no âmbito acadêmico e nos *campi*

socioeducacionais. Visto isso, acredito ser possível uma compreensão mais crítica e analítica a respeito das temáticas envolvidas no estudo, propiciando uma significativa produção de conhecimento científico.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa.

Cordialmente,

Fernanda Santana Gomes

Após a leitura sobre algumas informações a respeito do estudo e do papel dos participantes na investigação, caso decida participar da pesquisa, registre o seu consentimento livre e esclarecido por escrito.

Declaração de Consentimento

Registro do Consentimento do(a) participante/entrevistado(a) para a colaboração na pesquisa de Dissertação de Mestrado, “*Formação docente e os desafios do letramento digital: (re)construindo identidades*”, de Fernanda Santana Gomes, no campus do Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Coração Eucarístico).

Li as informações contidas neste documento antes de assinar este Termo de Consentimento. Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa e sobre minha forma de participação.

Declaro que recebi uma cópia do documento e que tive tempo suficiente para ler e entender as informações descritas. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar do estudo.

Nome do(a) participante (em letra de forma)

Assinatura do(a) participante

Local e data

APÊNDICE B - Questionários

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 01

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 2º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 18

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒

Escola pública.

☐

Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒

TV.

☒

Computador.

☒

DVD.

☒

Computador com acesso à internet.

☐

Rádio.

☐

Tablet.

☐

Retroprojektor (lâminas).

☐

Outro(s) _____.

☐

Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☐

2º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não ☐ Sim.
Qual(is)?

☐

PIBID.

☐

Escola Integrada.

☐

Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐Trabalho há ☐ ano(s) ☐ mês(es).☐Trabalhei durante ☐ ano(s) ☐ mês(es).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital? ☐ Não. ☒ Sim.

Qual(is)? “Design Gráfico.”

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

- ☒ Em casa. ☒ Na Universidade.
☐ No trabalho. ☐ Em outro(s) local(is) _____.
☐ Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca. ☐ Uma ou 2 vezes por semana. ☒ Todos os dias.
☐ Raramente. ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV. ☐ Computador.
☐ DVD. ☒ Computador com acesso à internet.
☐ Rádio. ☐ Tablet.
☐ Retroprojektor (lâminas). ☒ Celular comum.
☐ Data show. ☐ Celular – Smartphone.
☒ Notebook. ☐ Outro(s) _____.
☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo. ☒ Relacionamento pessoal.
☐ Trabalho. ☐ Outra (s) _____.
☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- | | |
|--|--|
| ☐ 3 <i>Data show.</i> | ☐ Computador. |
| ☐ 1 <i>Notebook.</i> | ☐ 2 Computador com acesso à internet. |
| ☐ <i>Tablet.</i> | ☐ Celular – <i>Smartphone.</i> |
| ☐ Outra(s) _____. | |

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☐ Todos os dias. |
| ☒ Raramente. | ☐ Quase todo dia. | |

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- | | | |
|-------------------------------------|---|---|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☐ Todos os dias. |
| ☐ Raramente. | ☒ Quase todo dia. | |

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- | | |
|--|---|
| ☐ Na universidade. | ☐ Em <i>Lan House.</i> |
| ☒ Em casa. | ☐ Não tenho acesso a computador. |
| ☐ No trabalho. | ☐ Outro(s) lugar(es) _____. |

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☐ Todos os dias. |
| ☒ Raramente. | ☐ Quase todo dia. | |

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|--|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Facebook. |
| ☒ Telefone. | ☐ Instagram. |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☒ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☐ E-mail. | ☐ Netflix. |
| ☐ WhatsApp. | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Nunca. | ☐ ou 2 vezes por semana. | ☐ todos os dias. |
| ☒ Raramente. | ☐ Quase todo dia. | |

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☐ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☐ Para enviar e receber e-mails. | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☐ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 01

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“A Tecnologia digital tem o papel de facilitar o acesso à informação, além de ser utilizada como método didático.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“O professor deve ser sempre atualizado e possuir um relacionamento mais aberto com os alunos. Abertura para quaisquer mudanças no meio didático para melhor comunicação com o aluno.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim, utilizo o notebook para fazer anotações e ter acesso aos textos pedidos em sala de aula.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Os professores utilizam de apresentações de slide para sintetizarem as matérias – em muitas disciplinas o professor deixa de utilizar o quadro para fazer anotações.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Criticidade. |
| ☐ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☒ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Liberdade de expressão. |
| ☒ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☐ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☐ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☒ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ Espírito investigativo. |
| ☒ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Sim. Algumas disciplinas nos incentivam a usar dessas tecnologias para a elaboração de trabalhos e diálogo com o professor.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Com certeza! Para tornar as aulas mais interativas e atrativas, além de poder estimular os estudantes.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Saber distinguir a tecnologia para a educação da tecnologia para o entretenimento, mas não separando-as completamente.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 02

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 2º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 19

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☐ computador.
☒ DVD. ☒ computador com acesso à internet.
☒ Rádio. ☐ tablet.
☐ Retroprojektor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 2º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não ☐ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒ Nunca.

☐ Trabalho ☐ há ano(s) ☐ mês(meses).

☐ Trabalhei durante ☐ ano(s) ☐ mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐ Escola pública.

☐ Escola privada.

☒ Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐ Educação Básica.

☐ Curso Técnico-profissionalizante.

☐ Curso Livre.

☐ Outra(s) _____.

☒ Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐ Língua Portuguesa.

☐ Língua Espanhola.

☐ Literatura Brasileira.

☐ Outra(s) _____.

☐ Língua Inglesa.

☒ Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒ Não.

☐ Sim.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒ Em casa.

☒ Na Universidade.

☐ No trabalho.

☐ Em outro(s) local(is) _____.

☐ Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☒ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☒ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1^a, 2^a e 3^a).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ 1 Notebook.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ 2 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca. ☐ 1 ou 2 vezes por semana. ☐ Todos os dias.
☒ Raramente. ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade. ☐ Em *Lan House*.
☒ Em casa. ☐ Não tenho acesso a computador.
☐ No trabalho. ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
☒ Sim, com acesso à internet.
☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca. ☐ 1 ou 2 vezes por semana. ☐ Todos os dias.
☒ Raramente. ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|--|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☒ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☐ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|--|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☒ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☒ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☒ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 02

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Vivemos em um mundo globalizado, onde a conexão do mundo virtual se faz presente e ativa. Nada mais justo do que aplicar práticas de incentivo à Tecnologia digital na Educação, pois, na prática de pesquisas sempre se mostrou muito eficiente.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“O professor precisa encarar que neste século as formas de ensinar não estão apenas na base do giz e do quadro negro. O professor de hoje em dia deve possuir uma familiaridade básica com o uso de computadores e uma mente aberta para aplicar novos tipos de práticas educativas com o auxílio da tecnologia.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim. Possuímos disciplinas virtuais que ‘quebram’ o ‘tabu’ de que só as aulas presenciais são importantes. A PUC Minas oferece wi-fi para os alunos pesquisarem dentro e fora da sala de aula e uma ampla sala de multimídia no prédio da Biblioteca.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Os professores da PUC Minas fazem uso da sala de multimídia do ICH, além de aulas com slides no PowerPoint, o que oferece uma qualidade das aulas diferenciada.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|--|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☒ Crítica. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☒ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☒ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☒ Responsabilidade Social. |
| ☒ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☒ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Sim, cada disciplina tem um traço importante em relação à forma de manter o aluno atualizado e socialmente ativo em relação a questões de relevantes debates.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim, eu utilizaria a Tecnologia digital para viabilizar os métodos de ensino, além de ser um diferencial para a aprendizagem.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“O maior desafio para o professor é se habilitar e familiarizar-se com as tecnologias atuais, porque a cada momento as coisas evoluem e tornam-se obsoletas muito rápido.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 03

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 2º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 18

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☐

Escola pública.

☒

Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒

TV.

☒

Computador.

☐

DVD.

☒

Computador com acesso à internet.

☐

Rádio.

☐

Tablet.

☐

Retroprojektor (lâminas).

☒

Outro(s) Celulares.

☒

Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☐

2º

período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas?

☒

Não

☐

Sim.

Qual(is)?

☐

PIBID.

☐

Escola Integrada.

☐

Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Não.

☐

Sim.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ Data show.
 ☐ Computador.
- Notebook.
 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- | | | |
|-------------------------------------|---|--|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☒ Todos os dias. |
| ☐ Raramente. | ☐ Quase todo dia. | |

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- | | |
|--|---|
| ☐ Na universidade. | ☐ Em <i>Lan House</i> . |
| ☒ Em casa. | ☐ Não tenho acesso a computador. |
| ☐ No trabalho. | ☐ Outro(s) lugar(es) _____. |

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- | | | |
|-------------------------------------|---|--|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☒ Todos os dias. |
| ☐ Raramente. | ☐ Quase todo dia. | |

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☐ Telefone. | ☒ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☒ <i>Sites em geral</i> . |
| ☐ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ dos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- ☐ Não tenho celular.
 ☐ Para ouvir programas de rádio.
- ☒ Para enviar e receber mensagens.
 ☒ Para ver vídeos.
- ☐ Para jogar.
 ☐ Para ver filmes, seriados.
- ☐ Para enviar e receber *e-mails*.
 ☒ Para fazer pesquisas.
- ☒ Para ouvir música.
 ☐ Outro(s) _____.

QUESTIONÁRIO

Participante nº 03

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“A tecnologia digital facilita as pesquisas, aumentando a velocidade do descobrimento.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“O professor tem que otimizar o tempo disponível para o ensino e utilizar métodos e procedimentos que promovem o desenvolvimento do pensamento autônomo.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim, a tecnologia digital me permite pesquisar sobre assuntos da minha formação universitária de forma rápida e abrangente, economizando tempo e disponibilizando diversas opiniões.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Notebook, data show. Com a finalidade de ter acesso à internet e para mostrar aos alunos sem perder tempo escrevendo no quadro.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|---|---|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☐ Curiosidade. |
| ☐ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Crítica. |
| ☐ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☐ Clareza de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☐ Interatividade. |
| ☐ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☐ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 04

Dados Pessoais

Nome: Aluno do 2º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 23

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☐ Computador.
☒ DVD. ☐ Computador com acesso à internet.
☒ Rádio. ☐ Tablet.
☐ Retroprojetor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 2º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não ☐ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Não.

☐

Sim.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☒ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☒ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojeter (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☐ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☒ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ Data show.
 ☐ 3 Computador.
- ☐ Notebook.
 ☐ 1 Computador com acesso à internet.
- ☐ 2 Tablet.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☐ Todos os dias. |
| ☒ Raramente. | ☐ Quase todo dia. | |

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- | | |
|--|---|
| ☐ Na universidade. | ☐ Em <i>Lan House</i> . |
| ☒ Em casa. | ☐ Não tenho acesso a computador. |
| ☐ No trabalho. | ☐ Outro(s) lugar(es) _____. |

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- | | | |
|-------------------------------------|---|---|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☐ Todos os dias. |
| ☐ Raramente. | ☒ Quase todo dia. | |

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☒ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☒ <i>Sites em geral</i> . |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☐ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|--|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☐ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☒ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☒ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 04

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Tem utilidade de amplos pesquisar de forma facilitada e interação.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Capacidade de integrar o conhecimento tecnológico com a didática e conhecimentos gerais.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim. Pois várias pesquisas são feitas via internet e até mesmo em sala.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Internet para pesquisas, Powerpoint para expor matérias, notebook para passar vídeos.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☒ Crítica. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☒ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☒ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☒ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☒ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Sim, algumas disciplinas orientam a realizar pesquisas mais selecionadas.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Utilizaria computadores com acesso à internet para pesquisas, e tela multimídia para ter uma aula mais didática e pró-ativa.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“A falta de estrutura em maior parte das escolas públicas do país, por falta de recursos governamentais.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 05

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 2º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 27

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☐ computador.
☐ DVD. ☒ computador com acesso à internet.
☐ Rádio. ☐ tablet.
☒ Retroprojektor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 2º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☐ Não ☒ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.

☐ Escola Integrada.

☒ Outro(s): “Quebrando paradigmas no ensino/aprendizagem de língua inglesa.”

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Não.

☐

Sim.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à Tecnologia Digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☐ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☒ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☒ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☐ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☒ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1^a, 2^a e 3^a).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ Notebook.
 ☐ 1 Computador com acesso à internet.
- ☐ 2 Tablet.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, com acesso à internet.
- ☒ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☒ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☒ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☐ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☐ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☐ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☐ Para enviar e receber mensagens. | ☐ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☐ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☐ Para fazer pesquisas. |
| ☐ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 05

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Ela serve para aproximar mais os estudos da realidade aos alunos hoje, trazer novos métodos de ensino.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“O professor deve ser aberto a essa realidade e disposto a mudar seus métodos para melhor atender as necessidades dos novos alunos que são bem diferentes dos alunos de alguns anos atrás.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim, é com essa tecnologia que pesquiso com mais rapidez, faço trabalhos, converso com colegas de outros cursos quando temos trabalhos juntos.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Os professores utilizam o data show na sala de aula para facilitar e exemplificar melhor seu conteúdo. Postam, também, materiais no e-mail e SGA para termos o material para futuras consultas e/ou imprimir.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☒ Crítica. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☒ Criatividade. |
| ☒ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☒ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☒ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Até o momento não.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim, com o propósito de me aproximar da realidade dos alunos.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“A Tecnologia digital muda a passos largos, já a formação do professor não envolve muito essas tecnologias, o que faz com que o ambiente escolar não avance tecnologicamente na mesma proporção, fazendo o ensino entediante como vemos hoje.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO**Participante nº 06****Dados Pessoais**Nome: Aluna do 2º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 28**Formação Acadêmica**

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV.	☐ computador.
☒ DVD.	☐ computador com acesso à internet.
☒ Rádio.	☐ tablet.
☐ Retroprojektor (lâminas).	☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.	

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 2º período.4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não ☐ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☐

Não.

☒

Sim.

Qual(is)? "Informática."

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☒ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☐ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☐ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1^a, 2^a e 3^a).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ Notebook.
 ☐ 1 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ 2 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☒ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☒ Sites em geral. |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☐ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☐ Para enviar e receber mensagens. | ☐ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☒ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☐ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 06

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“É uma ferramenta muito importante, por ter acesso a várias formas de pesquisa e conhecimentos diferenciados.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Possuir características diversificadas, podendo ensinar de maneiras diferentes. Tanto numa leitura quanto numa escrita no quadro ou um vídeo, pode ser maneiras diferentes para ensinar os alunos.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim, toda pesquisa pode utilizar do meio digital. Também facilitando e ampliando os conhecimentos.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☐ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Críticidade. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☐ Interatividade. |
| ☐ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☐ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim, poder mostrar mais conhecimentos para meus alunos. Podendo diferenciar a forma de ensinar.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Mudar a forma de ensinar na escola que só impera a forma de escrita somente no quadro de poder passar para o aluno, que somente assim que ele aprende.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 07

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 2º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 18

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☐

Escola pública.

☒

Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒

TV.

☒

Computador.

☒

DVD.

☒

Computador com acesso à internet.

☒

Rádio.

☐

Tablet.

☒

Retroprojetor (lâminas).

☐

Outro(s) _____.

☒

Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☐

2º

período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas?

☒

Não

☐

Sim.

Qual(is)?

☐

PIBID.

☐

Escola Integrada.

☐

Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Não.

☐

Sim.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da Tecnologia Digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☐ Computador.
- ☒ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☒ Outra (s): "Diversão".
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1^a, 2^a e 3^a).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ 2 Notebook.
 ☐ 1 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☒ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☒ Sites em geral. |
| ☐ E-mail. | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☐ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☐ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☐ Para fazer pesquisas. |
| ☒ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 07

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Para mim, a Tecnologia digital na Educação tem o papel de ampliar o debate e as possibilidades de acesso à informação, não ficando restrito ao aluno o conhecimento passado pelo professor.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Para mim, o professor atualmente deve saber lidar com a informação e o aluno em contato com a tecnologia, trazer o conteúdo para a realidade dele(a) e promover debates que incentivem este indivíduo a explorar o que sabem.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim, nossos professores sempre trazem exemplos midiáticos que ‘conversam’ com os conteúdos dados nas disciplinas. Com isso, a tecnologia digital é bastante usada.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Nas práticas pedagógicas são utilizados: o projetor, a televisão, o smartphone, com o objetivo de abranger nossa visão sobre o tema proposto.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Crítica. |
| ☐ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☒ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☐ Liberdade de expressão. |
| ☒ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☐ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☐ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☒ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“No primeiro período, a disciplina Oficina de Textos me ajudou a compreender as diferenças entre a escrita digital e não digital. Atualmente, a disciplina virtual me auxilia a lidar com o estudo num ambiente diferente do presencial, o virtual.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Como professor eu utilizaria a tecnologia digital como auxílio na construção dos conhecimentos de meus alunos.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Na minha opinião, os maiores desafios para a formação do professor na sociedade quando se fala de Tecnologia digital é o pré-conceito sobre a qualidade do meio, em que o meio digital tende a ser considerado ‘pior’ ou prejudicial em relação ao escrito.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 08

Dados Pessoais

Nome: Aluno do 2º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 19

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública.

☒ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV.

☒ Computador.

☒ DVD.

☐ Computador com acesso à internet.

☐ Rádio.

☐ Tablet.

☒ Retroprojektor (lâminas).

☐ Outro(s) _____.

☒ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☐ 2º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas?

☒ Não

☐ Sim.

Qual(is)?

☐ PIBID.

☐ Escola Integrada.

☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☐

Nunca.

☐

Trabalho há ☐ ano(s) ☐ mês(es).

☒

Trabalhei durante ☐ ano(s) mês(es).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☒

Escola privada.

☐

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☒

Outra(s): Curso particular.

☐

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☒

Língua Inglesa.

☐

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☐

Não.

☒

Sim.

Qual(is)? "Computação".

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☐

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☐ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ Data show.
 ☐ Computador.
- Notebook.
 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☒ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca. ☐ 1 ou 2 vezes por semana. ☒ Todos os dias.
☐ Raramente. ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade. ☐ Em *Lan House*.
☒ Em casa. ☐ Não tenho acesso a computador.
☐ No trabalho. ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
☒ Sim, com acesso à internet.
☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca. ☐ 1 ou 2 vezes por semana. ☒ Todos os dias.
☐ Raramente. ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☒ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☐ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- ☐ Não tenho celular.
 ☐ Para ouvir programas de rádio.
- ☒ Para enviar e receber mensagens.
 ☐ Para ver vídeos.
- ☐ Para jogar.
 ☐ Para ver filmes, seriados.
- ☐ Para enviar e receber *e-mails*.
 ☒ Para fazer pesquisas.
- ☒ Para ouvir música.
 ☐ Outro(s) _____.

QUESTIONÁRIO

Participante nº 08

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Atualização constante dos conteúdos e acesso facilitado a ‘qualquer’ informação em tempo hábil. Recursos imagéticos.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Flexibilidade para pesquisas com o uso da internet, diálogo sobre a tecnologia e uso dela para/com os alunos (que já a dominam com naturalidade). Obs.: O uso constante dela pelos alunos em sala de aula pode ser convertido em benefício.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sempre. Pesquisas sobre textos, conceitos e conteúdos são extremamente dinâmicas com o uso dessa tecnologia”.

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Facebook, WhatsApp, Google, entre outros. São necessários para que haja compartilhamentos constantes sobre a situação das aulas, matérias, mudanças de horários, professores, etc.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|--|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☒ Críticidade. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☒ Criatividade. |
| ☒ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Liberdade de expressão. |
| ☒ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☒ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☒ Responsabilidade Social. |
| ☒ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ Espírito investigativo. |
| ☒ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☒ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Todas. A consciência crítica é desenvolvida pelos questionamentos provenientes das aulas. É essa crítica e capacidade de julgamento que fazem crescer o teor avaliativo do ponto de vista avaliativo.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Claramente, sim. É impossível fugir do progresso tecnológico digital e de suas aplicações na otimização do aprendizado.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Manter-se flexível a inovações sem apresentar resistências à mudança que representa progresso.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 09

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 2º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 46

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☐ TV. ☐ Computador.
☐ DVD. ☐ Computador com acesso à internet.
☐ Rádio. ☐ Tablet.
☒ Retroprojektor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 2º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não ☐ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☐

Nunca.

☐

Trabalho há ☐ ano(s) ☐ mês(meses).

☒

Trabalhei durante ano(s) ☐ mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☒

Educação Básica. Obs.: “*Trabalho voluntário*”.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☐

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☒

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☐

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Não.

☐

Sim.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☒ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☒ Computador.
- ☒ DVD.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojeter (lâminas).
 ☒ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☐ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☒ Outra (s): "Lazer."
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ 2 Notebook.
 ☐ 1 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☒ Nunca. ☐ 1 ou 2 vezes por semana. ☐ Todos os dias.
☐ Raramente. ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade. ☐ Em *Lan House*.
☒ Em casa. ☐ Não tenho acesso a computador.
☐ No trabalho. ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☒ Não.
☐ Sim, com acesso à internet.
☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☒ Nunca. ☐ 1 ou 2 vezes por semana. ☐ Todos os dias.
☐ Raramente. ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|--|---|
| ☒ Não tenho celular. | ☐ <i>Facebook</i> . |
| ☐ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☐ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☐ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☐ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- ☒ Não tenho celular.
 ☐ Para ouvir programas de rádio.
- ☐ Para enviar e receber mensagens.
 ☐ Para ver vídeos.
- ☐ Para jogar.
 ☐ Para ver filmes, seriados.
- ☐ Para enviar e receber *e-mails*.
 ☐ Para fazer pesquisas.
- ☐ Para ouvir música.
 ☐ Outro(s) _____.

QUESTIONÁRIO

Participante nº 09

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Se for incorporada de maneira direcionada ela dinamizará o método de aprendizado, possibilitando recursos que não são disponíveis em livros e aulas explanativas.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Domínio das ferramentas digitais. Ousadia para incorporar uma nova ferramenta ao método brasileiro. Estar conectado e atualizado com os acontecimentos e notícias no mundo, no país, na região e na sala de aula.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim. Após ingressar na Universidade que este domínio digital está me sendo exigido.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“SGA, Projetores, Sala de multimídia, com a finalidade de comunicar e disponibilizar conteúdo de estudo; como ferramenta de ensino em horário de aula, como direcionamento para uma maior interação tecnológica para nossa formação acadêmica.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Críticidade. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☒ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☐ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☐ Imediatismo na busca de soluções. | ☒ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Sim. No momento tenho matéria virtual. Isso faz com que eu me esforce para adquirir uma maior habilidade digital.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim. Os recursos digitais são uma ferramenta a mais no ensino.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“A velocidade das transformações digitais confronta o modelo ensino/aprendizado utilizado há séculos sem nenhuma mudança significativa”.

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 10

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 2º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 21

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☐ Computador.
☒ DVD. ☐ Computador com acesso à internet.
☐ Rádio. ☐ Tablet.
☐ Retroprojektor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 2º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não ☐ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há ☐ ano(s) ☐ mês(meses).

☐

Trabalhei durante ☐ ano(s) ☐ mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Não.

☐

Sim.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☐

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojeter (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ Data show.
 ☐ 3 Computador.
- ☐ 1 Notebook.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ 2 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☒ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☐ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☒ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☒ Para ver vídeos. |
| ☒ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☒ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☒ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 10

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Muito importante, hoje em dia, não existe educação sem que haja pelo menos o mínimo de tecnologia digital.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Habilidades com as tecnologias digitais e criatividade.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim. Nas projeções de algumas aulas e para fazer pesquisas rápidas, às vezes, o próprio professor pede que pesquisemos algo.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Projeções das aulas e filmes, vídeos, com a intenção de diversificar as formas de ensino e que não fica massante para o aluno.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|--|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Crítica. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☒ Responsabilidade Social. |
| ☒ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Para o Letramento Digital especificamente ainda não.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim. Hoje em dia, é praticamente impossível um professor não utilizar as tecnologias digitais. Eu terei o objetivo de dinamizar a aula.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Impor limites!”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 11

Dados Pessoais

Nome: Aluno do 2º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 20

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☐

Escola pública.

☒

Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒

TV.

☒

Computador.

☒

DVD.

☒

Computador com acesso à internet.

☒

Rádio.

☐

Tablet.

☒

Retroprojetor (lâminas).

☐

Outro(s) _____.

☒

Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☐

2º

período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas?

☐

Não

☒

Sim.

Qual(is)?

☒

PIBID.

☐

Escola Integrada.

☐

Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☐

Nunca.

☒

Trabalho há ☐ ano(s) ☐ 8 mês(es).

☐

Trabalhei durante ☐ ano(s) ☐ mês(es).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☒

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☐

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☒

Língua Inglesa.

☐

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☐

Não.

☒

Sim.

Qual(is)? “Excel, Programação de Computadores.”

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☒

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☐ TV.
 ☒ Computador.
- ☐ DVD.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook. Outro(s) ☐ _____.
- ☒ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☒ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1^a, 2^a e 3^a).

- ☐ 2 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ 1 Notebook.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☒ 3 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|--|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☐ Telefone. | ☒ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|--|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☒ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☒ Para ver filmes, seriados. |
| ☒ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☐ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 11

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“A tecnologia deve atuar como instrumento externo e de auxílio, sendo usada como recurso de visualização.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“- O professor deve ser moderno, usar ao seu favor as mídias digitais.

- O professor deve estar disposto a continuar aprendendo e usar os novos recursos, que podem aparecer ao longo do caminho.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim, o uso de ‘power points’, ‘pdfs’ etc é presente na formação.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Projeter, sites (ex.: SGA). Aproximar-se do aluno e manter a formação deste atual e compatível com o mercado.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☒ Crítica. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☒ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☐ Interatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☒ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“No momento, nenhuma disciplina teve o foco no letramento digital, mas algumas matérias agregam à formação e desenvolvimento do letramento digital.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim, ampliar e melhorar o entendimento dos alunos.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Estar, constantemente, atualizado em relação à tecnologia que está avançando rápido demais.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 12

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 3º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 21

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☐ computador.
☒ DVD. ☒ computador com acesso à internet.
☐ Rádio. ☐ tablet.
☒ Retroprojektor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 3º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não ☐ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☐

Nunca.

☐

Trabalho há ☐ ano(s) ☐ mês(meses).

☒

Trabalhei durante ano(s) ☐ mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☒

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☐

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☒

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☒

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☐

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Não.

☐

Sim.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☐

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☒

Em outro(s) local(is): "No celular."

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☐ Computador.
- ☒ DVD.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☒ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojeter (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☒ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☐ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☒ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☒ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ 1 Notebook.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ 2 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☒ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☒ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.

☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☒ Em *Lan House*.

☐ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.

☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.

☒ Sim, com acesso à internet.

☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.

☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☐ Telefone. | ☒ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☒ <i>Sites em geral</i> . |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☐ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- ☐ Não tenho celular.
 ☐ Para ouvir programas de rádio.
- ☒ Para enviar e receber mensagens.
 ☐ Para ver vídeos.
- ☐ Para jogar.
 ☐ Para ver filmes, seriados.
- ☐ Para enviar e receber *e-mails*.
 ☒ Para fazer pesquisas.
- ☐ Para ouvir música.
 ☐ Outro(s) _____.

QUESTIONÁRIO

Participante nº 12

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Falo começando por eu mesma, a Tecnologia digital ajuda no imediatismo, na urgência da pesquisa em busca do conhecimento para auxiliar na compreensão da matéria aplicada em sala de aula. Auxilia na dificuldade de alguns assuntos não compreendidos, mas pode prejudicar também quando usamos excessivamente e buscamos somente o meio digital.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“O professor precisa ter domínio básico das redes sociais para uma pequena interação com alunos e sociedade a sua volta. O professor precisa dominar também os sistemas que melhor vão alcançar o aluno, como por exemplo o SGA da PUC, existem professores que tem dificuldade para usar.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Extremamente. Eu não tenho computador e nem notebook, faço todos os trabalhos pelo celular. O sistema que a PUC utiliza para contato entre professores e alunos é essencial, podemos receber um texto a noite e no outro dia pela manhã já estarmos em condição de discutir em sala de aula.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Os professores utilizam Data Show, nos mandam textos e slides através do programa SGA. Recebem trabalhos por e-mail, nos indicam sites confiáveis. A finalidade é excelente para a nossa formação, pois recebemos muito mais conteúdo em um tempo menor.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Críticidade. |
| ☐ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☐ Interatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☐ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Não. Ainda não tive nenhuma disciplina que auxiliasse no letramento digital e seria muito importante que tivéssemos.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Eu usaria sempre Data Show com slides que ajudam na fixação de conteúdos e disponibilizarei sempre no e-mail. Penso na idéia de criar grupos no Facebook para que possamos discutir temas.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Sem sombra de dúvidas a dificuldade na concentração das aulas em sala de aula. Como o aluno tem o mundo em suas mãos ele se dispersa demais com assuntos diferentes”.

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 13

Dados Pessoais

Nome: Aluno do 3º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 21

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☒ Computador.
☒ DVD. ☒ Computador com acesso à internet.
☐ Rádio. ☐ Tablet.
☒ Retroprojektor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☒ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não ☐ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☐

Não.

☒

Sim.

Qual(is)? “Corel Draw, Digitação, Informática Avançada.”

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☒ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☒ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojeter (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☐ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ Data show.
 ☐ 2 Computador.
- ☐ 3 Notebook.
 ☐ 1 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|--|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☐ Telefone. | ☒ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☐ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☒ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☒ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 13

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Acredito que a tecnologia digital deve servir com praticidade e incentivo aos estudos, como uma extensão dos livros e cadernos.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Responsabilidade, inovação, praticidade e conhecimentos.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Temos o portal SGA, que além de postagem de notas, faltas e trabalhos, temos uma possibilidade de comunicação com o professor para além da sala de aula. Temos também as matérias virtuais.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Slide Show, para demonstração de exemplos, imagens, e-mail da turma para comunicação mais direta, para além do SGA. Grupo no Facebook com participação de professor; para discussão de temas diversos.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|--|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☒ Crítica. |
| ☐ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Liberdade de expressão. |
| ☒ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☒ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☒ Responsabilidade Social. |
| ☒ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☒ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Acredito que a matéria virtual por de estar já no ambiente.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Acredito que será uma realidade obrigatória, e espero fazer parte. Eu espero, sim, utilizar, como método de inovação, mais interatividade com os alunos e para mais conhecimento.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Acredito que seja a falta de atenção dos alunos o maior desafio, o professor tem de estar a todo momento a disputar a atenção dos alunos com seus celulares e tablets. Há também a facilidade de encontrar tudo na internet, principalmente trabalhos escolares.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 14

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 3º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 18

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☐ TV.	☒ Computador.
☐ DVD.	☒ Computador com acesso à internet.
☐ Rádio.	☐ Tablet.
☒ Retroprojetor (lâminas).	☐ Outro(s) _____.
☒ Data show.	

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 3º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não. ☐ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.

☐ Escola Integrada.

☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Não.

☐

Sim.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☐

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☒ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojeter (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1^a, 2^a e 3^a).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ Notebook.
 ☐ 1 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ 2 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|--|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☒ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☐ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☒ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☒ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 14

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“A tecnologia digital associada ao ensino pode auxiliar muito na transmissão do conhecimento e associação dele pelos alunos.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Um professor dos tempos de hoje deve ter um olhar de inclusão entre tecnologia digital e o aluno no campo escolar e ter confiança em seus alunos.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim. Boa parte de minhas pesquisas são feitas em computador e celular e o uso de tecnologia facilita muito a minha compreensão.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“O recurso mais usado é o data show para facilitar a compreensão e ilustrar.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Críticidade. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☒ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☐ Liberdade de expressão. |
| ☒ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Sim, mas somente no campo da confiança em determinados sites.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Pretendo fazer isso sim, por acreditar que a Tecnologia Digital, por estar muito próxima aos alunos, possa fazê-los interagir mais, prestar mais atenção, auxiliar na compreensão.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Acho que o maior desafio é conseguir que a interação entre alunos e tecnologia seja saudável.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 15

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 3º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 19

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV.	☒ Computador.
☒ DVD.	☐ Computador com acesso à internet.
☐ Rádio.	☐ Tablet.
☒ Retroprojetor (lâminas).	☐ Outro(s) _____.
☒ Data show.	

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 3º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não ☐ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.

☐ Escola Integrada.

☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Não.

☐

Sim.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☐ Computador.
- ☒ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojeter (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1^a, 2^a e 3^a).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ 1 Notebook.
 ☐ 2 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☐ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☒ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☒ Sites em geral. |
| ☐ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☒ Para ver vídeos. |
| ☒ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☒ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☒ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 15

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Facilitar acesso a informações.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Saber utilizar os recursos básicos de um computador, notebook, data show etc.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim, a tecnologia é fundamental para obter informações rápidas.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Os professores utilizam bastante o data show para apresentação de trabalhos e esquemas (conteúdo) para as suas aulas.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☐ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Críticidade. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☐ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☐ Imediatismo na busca de soluções. | ☒ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☒ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim. Utilizaria principalmente para chamar a atenção dos alunos pois cada vez mais os novos estão ligados à tecnologia mais cedo.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Para mim o único problema é a adaptação daqueles professores que não se acostumaram às tecnologias.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 16

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 3º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 50

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☐

Escola pública.

☒

Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☐

TV.

☐

Computador.

☐

DVD.

☐

Computador com acesso à internet.

☐

Rádio.

☐

Tablet.

☐

Retroprojetor (lâminas).

☒

Outro(s): “Livros e cadernos somente.”

☐

Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas?

☒

Não

☐

Sim.

Qual(is)?

☐

PIBID.

☐

Escola Integrada.

☐

Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☐

Não.

☒

Sim.

Qual(is)? "Informática Básica".

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☐

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☐ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☒ Tablet.
- ☐ Retroprojeter (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☐ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ Data show.
 ☐ 1 Computador.
- ☐ Notebook.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☐ Todos os dias. |
| ☒ Raramente. | ☐ Quase todo dia. | |

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- | | |
|--|---|
| ☐ Na universidade. | ☐ Em <i>Lan House</i> . |
| ☒ Em casa. | ☐ Não tenho acesso a computador. |
| ☐ No trabalho. | ☐ Outro(s) lugar(es) _____. |

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, com acesso à internet.
- ☒ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☐ Todos os dias. |
| ☒ Raramente. | ☐ Quase todo dia. | |

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☐ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☐ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☐ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☒ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☐ todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☐ Para enviar e receber mensagens. | ☐ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☐ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☐ Para fazer pesquisas. |
| ☐ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 16

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“A tecnologia digital funciona como um agente facilitador nas pesquisas e no estudo, para facilidade de acesso.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“ – Orientar o aluno na forma de utilizar o meio digital para desempenhar suas tarefas.

- Se atualizar no meio digital para usufruir do conteúdo as suas necessidades para desenvolver os seus projetos.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim. Utiliza bastante este instrumento para pesquisas.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“- Data Show. – Pesquisas.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Críticidade. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☒ Criatividade. |
| ☒ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☐ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☐ Interatividade. |
| ☐ Imediatismo na busca de soluções. | ☒ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Não. Nenhuma.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Eu utilizaria para me atualizar; pois o meio digital é muito propício a isto e para pesquisa.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Fazer com que os alunos saibam usar esse meio com sabedoria em suas tarefas de pesquisa.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 17

Dados Pessoais

Nome: Aluno do 3º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 24

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☐ Computador.
☒ DVD. ☐ Computador com acesso à internet.
☐ Rádio. ☐ Tablet.
☒ Retroprojetor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 3º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não ☐ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☐

Nunca.

☐

Trabalho há ☐ ano(s) ☐ mês(meses).

☒

Trabalhei durante ☐ ano(s) mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☒

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☐

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☒

Língua Inglesa.

☐

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Não.

☐

Sim.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☒ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojeter (lâminas).
 ☒ Celular comum.
- ☒ Data show.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook. Outro(s) _____.
 ☐ _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☒ Outra (s): "Discipulado (atividade religiosa)."
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1^a, 2^a e 3^a).

- ☐ Data show.
 ☐ Computador.
- ☒ 1 Notebook.
 ☒ 2 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☒ 3 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☒ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☒ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, com acesso à internet.
- ☒ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|--|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☒ Mensagem. | ☒ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☐ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☐ <i>WhatsApp</i> . | ☒ Outro(s): <u>"Gravador de som"</u> . |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☐ Para enviar e receber mensagens. | ☐ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☐ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☐ Para fazer pesquisas. |
| ☐ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 17

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Com esse sistema tecnocrático que rege as relações a nível global, que a Tecnologia digital nas práticas educativas se torna imperativo. Particularmente, em sala de aula, tenho certas restrições quanto ao uso excessivo dessas tecnologias; prefiro/acredito que as ferramentas de suporte de pesquisa apenas.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Primeiramente, acredito que ele precisa ter certa familiaridade com as novas ferramentas. Ademais, propor atividades que estimulem os alunos a perceber também o valor dos métodos mais tradicionais de estudo, como os livros e revistas impressos, jornais e jogos/dinâmicas educativas.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Bastante presente. Tenho internet em casa e cada um dos cinco componentes da minha família possui seu próprio notebook. Acesso à internet todos os dias para pesquisas e trabalhos da Universidade, e necessito igualmente, por força do sistema, acessar a páginas da Instituição para, no mínimo, conferir atualizações do SGA.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Predominantemente Data Show – pelo menos até o presente momento como as aulas são em maioria expositivas, as apresentações em slides reforçam os conteúdos com textos esquemáticos, imagens e fragmentos de texto.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|---|---|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☐ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Criticidade. |
| ☐ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☒ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☐ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☐ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Até hoje acredito que todas. A rotina dirá: acessar o SGA/página institucional; trocar e-mails com os alunos e professores; pesquisas de textos e crítica na internet; apresentação de trabalhos com o uso de slides, etc.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Com certa restrição, sim, pois acredito que, embora beneficie muito o estudante, em termos de acesso à informação e pesquisa, por outro lado o excesso de possibilidades e consequentemente as distrações e o entretenimento que se manifesta no plano gráfico possam trazer sérios prejuízos a memória e até mesmo no tocante à formação de valores e ética.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Sem dúvida alguma, o excesso de tudo, a explosão da cultura imagética e a desintegração do conceito de cultura em benefício de um discurso de implicações muito utópicas sobre diversidade. A modernidade/‘pós-modernidade’ é um sistema de muitos “nadas” coexistindo num jogo de ilusões sem fim.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 18

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 5º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 28

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☐ Computador.
☒ DVD. ☐ Computador com acesso à internet.
☒ Rádio. ☐ Tablet.
☐ Retroprojetor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 5º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☐ Não ☒ Sim.
Qual(is)?

☒ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☐

Não.

☒

Sim.

Qual(is)? "Não me lembro."

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☐ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☒ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☒ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ Data show.
 ☐ Computador.
- Notebook.
 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☒ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☒ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☐ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- ☐ Não tenho celular.
 ☐ Para ouvir programas de rádio.
- ☒ Para enviar e receber mensagens.
 ☐ Para ver vídeos.
- ☐ Para jogar.
 ☐ Para ver filmes, seriados.
- ☒ Para enviar e receber *e-mails*.
 ☒ Para fazer pesquisas.
- ☐ Para ouvir música.
 ☐ Outro(s) _____.

QUESTIONÁRIO

Participante nº 18

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Apesar dos pesares, é uma ferramenta de suporte rica e boa. Às vezes mal empregada, mas vejo como um aliado, no caso de conscientização sobre seu uso.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Pulso firme, sabedoria e jogo de cintura.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim. Não tem como não estar. Está presente no mundo todo em todas as esferas. Preciso dela para pesquisas, comunicação e interação. Na correria do dia a dia, até os trabalhos são feitos por ela.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Data Show, retroprojektor com a finalidade de nos orientar, transmitir a matéria. O e-mail e redes sociais como meio de comunicação e a internet como fonte de pesquisa.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|--|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☐ Curiosidade. |
| ☐ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☒ Crítica. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☐ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☐ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☒ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Sim. As matérias virtuais.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim. Não tem como fugir dela não. Os alunos são antenados, críticos e curiosos. Utilizaria como fonte de pesquisa.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Creio que seja conseguir lidar com a situação. É boa, mas tem seus pontos negativos. Os alunos dispersam também. Conseguir a atenção do aluno moderno enquanto o celular, ou o tablet, está propondo algo mais legal, não é tarefa fácil. Conseguir transformar essas tecnologias em aliados, é um desafio.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 19

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 5º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 20

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☐ Computador.
☒ DVD. ☐ Computador com acesso à internet.
☐ Rádio. ☐ Tablet.
☐ Retroprojetor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☒ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 5º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não. ☐ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☐

Não.

☒

Sim.

Qual(is)? "Informática."

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☐ TV.
 ☒ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojeter (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☒ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1^a, 2^a e 3^a).

- ☐ Data show.
 ☐ Computador.
- Notebook.
 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☐ Todos os dias. |
| ☒ Raramente. | ☐ Quase todo dia. | |

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- | | |
|--|---|
| ☐ Na universidade. | ☐ Em <i>Lan House</i> . |
| ☒ Em casa. | ☐ Não tenho acesso a computador. |
| ☐ No trabalho. | ☐ Outro(s) lugar(es) _____. |

18. Você tem celular?

- | |
|---|
| ☐ Não. |
| ☒ Sim, com acesso à internet. |
| ☐ Sim, sem acesso à internet. |

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- | | | |
|-------------------------------------|---|--|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☒ Todos os dias. |
| ☐ Raramente. | ☐ Quase todo dia. | |

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|--|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☐ Telefone. | ☒ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- ☐ Não tenho celular.
 ☐ Para ouvir programas de rádio.
- ☐ Para enviar e receber mensagens.
 ☐ Para ver vídeos.
- ☐ Para jogar.
 ☐ Para ver filmes, seriados.
- ☐ Para enviar e receber *e-mails*
☒ Para fazer pesquisas.
- ☐ Para ouvir música.
 ☐ Outro(s) _____.

QUESTIONÁRIO

Participante nº 19

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“A tecnologia tem uma grande importância na educação, pois é através dela que podemos buscar informações, pesquisar, enfim, nos manter atualizados.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“O professor deve ser tolerante e cabeça aberta para saber lidar com os desafios do dia a dia em uma sala de aula.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim, estou sempre usando a tecnologia digital para fazer pesquisas que me oriente nos trabalhos e atividades.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Data Show, vídeos, notebook. Os professores usam essas tecnologias com a finalidade de passar conteúdo ou as usam como objetos de análise.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|--|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☒ Críticidade. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☒ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☐ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☒ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ Espírito investigativo. |
| ☒ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Não, nenhuma disciplina teve envolvimento direto com a tecnologia.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim, com o mesmo propósito que meus professores o fazem, de passar e analisar conteúdo.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“É dividir a atenção do aluno com o celular ou o computador. Outro enorme desafio é analisar o conhecimento do aluno, pois nunca se sabe se ele sabe mesmo ou apenas leu na internet.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 20

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 5º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 29

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☐ computador.
☐ DVD. ☐ computador com acesso à internet.
☒ Rádio. ☐ tablet.
☒ Retroprojektor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 5º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☐ Não. ☒ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☒ Outro(s): “PROBIC”.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☐

Não.

☒

Sim.

Qual(is)? "Digitação, Pacote Office."

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☐

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1^a, 2^a e 3^a).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ 1 Notebook.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ 2 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☐ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☒ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

☐

Nunca.

☐

ou 2 vezes por semana.

☐

todos os dias.

☐

Raramente.

☒

Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

☐

Não tenho celular.

☐

Para ouvir programas de rádio.

☐

Para enviar e receber mensagens.

☐

Para ver vídeos.

☒

Para jogar.

☐

Para ver filmes, seriados.

☒

Para enviar e receber *e-mails*.

☒

Para fazer pesquisas.

☒

Para ouvir música.

☐

Outro(s) _____.

QUESTIONÁRIO

Participante nº 20

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Ser um atrativo e um facilitador nas práticas didático-pedagógicas.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Críticidade, Dinamismo.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim, através de disciplinas virtuais oferecidas pela Universidade e também em uso particular.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Data Show para reprodução de textos e vídeos.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Críticidade. |
| ☐ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☐ Liberdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Interatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Até o presente momento não, pois, mesmo as disciplinas virtuais não apresentam nenhum cunho didático-digital.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sempre que possível farei uso da Tecnologia digital com o propósito principal de diversificar, atualizar e dinamizar minha prática docente.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Em primeiro lugar, vejo como desafio, o professor entender e acompanhar as gerações para as quais leciona, acompanhar e se atualizar, é para muitos professores uma meta difícil. Segundo, o professor em formação precisa estar ciente que na sociedade hoje a informação é rápida e de livre acesso a todos com a tecnologia digital, então, mais do que nunca o professor deve fomentar a criticidade.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 21

Dados Pessoais

Nome: Aluno do 5º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 29

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☐ TV. ☒ Computador.
☐ DVD. ☐ Computador com acesso à internet.
☒ Rádio. ☐ Tablet.
☒ Retroprojektor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 5º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Não. ☐ Sim.
Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☐

Nunca.

☐

Trabalho há ☐ ano(s) ☐ mês(meses).

☒

Trabalhei durante ☐ ano(s) mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☒

Escola pública.

☐

Escola privada.

☐

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☒

Outra(s): "Escola Integrada".

☐

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☒

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☐

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☐

Não.

☒

Sim.

Qual(is)? "Administração de Sistemas Linux".

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☐

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☐ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☐ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☐ Relacionamento pessoal.
- ☒ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três Tecnologia(s) Digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ Data show.
 ☐ Computador.
- Notebook.
 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☒ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☐ E-mail. | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☐ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☒ ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☐ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☐ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☐ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 21

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Fundamental. Tecnologia digital e Educação são elos que se promovem mutuamente.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“ – Dedicado a sua adaptação simultânea aos recursos computacionais que envolvam a Tecnologia Digital.

- Contemporâneo do próprio tempo. Não deve ser retrógrado, não pode ser atemporal.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim. Faço disciplinas de Graduação Presencial a Distância. Noutras palavras: curso Disciplinas Virtuais.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Data Show, computadores com acesso à internet. A finalidade é ampliar os recursos pedagógicos, praticidade”.

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☒ Praticidade. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Criatividade. |
| ☒ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Clareza de expressão. |
| ☒ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Imaginatividade. |
| ☐ Imediatismo na busca de soluções. | ☒ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☒ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Não.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim. Ampliação dos recursos pedagógicos. Praticidade para aluno e professor no processo de ensino e captação do conhecimento.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Treinamento nos recursos fornecidos pela Tecnologia Digital.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 22

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 5º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 21

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☐

Escola pública.

☒

Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒

TV.

☒

Computador.

☐

DVD.

☒

Computador com acesso à internet.

☐

Rádio.

☐

Tablet.

☐

Retroprojektor (lâminas).

☐

Outro(s) _____.

☐

Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒

5º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas?

☒
☐

Qual(is)?

☐

PIBID.

☐

Escola Integrada.

☐

Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☐

Nunca.

☒

Trabalho há ano(s) mês(es).

☐

Trabalhei durante ano(s) mês(es).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☒

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☐

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☒

Língua Inglesa.

☐

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Sim.

☐

Não.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☐

Na Universidade.

☒

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☒ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☒ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☒ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ 2 Notebook.
 ☐ 1 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☒ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☒ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|--|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☒ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☐ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☒ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☒ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☐ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 22

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Auxiliar o acesso à informação de forma rápida, tanto na área de pesquisas, quanto na hora de tirar dúvidas em relação a matérias novas.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“ – Ter cabeça aberta para aceitar o crescimento da tecnologia digital.
- Saber combiná-la com suas aulas para que os alunos se interessem mais às aulas.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim. Uso muito a internet para fazer pesquisas”.

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Data show:exibir o conteúdo via slides (computador).”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Intitricidade. |
| ☐ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ Iniciatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Verdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Criatividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Não necessariamente. As matérias presenciais estão mais ligadas a livros físicos e xérox e as EADs, por mais que estejam no ambiente virtual, não acredito que tenham me ajudado significativamente.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim. Uso computador em todas as minhas aulas: de uma simples pesquisa no Google até um exercício online (cuja correção é imediata), assistimos a séries e usamos CD-ROM com atividades interativas.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Saber quando e quanto usar a TD nas aulas. E, ao mesmo tempo, mostrar a minha importância como professora, pessoa física ao vivo.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 23

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 7º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 31

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☐ Computador.
☒ DVD. ☐ Computador com acesso à internet.
☒ Rádio. ☐ Tablet.
☐ Retroprojetor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☒ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 7º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Sim. ☐ Não.

Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Sim.

☐

Não.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☐ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ 1 Notebook.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ 2 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☐ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☒ <i>Sites em geral</i> . |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☐ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☒ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☐ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 23

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Disponibilizar recursos para pesquisas, que se tornam rápidas, possibilitando a consulta em diversos sites.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“O professor tem que ser dinâmico, saber lidar com a tecnologia digital para melhorar as aulas e despertar o interesse do alunado.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim, os recursos digitais possibilitam desde as pesquisas mais avançadas para pesquisas e trabalhos até a mais simples como a consulta a um dicionário online.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“O data show para apresentação dos conteúdos em sala, e-mails para envio de arquivos e mensagens, sistema da PUC.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☒ Intitricidade. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☐ iatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Verdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ eratividade. |
| ☐ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ são panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ esponsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ pírito investigativo. |
| ☒ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ ertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Sim, as disciplinas e EAD contribuem com o desenvolvimento, tendo em vista que temos que aprender a interagir no sistema.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim, para tornar as aulas mais interessantes, preparar os alunos desenvolvendo suas habilidades para melhor interação no meio digital.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“Penso que da mesma forma que a tecnologia ajuda, se for feito o mau uso, pode atrapalhar, pois acaba tirando a nossa atenção em diversos momentos.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 24

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 8º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 23

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☒ Computador.
☒ DVD. ☒ Computador com acesso à internet.
☐ Rádio. ☐ Tablet.
☒ Retroprojetor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 8º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☐ Não. ☒ Sim.
 Qual(is)?

☒ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☐

Nunca.

☐

Trabalho há ☐ ano(s) ☐ mês(meses).

☒

Trabalhei durante ano(s) ☐ mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☒

Escola pública.

☒

Escola privada.

☐

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☒

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☒

Outra(s): "Reforço e Escola Integrada."

☐

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☒

Língua Portuguesa.

☒

Língua Espanhola.

☒

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s): "Artes."

☐

Língua Inglesa.

☐

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital? ☐ Não.

☒

Sim.

Qual(is)? "Q. Cad e Informática Básica."

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☒ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☒ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☒ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1ª, 2ª e 3ª).

- ☐ Data show.
 ☐ Computador.
- Notebook.
 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☐ Todos os dias. |
| ☒ Raramente. | ☐ Quase todo dia. | |

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- | | |
|--|---|
| ☐ Na universidade. | ☐ Em <i>Lan House</i> . |
| ☒ Em casa. | ☐ Não tenho acesso a computador. |
| ☐ No trabalho. | ☐ Outro(s) lugar(es) _____. |

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Nunca. | ☐ 1 ou 2 vezes por semana. | ☐ Todos os dias. |
| ☒ Raramente. | ☐ Quase todo dia. | |

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☒ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☐ Sites em geral. |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☒ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☐ dos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☒ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☒ Para enviar e receber e-mails. | ☐ Para fazer pesquisas. |
| ☐ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 24

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Atualmente, a tecnologia tem um papel protagonista na Educação, já que, o mundo atual é, e somente há tendência de intensificação, digital. O aluno está inserido neste contexto e, assim, necessita dele para todos os âmbitos da vida.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“O professor deve estar inserido no ambiente digital, sabendo portar-se perante às novas tecnologias e, principalmente, saber transformar esses recursos em didática, e não somente uma desculpa tecnológica com atalhos para um trabalho mais fácil.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Em partes, há algumas matérias que são propostas para esse fim, mas que, entretanto, não me foram de muita valia. A presença da tecnologia está, basicamente, pelo meu modo pessoal de estudar e pesquisar.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Em grande parte, os professores utilizam textos digitais, e-mails como meio principal de comunicação e, a utilização de slides (power point) como forma de exposição em sala.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☐ Amplitude intelectual. | ☐ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Intitricidade. |
| ☐ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☒ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☐ Verdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Geratividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☒ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☒ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Não. Creio que os conhecimentos tecnológicos que tenho hoje pouco mudaram em relação aos que tinha antes. Apenas houve uma migração de habilidades, os conhecimentos que, antes eram somente para entretenimento, hoje são utilizados para fins acadêmicos.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim. Com o propósito de inserir o universo tecnológico, que é o mundo que o aluno vive, no ambiente escolar. Formando assim, um estudante mais independente e autônomo, como um protagonista de sua própria aprendizagem.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“O principal desafio, a meu ver, é a barreira que a própria instituição/escola, onde ainda impera um sistema tradicionalista de ensino em que pouco a tecnologia se aplica ou é aceita.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 25

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 8º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 21

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☐ computador.
☒ DVD. ☐ computador com acesso à internet.
☒ Rádio. ☐ tablet.
☐ Retroprojetor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 8º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas?

☐ ☒

Qual(is)?

☒ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☒ Outro(s): "PROBIC."

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☐

Nunca.

☒

Trabalho há ano(s) mês(es).

☐

Trabalhei durante ano(s) mês(es).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☒

Escola pública.

☐

Escola privada.

☐

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☒

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☐

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☒

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☐

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☒

Sim.

☐

Não.

Qual(is)? _____.

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☒

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☐ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☒ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☒ Retroprojektor (lâminas).
 ☐ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☒ Celular – Smartphone.
- ☐ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☒ Trabalho.
 ☒ Outra (s): “Entretenimento.”
- ☒ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três tecnologia(s) digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1^a, 2^a e 3^a).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ 1 Notebook.
 ☐ Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ 2 Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☒ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☒ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☒ <i>Sites em geral</i> . |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☐ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☒ dos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- ☐ Não tenho celular.
 ☐ Para ouvir programas de rádio.
- ☒ Para enviar e receber mensagens.
 ☐ Para ver vídeos.
- ☐ Para jogar.
 ☐ Para ver filmes, seriados.
- ☒ Para enviar e receber *e-mails*.
 ☒ Para fazer pesquisas.
- ☐ Para ouvir música.
 ☐ Outro(s) _____.

QUESTIONÁRIO

Participante nº 25

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“Atualmente, as tecnologias digitais são essenciais para a educação, uma vez que estamos imersos em um mundo digital, na educação e nas escolas não poderia ser diferente. Os alunos não se sentiriam pertencentes a um espaço/grupo que não esteja imerso em tecnologia.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“O professor deve conhecer e saber utilizar as tecnologias digitais, sabendo também qual ferramenta se aplica melhor para atingir determinado objetivo.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim. Está presente desde os recursos utilizados pelos professores em sala de aula, como data show, até os recursos que utilizo individualmente como forma de estudo.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Basicamente utilizam o data show, com a finalidade de expor o conteúdo de maneira mais dinâmica.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Intitricidade. |
| ☒ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☒ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Verdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☒ Geratividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☐ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☐ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☐ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Não. A disciplina que deveria cumprir esse papel foi ofertada virtualmente, de maneira não muito satisfatória, pois abordava assuntos que, por já estarmos imersos em tecnologia, se tornou desnecessários e repetitivos.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

“Sim. Utilizaria recursos tecnológicos para tornar as aulas mais atrativas e agradáveis. Utilizaria os recursos de acordo com a disponibilidade o objetivo da aula.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“O maior desafio é tornar a aula interessante, pois o aluno acredita que tudo que o professor diz já está na internet. Competir com as tecnologias é difícil.”

PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Participante nº 26

Dados Pessoais

Nome: Aluna do 8º período

Telefone(s): _____

e-mail: _____

Idade: 34

Formação Acadêmica

1. Em relação a sua Educação Básica, você a fez em qual modalidade de ensino?

☒ Escola pública. ☐ Escola privada.

2. Durante sua formação na Educação Básica, você usufruiu de quais recursos tecnológicos?

☒ TV. ☐ Computador.
☐ DVD. ☐ Computador com acesso à internet.
☐ Rádio. ☐ Tablet.
☒ Retroprojektor (lâminas). ☐ Outro(s) _____.
☐ Data show.

3. Você está cursando qual período do Curso de Letras da PUC Minas (Coração Eucarístico)?

☒ 8º período.

4. Você participa de algum projeto de pesquisa vinculado à PUC Minas? ☒ Sim. ☐ Não.
Qual(is)?

☐ PIBID.
☐ Escola Integrada.
☐ Outro(s) _____.

Atividades Profissionais

5. Você já trabalha/ou já trabalhou como professor(a)?

☒

Nunca.

☐

Trabalho há

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

☐

Trabalhei durante

☐

ano(s)

☐

mês(meses).

6. Em qual modalidade de ensino você trabalha(ou)?

☐

Escola pública.

☐

Escola privada.

☒

Não se aplica.

7. Você exerce(u) a docência em que modalidade(s)?

☐

Educação Básica.

☐

Curso Técnico-profissionalizante.

☐

Curso Livre.

☐

Outra(s) _____.

☒

Não se aplica.

8. Qual(is) disciplina(s) você leciona(ou)?

☐

Língua Portuguesa.

☐

Língua Espanhola.

☐

Literatura Brasileira.

☐

Outra(s) _____.

☐

Língua Inglesa.

☒

Não se aplica.

9. Você já fez algum curso de tecnologia digital?

☐

Não.

☒

Sim.

Qual(is)? "Básico de Informática."

10. Onde você tem acesso à tecnologia digital?

☒

Em casa.

☒

Na Universidade.

☐

No trabalho.

☐

Em outro(s) local(is) _____.

☐

Não tenho acesso.

11. Com que frequência você faz uso da tecnologia digital?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

12. Quais os cinco recursos tecnológicos mais utilizados por você no dia a dia?

- ☒ TV.
 ☒ Computador.
- ☐ DVD.
 ☒ Computador com acesso à internet.
- ☐ Rádio.
 ☐ Tablet.
- ☐ Retroprojektor (lâminas).
 ☒ Celular comum.
- ☐ Data show.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☒ Notebook.
 ☐ Outro(s) _____.
- ☐ Ipod.

13. Com qual(is) finalidade(s) você utiliza os cinco recursos mais úteis no seu dia a dia?

- ☒ Estudo.
 ☒ Relacionamento pessoal.
- ☒ Trabalho.
 ☐ Outra (s) _____.
- ☐ Relacionamento profissional.

14. Qual(is) a(s) três Tecnologia(s) Digital(s) que você considera mais importante(s) para o seu aprendizado acadêmico? Indique o grau de importância dessas tecnologias, escrevendo, no campo destinado à marcação, os números ordinais (1^a, 2^a e 3^a).

- ☐ 3 Data show.
 ☐ Computador.
- ☐ 2 Notebook.
 ☐ 1 Computador com acesso à internet.
- ☐ Tablet.
 ☐ Celular – Smartphone.
- ☐ Outra(s) _____.

15. Com que frequência você utiliza o computador na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

16. Com que frequência você acessa as redes sociais na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☒ Raramente.
 ☐ Quase todo dia.

17. Onde você tem mais acesso ao computador?

- ☐ Na universidade.
 ☐ Em *Lan House*.
- ☒ Em casa.
 ☐ Não tenho acesso a computador.
- ☐ No trabalho.
 ☐ Outro(s) lugar(es) _____.

18. Você tem celular?

- ☐ Não.
- ☒ Sim, com acesso à internet.
- ☐ Sim, sem acesso à internet.

19. Com que frequência você usa o celular na universidade?

- ☐ Nunca.
 ☐ 1 ou 2 vezes por semana.
 ☐ Todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

20. Quais os cinco recursos mais utilizados por você no celular?

- | | |
|---|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☒ <i>Facebook</i> . |
| ☐ Telefone. | ☐ <i>Instagram</i> . |
| ☐ Mensagem. | ☐ Vídeo. |
| ☐ Jogos. | ☒ <i>Sites em geral</i> . |
| ☒ <i>E-mail</i> . | ☐ <i>Netflix</i> . |
| ☒ <i>WhatsApp</i> . | ☐ Outro(s) _____. |
| ☐ Música. | |

21. Caso tenha acesso à internet pelo celular, com que frequência você utiliza esse recurso?

- ☐ Nunca.
 ☐ ou 2 vezes por semana.
 ☐ todos os dias.
- ☐ Raramente.
 ☒ Quase todo dia.

22. Com que objetivo você utiliza a internet do seu celular?

- | | |
|--|---|
| ☐ Não tenho celular. | ☐ Para ouvir programas de rádio. |
| ☒ Para enviar e receber mensagens. | ☐ Para ver vídeos. |
| ☐ Para jogar. | ☐ Para ver filmes, seriados. |
| ☒ Para enviar e receber <i>e-mails</i> . | ☒ Para fazer pesquisas. |
| ☐ Para ouvir música. | ☐ Outro(s) _____. |

QUESTIONÁRIO

Participante nº 26

1. Para você, qual é o papel da tecnologia digital na Educação?

“O papel da Tecnologia digital na Educação visa estabelecer o crescimento e desenvolvimento dos alunos em diversas áreas em se tratando de conhecimentos gerais.”

2. Para você, quais características deve possuir um professor hoje em dia, na sociedade contemporânea imersa na tecnologia digital? Cite, pelo menos, duas.

“Ser um professor exemplar; que esteja sempre atualizando seus conhecimentos para ter melhor desempenho com os alunos.”

3. A tecnologia digital está presente em sua formação universitária? Explique.

“Sim.”

4. Quais são os recursos tecnológicos utilizados por seus professores nas práticas pedagógicas da sua formação universitária? Com quais finalidades?

“Os professores estão sempre utilizando a terminologia para fins escolares. Os recursos mais usados são os aparelhos de DVD e retroprojektor.”

5. Na sua concepção, quais habilidades e competências podem realmente ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais?

- | | |
|--|---|
| ☒ Amplitude intelectual. | ☒ Curiosidade. |
| ☒ Independência e autonomia na aprendizagem. | ☐ Intitricidade. |
| ☐ Consciência em relação aos problemas mundiais. | ☒ Criatividade. |
| ☐ Comportamento proativo frente ao mundo. | ☒ Verdade de expressão. |
| ☐ Atenção, concentração e abstração. | ☐ Geratividade. |
| ☒ Imediatismo na busca de soluções. | ☒ Visão panorâmica. |
| ☒ Abertura à diversidade sociocultural. | ☐ Responsabilidade Social. |
| ☒ Raciocínio estruturado em redes (associações). | ☒ Espírito investigativo. |
| ☐ Desenvolvimento do raciocínio lógico. | ☐ Abertura emocional. |

6. Em sua formação universitária, há/ houve disciplina(s) que você considera significativa(s) para o desenvolvimento do seu letramento digital? Justifique sua resposta.

“Sim.”

7. Como professor ou futuro professor, você utiliza/utilizaria a tecnologia digital em suas aulas? Com quais propósitos?

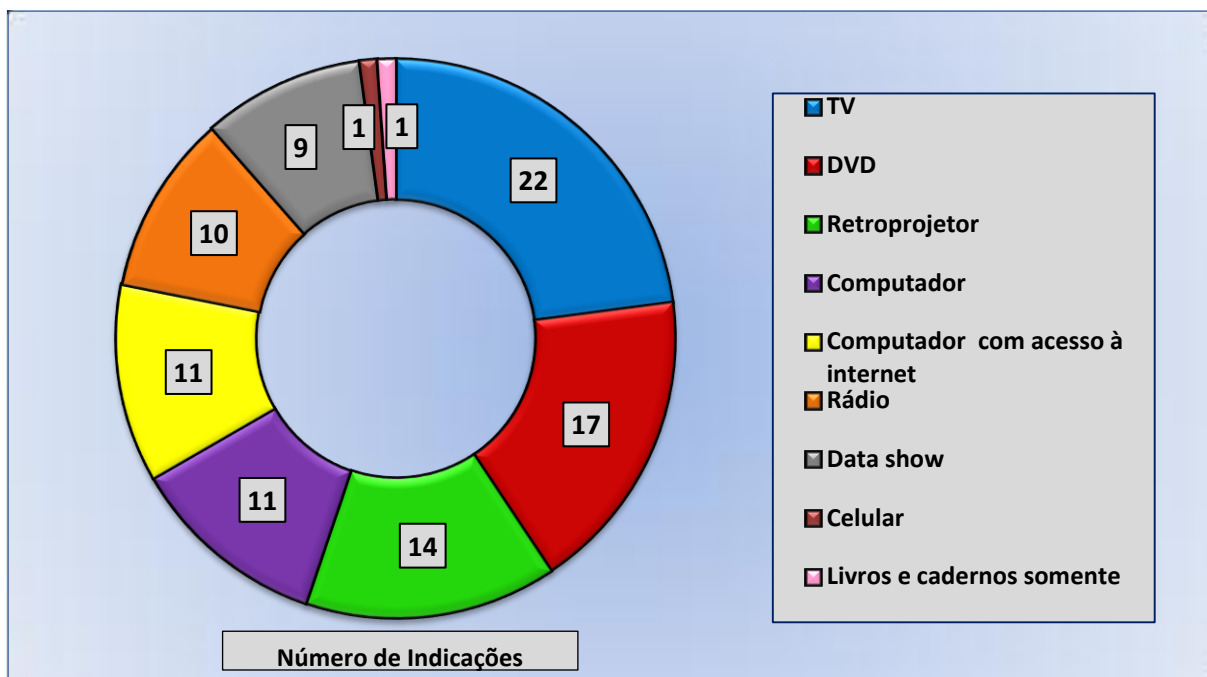
“Utilizaria sim e com um propósito de melhorar cada vez mais o conhecimento dos alunos.”

8. Para você, quais os maiores desafios para a formação do professor na sociedade contemporânea em que a tecnologia digital impera?

“A competitividade, pois a disponibilização do recurso tecnológico não está disponível a todos na sociedade. Infelizmente a população mais carentes ficam em desvantagem.”

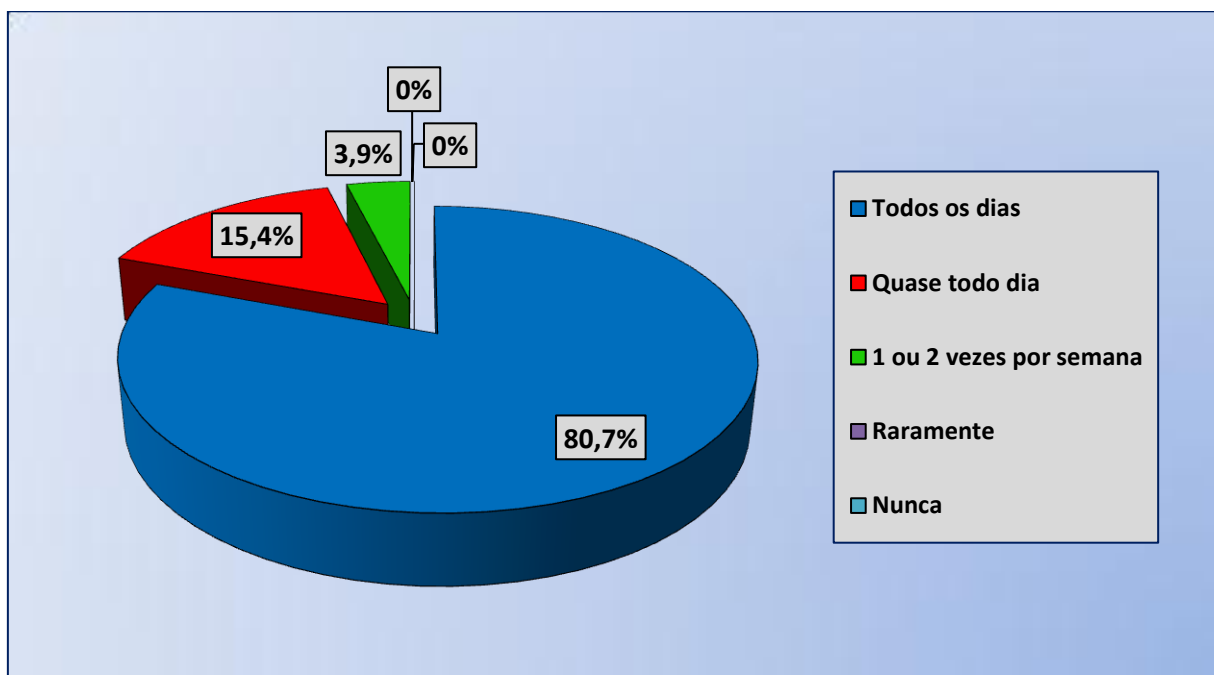
Gráficos sobre os dados coletados por meio dos questionários

Gráfico 1 – Recursos tecnológicos usufruídos pelos futuros professores de Língua Portuguesa durante a sua Educação Básica



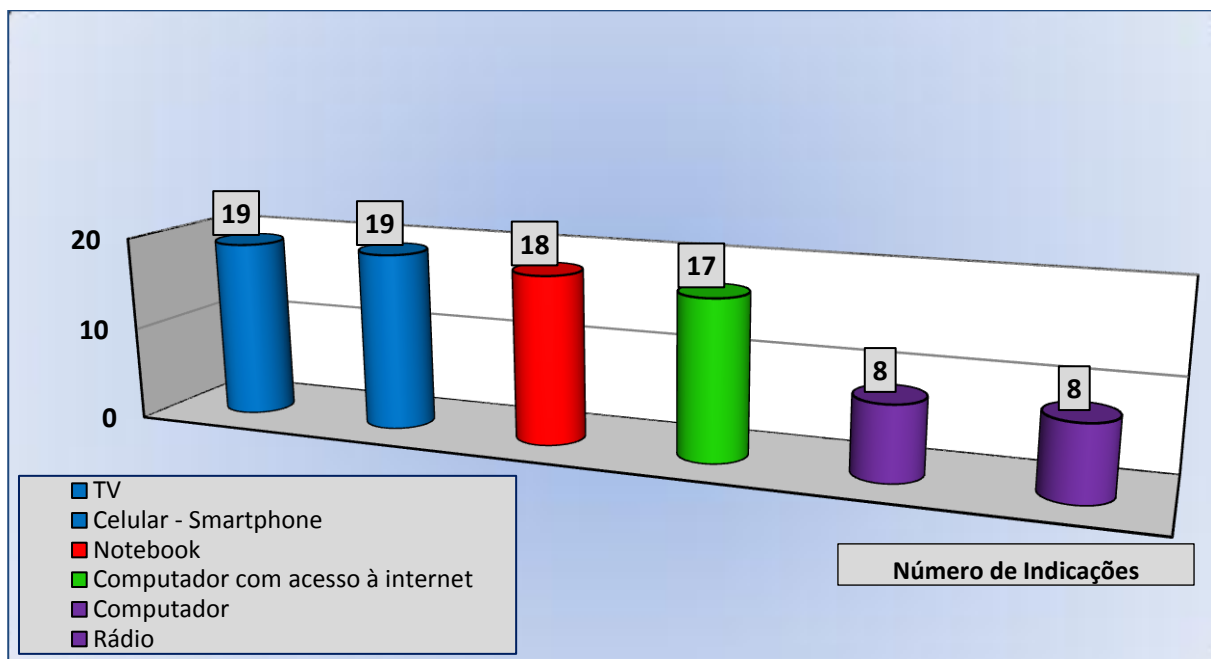
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 2 – Utilização da tecnologia digital



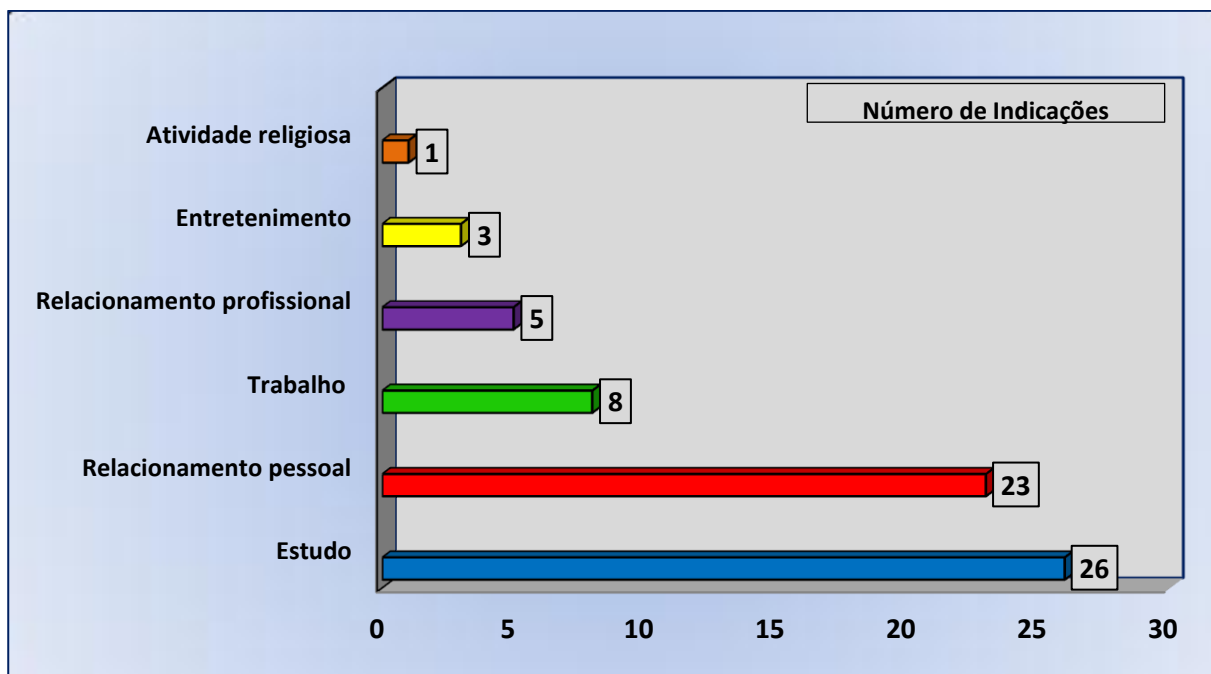
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 3 - Recursos tecnológicos mais utilizados pelos futuros professores de Língua Portuguesa da Educação Básica em seu dia a dia



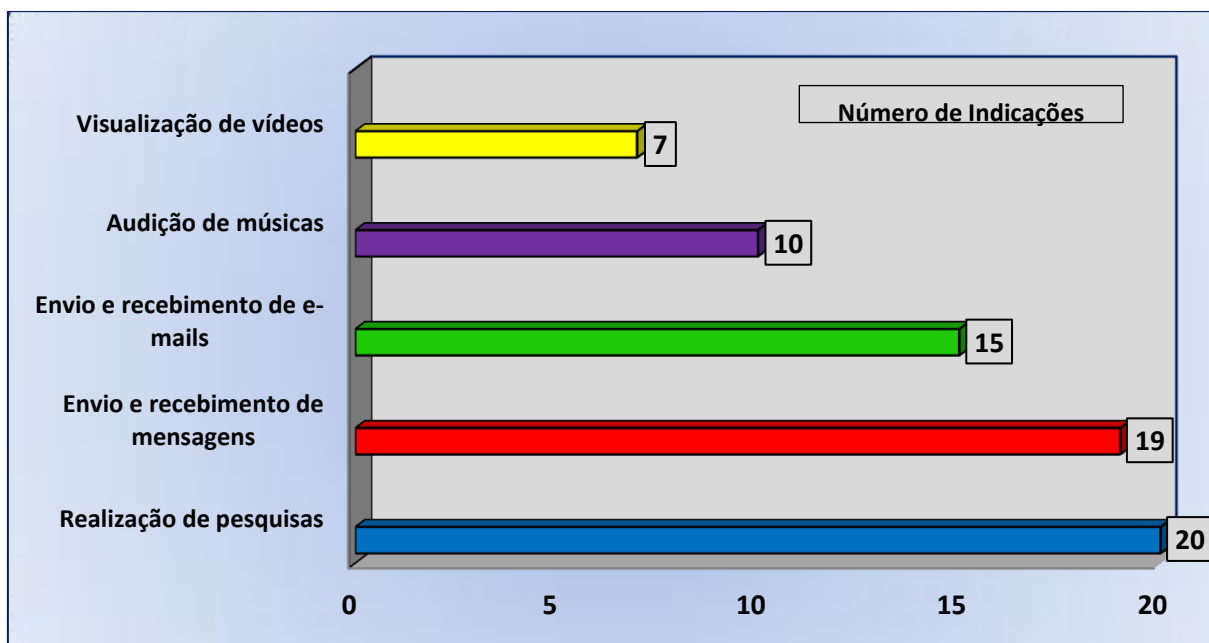
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 4 – Finalidades dos recursos tecnológicos mais utilizados



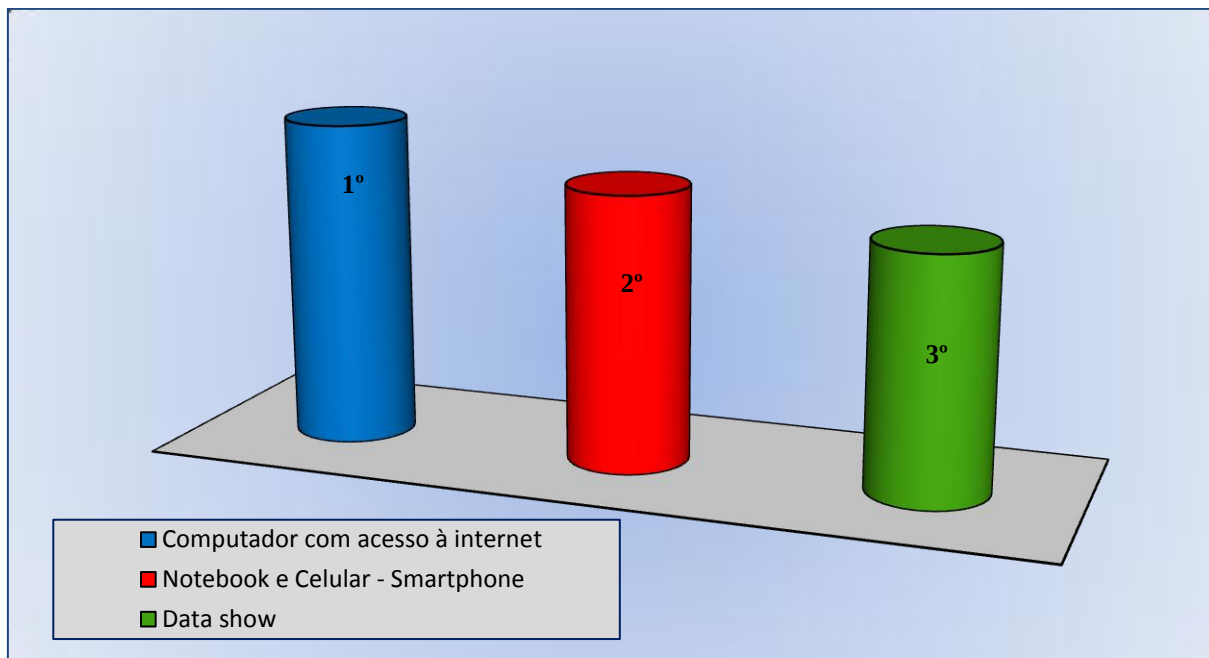
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 5 – Finalidades da internet no celular



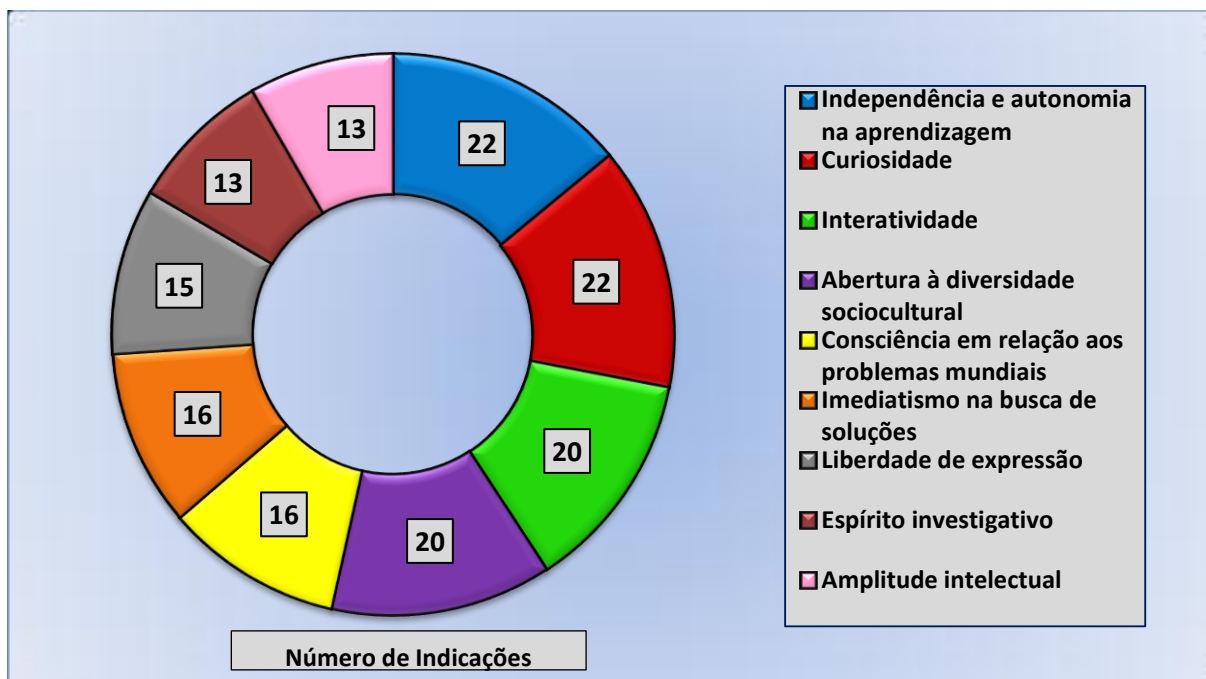
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 6 – Tecnologias digitais consideradas mais importantes para o aprendizado acadêmico



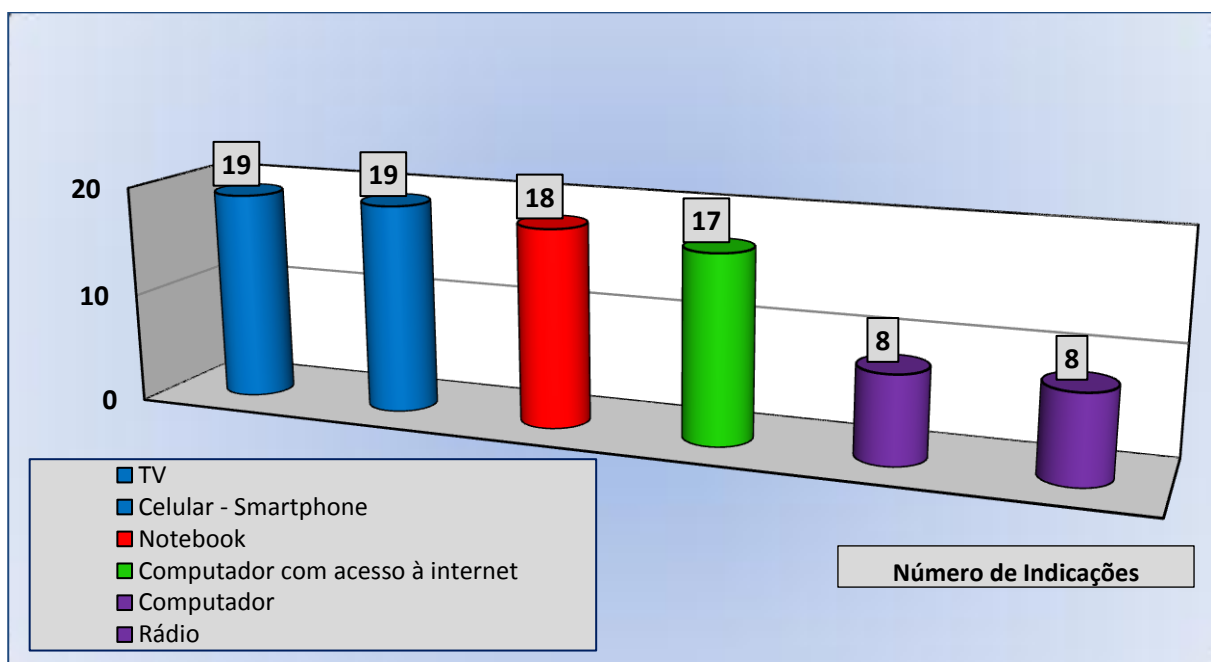
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 7 – Habilidades e competências que podem ser adquiridas, desenvolvidas e/ou aprimoradas devido ao uso de recursos digitais



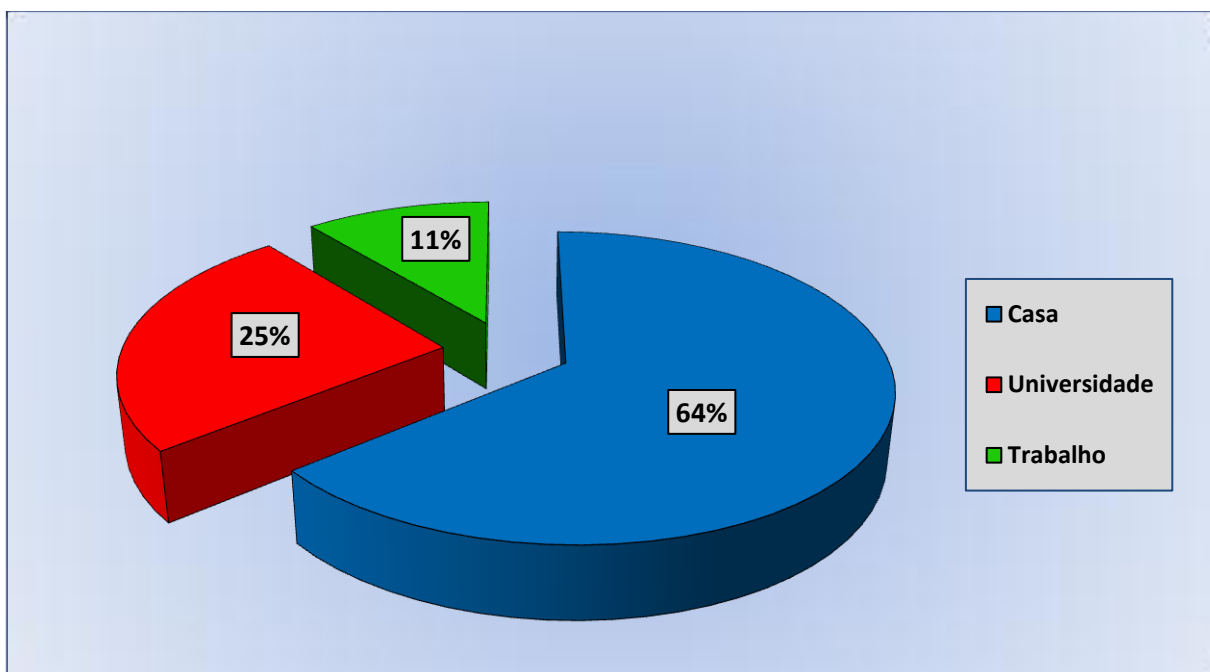
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 8 - Recursos tecnológicos mais utilizados pelos futuros Professores de Língua Portuguesa da Educação Básica em seu dia a dia



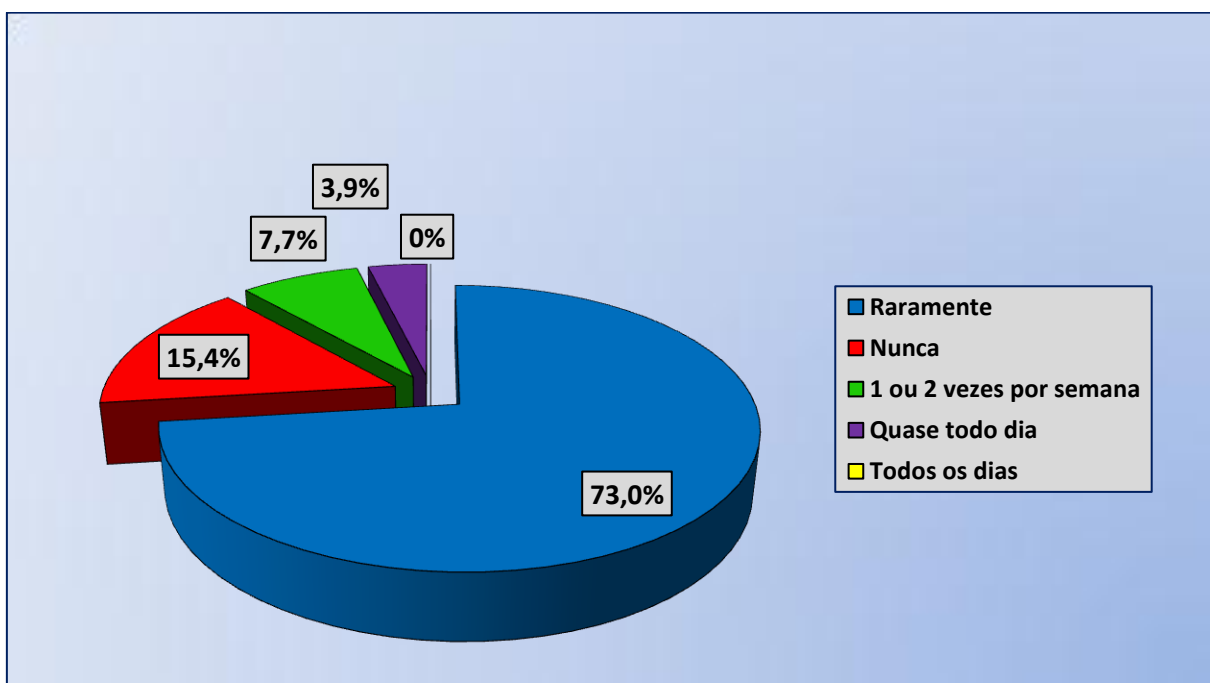
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 9 – Locais de maior acesso à tecnologia digital



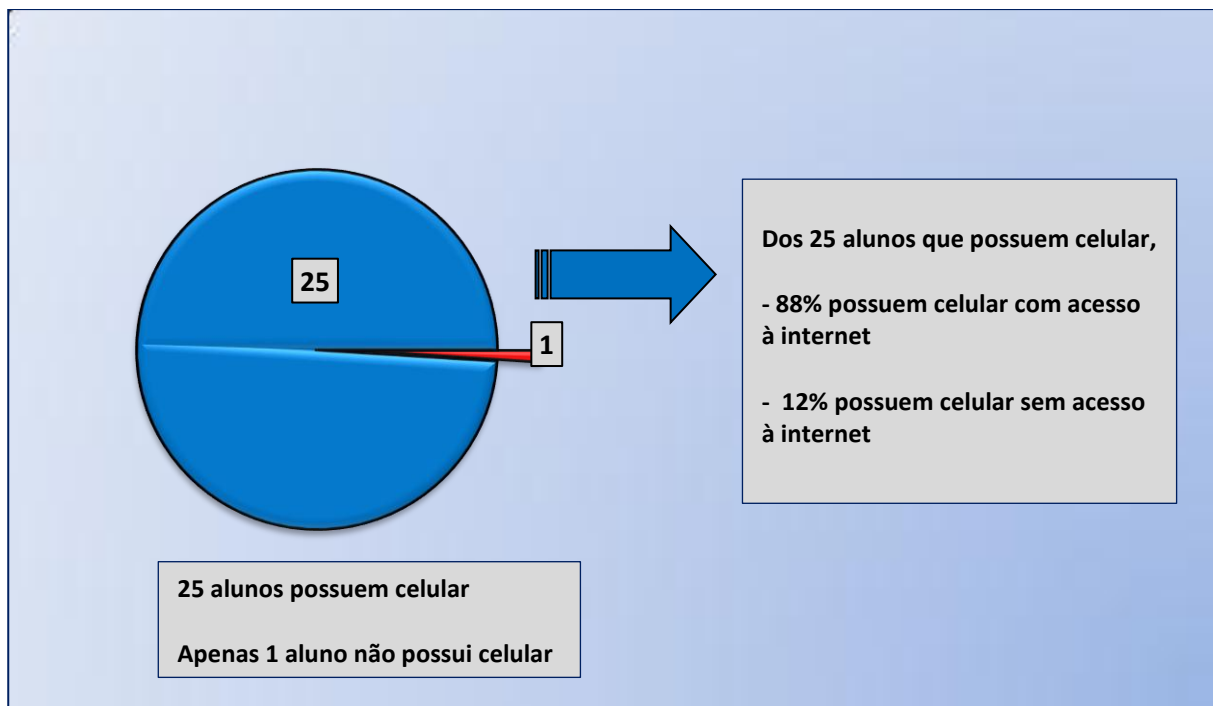
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 10 – Utilização do computador na Universidade



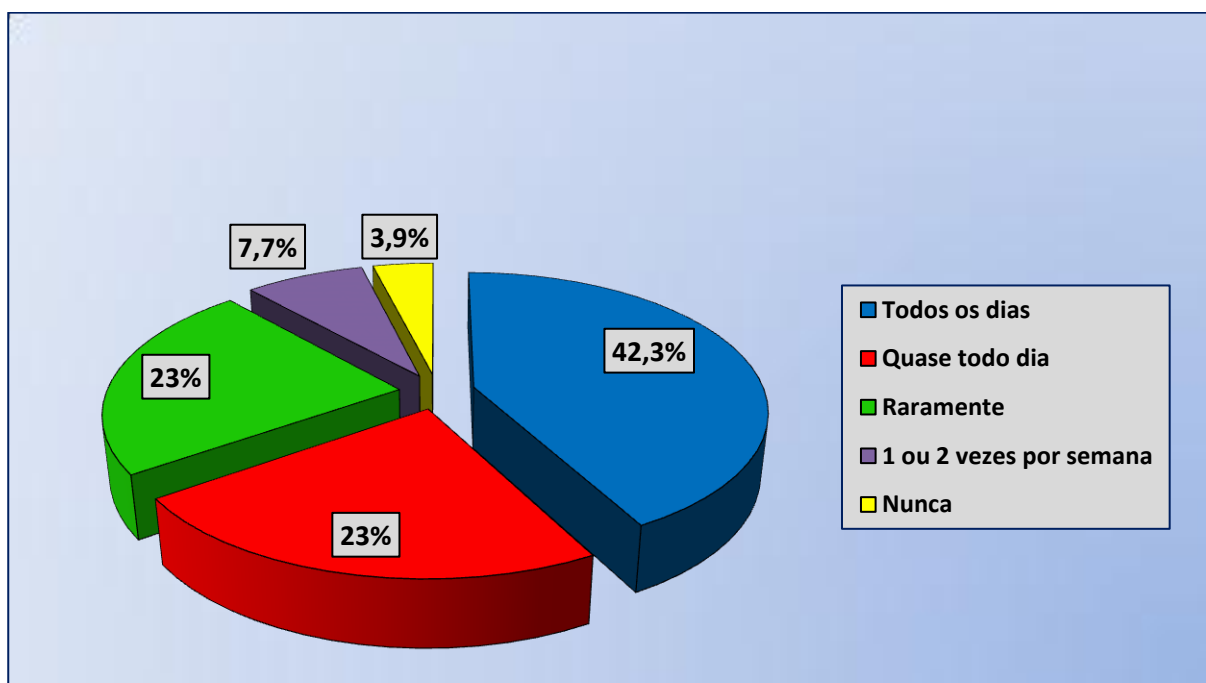
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 11 – Posse de celular



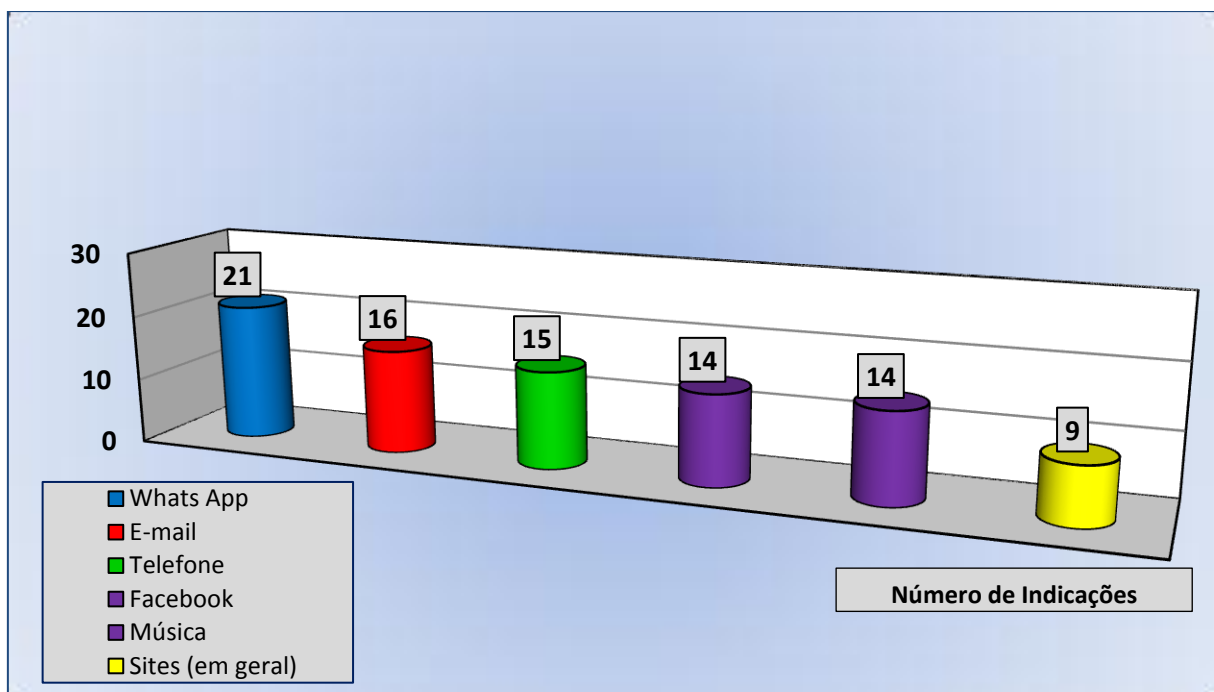
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 12 – Utilização do celular na Universidade



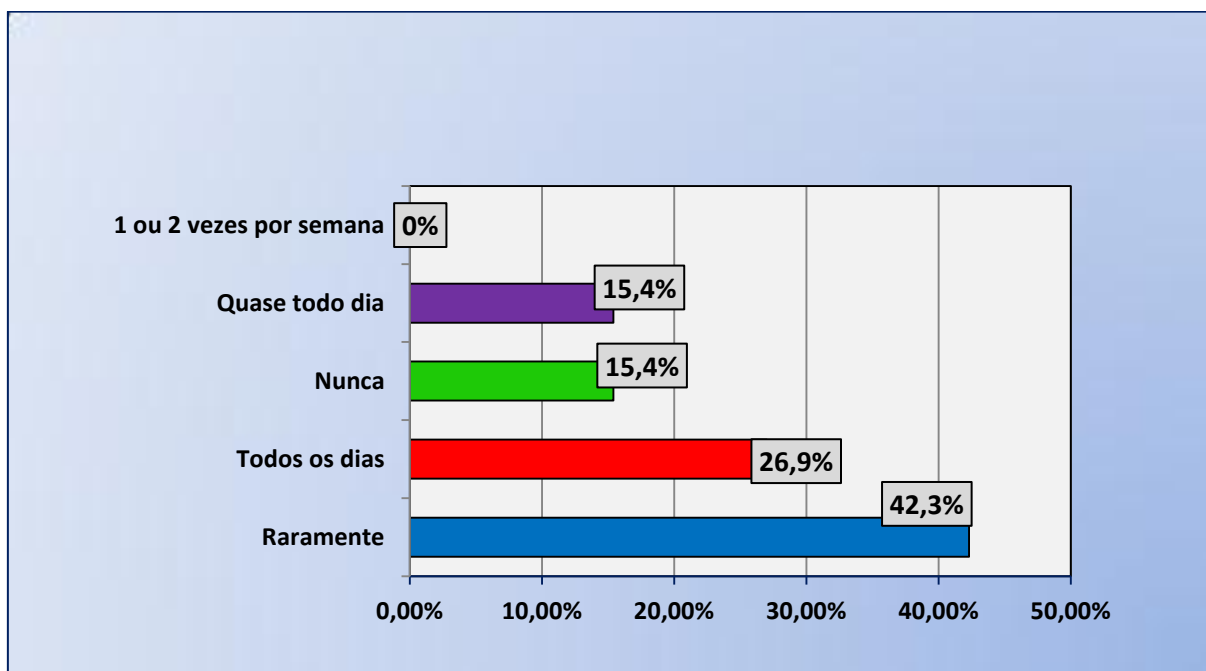
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 13 – Recursos tecnológicos mais utilizados no celular



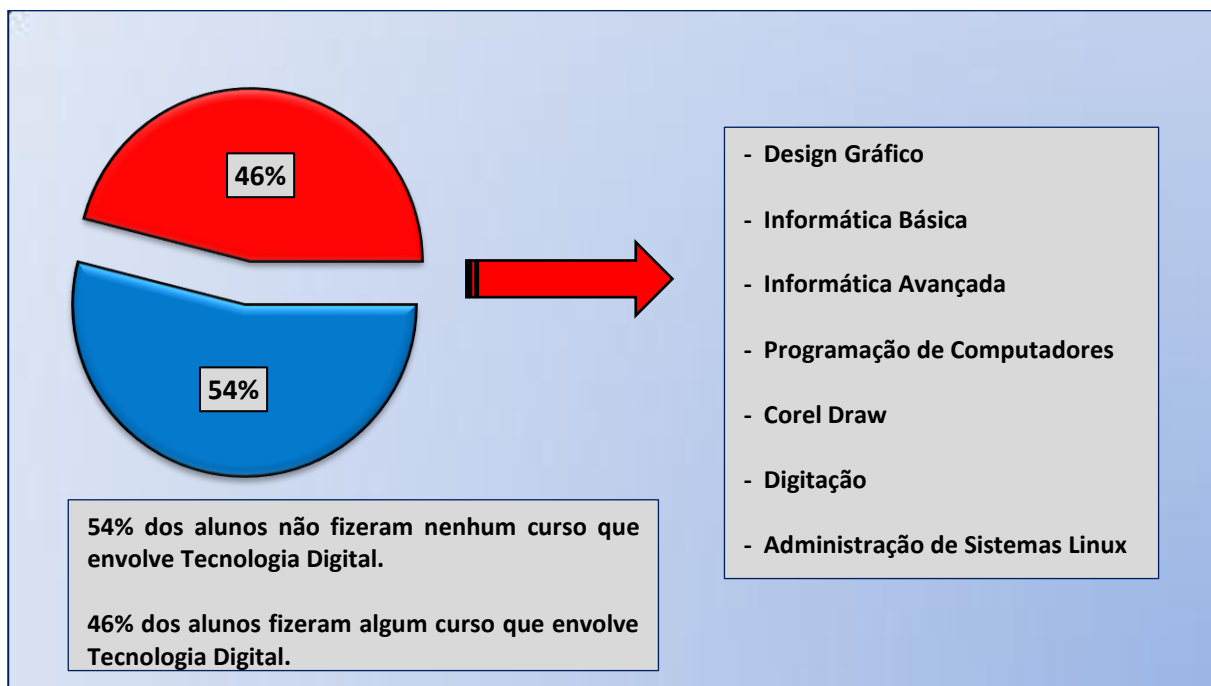
Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 14 – Acesso às redes sociais na Universidade



Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 15 – Realização de cursos que envolvem tecnologia digital pelos futuros professores



Fonte: Dados da Pesquisa

APÊNDICE C – Vinhetas

Procedimentos para a condução das entrevistas: aplicação das vinhetas

1. Contato inicial com o entrevistado

- Primeiramente, realizar o agradecimento pela participação na 1ª fase da pesquisa (Aplicação do Questionário)
- Explicitar sobre a importância das respostas do questionário para a realização da pesquisa.
- Explicar sobre a 2ª fase da pesquisa (Gravação).
- Pedir a permissão para a gravação. Através do Termo de Consentimento (cópia do documento a ser entregue ao entrevistado), ratificar a participação do entrevistado, assegurar o direito ao anonimato e livre acesso às gravações e propostas de análise durante a realização da pesquisa.
- Entrega de um cartão com meus dados (nome completo, telefone, *e-mail*, título da pesquisa).
- Explicitar para o entrevistado que ele pode questionar o que desejar a qualquer momento da entrevista e que pode interromper quando considerar necessário.

2. Início da gravação

- Colocar as dúvidas que surgiram no protocolo ou nos dados que são essenciais à pesquisa, para que o entrevistado possa esclarecê-las.
- Explicar sobre a utilização da vinheta na pesquisa e entregá-la ao entrevistado para análise e discussão do conteúdo proposto.
- Tranquilizar o entrevistado sobre o processo da gravação.

3. Escuta/Expressão da compreensão do discurso do entrevistado

- Buscar interromper o mínimo possível o turno de fala do entrevistado, não assaltar o turno, tomar o turno apenas monitorando a interação, aspecto que demonstrará uma postura de respeito diante do dizer do outro e não uma postura de adesão/aderência ao que é dito.

4. Síntese

- Perguntar ao entrevistado se deseja falar de algo mais ou justificar o porquê de não ter falado de algo.

5. Agradecimento

Transcrição das respostas às vinhetas

VINHETA I

Caro participante,

Leia, atentamente, a situação que lhe é apresentada a seguir:

Situação I

Contexto: Sala de aula – Educação Básica

Durante uma apresentação de conteúdos importantes para seus alunos, você (professor(a)) é interrompido(a) por um aluno que questiona, educadamente, o que você está falando, argumentando que a abordagem usada por você não está muito atualizada. Sendo assim, o aluno começa a fazer comentários com os colegas de classe, que se interessam pelo seu ponto de vista. O aluno afirma que tem conhecimento sobre um vídeo de um programa científico na internet que trata a respeito do assunto em questão com muita clareza e atualidade. De repente, o aluno liga o celular e expõe o vídeo para toda a turma, a qual fica muito envolvida com as informações trazidas pelo vídeo.

Diante dessa situação, como você reagiria?

Participante nº 02

“É [...], diante dessa situação, eu deixaria o aluno conectado se a aula tivesse a presença de power point, ou, então, se desse visibilidade pros alunos verem, eu deixaria o aluno verem, eu deixaria o aluno como se fosse comandar a aula, mas, assim, estando presente pra argumentar junto com eles, fazer um debate sobre o vídeo porque, realmente, a tecnologia é muito importante quando é pra acrescentar, e uma aula com tecnologia acrescenta, acrescenta, muito. E, diante dessa situação, se eu não tivesse conhecimento desse vídeo, o aluno, sim, poderia ajudar a compor a aula e, esse trabalho é dialógico mesmo.”

Participante nº 09

“Esse aluno, eu ouviria, né, esse aluno. E, eu pediria pra esse aluno é[...], com o celular, ele ir lá na frente pra mostrar o vídeo pra toda classe, né, porque [...] o professor ensina aprendendo e o aluno aprende ensinando. Então eu acho que é muito interessante o professor ter essa relação de [...], de troca com o aluno.”

Participante nº 11

“Nessa situação, eu sempre agradeço a participação do aluno. E, eu acho muito interessante quando ele traz material externo pra aula, né, porque eu acho que os pontos de vista são muito interessantes. A Ciência não é uma coisa, é uma coisa contestável né, então a gente sempre pode contestá-la, apresentar novos pontos de vista e novas pesquisas. Mas a única coisa que faria era, é pedir, né, pra ele não apresentar o vídeo em sala de aula porque eu não acho apropriado pro contexto de sala de aula apresentar esse vídeo. O adequado seria ele me mandar, e nós, juntos, posteriormente, faríamos uma análise se, né, couber dentro do plano de aula. Mas eu acho muito interessante ele trazer sim, e eu acho muito bom, né, discutir os diferentes pontos de vistas. Só não concordo com essa posição dele de mostrar um vídeo pra turma e, no caso da turma ficar totalmente envolvida, eu pediria o silêncio e falaria que retornaríamos o assunto na próxima aula.”

Participante nº 13

“Ah [...], no caso, eu, eu primeiro, eu, eu tentaria ver o vídeo antes dos alunos pra ver se, ah [...] o conteúdo do vídeo condizia realmente com o conteúdo que estava sendo discutido em sala da aula. E caso fosse é [...] caso realmente estava condizendo, eu mostraria também pra turma e também é [...] daria uma atividade pra que eles trouxessem outros materiais também mais atualizados e, também, eu pesquisaria pra complementar o conteúdo que estava sendo discutido, sendo exposto.”

Participante nº 14

“Diante dessa situação, eu convidaria o aluno a me deixar ver o vídeo, pra, já que era uma atualização melhor pra, pros alunos, eu pegaria a ideia dele colocaria diante do meu plano pra poder ensinar daquele método, daquele jeito, pra facilitar a aprendizagem dos alunos e, até agradecer a participação dele já que ele tá contribuindo pra aprendizagem dele e pra aprendizagem dos outros alunos.”

Participante nº 17

“Diante dessa situação aqui, eu acredito que eu reagiria tranquilamente, porque o professor, ele é ocupado com muitas atividades e, às vezes, a demanda é tão grande que ele não tem muito tempo pra se atualizar, a demanda nas escolas né, a preparação de aulas, enfim, ele opta pelos métodos tradicionais é [...] ele fica envolvido com, com, com a didática tradicional, com os conteúdos da forma como eles geralmente são abordados e, assim, ele deixa um pouco de lado a questão da atualização, é um processo acredito que natural. Eu pararia né, e com o maior prazer, é [...] eu acredito que eu lidarei com essa situação com tranquilidade mesmo, eu assistiria o vídeo, inclusive, e acredito que agregaria também pras próximas aulas.”

Participante nº 20

“Pois é, então [...], durante esta situação aqui, que você me apresentou, eu acho que eu não esperaria é [...] o aluno é [...] fazer tantos comentários. A partir do momento que ele fala que ele já conhece um vídeo que é melhor do que o material que eu estou apresentando imediatamente eu já interromperia naquele momento ali pra saber o ponto de vista dele, a fonte daquele vídeo. Eu acho que eu não esperaria tanto assim, chegar a ter que ligar o celular e mostrar pra os colegas. Eu acho que imediatamente se o aluno desse uma sugestão de uma coisa que ele já conhece, que eu provavelmente não, imediatamente eu já gostaria de conhecer aquilo. Eu não esperaria é [...], ele se rebelar dessa forma. Assim... acho que é isso.”

Participante nº 23

“Nesse caso, eu deixaria os alunos assistirem, né, o vídeo e abriria o debate, porque não teria outra forma de lidar com essa situação. Num sei, acho que, é, acho que seria a única forma seria abrir uma roda, abrir um debate e [...] que todos eles colocassem as opiniões e eu colocara sobre o assunto que eu soubesse, né, e, também me atualizasse sobre o que (risos).”

Participante nº 24

“Eu acho que não deixaria chegar até o fim. É [...] eu permitiria que ele mostrasse o vídeo sem que ele precisasse tomar essa atitude sozinho. Eu perguntaria pra ele por que que ele chegou a essa, a essa opinião sobre, a meu respeito, sobre a minha didática, tentaria descobrir o porquê. E quando ele me falasse sobre o vídeo eu pediria pra que ele mostrasse. E, a partir daí, percebendo que a turma se interessou por esse ponto de vista, por esse modo de agir eu poderia conversar com eles e tentar fazer

isso também, porque eu acho que é uma conversa entre o aluno. Eu não posso chegar lá e fazer só o que eu quero fazer e esquecer que a aula é pra eles, a aula não é pra mim. A aula é pros alunos. Então, eles me falaria que quer, gostariam de aulas assim e, a partir daí, eu poderia modificar.”

Participante nº 25

“É, nesse primeiro caso, eu acho que assim, eu deixaria claro pra turma que [...] que existe sim outros pontos de vista a respeito do assunto, outras visões mais recentes acerca do assunto e tal. E, não deixaria a ponto dele mostrar o vídeo pra turma. Eu faria um combinado de: ‘Vou mostrar pra vocês esse ponto de vista hoje e eu posso trazer na próxima aula o vídeo mostrando os outros pontos de vista’, porque tem que ter domínio da turma ir muito na ideia do colega e trazer um vídeo, o professor, ele perde a autonomia do domínio do espaço. Então, mostrar, deixar claro que tem sim outro ponto de vista e fazer o combinado de na próxima aula levar e aí mostrar pra eles. E aí na próxima aula sim, abrir discussão pra aquele assunto.”

VINHETA II

Caro participante,

Leia, atentamente, a situação que lhe é apresentada a seguir:

Situação II

Contexto: Sala de aula – Educação Básica

No transcorrer de uma aula agradável, bem desenvolvida, depois de você ter passado uma atividade para a classe desenvolver, você percebe, aos poucos, que os alunos começam a ficar agitados e passam a olhar, com frequência, para os celulares. A partir desse momento, você passa a se sentir desconfortável com a situação, então resolve pedir à turma para ficar mais atenta e se concentrar na atividade proposta, mas não a repreende a respeito do uso do celular especificamente. Inicialmente, o pedido surte efeito; entretanto, gradualmente, os alunos voltam a consultar os celulares constantemente, digitando mensagens e realizando a comunicação entre eles por meio desse recurso. De repente, você descobre que os alunos estão trocando mensagens através do *WhatsApp* sobre os exercícios que você havia passado no início da aula.

Diante dessa situação, como você reagiria?

Participante nº 02

“Como aluna, eu já vejo isso acontecendo em sala de aula e [...] o professor, ele, na verdade, ele não tem uma reação na hora, ele tenta, num, num consigo explicar direito, mas, é uma questão de você ter que mudar todo seu plano de aula, todo o seu foco estava em usar alguns recursos, mas você tem que mudar totalmente pra poder apanhar esses alunos de novo, porque, querendo ou não, a tecnologia pode dispersar o aluno. E, se ele não tiver, realmente, focado no que ele está fazendo, se não for interessante, se a aula estiver chata, maçante, com certeza ele não vai querer prestar atenção mais. Então, eu acho que a solução, realmente, é o professor ter um jogo de cintura pra poder mudar a situação que a aula dele acabou é [...], num sei a palavra, o andamento da aula, ele tem que tentar bolar um recurso, talvez uma pesquisa que, realmente, inclua o celular na vida do aluno dentro da vida Del acadêmica ou que seja numa [...], realmente com educação junto com a tecnologia.”

Participante nº 09

“Nessa situação, eu não chegaria nem até o final da [...] da mensagem, porque [...] antes de eu perceber, eu já teria perguntado se eles estavam consultando o celular a respeito do exercício proposto. Se fosse, eu não importaria. Se fosse pelo WhatsApp, então eu pediria pra eles formarem grupinhos, porque assim eles não ficariam tão dispersos, né, já que é sobre a matéria, então eu falando: ‘Gente, faz um grupinho, né, pro cês não ficarem perdendo tempo, já que vocês estão comunicando o grupinho. Pega um grupinho do WhatsApp e já forma, e podem consultar se vocês tiverem dúvida’.”

Participante nº 11

“A aula tá boa, muito bom, os alunos estão desenvolvendo a atividade, mas os alunos quando eles começam a olhar pro telefone é [...]. Em primeiro momento, eu chamei atenção, mas eu não falei sobre o telefone. E, no fi [...], depois eu verifiquei que eles voltaram a usar o telefone e eles estão trocando mensagem do WhatsApp sobre o exercício da aula. Numa primeira situação, eu pediria, especificamente, sobre o telefone, para não usarem o telefone porque é contra as regras da escola. Numa segunda situação, eu começaria a recolher os telefones; nessa primeira situação, eu não recolheria de cara, porque dá a entender que são vários alunos, então eu não tenho como ficar segurando milhões de telefones, pegar todos os telefones. Mas, então, eu darei uma advertência oral, mandando todos guardarem o telefone e, numa segunda situação, eu começaria já a recolher o

telefone dos alunos. Eu enfatizaria que a comunicação entre eles é muito boa e que ajuda no desenvolvimento da atividade, mas que, nesse momento, a comunicação através do WhatsApp não é permitida e que eu recolheria o telefone. Caso, reincidência, eu chamaria um supervisor ou diretor pra uma punição posterior.”

Participante nº 13

“Ah, nesse caso, eu pediria para que eles é [...] desligassem os celulares mesmo e que discutissem, ah [...] se fizessem uma roda e discutissem, assim mesmo, ao vivo, corpo a corpo, do que pelo WhatsApp. Eu acho que o WhatsApp é mais pra uma discussão fora da sala de aula, quando está cada um em sua casa, então eles estão longe, estão longe, e façam mesmo esses debates. Mas, eu acho que, na sala de aula, o ideal mesmo é que eles tenham mais um envolvimento mais humano mesmo, discutindo, então, é [...] invés de digitarem, por isso eu acho melhor eles discutirem mesmo por voz dentro de sala de aula, com a presença de professor. Acho que seria mais interessante, acho que o trabalho seria melhor.”

Participante nº 14

“Diante dessa situação, eu agruparia os alunos em duplas porque o estudo em grupo talvez facilite, já que eles estão compartilhando as informações. Então eu agruparia eles em duplas, repreenderia, mais uma vez, o uso do celular, já que agora eles estariam em duplas, e continuaria avaliando individualmente o desempenho de cada um na realização do exercício.”

Participante nº 17

“Diante dessa segunda situação, eu acredito que eu interromperia as atividades, alertaria os alunos e [...], talvez, se eles não melhorassem o comportamento né, se eles continuassem a trocar mensagens, eu proporia pra eles que eles se reunissem em grupos e fizessem a atividade em conjunto.”

Participante nº 20

“Então[...], nesse momento aqui eu, eu não vejo problema em descobrir que os alunos tão trocando mensagem sobre a atividade não. Acho que o problema seria como acontece com ou sem, com ou sem o uso da tecnologia é a cola assim né, o aluno não aprender, chegar numa atividade avaliativa ele ser obrigado a colar porque ele não sabe ou porque ele não confia no que, no conhecimento que ele adquiriu, mas trocar informação, eu não vejo problema nenhum. Eu como aluna faço isso o tempo

todo. Realmente não vejo problema não. Acho que a questão seria se fosse uma prova né, porque prova é prova né. A gente não quer que isso aconteça, mas geralmente prova é proibido o uso de celular. Então, se nesse momento, a atividade não é avaliativa e o professor não proíbe, não vejo problema não.”

Participante nº 23

“Bom, nesse caso, de, dos alunos estarem trocando informações é uma situação bem estranha, eu acho que [...] a minha reação seria [...]. Ai meu Deus, não sei [...]. É, não teria como impedir isso, que eu acho que o WhatsApp é uma coisa que todos nós usamos, inclusive aqui na sala de aula, na faculdade. Então, acho que o jeito seria criar um grupo de discussão no WhatsApp e entrar no grupo também e trocar ideia pelo, junto com eles (risos). É isso.”

Participante nº 24

“Eu acho que [...] no começo eu já perguntaria quê que estaria acontecendo. Se eles falassem que estavam no WhatsApp eu poderia tentar fazer um acordo com eles, pedir que a gente criasse esse acordo de que eles usariam por um determinado tempo o celular. Ou, dependendo da atividade, por exemplo, eu poderia criar algum [...] algum mecanismo de que eles usariam o celular como modo de pesquisa, por exemplo. A gente já tem discutido muito isso em sala, por exemplo. Que a gente pode utilizar o celular como modo de pesquisa. Então, a gente pedi, eu pediria pra eles: ‘Essa primeira questão, quê que vocês podem fazer utilizando o Google?’. E aí, eles usariam como modo e aí a gente tentaria fazer esse acordo.”

Participante nº 25

“É [...] na, nesse caso, eu acho que eu não deixaria também as coisas chegarem nesse ponto, porque eu, particularmente, em sala de aula, eu sou assim, se eu passo um exercício e os alunos começam a mexer no celular, dispersar, quando começa eu já meio que puxo a orelha, tipo: ‘Não, quê que tá acontecendo? Quê que cês tão mexendo?’ Se eu visse que tavam mexendo no WhatsApp, mas estavam trocando informações, entre eles, a respeito do exercício, eu acho que eu ia propor pra eles deixar o WhatsApp de lado, já que estavam trocando mensagens entre eles é [...] que sentassem juntos: ‘Não, vamo abrir a discussão, então, pra galera; O quê que cês acham? O que que cês tão conversando? Procurassem interagir pessoalmente ali. Agora, se tivessem fazendo pesquisas, usando o Google, tal, eu deixaria, já que era só um exercício, mas se tavam trocando mensagens entre eles, aí eu pediria pra parar e abrir discussão no grupo, pessoalmente.”